Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9862 — RIO DE JANEIRO, SABBADO, 7 DE OUTUBRO DE 1911 — Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

XENOPHOBIA FRANCEZA

...ta-se actualmente na França ...teressante problema de... sal- a lingua franceza. Sente-se ali a cessidade urgente de expurgar o ...ioma de toda a jaça estrangeira. E o Sr. J. Ernest-Charles, em um artigo do *Excelsior*, a proposito da fundação da *Sociedade Nacional para defesa do genio francez e protecção da lingua franceza contra as palavras estrangeiras*, etc., etc., emitte uns tantos conceitos humoristicos, mas em applauso da idéa.

Seja-nos permittida a intervenção, embora platonica, em seara que não nos pertence, porquanto o nosso modo de ver se póde applicar *mutatis mutandis* á questão analoga relativa a qualquer lingua civilizada.

E' assim que não nos parece urgente, nem sequer necessaria, semelhante propaganda. E quando o fosse, havia de ser inteiramente inutil. O genio de uma lingua como a franceza, não se modifica profundamente com a invasão de vocabulos estrangeiros. Ha nisso um erro de apreciação, filho de apprehensões patrioticas, por parte dos puristas francezes. A incursão de vocabulos peregrinos em França, como em qualquer outro paiz civilizado, é um phenomeno natural.E, sendo-o, está longe de constituir novidade: a infiltração do peregrinismo data de muito tempo e para demonstral-o basta abrir ao acaso um diccionario francez.

Não é do material estranho que póde vir o perigo tão receiado pelos gallophilos e tão exagerado pela xenophobia franceza.

Não ha lingua que tenha sido nem seja mais penetrada pela influencia estrangeira do que o idioma de Shakespeare. Todavia a lingua ingleza conserva imperturbavel o seu genio e inconfundivel a sua maneira propria.

Não temem os inglezes, que nos conste, a corrupção do seu idioma, e com razão. Por maior que seja a copia dos vocabulos exoticos "entrados" na Inglaterra, só se lhes conferem fóros de cidade com a condição de se naturalizarem subditos de sua magestade britannica.

A assimilação é feita por meio da pronuncia e, não raro, por deformações fantasticas e mesmo absurdas. Mas, o vocabulo torna-se "inglez", dando origem a phrases como esta: *Y rendez-voused him*, sem que a syntaxe da lingua soffra a minima alteração.

A respeito do francez nada faz recear qualquer alteração intima na sua contextura.

Uma lingua que tem grammatica fixa e regularmente accessivel; que dispõe de litteratura abundante, variada e artistica; que se adapta a todos os generos na arte de escrever sem que perca o seu cunho vernaculo e principalmente esse espirito gaulez, inimitavel, essa lingua não se deve arrecear do estrangeiro, salvo o caso fortuito do desapparecimento da raça a que ella serve de vehiculo.

Custa crer que na erudita França hajam quem faça depender a pureza de um idioma do exclusivismo do seu vocabulario.

Que é que se póde chamar lingua franceza pura? A do juramento de Strasburgo? A das capitulares de Carlos Magno? A das chronicas de Froissart? A de Felippe de Commines; a de Marot; a de Ronsard; a de Malherbe?

Aceitemos que a fixidez do genio da lingua date da época do *tyranno das palavras e das syllabas*. Tem durado tres seculos a pureza desse genio, pureza aperfeiçoada e enriquecida sem interrupção por escriptores de todos os matizes. Sem embargo, quantos vocabulos novos desde Malherbe, quantos vocabulos peregrinos entraram na lingua?

Como póde deixar de ser assim, a menos que o francez erga murallia chineza que o separe do resto do mundo? Uma lingua civilizada não conhece fronteiras nem paga direitos de alfandega.

O molde, o feitio da lingua, o que representa o seu genio, esse não o modificará a invasão estranha: ha de modifical-o a successão dos tempos com a duração que lhe preserveu e a influencia que lhe permitta a propria resistencia do idioma.

O receio é pueril. A lingua franceza tem um caracter especial. Sua syntaxe viza a precisão, a concisão e a clareza. Seu estylo, rigorosamente attico, rejeita o superfluo e não se preoccupa com a musica da phrase. Sua pronuncia, accentuada, permitte-lhe afrancezar quantas palavras estrangeiras se lhe introduzam, de modo que facilmente se incorporam ao grande todo.

Assim, a adopção de peregrinismos é sem perigo para o organismo vernaculo, muito mais em francez do que em outro qualquer idioma.

Estas considerações já as tinhamos esboçadas, quando nos chegou ás mãos a terceira edição do *Essai de Sémantique*, do Sr. Michel Bréal.

Este notavel philologo contemporaneo, no seu estudo annexo áquelle volume, sob o titulo "*Qu'appelle-t-on pureté de la langue?*", não se deixa levar por essas apprehensões.

"Os criticos intransigentes deveriam lembrar-se de que semelhante coisa aconteceu em todos os tempos, e, uma vez que invocam a tradição classica, póde-se-lhes dizer que os antigos, nesse particular, fizeram exactamente o melhor...

Assim, as importações são de todas as épocas: são tão velhas como a das sciencias e artes, da mesma sorte que as concepções abstractas que consolidam e apuram o senso moral não se inventam duas vezes, mas propagam-se de povo a povo, para se tornarem o bem commum de todas as nações. Parece legitimo que se lhes conserve o nome."

A adopção de palavras estrangeiras para designarmos idéas ou objectos vindos de fóra não é coisa condemnavel, em si.

O Sr. Bréal, a cujo artigo ora nos soccorremos para reforçar estes conceitos, cita exactamente o inglez como grande "consumidor" de palavras estrangeiras e assignala ainda o facto das estropiações e falsas etymologias que frequentemente concorrem nessas acquisições *contredanse* transformado em *coutrydance*, *rénégat* dando *runagate*, etc.

A's vezes a assimilação é tão perfeita, que dá motivo a duvidas sobre a lingua de origem do vocabulo. E' o caso de *contredanse* que muitos suppõem originariamente inglez. E' o caso tambem da palavra *arrowroot* (araruta), que não se sabe se é transcripção ingleza do vocabulo portuguez, ou se foi creada primeira na lingua dos inglezes, como é opinião corrente.

O perigo dos neologismos estrangeiros provém da acção que possam exercer na construcção.

E' verdade que elles começam invadinho o vocabulario e acabam por abalar a syntaxe.

E offender uma lingua nesse terreno é "atacal-a nas suas obras vivas", é combatel-a na sua estructura que representa seculos de esforços e pesquizas.

Mas, neste reducto a resistencia é maior, tanto maior quanto mais solida é a construcção.

A lingua franceza está neste caso: está provado que apenas tres ou quatro typos syntacticos novos se têm introduzido na lingua desde a época da mais intensa importação: ha cerca de um seculo.

Que se defenda o idioma contra a aceitação de novos intrusos daquelle genero é comprehensivel; demais disto, semelhante defesa se faz por si; é um acto reflexo ditado pelo instincto de conservação.

Mas, não é para esse ponto que se dirige a opposição dos modernos Vaugelas. O que lhes repugna é o vocabulario estrangeiro em si; a alluvião de termos de todas as procedencias que descaradamente se ostentam em cartazes, annuncios, jornaes, livros de qualquer genero, e até na conversação, emfim, em tudo o que constitue a manifestação inevitavel da troca de relações internacionaes.

Pois bem: serão improficuos os esforços que tenham por ponto de partida semelhante prejuizo.

A obra de espurgo da lingua franceza está feita, e ha tres seculos. Chamaram-se Du Perron, Malherbe, La Mothe, Bouhours, Chapelain... os autores dessa obra.

Tudo, porém, tem sua época; o tempo das "bellas regras" passou. Resuscitar a campanha de outr'ora em nome do sentimento do seculo XVII é trabalho, sobre anachronico, improductivo.

E em boa hora o será para a lingua franceza, graças ao espirito moderno. Se assim não fôra, ficaria ella arriscada a tornar-se como uma dessas plantas de estufa que só vicejam á força de artificio e são incapazes de produzir fruto vivedouro.

Carlos Porto Carreiro.

EXERCITOS ESTADOAES

Está confirmada, segundo lemos em folhas de S. Paulo, a existencia de metralhadoras modernas na força publica do Estado. A *Tarde*, num de seus ultimos numeros, declara que essas armas de guerra são da marca Hotckiss, ultimo modelo, tendo um dos seus reporters observado, numa das excursões que a força costuma fazer ao polygono do Barro Branco, que ellas têm gravada a data de 1910. O facto causa surpresa porque nenhum material bellico póde entrar no paiz sem autorização do ministro da guerra, e não consta a expedição de qualquer licença nesse sentido. A proposito, porém, desse incidente, cabe perguntar se é licito aos Estados a composição de forças apparelhadas com os caracteres e os recursos de um pequeno exercito?

A feição dada á policia de S. Paulo, adestrada por instructores francezes, como se ella tivesse um dia de entrar em operações de guerra, é um dos titulos de orgulho dos filhos daquelle glorioso Estado. Não ha viajante illustre que deixe de receber convite para apreciar os exercicios daquella força, excellentemente educada, e cuja pericia e arrojo de manobras encantam os proprios profissionaes. S. Paulo quer que todos os seus serviços sejam perfeitos, e esse zelo pelo seu progresso, esse cuidado em montar modelarmente certos institutos e apparelhos de administração só honram a capacidade de seus governantes, a iniciativa, a cultura, o vigor moral da gente que ali trabalha, elevando o nome, a riqueza, o brilho da sua terra. Quando pensou em reformar a sua policia, entendeu darlhe um cunho militar moderno, educando-a technicamente para os mais altos deveres das corporações armadas. Tudo que o Estado tenta ha de ser perfeito, de uma fórma exemplar. Está, pois, na logica do seu genio a composição dessa brigada, pelos processos mais adiantados, apta para os encargos mais penosos e mais decisivos de uma campanha dentro dos limites, é claro, do pequeno meio em que teve e a sua acção bellica se póde manifestar.

Por estas palavras, em que não ha favor algum, queremos de antemão mostrar que não ligamos ao desenvolvimento dado pelo governo estadoal a este serviço outro designio que não seja o de dar mais um testemunho da sua competencia organizadora e o de auxiliar o exercito do paiz na defesa da sua integridade e da sua honra. A verdade, porém, é que não se conforma muito com o espirito da nossa Constituição essa soberba milicia estadoal, assim armada e instruida, em situação de aceitar, de um momento para outro, as responsabilidades de uma pequena operação de guerra. A imprensa local constata até a existencia de metralhadoras novas nos seus quarteis. A cavallaria paulista, sabe-o toda a gente, está maravilhosamente adestrada. Num caso de grave lucta a União póde contar com o concurso inestimavel dessa força. Mas contra essa ampliação de funcções, contra esse caracter innegavel de exercito regional, levanta-se o artigo da nossa lei basica, exigindo que a força armada com tal cunho seja uma instituição nacional.

O eminente jurisconsulto João Barbalho, commentando o art. 14 do estatuto fundamental, diz que aquelle preceito envolve a *prohibição dos Estados crearem forças dessa natureza*. Só lhes deve ser permittida a creação de um corpo policial, maior ou menor, conforme a largueza do territorio e a densidade da respectiva população, para fins meramente locaes, isto é, para assegurar efficazmente a defesa da propriedade, da segurança, dos direitos dos habitantes. Não se percebe o intuito da acquisição de metralhadoras. Para que essas armas de guerra? Dir-se-ha que a União só tem a lucrar com a coadjuvação, no momento preciso, de um pessoal entendido no manejo dessas peças, mas o governo federal é obrigado a cuidar da defesa da Nação, e os pequenos exercitos subsidiarios, se podem vir a ser um grande coefficiente de apoio na eventualidade de uma guerra externa ou na debellação de uma forte crise revolucionaria, tambem estão sujeitos a influencias facciosas e podem transformar-se em elementos de hostilidade ás autoridades constituidas da Republica.

Para evitar esse perigo, é que prudentemente o legislador constituinte só admittiu como *nacionaes*, isto é, como subordinadas á União, as corporações armadas com o caracter de permanencia e formação proprias de exercitos. Se outros Estados procederem como S. Paulo, dentro em pouco o governo federal correrá o risco de ser dominado pelo poder militar das diversas unidades da Federação, se algum interesse politico superior lhes vier a aconselhar a colligação das suas armas. Esta funesta possibilidade é que se deve evitar.

Longe de nós, repetimos, pôr em duvida os nobres fins com que São Paulo educa a sua garbosa e já respeitavel milicia estadoal. Nem elle, nem nenhum outro, pensa na necessidade de se prevenir contra as violencias ou usurpações dictatoriaes do governo da Republica. O objectivo dessa organização militar já o expuzemos com a maior lealdade e a justiça a que têm direito os administradores do glorioso Estado. Ha, porém, um principio a respeitar e, em nome delle, é que analysamos por esta fórma o caso das metralhadoras compradas para a força publica paulista. Esse material de guerra accentua-lhe uma feição de exercito. Se essas peças existem, a sua acquisição effectuou-se sem licença do ministerio da guerra, que só em casos especiaes, diante, por exemplo, de uma grave commoção intestina, a póde autorizar, com o pensamento de mais tarde as recolher. O Estado do Rio, se não nos falha a memoria, entregou em tempos as metralhadoras que no periodo presidencial do Dr. Porciuncula tinha importado. Assim é que se deve proceder.

O Estado de S. Paulo, grande pela sua força economica, pelo seu desenvolvimento industrial, pelos attestados radiantes da sua cultura, não precisa sobrepôr-se á Constituição, pelo desejo de ostentar uma organização militar completa, por mais sympathico e patriotico que seja o movel que o ditou. Tantos são já os monumentos de civismo emanados de S. Paulo, que devemos esperar mais este. Exercito, ha só um no Brazil. Só esse, o da União, póde dispôr de artilheria. Isto seria uma indicação do bom senso, se não fosse a expressão de um dispositivo bem claro da nossa lei fundamental.

Paginas Alheias

O "CLOU" DO LOUVRE

—Aqui, *estava a Gioconda!*

(desenho de G. Leonnec.)

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Esteve sempre, hontem, envolto em nuvens o lindo céo desta cidade.

Não tivemos assim a ventura de poder apreciar um daquelles empolgantes aspectos, que são o caracteristico deslumbrante do nosso horizonte.

De vez em quando uma pequena nuvem desmanchava-se em chuviscos, numa ameaça de chuva mais forte, o que, porém, não se realizou.

A temperatura variou da maxima de 22.2, verificada a 1 hora da tarde, á minima de 21.0, observada ás 3.50 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS.

O Dr. Elysio de Araujo, presidente da Confederação do Tiro, convidou o marechal Hermes da Fonseca para assistir, no Club Militar, á ceremonia da distribuição de premios aos vencedores do ultimo campeonato, na proxima semana.

O general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar, representou o Sr. presidente da Republica, hontem, no embarque do general Dantas Barreto para Pernambuco.

Procurou hontem o Sr. presidente da Republica, no palacio do governo, o Dr. Clementino do Monte, que solicitou de S. Ex. providencias para garantia do *Jornal de Alagoas*, de Maceió.

O marechal Hermes, que já havia recebido telegramma do director daquelle jornal, mandou um despacho ao governador do Estado de Alagoas, indicando medidas que assegurem a liberdade de imprensa ali.

Os Drs. João Barbosa Rodrigues e Pacheco Leão apresentaram-se hontem ao Sr. presidente da Republica, o primeiro por ter assumido a direcção do Jardim Botanico, na qualidade de vice-director, e o segundo, por ter sido nomeado director da saude publica.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. senadores Urbano Santos, Lauro Müller e Gabriel Salgado, deputados Passos de Miranda, Ramos Caiado, Soares dos Santos e Justiniano Serpa, contra-almirante Dr. José Pereira Guimarães, general Henrique Martins, coronel Dr. Antonio Faustino, capitão Dr. João Ramos, coronel Ildefonso P. de Castro, major Alfredo L. da Silva Pedra, coronel Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão, Drs. Manoel L. C. da Cunha, Virgolino de Alencar e Elviro Carrilho da Fonseca e Silva.

O Sr. Knox Little, presidente da commissão do festival theatral em beneficio do Hospital dos Estrangeiros, foi hontem ao palacio do Cattete agradecer ao Sr. presidente da Republica o ter aceitado o convite do commandante do cruzador *Glasgow* para assistir áquella festa.

Conferenciaram hontem no palacio do Cattete com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da justiça, da viação e da agricultura, prefeito do Districto Federal e deputado Fonseca Hermes, *leader* da maioria da Camara.

O general Siqueira de Menezes, governador eleito de Sergipe, visitou hontem, acompanhado do Dr. Dias de Barros, os Srs. ministros da fazenda, da viação, da agricultura, do interior e da marinha.

Em seguida, S. Ex. dirigiu-se ao Lloyd Brazileiro, em visita ao Dr. José Carlos Rodrigues, a quem agradeceu os bons officios em favor de altos interesses do Estado, dependentes dos serviços daquella empreza.

Na ordem do dia do Senado figura hoje, em 2ª discussão, a proposição da Camara approvando os actos do governo praticados na vigencia do estado de sitio.

Essa proposição tem parecer favoravel da commissão de constituição e diplomacia.

A commissão de marinha e guerra do Senado, hontem reunida, assignou pareceres favoraveis:

A' proposição da Camara que manda considerar como concedida no posto de 2º tenente, com o respectivo soldo pela tabella consignada na lei n. 247, de 15 de dezembro de 1894, a reforma do 2º cadete, 2º sargento e tenente honorario José Vieira da Costa, sem direito, porém, a vantagens pecuniarias anteriores ao projecto de lei;

Ao requerimento em que o 2º tenente da arma de infanteria do exercito Pantaleão Telles Ferreira pede seja incluido na excepção da lei n. 981, de 7 de janeiro de 1903, para o effeito de se lhe contar a antiguidade de seu posto da data em que, em plena campanha, foi commissionado no de alferes, isto é, de 4 de novembro de 1893.

Foi ainda assignado parecer opinando seja rejeitada a proposição da Camara autorizando o presidente da Republica a mandar contar de 4 de janeiro de 1890 a antiguidade do posto de alferes ao capitão Luiz Furtado, ao 1º tenente Luiz Torquato de Souza e a outros, promovidos por decretos de 14 de abril do mesmo anno, desde que provem ter tomado parte no memoravel feito que teve como consequencia a proclamação da Republica.

Publicámos em nossa edição de ante-hontem uma nota, declarando que ainda não havia chegado ás mãos do Sr. presidente da Republica a carta que o Sr. Hercilio Luz leu na tribuna do Senado, censurando o 3º delegado auxiliar pela prisão arbitraria de seu filho.

Essa local mereceu hontem uma resposta delicada de S. Ex. na tribuna do Senado. O representante de Santa Catharina declarou que no sabbado da semana passada collocara a missiva no correio, dirigida ao chefe do Estado, pois não teria ido á tribuna sem que tivesse a certeza de que S. Ex. já estaria no conhecimento do que ia reclamar publicamente.

Está mesmo certo de que S. Ex. não a recebeu, pois os chefes de Estado estão sujeitos a essas coisas, visto que nem sempre abrem a correspondencia que lhes é dirigida, e talvez o encarregado desse serviço quizesse evitar que S. Ex. fizesse tal leitura. D'ahi a explicação que encontra para o facto do extravio de sua carta, pois está certo de que o Sr. presidente da Republica, que é um perfeito cavalheiro, não deixaria sem resposta até hoje a carta que em termos respeitosos, embora energicos, lhe dirigiu.

A commissão especial, encarregada pela Camara de elaborar parecer que resolva a crise da borracha, reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, na sala das commissões permanentes.

O Sr. José Carlos falou hontem na hora do expediente da sessão da Camara, sobre a necessidade de ser dado a debate o projecto que autoriza o governo a mandar construir um porto militar no Brazil.

Disse que, tratando-se de um assumpto importante, é necessario que a respectiva commissão lavre logo parecer e o entregue ao estudo da Camara.

Foram lidos hontem, na Camara, os seguintes requerimentos:

De D. Laura de Oliveira Bandeira, viuva do 1º tenente Aristides Bandeira, solicitando a pensão mensal de 200$000;

De D. Maria Magdalena de Vasconcellos, pedindo relevação de prescripção para rehaver vencimentos que competiam ao seu marido, Francisco Diogo de Vasconcellos, ex-escrivão dos feitos da fazenda em Minas Geraes;

Do coronel Francisco de Andrade Mello, pedindo concessão para a construcção de uma estrada de ferro de Aracajú a Simão Dias.

O Sr. ministro da justiça incumbiu os professores ordinarios da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro Drs. Miguel Couto e Miguel da Silva Pereira de visitar, nos paizes da Europa que percorrerem, as clinicas mais adiantadas, devendo apresentar opportunamente os competentes relatorios, percebendo, durante essa commissão, unicamente o ordenado do cargo.

Nesse sentido, o Dr. Rivadavia Correia requisitou do seu collega das relações exteriores as necessarias providencias, afim de que as legações do Brazil proporcionem aos mesmos professores as facilidades que lhes puderem ser dispensadas para completo exito da commissão.

Foi prorogada por mais 90 dias a licença concedida ao 2º sargento da força policial Antonio Carlos Gomes.

Estiveram hontem no ministerio da justiça os Srs. senador Sá Freire, deputados Pandiá Calogeras, Nabuco de Gouveia, Bezerril Fontenelle e Frederico Borges, Dr. Alberto Torres e generaes Siqueira de Menezes e Laurentino Pinto.

Ao Sr. ministro da justiça dirigiu hontem o capitão da força policial Fernando Alves de Souza Alão um officio, reiterando o seu pedido de reforma, por contar mais de 34 annos de serviço, de accordo com a lei.

O Sr. ministro da justiça, attendendo á requisição do coronel Silva Pessoa, commandante da força policial, incumbiu o Sr. chefe de policia de convidar a redacção do *Diario de Noticias* a fornecer esclarecimentos sobre o espancamento de praças e desfalque de forragens no regimento de cavallaria, noticiados pelo mesmo jornal, afim de que a autoridade competente possa tomar as providencias que a respeito forem necessarias.

O Sr. ministro do interior consultou o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito de 10:000$, para pagamento da subvenção concedida á Academia de Commercio do Rio de Janeiro, e de réis 65:000$, para pagamento das subvenções que cabem á Escola de Engenharia de Porto Alegre e á Escola Profissional Benjamin Constant.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

O Dr. Lopes Fidalgo, encarregado de negocios de Portugal, recebeu hontem o seguinte telegramma official, de Lisboa, expedido pelo ministro dos estrangeiros:

"LISBOA, 6 — Legação de Portugal — Rio — O anniversario da Republica foi festejado com grande enthusiasmo em todo o paiz.

Em Vinhaes, districto de Bragança, têm havido alguns tumultos, provocados pelos reaccionarios, mas o governo dispõe de todos os meios de repressão, tendo mandado seguir para ali tropas.

Em resultado da tentativa de sublevação do dia 29, no Porto e nas provincias, foram presos os agitadores, que estão sendo remettidos para os fortes de Lisboa.

Excepto em Vinhaes, a ordem é absoluta em todo o paiz.

Rogo communique aos consules — Ministro."

Ante-hontem, á noite, recebeu o mesmo senhor este outro:

"LISBOA, 5 — Acaba de desfilar frente presidente Republica o cortejo civico. Presidente Republica delirantemente acclamado muitos milhares de pessoas.

Ordem completa todo o paiz. Festas anniversario Republica por todo o paiz com enthusiasmo.

Causa admiração como jornaes estrangeiros publicam tantas falsidades — Ministro."

Ao seu collega da fazenda o Sr. ministro da justiça requisitou o pagamento da subvenção de réis 20:000$, concedida ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

Obteve dispensa do lapso de tempo decorrido para prestar compromisso e entrar em exercicio de seu posto o capitão assistente da 5ª brigada de artilheria do Alto Acre Manoel Jacintho Camara.

Reuniu-se hontem a commissão incumbida de rever as leis e regulamentos do corpo de fazenda da armada, sob a presidencia do capitão de mar e guerra Francisco Marques Pereira e Souza e com a presença dos seus membros capitães de mar e guerra commissarios Lima Franco e Carlos Eugenio Ferreira, capitão de corveta Francisco da Silva Guimarães, capitão-tenente Marques de Faria, 1º tenente Marinho Guimarães e 2º tenente Antenor Pinto Ribeiro.

O Sr. ministro da marinha pediu ao seu collega da fazenda que expeça as necessarias ordens ás delegacias fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados para que mandem as notas dos supprimentos feitos, de que carece a directoria geral de contabilidade de marinha para a organização do balanço definitivo do exercicio de 1910, que tem de ser remettido áquelle ministerio.

Achando-se a imprensa naval, creada ha dias, com deficiencia de pessoal, o Sr. ministro da marinha pediu ao seu collega da fazenda que providencie afim de que ali sejam effectuados varios trabalhos urgentes, mandando da Imprensa Nacional seis compositores typographos, um encadernador, dois aprendizes de encadernador, um pautador e tres impressores.

Esses operarios deverão continuar a perceber, até o fim do exercicio corrente, pela verba propria, visto o ministerio da marinha não dispor de elementos no exercicio vigente.

Foram exonerados de auxiliares da commissão naval na Europa os capitães de corveta engenheiros navaes Eduardo Gomes Ferraz e Melciades de Vasconcellos e Almeida.

Para substituir o primeiro, foi nomeado o capitão-tenente engenheiro naval Vital Brandão Cavalcanti.

ADMINISTRAÇÃO E POLITICA DE MINAS

Toda a obra de intriga e de diffamação que, ha pouco mais de um mez, se iniciou na imprensa fluminense e tem sido pertinazmente continuada até agora, lança raizes em um plano eleitoral preconcebido e organizado nos conciliabulos da opposição mineira, que visa a renovação dos mandatos legislativos expirantes.

Se lhe afigura mais commodo e seguramente mais efficiente estimular, pelo enredo, a divisão e o fraccionamento das forças partidarias adversas, e enfraquecer, pelo descredito e pela infamação, os adversarios pujantes, do que disputar, em uma cabala intelligente, impessoal, altiva, leal e digna, a reeleição almejada.

Em vez do appello sereno ás urnas, do confronto severo, mas delicado, entre as suas idéas e os seus serviços e a orientação e o programma do partido adverso, a opposição preferiu organizar a chacina dos directores deste, entregando a uns aretinos, que pertencem a quem mais paga, a tarefa de cobrir de lodo os que podem prejudicar as suas aspirações e os que não foram doceis ás teceduras da intriga.

Dahi, os ataques diarios, multiplices e crueis, como os golpes dos loucos, com que vão sendo alvejados o presidente de Minas e os mais acatados chefes do partido ali dominante.

No meio da avalanche de injurias encommendadas, ouvem-se, de vez em quando, um appello ás urnas e um emprazamento para o encontro nellas dos calumniadores e dos offendidos.

Com que ancia e ao mesmo tempo com que tranquillidade aguardam os dirigentes da politica mineira esse ensejo de mostrar aos olhos do paiz inteiro que é mais facil engendrar calumnias do que conquistar votos!

Não está nos intuitos dos chefes mineiros a suppressão da representação da minoria, como não póde estar o afastamento das urnas dos elementos que lhe são adversos.

No pleito de janeiro, como nos que já se realizaram, terão os discolos da situação dominante a mais ampla e garantida liberdade de voto e de fiscalização.

Jamais lhes faltou em quanquer conjunctura a menor condição de exercicio dessa funcção democratica, que consiste no direito illimitavel de escolher os seus mandatarios.

Ainda que se imporpere o governo de Minas de ter supprimido na eleição do Congresso estadoal a representação das minorias, tal patranha carece do mais tenue fundamento.

Nem um só dos oppocisionistas votados a 12 de março contestou perante o poder verificador qualquer dos diplomas conferidos aos candidatos vencedores.

Mão grado se contassem entre aquelles os mais ostensivos adversarios, na imprensa, da administração mineira, entre os quaes os Srs. Paulo Teixeira, Estevão de Oliveira, Dilermando Cruz, Octavio Carlos e Alcides Baptista, para não citar senão estes, nenhuma impugnação soffreram os reconhecimentos dos candidatos diplomados.

Como, pois, affirmar que houve expoliação dos oppocisionistas ou suppressão das minorias naquelle ensejo?

Tranquilizem-se os candidatos da opposição na proxima eleição federal sobre a attitude do governo de Minas, que será garantidora da enunciação de todas as vontades, da apuração lidima de todas as opiniões, da expedição rectilinea dos diplomas conferidos pelo voto tradicionalmente livre dos mineiros.

Da sinceridade deste designio e da fidelidade de seu cumprimento, dirão as assembléas (Senado e Camara, da União), a quem cumpre conhecer e julgar do escrutinio que se avizinha.

Deixe a opposição o reducto de calumnias, o arsenal diffamatorio em que se encastella impunemente, e venha alinhar as suas forças partidarias para a lucta de homens livres, que se travará em janeiro.

Hão de envergonhal-a, por certo, os excessos de seus prepostos que, na sua sanha demolidora e diffamatoria, chegam ao supremo descaro de affirmar que não são publicadas as leis votadas pelo Congresso mineiro e as discussões que ellas soffrem no seio deste.

Ha de doer-lhe a impudencia dessas mentiras, que só teriam o effeito de, quando cridas, nodoar a civilização e a cultura da terra mineira, se a opposição não sobrepuzer ao amor desta as suas paixões odientas e as suas ambições omnivoras.

A revolta e o nojo que essas falsidades insominavels estão despertando aos mineiros de todos os matizes partidarios, fazem antever para os que as urdem, estimulam, acorocoam, dirigem, ordenam e pagam, uma repulsa formal da opinião mineira na occasião em que elles suppoem poder colher os fructos dellas.

E' que o povo mineiro, no seu infallivel instincto de justiça e no seu visceral amor á verdade, conhece perfeitamente os estimulos geradores dessa campanha, o seu preço, o seu fim e a sua injustificabilidade.

A sentença não tardará, e ella — ninguem se deve illudir — será reparadora para as victimas e inexoravel para os algozes.

O Sr. ministro da marinha offerece hoje em sua residencia um almoço ao commandante do cruzador inglez *Glasgow*.

A SOBERANIA EM ACÇÃO

O discurso com que o Sr. Antonio Carlos fez, ha tres dias, a sua estréa na Camara merece uma referencia especial, pelo muito que vale em si o digno representante de Minas e pela relevancia da materia sobre que dissertou com uma consummada maestria.

O Sr. Antonio Carlos é um dos nomes mais sympathicos da politica mineira. A tradição gloriosa dos Andradas, que recebeu em herança, elle a cultiva com carinho e brilho.

Os que conhecem os homens e as coisas mineiras sabem que elle é uma figura de raro relevo na politica do grande Estado e que o progresso e o desenvolvimento de Minas lhe devem uma boa parte do seu notavel impulso nestes ultimos tempos.

Tendo feito os seus primeiros ensaios politicos e de administrador em Juiz de Fóra, levou da prospera e bella cidade mineira as idéas avançadas de progresso que têm assignalado os tres ultimos governos daquelle Estado.

O distincto parlamentar, quando secretario da fazenda do governo do Dr. Francisco Salles, revelou de uma maneira surprehendente e fecunda a sua admiravel intelligencia e o seu indiscutivel tino de homem de governo.

No Senado mineiro, os seus discursos sobre assumptos finaceiros são verdadeiras obras de mestre e podem ser citados como prelecções preciosas sobre a materia.

Tão depressa o elegeram deputado federal e toda a Camara, edificada da fama que o precedeu, o elegeu para a sua primeira commissão — a de finanças — em cujo seio é um dos mais competentes.

* * *

Um dos primeiros cuidados do Sr. Antonio Carlos foi o desencavar do archivo da Camara um velho projecto regulando a tomada de contas ao governo, da autoria do Sr. Lindolpho Camara, quando membro da commissão especialmente encarregada dessa tarefa altamente patriotica, honesta e necessaria.

Sabe-se bem que o regimen financeiramente dictatorial em que têm vivido todos os governos da Republica presta-se admiravelmente a uma serie de abusos, e por isso mesmo, dada a hypothese geral de que todos os nossos homens de governo sejam homens da mais indiscutivel probidade, o facto de não prestarem contas ao Congresso, por falta de uma lei que a isso os obrigue, dá logar a que o povo ponha em duvida a sua lisura na legitima applicação dos dinheiros publicos.

O Sr. Antonio Carlos revelou essa dupla importancia do projecto: acautela a um tempo os interesses do Thesouro, pela fiscalização efficaz do Parlamento na administração do governo, e habilita-o igualmente a se pôr a coberto de insinuações malevolas e de accusações calumniosas.

Felizmente para o paiz, o Sr. Antonio Carlos póde constatar o perfeito accordo de vistas de todos os congressistas e membros do governo na adopção de medida tão moralizadora e indispensavel.

O illustre deputado teve occasião de abordar diversas assumptos em torno do seu parecer, assumptos correlatos ao projecto sobre que dissertou luminosamente.

Por falta dessa fiscalização, ahi temos os creditos supplementares, que constituem segundos orçamentos superpostos, no correr do exercicio financeiro, ás leis annuas de despeza.

A regra geral é que o governo tem uma verba determinada para certa despeza. Acontece que, por falta de previsão e de fiscalização, o governo esgota-a ao cabo de dois ou tres mezes, regular ou irregularmente.

E logo, com a maior semceremonia, officia simplesmente ao Congresso communicando que, havendo sido esgotada a verba tal, pede providencias no sentido de lhe serem concedidos creditos supplementares para fazer face ao resto das despezas.

Considera-se esse pedido uma medida governamental, sobre a qual, consequentemente, as Camaras não têm que discutir nem que fugir. O seu dever é *armar o governo das leis de meios*...

Ora, em um paiz republicano, apesar de haver um dispositivo constitucional expresso, mas ainda mesmo que não o houvesse, o curial seria que o governo, tendo esgotado em dois ou tres mezes uma verba votada para um exercicio inteiro, expuzesse minuciosamente ao parlamento como gastou tal verba, em que e por que a despendeu fóra de tempo.

Seria um meio pratico de supprir uma lacuna processual a que o projecto de que tratamos vem preencher em muito boa hora.

* * *

Todavia, o ponto culminante do admiravel parecer e do projecto do Sr. Antonio Carlos é o que se refere aos avisos reservados, essa instituição de que temos abusado com extraordinaria desenvoltura.

O eminente politico mineiro demonstrou cabalmente como a acção de *contrôle* do Tribunal de Contas resulta perfeitamente inutil com o meio menos regular dos ministros lançarem mão de verbas expressas para despezas profundamente mysteriosas.

O Sr. Antonio Carlos corrige em parte esses abusos, consignando verbas expressamente de caracter reservado para despezas dessa natureza.

* * *

Aliás, não se póde numa resenha ligeira synthetizar sequer o magnifico discurso do distincto representante de Minas. O adjectivo aqui não está porque seja bem soante, elle dá a pallida idéa do que foi, de facto, a magistral estréa do talentoso representante mineiro.

Ao glorioso Estado de Minas cabem todas as felicitações por contar entre a sua representação no Congresso um moço que não é apenas uma esperança, mas uma conquista definitiva para os grandes destinos futuros da nossa Patria.

O capitão-tenente Orlando Marcondes Machado vai ser submettido a conselho de investigação.

Farão parte desse conselho o capitão de mar e guerra Jeronymo Rebello de Lamare, presidente, e os capitães de corveta Raja Gabaglia e Wenceslão de Albuquerque Caldas.

As altas autoridades da armada receberam hontem telegramma do commandante do navio-escola *Benjamin Constant*, communicando a partida desse navio do porto da Bahia, para a ilha das Rocas, levando a seu bordo generos, destinados aos empregados no pharol daquella ilha.

SEMANA DE COLOMBO—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que a Casa Colombo faz na ultima pagina sob este titulo.

Pelo Sr. ministro da marinha foi mandada levantar com urgencia a planta topographica da enseada da Tapera, devendo o official designado para esse serviço receber as instrucções e documentos precisos na superintendencia de navegação.

PAGAMENTOS ILLEGAES NO THESOURO NACIONAL

MAIS UM CASO

Outro caso de pagamento indevidamente feito observou-se, hontem, na 2ª pagadoria do Thesouro Nacional, tendo sido uma senhora, exempregada do recenseamento, a victima da esperteza da quadrilha que saqueia o Thesouro Nacional.

Para evitar a reproducção desse caso, igual aos muitos que temos noticiado, o director da despeza, depois de uma reunião, em que tomou parte o director do gabinete, resolveu baixar duas portarias, que publicamos a seguir.

A primeira foi dirigida ao chefe da 2ª pagadoria, dizendo o seguinte:

"Em vista do que tem ultimamente occorrido nessa pagadoria, relativamente a pagamento de vencimentos de funccionarios do extincto serviço de recenseamento, que, por não terem recebido em tempo opportuno, passaram a ser pagos pelo livro onde se acham recenseados os credores que não compareceram em tempo, livro este que, na occasião do pagamento, é visto pelos interessados, facilitando assim a fraude e a má fé de alguns funccionarios do mesmo recenseamento, que se apresentam com os respectivos cartões, que não são devidamente examinados,o que facilita o recebimento illegal de quantias que não lhes competem, recommendo expressamente ao Sr. escrivão da 2ª pagadoria que não effectue pagamento de quantia recenseada sem que a pessoa a que tiver de ser feito o pagamento seja apresentada por duas testemunhas, do conhecimento do mesmo Sr. escrivão ou funccionario de sua pagadoria ou pelos mesmos empregados, desde que queiram assumir essa responsabilidade, ficando, em todo o caso, os seus nomes lançados em frente do da pessoa que for apresentada, para o que deverá ser creado um livro especial, sendo essa providencia extensiva a todos os pagamentos, igualmente recenseados."

A segunda foi endereçada ao chefe da 1ª pagadoria, e estabelece o seguinte:

"Recommendo ao Sr. escrivão da 1ª pagadoria que providencie para que, no ultimo dia de cada mez e no primeiro do que se seguir, não sejam effectuados pagamentos senão das folhas annunciadas para esses dias, afim de evitar enganos que se podem dar, em vista do atropelo do serviço e da invasão da pagadoria por empregados de todas as repartições e ministerios, os quaes, diante das excepções feitas para uns, julgam-se com o mesmo direito de ser attendidos, em prejuizo da fiscalização e com grande risco de responsabilidade dos empregados que servem nessa pagadoria, que serão obrigados a recolher aos cofres publicos, immediatamente, as quantias que forem indevidamente ou illegalmente pagas, como tem succedido varias vezes."

O coronel João Candido Jacques, chefe de secção do estado-maior do exercito, será o chefe do serviço de estado-maior da 12ª região militar, de que é inspector o general Bellarmino de Mendonça.

GENERAL MENNA BARRETO

Reuniu-se hontem a grande commissão que tem de levar a effeito a manifestação de apreço ao bravo general Menna Barreto.

Novas resoluções foram tomadas no sentido de ser dado a essa festa o maior realce possivel.

Havendo urgencia na conclusão do programma, a commissão reune-se hoje novamente para esse fim, não devendo faltar a essa reunião nenhum membro da mesma.

Foram nomeados para convidarem o Sr. presidente da Republica e os Srs. ministros os Drs. Andrade e Silva, Joaquim Pires Ferreira e Watson Junior.

Em telegramma ao tenente-coronel Joaquim Ignacio, pede o coronel João Ignacio Alves Teixeira, commandante da 1ª brigada de cavallaria, com séde em S. Luiz Gonzaga, que represente a referida brigada na solemnidade a realizar-se no Club Militar, no corrente mez.

Nesse telegramma, declara o illustre official carecer de fundamento o consta do seu pedido de reforma, pois em tal não cogita.

O artigo publicado em nossa edição de hontem, á pagina 9, sob o titulo — *As ultimas manobras*, é da lavra do illustre general Seraphim, que ha longos annos nos distingue com escriptos seus, e não do general Simplicio, como saiu, por engano.

PARANA'-SANTA CATHARINA

Do Dr. José A. Boiteux, recebemos a seguinte carta:

"Rio, 6 de outubro de 1911 — Sr. redactor — Ha poucos dias, o deputado Correia Defreitas affirmou na Camara, de que é um dos luminares, que camaras municipaes ha no meu Estado em que se redigem, na lingua allemã, as respectivas actas de sessão.

Eu estava na crença de que, depois da contestação formal que oppuz a uma affirmação identica do Dr. Fausto Cardoso, em sessão de 11 de setembro de 1900, não se reproduzisse tão disparatado conceito.

Peço-lhe o favor de reproduzir as palavras que, naquella sessão proferi, agradecendo-lhe de ante-mão esse obsequio."

Eis o trecho do discurso:

O Sr. José Boiteaux — Sr. presidente, uma referencia, ha pouco feita pelo nobre deputado por Sergipe, quando fundamentava um pedido de informações ao governo, obriga-me a occupar a attenção da Camara por alguns instantes.

S. Ex. affirmou que no Estado que tenho a honra de representar, o de Santa Catharina, camaras municipaes havia...

O Sr. Fausto Cardoso — Uma.

O Sr. José Boiteaux — ...cujas actas eram escriptas em allemão.

Eu devo informar á Camara dos Deputados que no regimen republicano tal anomalia [illegible].

O Sr. Fausto Cardoso — Referia-me ao tempo da monarchia.

O Sr. José Boiteaux — Eu poderia, Sr. presidente, se não tivesse receio de abusar da attenção da Camara, citar factos que demonstram que, no meu Estado, os governos republicanos muito têm concorrido para que nas antigas colonias, hoje municipios de incontestavel prosperidade, seja obrigatorio o ensino da lingua portugueza e posso assegurar que elle se tem desenvolvido o mais possivel.

O Sr. Fausto Cardoso — Sim, mas com [illegible]

O Sr. José Boiteux — Não ha tal. Sr. [illegible] confusão quando se fala em actas escriptas em allemão, [illegible] o que houve e o que se lia, outr'ora, eram editaes das antigas colonias, publicações essas feitas nas duas linguas, o que bem se comprehende, visto que as directorias das colonias precisavam fazer com que as suas determinações chegassem não só ao conhecimento daquelles que falavam a lingua nacional, como muito principalmente dos que só falavam a allemã.

O Sr. Fausto Cardoso—Creio mesmo que depois da Republica o sentimento brazileiro tem sido verdadeiramente comprehendido no Estado de S. Ex., tanto que foi elle o primeiro a implantar ali esse sentimento. Portanto, não ha accusação.

O Sr. José Boiteux — Nem temei por accusação o que S. Ex. disse, mas falando em actas, escriptas em allemão, corria-me o dever de vir dar esta explicação á casa."

Em sua reunião de hontem, a commissão de promoções do exercito fez a seguinte proposta para preenchimento das vagas existentes nas diversas armas:

Infanteria: a major, por merecimento, um dos capitães Edgard Enrico Daemon, Tito Villas Lobo e Apollinario Pereira Bustamante; a capitão, por antiguidade, o graduado Antonio Ramos Chaves, e por estudos, o 1º tenente Quintino Jaguaribe de Oliveira, entrando para o quadro o aggregado Jacintho Dias Ribeiro; a 1º tenente, o graduado José Mendes da Cunha, e por estudos, o 2º tenente Palymercio de Rezende; a 2º tenente, o aspirante José Novaes, entrando para o quadro os excedentes 2ºs tenentes Heitor Araujo Mello e Alcibiades de Oliveira Brazil;

Cavallaria: a 1º tenente, por estudos, o 2º Seraphim Regis de Alcantara; a 2º tenente, o aspirante Herminio Alberto Carlos, entrando para o quadro os 2ºs tenentes excedentes Francisco Borges Porto de Oliveira e José Pinto Barreto;

Artilheria: a 1º tenente, o 2º Honorato Augusto Duguet Leitão;

Corpo de saude: a coronel, o graduado Affonso Lopes Machado, que, por ser do quadro especial, dá logar a outra promoção por merecimento, sendo propostos os tenentes-coroneis Candido Mariano Damasio e Martiniano Spinola, faltando o terceiro, por não existir mais tenente-coronel com interstício legal; a tenente-coronel, o graduado Irineu Catão Mazza; a major, por merecimento, um dos capitães Firmo Auguste David, Theotonio Coelho, Eugenio Brito e Armando Calazans, entrando para o quadro o aggregado Antonio Alves Cerqueira, com antiguidade de 27 do mez passado;

Na infanteria, serão graduados: em 1º tenente, o 2º Emilio de Carvalho Montenegro, e no corpo de saude, em coronel, o tenente-coronel Candido Mariano Damasio e em tenente-coronel, o major Alexandre da Silva Mourão.

O Sr. ministro da viação pôz á disposição do Centro Pernambucano todas as lanchas dependentes de seu ministerio, para conduzir a bordo os amigos e admiradores do general Dantas Barreto.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, veiu hontem, pela manhã, de Nitheroy, dirigindo-se para o palacio Monroe, onde conferenciou com o Sr. ministro da viação sobre assumptos que interessam aquelle Estado.

O Dr. Oliveira Botelho foi recebido, na ponte da Cantareira, pelo Dr. Manoel Reis, secretario particular do Sr. ministro da viação.

O Sr. ministro da viação despachou hontem os seguintes requerimentos:

Companhia Port of Pará — Deferido;

Companhia do Porto do Rio de Janeiro — Deferido;

Joaquim de Araripe Macedo Pimentel — Aguarde opportunidade, visto os documentos a que se refere não terem sido ainda devolvidos pelo ministerio da fazenda.

O Dr. Lassance Cunha, director da fiscalização das estradas de ferro federaes, recebeu o seguinte telegramma:

"CUAYABA', 6. — No kilometro 44, perto da estação de Guajuvira, linha Coritiba-Ponta Grossa, as aguas do rio Iguassú cobrem os trilhos e provavel kilometro 69, perto Serrinha, tambem não dê passagem hoje ou amanhã, pois rio continúa subir. Respeitosas saudações — *João Carlos Gutierrez*, engenheiro fiscal."

O 1º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro no Maranhão Raymundo Cerveira, em serviço de inspecção ás repartições do ministerio da fazenda no Estado do Piauhy, deu ante-hontem balanço nos cofres da Alfandega de Parnahyba, que terminou depois das 9 horas da noite.

Os saldos foram verificados de completo accordo com os respectivos livros caixas, a saber: caixa geral, ouro, 26:795$870; papel, 95:325$233; sellos adhesivos, 50:736$080; de impostos de consumo: nacional, réis 2:889$380; estrangeiro, 187:564$895; cintas de vinho estrangeiro, réis 5:050$725, e guias de despachos de importação, 336$440.

O Sr. ministro da fazenda não attendeu o pedido de Antonio Viga para ser readmittido no logar de trabalhador da Alfandega do Rio de Janeiro, á vista, não só da informação prestada pelo respectivo inspector, como tambem do que foi apurado no processo que deu motivo á sua exoneração.

A directoria do gabinete do ministerio da fazenda communicou ao delegado do Thesouro Nacional em Londres que, segundo declarou o ministerio da guerra, de ha muito cessaram, na direcção de contabilidade, os pagamentos adiantados, em papel, de contribuições de montepio dos officiaes do exercito que seguem em commissão para o estrangeiro e que percebem vencimentos em ouro por essa delegacia, pratica contra a qual pediu essa repartição providencias.

Estamos informados de que o digno Sr. prefeito do Districto Federal, attendendo á justa representação que lhe foi dirigida pelo Dr. Eduardo França, vai mandar retirar uma palmeira que existe em frente ao portão do seu laboratorio, á rua Paysandú, e da qual, conforme noticiámos a [illegible] de setembro passado, despencou-se uma enorme palma que, inutilizando o fio telephonico, veiu cair a poucos passos daquelle cavalheiro e de sua Exma. senhora, que milagrosamente escaparam de um serio desastre.

E', por todos os motivos, digna de applauso a resolução do honrado Sr. prefeito do Districto, pois a palmeira alludida, além do damno que occasiona com a queda constante de palmas, impede completamente o transito de vehiculos pelo portão do laboratorio do Dr. Eduardo França, que se tem visto na contingencia de fazer carregar em plena rua o automovel que conduz para as drogarias o producto de sua fabricação; esse processo, além de moroso e fatigante, forçava-o a fazer permanecer, por longo tempo, um automovel de carga em plena rua, difficultando mesmo o transito de outros vehiculos.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram treze intendentes.

Nada havendo no expediente, passou-se á ordem do dia, sendo approvados:

Em discussão unica, o parecer n. 21, de 1911, indeferindo o requerimento em que [illegible] Ribeiro Rhering pede concessão para montar pequenos chalets [illegible] commercio de jornaes;

[illegible] discussão, o projecto n. 30, de [illegible] autorizando o prefeito a mandar prolongar a rua D. Pedro, em Inhaúma, até a [illegible] Lopes, em Irajá, e dando outras providencias.

Annunciada a 3ª discussão do projecto n. 19, de 1911, regulando a concessão de licença para barreiras, olarias e escavação para a extracção de terra, saibro ou terras de qualquer natureza e dando outras providencias, foram apresentadas varias emendas pelo Sr. Leite Ribeiro e outros.

Encerrada a discussão, o Sr. Leite Ribeiro requereu e obteve o adiamento da votação, afim de serem impressas as emendas.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 40 minutos.

Foi autorizado o delegado fiscal em S. Paulo a conceder a exoneração que pediu José Cabral de Mello, do logar de collector interino das rendas federaes em Monte Alto.

Reuniu-se hontem, em sessão ordinaria, o Tribunal de Contas.

O director da despeza publica communicou ao director da contabilidade do ministerio da justiça que o Sr. ministro da fazenda, por despacho de 22 de setembro findo, exarado no processo de habilitação de D. Maria Carmelita Cotrim Freitas, resolveu que as pensões de montepio a que tiverem direito os herdeiros dos funccionarios fallecidos na vigencia do art. 37 da lei n. 950, de 16 de dezembro de 1897, sejam abonadas a partir de 1 de janeiro do corrente anno.

O Thesouro Nacional paga hoje as folhas relativas ao sexto dia util e que são as seguintes:

Delegados e escrivães districtaes; commissarios de policia, escreventes e officiaes de justiça, fiscaes de vehiculos, agentes e gabinete de identificação, montepio do exterior, pensões, pensões provisorias e praças de pret.

O Thesouro Nacional, attendendo a solicitação do ministerio da marinha, resolveu distribuir a quantia de 500:000$, para pagamento de despezas feitas por conta da verba 23ª — Obras — do orçamento vigente do mesmo ministerio.

Ao delegado fiscal do Thesouro em S. Paulo vai ser devolvido o processo relativo á escriptura de doação de terrenos feita pela municipalidade de Ribeirão Preto ao governo federal, para a installação de posto zootechnico da mesma cidade, afim de ser lavrada nova escriptura, nos termos do § 2º, do art. 8º, do regulamento annexo ao decreto n. 5.390, de 10 de dezembro de 1904, devendo examinar, cuidadosamente, os titulos de propriedade da outorgante doadora.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem, para esta praça, notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 104:000$000.

O Thesouro Nacional resgatou mais 3:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De quatro mezes, para tratamento de sua saude, ao 3º escripturario da delegacia fiscal do Maranhão Aniano Bezerra Cavalcanti da Silva; de 90 dias, em prorogação da em cujo gozo se acha, ao guarda da Alfandega de Manáos Aristarcho de Carvalho Lima; de tres mezes, tambem em prorogação, ao agente fiscal dos impostos de consumo na 1ª circumscripção do Amazonas, Antonio Franco Liberato; e de 30 dias, para tratamento de sua saude, ao fiel de armazem da Alfandega desta capital Ernesto Monteiro de Souza.

O thesoureiro da Estrada de Ferro Central do Brazil entregou ao do Thesouro Nacional 920:641$313, da renda de 26 de setembro proximo findo a 2 do corrente.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Ao Sr. ministro communicou o director do povoamento do solo que espera nestes dias mais proximos a chegada a esta capital de 978 emigrantes, todos agricultores e destinados aos diversos nucleos coloniaes nos Estados, informando que a maioria desses emigrantes é chamada por parentes que já se acham vantajosamente estabelecidos naquelles nucleos.

—Do major Euclides Moura, inspector agricola no Rio Grande do Sul, recebeu hontem o Sr. ministro o seguinte telegramma, datado de 4:

"Sómente hoje tive a fortuna de ler a introducção do relatorio de V. Ex. Propagandista modesto de nossa regeneração agricola, já antes de ser obscuro funccionario do ministerio sob a direcção de V. Ex., sinceramente me regosijo de ver traçados com mão firme e segura os principaes problemas economicos da Nação, cujo apreço V. Ex. revela pela nitida comprehensão da tarefa administrativa que lhe está confiada. Cordiaes saudações."

—O Sr. ministro recebeu do governador do Estado de Santa Catharina o seguinte telegramma:

"Peço a V. Ex. dar as instrucções precisas á inspectoria agricola neste Estado para fazer larga distribuição de sementes aos agricultores habitantes da zona flagelada pela inundação. Convindo, poderá ser estabelecida a restituição das sementes, após a primeira colheita."

Em resposta, o Dr. Pedro de Toledo telegraphou nos seguintes termos:

"Compartilhando do pesar que acabrunha V. Ex. pelas inundações que tantos males estão causando ao uberrimo solo catharinense, colloco ao inteiro dispôr de V. Ex. os serviços das repartições que este ministerio mantem nesse Estado, ás quaes envio instrucções a respeito, ordenando á inspectoria agricola larga distribuição de sementes."

De accordo com esse telegramma, o Sr. ministro determinou ás directorias dos serviços do povoamento do solo, defesa agricola, veterinaria e protecção aos indios,que são as que mantêm inspectorias no Estado de Santa Catharina, que telegraphem com urgencia aos respectivos inspectores para que estes, bem como os demais funccionarios ás suas ordens, se puzessem inteiramente ás ordens do coronel Vidal Ramos, governador do alludido Estado.

A directoria da despeza publica communicou á directoria de contabilidade do ministerio da marinha haver o Tribunal de Contas registrado um credito, distribuido a essa repartição, por conta da verba 23ª — Obras — para concertos no edificio, etc., do orçamento vigente, a importancia de 500:000$000.

NO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Com guia do posto central de assistencia, entrou para a 18ª enfermaria Adriano Teixeira, trabalhador, residente á avenida Mem de Sá n. 30, apresentando a cabeça ferida e o braço direito destroncado.

— Com guia da sub-delegacia de policia do 4º districto do municipio de Barra do Pirahy, foi recolhido á 12ª enfermaria Joaquim Domingos de Araujo, de 15 annos, e residente naquelle municipio.

Joaquim apresenta um ferimento na cabeça.

— As 2 horas da madrugada de hontem, falleceu em um quarto particular o carroceiro João Martins Ferreira, residente á rua Barão do Bom Retiro.

[illegible] deu entrada no hospital, no dia 2 de outubro, tendo a perna [illegible] por ter sido colhido por uma carroça.

[illegible] foi removido para o Necroterio.

Foi concedido o credito de réis 2:179$418, á delegacia fiscal em Pernambuco, para pagamento da pensão de montepio pela reversão a D. Maria Augusta Henriques de Souza, da de sua mãi, D. Custodia Carolina Augusta de Souza, viuva do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente da Faculdade de Direito do Recife, e autorizou-se o pagamento, desde maio ultimo, das pensões de montepio que competem a D. Isabel Lustosa de Araujo e outras irmãs do capitão Luiz de Araujo Costa.

O Tribunal de Contas registrou o credito de 610:036$611 ao ministerio da guerra, para pagamento a mais de 575 voluntarios da Patria.

O Tribunal de Contas registrou o credito de 649:250$ ao ministerio da justiça, para attender ás despezas com a prorogação da actual sessão legislativa até o dia 3 do corrente mez.

O material adquirido pela Faculdade de Medicina desta capital em agosto ultimo, para o ensino dos estudantes alli matriculados, vai custar ao Thesouro Nacional 33:836$875, o qual já se encontra habilitado para fazer o pagamento aos diversos fornecedores.

Os concertos executados na ilha das Cobras, no mez de agosto ultimo, vão custar ao Thesouro Nacional 30:463$, quantia esta que vai ser paga aos Srs. Aquino Silva & C.

Ainda por outras obras executadas para o ministerio da marinha, o Thesouro pagará, a diversos, 28:583$720.

Pelos ultimos fornecimentos ao ministerio da guerra vai o Thesouro pagar, a diversos, 14:235$240 e pelos fornecimentos á marinha pagará, tambem a diversos, 8:860$800.

Como divida do exercicio findo de 1909, o Sr. J. A. Costa vai receber do Thesouro Nacional a quantia de 27:067$000.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem 60:921$462, perfazendo 434:182$654, desde o começo do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu a 366:299$635.

A renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal foi de 1:196$500, sendo: de multas, 899$; de impostos, 140$; de taxas de sepulturas, 140$; de leilões, 10$500, e de matricula de cães, 7$000.

O presidente do Conselho Municipal promulgou hontem duas resoluções do Conselho, uma autorizando o Sr. prefeito a abrir um credito para occorrer ao pagamento das quotas correspondentes á gratificação addicional á professora cathedratica Angelina de Athayde Jordão Filha, e outra concedendo seis mezes de licença, com todos os vencimentos, a Vicente Ferreira Campos, ficando este sujeito á inspecção de saude, na fórma da lei n. 766, de 1900.

O bacharel Alfredo Cesario de Faria Alvim foi nomeado inspector escolar interino.

O tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso e Antonio Pacheco foram multados em 300$ cada um, por não terem cumprido os laudos de vistoria realizadas nos predios ns. 10 e 12 da rua S. Luiz Gonzaga.

PEDRADA

Bernardino Joaquim da Silva passava hontem pela rua do Livramento, quando recebeu uma pedrada, que lhe attingiu a altura do parietal direito.

Medicou-se na assistencia municipal, e depois recolheu-se á casa n.15, da travessa Municipal, onde reside.

A adjunta suburbana Helena Durão obteve licença de 30 dias, com ordenado, para tratamento de saude, e a estagiaria de 1ª classe Carmen Monteiro de Souza, de igual tempo, sem vencimentos.

Foram condemnados, pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, em audiencia de 4 do corrente, os infractores de leis e posturas municipaes: Bento Silva & C. e José Labanca, multados, em 600$, este, e em 200$, aquelle, por fazerem o jogo do *bicho* em seus negocios; Luiz de Araujo Rebello, em 100$, por ter construido uma cerca sem licença; J. C. Coutinho, João Correia Conceiro, Manoel Cesar de Castro, Jacintho Vaz Pacheco, Luiz M. Sampaio e José Machado Diniz, em 100$ cada um, por venderem leite com agua; João Faria, Antonio Cardoso Esteves e Joaquim Machado Benedicto, em 100$ cada um, por conduzirem leite em vasilhame sem declaração da procedencia; José Maria Teixeira de Azevedo e Delphina Rosa da Silveira, em 100$ cada um, por fazerem obras sem licença; Mme. Charles Morel, em 300$, por não ter cumprido o laudo de vistoria, e Manoel de Souza, em 100$, por falta de licença, deste anno, no negocio.

Henrique Alfredo Mascarenhas, representante dos herdeiros de Francisco Pinto Mascarenhas, foi intimado a retirar as peças estragadas e a demolir a parede do predio n. 222 da rua S. Luiz Gonzaga, no prazo de trinta dias.

No dia 11 do corrente, ao meiodia, será vistoriado, por engenheiros municipaes, o predio n. 2.481 da Estrada Real de Santa Cruz, de Maximiniano Augusto.

O guarda municipal Fernando Pereira de Souza foi transferido do 10º districto fiscal, Sant'Anna, para o 5º, Santo Antonio.

Na directoria de obras e viação municipal estão abertas concurrencias, que serão encerradas a 11 e 16 do corrente, respectivamente, para a construcção da calçada a cimento do refugio da rua S. Christovão e para as obras da escola da rua Itaquaty n. 167, em Cascadura.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo da directoria de obras, Asylo S. Francisco de Assis, entreposto de S. Diego e Matadouro de Santa Cruz.

As adjuntas effectivas Olga Gervais Vieira e Maria Esmeraldina Rodrigues Pereira, as estagiarias de 1ª classe Marieta Pinto da Fonseca e Eugenia Gomes Sampaio, de 2ª, Valdomira Coelho e Armanda Carneiro, e a substituta de adjunta licenciada Maria Olympia Ribeiro, foram designadas para ter exercicio respectivamente na 1ª escola masculina do 9º districto, 9ª feminina do 8º, 2ª masculina do 5º, 11ª feminina do 7º, 7ª feminina do 12º, e escolas modelos Gonçalves Dias e Estacio de Sá.

Relativamente á possivel revolução no Paraguay, que a Agencia Americana annunciou ha poucos dias aos seus assignantes, revolução que seria chefiada pelo ex-presidente provisorio da Republica, coronel Albino Jara, sabemos hoje, de fonte autorizada, não ter nenhum fundamento.

O paiz está em plena paz. O governo do Sr. Liberato Rojas acha-se amparado por todos os partidos politicos colligados e forte na opinião publica. Não se justifica, pois, presentemente, nenhuma noticia que possa ser transmittida de alteração da ordem naquella Republica.

ARMAZENS GERAES

Os Armazens Geraes recebem em deposito toda e qualquer mercadoria de producção nacional ou estrangeira que o seu dono ou consignatario queira ou não vender de prompto ou tenha intenção de exportar, reexportar ou guardal-as nos armazens, por sua conveniencia.

Os Armazens Geraes recebem as mercadorias do depositante sem inquerir se este é ou não seu proprietario. Domina na materia o principio da boa fé; suppõe-se sempre que o depositante é o proprietario. Não é licito aos Armazens Geraes contrariar o principio juridico que—*em relação aos moveis presume a propriedade em quem tem a posse*.

Entre nós, podem alimentar, abundantemente, os Armazens Geraes: *o café, o assucar, o arroz, os cereaes e as mercadorias importadas*, taes como materiaes para construcção, cimento, papel, arame, ferragens, fazendas, vinhos, conservas, etc., desde que sejam artigos pouco sujeitos á deterioração.

Os Armazens Geraes são obrigados a fazer o seguro de todas as mercadorias que receber em deposito.

A praça do Rio de Janeiro é já um grande centro do commercio importador. Ha um numero avultado de casas que mantêm grandes *stocks* de mercadorias armazenadas com despezas consideraveis de alugueis, pessoal, seguro, além da circumstancia aggravante da immobilização do capital que essas mercadorias representam.

Lançar mão de sua mercadoria, isto é, lançar mão dos titulos que ellas representam para obter numerario—longe de ser uma operação menos airosa para o commerciante, é, pelo contrario, prova de grande preparo e tino commercial.

Tirar partido desta optima forma de credito, é, como diz Navanini, apparelhar-se para sustentar victoriosamente a lucta commercial.

O depositante para facilidade de seus negocios póde dividir as mercadorias em lotes. A cada lote, ou cada deposito, correspondem dois titulos que a empreza emitte, quando pedidos pelo depositante, porque as mercadorias podem ser depositadas sem essa formalidade.

Esses titulos são emittidos juntos, mas separaveis á vontade e denominam-se:

1º. *Conhecimento de deposito;*

2º. *Warrant.*

Cada um delles tem uma funcção economica especial e uma natureza juridica distincta.

O *conhecimento de deposito* é o titulo de propriedade da mercadoria e o *Warrant* é o titulo de credito. Ambos são passados á ordem do depositante ou de terceiro, a pedido deste.

Qualquer dos titulos é transferivel por simples endosso com sello de trezentos réis. O endosso póde ser tambem em branco, como nas letras de cambio, bastando a simples assignatura do endossante.

Pelo endosso do *conhecimento de deposito*, transfere-se a propriedade da mercadoria. Pelo endosso do *Warrant* se confere ao endossado um direito de credito sobre a mercadoria.

Comquanto unidos em sua origem, são dois titulos entre si perfeitamente independentes; separado e applicado á funcção a que se destina, fórma cada qual um documento completo e com vida propria.

Os dois titulos, quando reunidos nas mãos de um só portador, conferem a este o direito de dispor com toda a liberdade da mercadoria depositada.

O cessionario no caso de transferencia terá o mesmo direito do cedente, *direito de livre disposição*, comprehendendo-se nesta phrase, não só o direito de propriedade, como o mandato para vender ou receber a mercadoria do armazem.

O *Warrant* separado do *conhecimento de deposito* é destinado a conferir ao portador um *direito real de credito* sobre a mercadoria nelle especificada até a concurrencia da quantia enunciada no primeiro endosso.

O *conhecimento de deposito* confere ao portador o direito de disponibilidade da mercadoria, com a limitação, porém do *direito de credito* constituido pelo endosso do *Warrant* correspondente.

Synthetizando: o *Warrant* é um instrumento de credito sobre as mercadorias e o *conhecimento de deposito* é um instrumento de circulação das mercadorias. (Dr. Carvalho de Mendonça, *Exp. de motivos sobre Armazens Geraes*.)

Conforme já dissemos, a emissão dos titulos não é obrigatoria; só é feita quando pedida pelo depositante.

O depositante póde não precisar dos titulos e nesse caso a empreza dá-lhe um recibo das mercadorias depositadas.

Este recibo serve para a prova do deposito feito, não é sujeito á disciplina da lei dos Armazens Geraes e, portanto, não tem o merito de representar as mercadorias e muito menos o de ser transferivel por endosso.

A respeito da applicação desta fórma de armazenamento, sómente com recibo, expendemos adiante uma combinação muito pratica e util para os depositantes.

Feito o deposito das mercadorias nos Armazens Geraes e no caso de que o depositante queira a emissão dos titulos, eis o funccionamento pratico:

1º. Se o depositante quizer vender as mercadorias, transfere ao comprador os dois titulos, por endosso;

2º. Se o depositante não quizer vender as mercadorias, mas retel-as armazenadas e levantar dinheiro sobre ellas, negociará o respectivo emprestimo com um banco, dando em garantia o *Warrant* que lhe transfere por endosso. O banco que fizer o negocio declara no *conhecimento de deposito* (que póde continuar em poder do dono), que a respectiva mercadoria lhe está onerada pela quantia que forneceu;

3º. Pelo facto de haver levantado dinheiro sobre a sua mercadoria por meio do *Warrant*, não fica o depositante impedido de vendel-a.

Para isso elle conserva o *conhecimento de deposito*, que é o titulo que o habilita a transferir a mercadoria.

Os Armazens Geraes, porém, não entregam a mercadoria sem que lhes sejam entregues os dois titulos e pagas as respectivas despezas, e, assim sendo, torna-se necessario que o comprador vá resgatar o *Warrant*, pagando ao credor, para poder, então, retirar a mercadoria.

Como se vê, o mecanismo que os Armazens Geraes offerecem ao commercio é admiravelmente simples e seguro. Os titulos constituem poderosos instrumentos de credito, de circulação facilima pelo simples endosso, de incontestavel garantia, porque são titulos de credito real, recaindo o direito do portador sobre a mercadoria armazenada.

E não é só. Além da garantia real representada pela mercadoria depositada, o portador tem ainda a seu favor a *solidariedade* de todos os endossantes dos titulos, caso a venda da mercadoria não dê para o pagamento integral da divida.

Economica e juridicamente falando, são, portanto, titulos muito superiores á letra de cambio. Esta conta apenas com o credito pessoal, ao passo que os titulos dos Armazens Geraes têm por si:

—A garantia real da mercadoria armazenada.

—A garantia pessoal dos endossantes.

(*Continúa.*)

RASY.

1911 — Vida Social

Festas.

Realiza-se hoje, no templo nobre do Grande Oriente da Maçonaria Brazileira, uma sessão magna, em homenagem á proclamação da Republica Portugueza, por iniciativa da Loja Dois de Dezembro.

Será orador official da solemnidade o Dr. Caio Monteiro de Barros, devendo fazer-se ouvir tambem o illustre tribuno e deputado portuguez Dr. Alexandre Braga.

Recepções.

A directoria do Club Waldemar, no intuito de proporcionar maior numero de diversões aos seus associados, resolveu abrir os seus salões nos domingos, á noite, para reuniões intimas.

*

Realiza-se hoje a recepção mensal do Club Militar.

*

A ultima recepção de Mme. Jorge Santos, na presente estação, será amanhã, á noite, em sua residencia, á avenida Botafogo.

Bailes.

Commemorando o 1º anniversario da proclamação da Republica Portugueza, o Club Recreativo Beija Flor dá hoje em sua séde um grande baile.

Concertos.

O concerto organizado pelo Sr. Roberto Mario em favor das obras da igreja da Apparecida do Meyer, foi transferido para o dia 14 do corrente.

*

O conhecido professor Carlos de Carvalho realizará no corrente mez um concerto, em que tomam parte, além de conhecidos artistas, uma joven sua discipula, cuja voz educada foi bastante apreciada já em alguns concertos, mas que, póde-se dizer, faz a sua estréa agora, cantando ao lado do seu mestre.

O professor Alfredo Gomes tambem far-se-ha ouvir pela primeira vez ao violoncello, que elle maneja com arte, pois é conhecedor da technica desse difficil instrumento, e é um artista de raça, pois corre-lhe nas veias o mesmo sangue generoso e brazileiro de Carlos Gomes.

O professor Carlos de Carvalho cantará, entre outras coisas, uma scena da opera *Artemis*, do maestro Nepomuceno, escripta expressamente para ser executada em concerto, e que será acompanhada pelo seu illustre autor.

Conferencias.

O Dr. Passos Miranda fará hoje uma conferencia, ás 8 horas da noite, no Museu Commercial, sobre a cultura da *hevea* no Oriente, com projecções luminosas.

Espectaculos.

Foi incontestavelmente um dos melhores espectaculos do Club da Gavea o de sabbado ultimo, no antigo theatrinho da rua Marquez de S. Vicente.

Pouco depois das 8 horas da noite, já era enorme a concurrencia de socios e convidados, apresentando a ampla platéa do club bellissimo aspecto, tal a variedade de lindas e vistosas *toilettes* das senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade.

A's 9 horas, fez-se ouvir a orchestra, composta de oito professores, subindo o panno para a representação da comedia, de Carlos Borges, *A receita dos lacedemonios*.

O desempenho, que agradou bastante, trazendo a platéa em constante hilaridade, coube ás distinctas amadoras D. Aladia Marques e senhoritas Eurydice de Oliveira, Aspasia Moraes, Cordelia Ferrão e Ruth Macedo, a quem foi distribuido o papel de Luiza, e que melhor não podia ter para estréa; fel-o bem, com boa entoação, dando-lhe a vida necessaria; promette ser uma boa ingenua, para o que lhe não faltam o physico e dicção facil; as demais amadoras portaram-se, como sempre, na altura do corpo scenico a que pertencem.

Tiveram ainda papeis: G. Macedo, que mais uma vez se mostrou amador estudioso e correcto; Estevão Ferrão Junior, que, não obstante ter ficado na vespera com a parte de Carlos Ventura, mal deixou perceber a substituição de ultima hora, a que foi obrigado, por motivo da desistencia do amador que delle se encarregara; J. Jacutinga, que haviamos visto em outro genero, apresentou um magnifico centro comico, bem caracterizado, á vontade no papel, provocou boas gargalhadas, para o que contribuiu a *lenha de casa*, de que se serviu com vantagem; Rossini de Carvalho, promettedor *na pontinha*.

Realiza o Club da Gavea, ainda este mez, um espectaculo extraordinario, em beneficio dos cofres sociaes, o qual promette ser mais uma das boas festas que se costumam organizar ali, por quem tem grande conhecimento tem do *métier*.

Passeios maritimos.

Amanhã, haverá barca da Cantareira para os costumados passeios maritimos.

Já de hoje se annuncia o itinerario.

São 26 milhas de excursão, com desembarque na bella ilha de Paquetá. Partirá do cáes Pharoux, ás 2 horas da tarde.

Bodas de prata.

Ernesto Senna fez hontem 25 annos de jornalismo na redacção do *Jornal do Commercio*.

E' o respeitavel coronel Ernesto Senna de que falam as chronicas honrosas deste paiz, o jornalista mais velho, o grande, o mestre.

Tem elle pelas columnas da imprensa brazileira pedaços de sua alma repartida em boas porções e, empenhado na historia do nosso progresso, o melhor da sua vasta cultura e de seu grande talento.

Hontem, uma grande parte da nossa *elite* intellectual offereceu-lhe, no hotel Sul America, um banquete, a que não faltaram a nota de espirito e o realce que a intelligencia sabe dar a todas as festas do coração.

Presidiu esse banquete o Dr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, ladeado, á direita, pelo coronel Ernesto Senna, e á esquerda, pelo deputado Felix Pacheco.

Tomaram parte nesta manifestação os Srs. Francisco Souto, João Luso, Carlos Americo dos Santos, Julio Medeiros, Eduardo Esteves, Valente de Andrade, Gomes Cardim, Corynthio da Fonseca, João Mello, Baldomero Carqueja de Fuentes, Julio Barbosa, Alvaro Esteves, Adão da Costa Lima, Oscar da Costa, Hermogenes Sampaio, Vasco Abreu, J. B. Fontoura Xavier, Dr. Humberto Gotuzzo e J. Lacerda.

Ernesto Senna foi saudado pelo Sr. José Carlos Rodrigues em primeiro logar e em segundo, por muitos dos seus collegas.

O distincto literato agradeceu a manifestação de alta distincção de seu chefe e collegas.

O brinde de honra foi erguido ao *Jornal do Commercio*.

Foi servido o seguinte *menu*:

Sopa, creme, espargos, filet de robalo á lisboeta, frango á la cocote, costeletas de vitela au petits-pois, perú á brazileira, espargos sauce beurre, fructas diversas, queijos, doces, etc.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre Dr. Valentim Dunham, sub-director da 1ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Temos hoje a opportunidade de pôr em relevo o valioso concurso de seus serviços prestados á administração da importante via ferrea e de deixar patente o alto merecimento que o tem feito valer no conceito dos seus subordinados, a sua attitude de director competente e a sua proficiencia de engenheiro provecto.

O Dr. Valentim Dunham vem-se impondo á consideração da classe de que é membro saliente, desde o governo do Dr. Nilo Peçanha, ao lado do illustre Dr. Paulo de Frontin, a quem tem prestado o melhor das suas aptidões e a mais decidida dedicação.

Estão ainda em foco os serviços prestados com muito empenho e muita intelligencia aos prolongamentos iniciados para a extensão das ferrovias por muitos logares do paiz.

Ninguem ignora a sua exacção como encarregado da construcção do ramal de Itacurussá e os elogios de que se tornou meredor, por parte do reconhecimento de todos os competentes, com os attestados frisantes do interesse, da capacidade, do empenho, que ainda hoje se patenteiam evidentemente, da obra duradoura que ali tem dirigido. Em desempenho de uma importante commissão no Estado do Espirito Santo, que em boa hora lhe confiou a direcção da estrada, revelou o Dr. Valentim as mais sobejas provas de seu inexcedivel zelo pela moralidade das funcções profissionaes a seu cargo

DR. VALENTIM DUNHAM

Quando a população desta capital se viu inopinadamente ameaçada da falta do precioso liquido com que devia abastecer-se, sem outro recurso que não fosse o appello á capacidade da engenharia nacional, foi consideravel a porção de energia que prestaram o seu talento e a sua illustração a esses reclamos e muito grande a efficacia de sua reputação posta mais uma vez em prova.

O exito obtido deve-lhe muito de sua presteza e de sua perfeição.

Outras muitas commissões confiadas ao grande criterio de sua esclarecida intelligencia, são outras tantas expressões do caracter illibado que faz o fundamento resistente dos seus actos.

Todos estes feitos tiveram ha pouco tempo a confirmação do que acabamos de expôr, d'ante da espontanea manifestação que fizeram ao nobre anniversariante os seus amigos, por motivo de sua recente nomeação para o elevado cargo que exerce.

E este effeito vai, a bem dessa significativa influencia, alargando-se até o vasto circulo dos seus admiradores que vêem no distincto engenheiro um cavalheiro de trato e um cidadão de grande merecimento pelas suas qualidades moraes e civicas, sobre ser um funccionario de reconhecido valor.

Hoje, dia do seu anniversario natalicio, terá o Dr. Valentim Dunham a manifestação solemne que a amisade, a estima e o reconhecimento dos seus amigos, subalternos e admiradores irão levar-lhe em sua residencia.

O civismo da classe a que pertence e honra reconhece o prestigio da sua personalidade, seu valor, e dará hoje o testemunho desta verdade.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Elydia Vieira Souto, irmã do distincto e estimado medico Dr. Vieira Souto.

*

Faz annos hoje o distincto naturalista Dr. Carlos Moreira, chefe do laboratorio de entomologia agricola do Museu Nacional.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do coronel José Dulce.

*

Faz annos hoje o Sr. José Leoncio, academico de direito.

*

O Sr. Albano Monteiro Guia, empregado do 3º districto das obras do porto, faz annos hoje.

*

O menino Apulchro, filho do Sr. Emilio do Couto P. Jacarandá, guarda-livros da Mutualidade V. dos Estados Unidos do Brazil, faz annos hoje.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Antonio Fernandes Maia, negociante nesta praça.

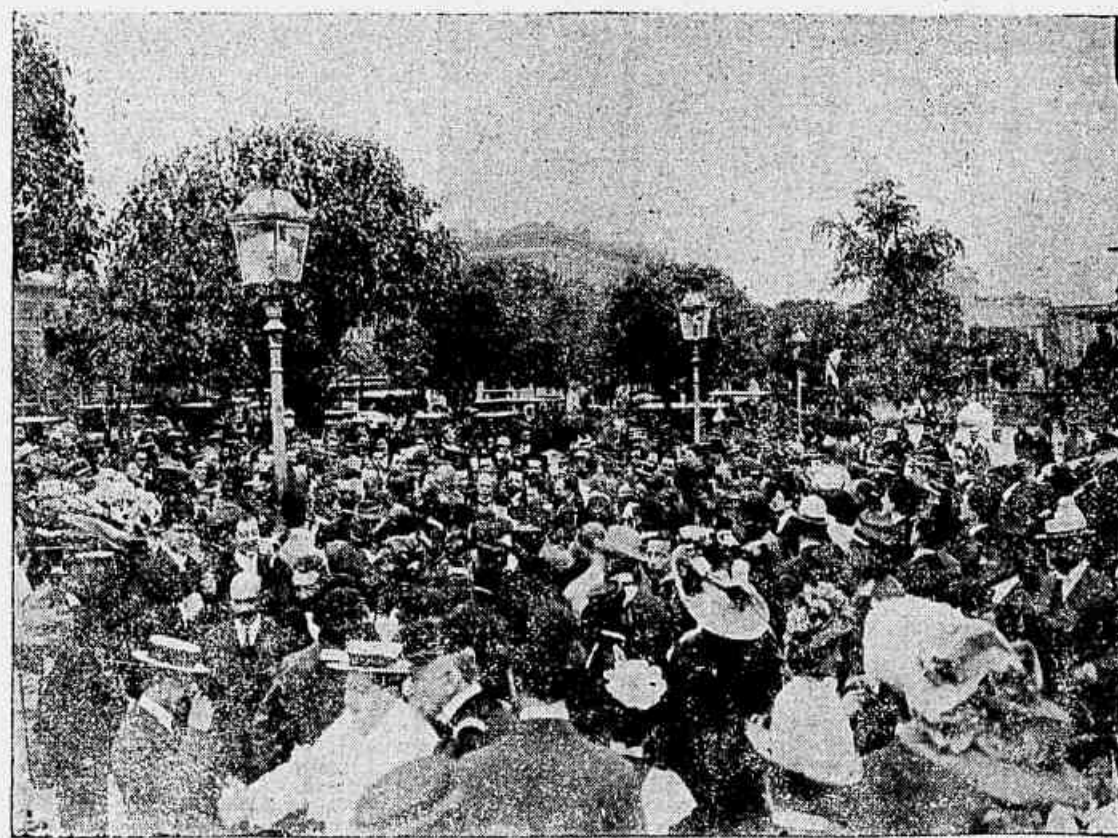
*

O Sr. Côrte Real, commandante do vapor *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, festejou hontem o anniversario natalicio da sua esposa, D. Emilia de Queiroz Côrte Real.

Viajantes.

Seguiu hontem para Pernambuco o illustre general Dantas Barreto, que, como se sabe, vai pleitear sua candidatura ao governo daquelle Estado, apresentada pela opposição á politica alli dominante.

O embarque teve uma concurrencia pouco vulgar, e o distincto militar foi alvo de uma grande manifestação da parte do Centro Pernambucano, associando-se os seus coestaduanos e correligionarios aqui residentes.

Não obstante a hora matinal determinada préviamente para seu embarque, o cáes Pharoux teve grande concurrencia, não só de correligionarios do digno militar, como tambem de numerosos collegas e amigos, que lhe foram levar o abraço de despedidas de envolta com os votos de boa viagem e felicidades

Marcado para 8 horas o embarque, já a essa hora se notava no cáes a presença de muitas pessoas.

O general Dantas Barreto, acompanhado de sua distincta familia, chegou, em automovel, ao cáes ás 8 1|2 horas. Em outras muitas carruagens chegaram diversos outros amigos e a comitiva que acompanha S. Ex. a Pernambuco.

Aproximando-se então a hora do embarque, o Dr. Coelho Lisboa fez uma saudação, a que respondeu o general Dantas Barreto, nestes termos:

"E' com orgulho e com satisfação que vou acudir ao appello da minha terra. Apresentado candidato ao cargo de governador de Pernambuco, sinto-me desvanecido por ver que não são apenas os meus conterraneos opprimidos que me apoiam. São tambem homens como Quintino Bocayuva e Coelho Lisboa.

Em qualquer emergencia que me encontre saberei cumprir o meu dever, como cidadão e como soldado."

Em seguida, o Dr. Souza Leão, em nome do Centro Pernambucano, saudou, em phrases muito eloquentes, o general Dantas Barreto, que, depois, acompanhado de seus amigos, foi para bordo.

Partiu então do cáes Pharoux uma flotilha de cinco lanchas conduzindo amigos de S. Ex.

A bordo, o Dr. Henrique Milet e o Sr. Rego Medeiros, em vibrantes discursos repassados de patriotismo, cumprimentaram o illustre viajante, que agradeceu muito commovido, abraçando os dois oradores.

O Centro Pernambucano offereceu ao general Dantas Barreto uma *corbeille* de flores naturaes.

Muitos outros ramalhetes foram offerecidos ao general Dantas Barreto.

Acompanhando S. Ex., seguiram alguns representantes da imprensa desta capital.

No cáes Pharoux, onde tocaram as bandas de musica do 52º batalhão de caçadores, da força policial, do corpo militar do Estado do Rio e do 10º regimento de cavallaria, vimos por occasião do embarque as seguintes pessoas:

General Percilio da Fonseca, representando o marechal Hermes da Fonseca; Drs. Rivadavia Corrêa, Pedro Toledo e J. J. Seabra, general Menna Barreto, ministros da justiça, agricultura, viação e guerra; Dr. Fabio Bueno Brandão, representante do Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda; generaes José Christino, Pinheiro Bittencourt, chefe do departamento da guerra; Pedro Paulo, inspector da 8ª região; Dr. Gabriel Ozorio de Almeida Filho, representante do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro; generaes Pedro Ivo, director do Arsenal de Guerra, e Olympio da Fonseca, inspector da 9ª região; senadores Quintino Bocayuva e Arthur Lemos, barão de Lucena e familia, Dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal; capitão Brilhante, representando o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; coronel Medeiros de Faria, José Lopes, Dr. Luiz Barbosa, Dr. Simões Filho, Florentino Pinto, Edgard Rego Barros, coronel C. Bacellar, Dr. José Moraes, chefe de policia do Estado do Rio; coronel Lamagnêres Teixeira, Alfredo Mariano, coronel Fontoura, coronel Setembrino de Carvalho, chefe do gabinete do ministro da guerra; tenente Angelo Mendes, João Séve, capitão de fragata Marques da Rocha, coronel Rodolpho Abreu, Alfredo Victor de Lima, João Diniz de Souza Leão, Francisco de Paula Albuquerque, Moreira Lima, capitão Raphael Benjamin da Fonseca, José Anselmo, commandante Paulo Lopes, Antonio Pinheiro Machado, por si e pelo Dr. Angelo Pinheiro Machado; tenente Andrade Jambo, capitão Tupy Caldas, 1º tenente Pedro Menna Barreto, coronel Lino Ramos, Dr. Alvaro de Brito, coronel Olympio de Oliveira, capitão Bustamante, 2º tenente Emilio T. G. da Cruz, major Isidro Dias Lopes, José Freire, Gercino de Araujo, Dr. Walfrido Souto Maior, coronel Celestino Pinto, capitão Philadelpho Rocha, Affonso Duarte de Barros, general João Claudino, marechal Cardoso Junior, Genezio Beltrão Araujo Carneiro, capitão J. J. Franco de Sá, major Francisco Homem da Silveira, tenente José Vieira da Costa, 1º tenente Achilles Mariano de Rezende, representando o general Pedro Bittencourt; capitão Bonoso, representando o coronel Silva Pessoa, commandante da força policial; Dr. Fabio Rino; Dr. Murillo Fontainha, Dr. Venancio Cavalcanti, Antonio Innocencio Carvalho da Costa, desembargador Caldas Barreto, Dr. José Mariano Filho, por si e pelo Dr. José Mariano; Julio de Novaes, coronel Joaquim Ignacio, Dr. José Lavrador, deputado Lobo Jurumenha, Orlando da Cunha, capitão Osmundo Pimentel, tenente Paula Costa, major Alfredo Menna Barreto, capitão J. da Penha, Dr. Julio do Valle, Mario Augusto Taboca, 1º tenente Oscar Leonidas, Dr. José de Moraes, Edgard Rego Barros, coronel Candido Bacellar, tenente Antonio Gadolfy, Dr. Luiz Camara, Dr. Francisco de Paula Maranhão, Moreira Lima, representando o Dr. Araripe Junior; coronel Ferreira do Amaral, tenente Angelo Moniz, Dr. Nunes Belfort, Dr. Alvaro Belfort, Dr. Alfredo de Oliveira, Luiz de Barros Cavalcanti, Fernando Borges, Dr. José de Oliveira Machado, por si e representando o general Pinheiro Machado; Dr. Alvaro de Brito, tenente Emilio da Cruz, Dr. Norberto de Figueiredo, deputado Euzebio de Andrade, Affonso Quitino, Gomes da Silveira, Mario Octaviano, Nestor Pereira Nunes, capitão Rasgado, Dr. Luiz Bahia, Dr. Cunha Vasconcellos, tenente Guimarães Padilha, representando o general Müller de Campos; major Deoclydes de Carvalho, vereador da Camara Municipal de Maxambomba; J. Arlindo Correia, representando o Centro Alagoano; Lourenço Silveira, Dr. Getulio dos Santos, capitão Dr. Luiz Ramos, Dr. Benjamin Barroso, major José Innocencio de Miranda, capitão Pedro Borges da Fonseca, tenente Benedicto Borges da Fonseca, Manoel José dos Santos, João Clementino Silva, Mario Octaviano, Alvaro Paes, Dr. Gervasio de Araujo, capitão Torquato de Souza, coroneis Francisco Flarys, Silva Faro, Carneiro da Fontoura, Astimphilo de Moura, tenente-coronel Egydio Taillone, major Odylio Bacellar, Dr. Alexandre Leal, commandante Carlos Abreu, Luiz Mariano, Orosmano de Soledade, Dr. Luiz Mendes, commissões de officiaes de todos os corpos do exercito desta capital, commissão de officiaes do asylo de invalidos da Patria e muitas outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

*

Depois de curta permanencia nesta capital, onde veiu para tratamento de saude, regressou hontem para o norte, já restabelecido, o illustre conego Ayres de Mello.

Esse douto prelado figura ha longos annos, desde o tempo do imperio, na politica parahybana, occupando sempre um logar de grande destaque.

Representante do povo, varias vezes, no Congresso Estadoal, como já antes o fôra nas antigas assembléas provinciaes, o conego Ayres de Mello é considerado um dos mais eloquentes oradores de sua terra, tendo na tribuna sagrada conquistado os maiores triumphos.

E' um politico tão operoso quanto influente, batendo-se sempre por todas as idéas beneficiosas ao progresso de seu torrão natal. Membro do partido democrata, em opposição á oligarchia parahybana, o conego Ayres de Mello tem no municipio de Mamanguape, onde reside, um prestigio extraordinario.

*

De Matto Grosso, regressou ante-hontem, pela manhã, o illustre senador Urbano Santos da Costa Araujo, digno vice-presidente do partido republicano conservador.

S. Ex. foi recebido na *gare* da Central por innumeros amigos, admiradores e correligionarios.

O senador Urbano Santos tem recebido muitas visitas de pessoas gradas de nossa sociedade no palacete de sua residencia, á rua Voluntarios da Patria n. 181, que lhe vão apresentar cumprimentos pelo seu regresso.

*

A bordo do paquete nacional *Itajubá*, chega hoje a senhorita Olyntha Braga, distincta professora de canto, irmã do capitão Othon Rodrigues Braga, adjunto do chefe do departamento central do ministerio da guerra.

A' disposição das pessoas de suas relações haverá lanchas no cáes Pharoux.

*

No mesmo paquete partiu, com destino ao Amazonas, o Sr. Miguel Alves Dantas de Araujo, digno escripturario da Alfandega de Manáos.

*

Para o Pará, partiu hontem, a bordo do paquete nacional *Olinda*, acompanhado de S. Exma. familia, o Dr. Felix Coelho, distincto advogado no fôro daquelle Estado.

*

Do Rio Grande do Sul é esperado hoje, no paquete *Itajubá*, o general Vespasiano de Albuquerque, inspector da 9ª região militar.

*

Chega hoje, do Rio Grande do Sul, o 1º tenente Lafayette Cruz.

*

No hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Pedro Tavares Bailão, José Vicente, coronel Domingos Monteiro de Rezende, coronel Estevão Ribeiro de Rezende, pharmaceutico Manoel Augusto Pinto Correia, pharmaceutico Arthur de Almeida Lima, Antenor Machado, Altivo Almada, David Nicoli, pharmaceutico Nepomuceno, Gabriel Mellido, Axel Mahn, Vicente Judice e senhora, A. Mello, coronel Benedicto Queiroz e senhora, Julião Pereira da Silva, Frutuoso de Souza Leite, Joaquim Francisco da Silveira e Dr. Ulrico Fróes.

*

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Maurice Block, Jayme Villas Boas, J. J. Meller, Symphronio Magalhães, F. W. A. Knight, A. Levy e J. Faria.

*

A administração geral do Centro Civico Sete de Setembro, com representação do corpo docente e corpo de alumnos, acompanhada pelo digno director Nicanor Nascimento, vice-presidente honorario, comparecerá hoje ao desembarque do seu presidente honorario, senador Lauro Sodré.

O Dr. Caio Monteiro de Barros fará o discurso de saudação e, em nome do centro, entregará uma *corbeille* de flores naturaes.

O EMBARQUE DO GENERAL DANTAS BARRETO

A chegada ao caes Pharoux

O EMBARQUE DO GENERAL DANTAS BARRETO

Descendo para a lancha

Visitas.

Acompanhado do Sr. Espiridião Jorge, deu-nos hontem a honra de sua visita o jornalista turco David S. Mujaés, director de *El-Hurriet (A Liberdade)*, que se publica em Beyrouth.

Nascimentos.

O Sr. Antonio Luiz Marques e sua Exma. senhora, D. Candida de Araujo Marques tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua filha Maria de Lourdes.

Casamentos.

Realiza-se hoje, ao meio dia, na 11ª pretoria, o consorcio do Sr. João Alfredo Maia com a senhorita Noemia Bandeira de Mello, filha do fallecido agente municipal major José Bandeira de Mello.

Serão testemunhas os Srs. Drs. Alexandre Cirne e João de Barros Araujo.

Enfermos.

O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, tem melhorado bastante da fractura de uma costela, que lhe occorreu ultimamente. S. S. continúa a receber innumeras visitas, já pessoaes, já por cartas e telegrammas, segundo a seguinte nominata:

Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica; Zacarias Maia, C. Cruz, Correia & C., José Mauricio da Fonseca, João Mendonça Bittencourt e senhora, Dr. José Pio Borges de Castro e familia, Arnaldo & C. (Cinema Pathé), Dr. Octavio Kerly, Dr. Sylvio Leitão da Cunha, Mme. Anna Segadas, Nuno Pereira e Souza Mario Carneiro F. Braga, Gilberto Bueno, director do *Reporter*; Pedro de Andrade, presidente da guarda nocturna da freguezia de S. José; general Jacques Ouriques, Dr. Villela dos Santos, major Tertuliano Potyguara, capitão Arlindo Freire, Dr. Alvaro Maia, funccionarios do 1º districto policial, capitão R. Aló, Dr. Luiz Gomes, ministro de Portugal; Dr. Domingos Cavalcanti de Souza Leão Junior, conselheiro senador F. A. Rosa e Silva, deputado Pedro Pernambuco, Dr. Julio Fernandez, ministro plenipotenciario da Republica Argentina; Dr. Arlindo Fragoso, general Thomé Cordeiro, general Dr. Julio Fernandes de Almeida, maestro Alfredo Angelo, Dr. Tobias Correia do Amaral, Dr. Ayres do Couto, Dr. Carlos Costa, capitão J. da Penha, José Anselmo, major Bernardo Penna, Dr. J. J. Seabra, Dr. Manoel Reis, Dr. Carlos Faller, João Ignacio do Espirito Santo, viuva Pinheiro de Campos e filha, Reynaldo de Souza Lopes, major Joaquim Lacerda, Dr. J. Xavier da Silveira Junior, Alberto Monteiro, Dr. Lopes Trovão, capitão Julio Soares de Andréa, José Arnaldo L. de Azevedo, Nominato Pinto Ribeiro, Franco Vaz, director da Escola 15 de Novembro; Dr. Horacio Ribeiro da Silva, Durval Cahet, da *Gazeta de Noticias*; Dr. Nicanor do Nascimento, Dr. Floriano de Brito, coronel Rodolpho Abreu, Dr. Paranhos de Macedo e senhora, Dr. Eugenio Catta Preta, coronel Pedro Brant Paes Leme, Octavio Lopes de Castro, Edgard Lopes de Castro, Carloto Alves Tavora, Manoel Pinheiro Fernandes, Dr. J. S. do Pillar Filho, José Francisco de Almeida e familia, Carlos Augusto Perdigão de Oliveira, Josué Prado, Roberto Buzzone e familia, João de Deus Ferreira de Menezes, viuva general Solon Ribeiro, Antonio Alves, viuva Maria do Carmo Raposo e sobrinhas, Epiphanio Alves Pequeno e familia, Gabriel Filgueiras, Dr. Domingos Bernardes, Bernardino de Mello, Leonardo Monteiro da Silva Guimarães, coronel Leite Ribeiro e senhora, commandante Libanio Lamenha Lins, Dr. Elysio de Carvalho, capitão Antonio de Araujo Mello, Dr. Frota Pessoa, Francisco Ribeiro Bessa, Dr. Jayme Severiano Ribeiro, Dr. Eurico Cruz, Dr. Cunha Vasconcellos, Dr. Cid Braune, Dr. Eulalio Monteiro Junior, Dr. Antenor Freitas, Dr. Arthur Cherubim, Virgilio Coelho da Frota, Mme. Percilio da Fonseca, baroneza de Alagoas, Dr. Edgard Limoeiro, D. Maria Felicia Barreto, Joaquim Ferreira Junior, Dr. Edgard Filgueiras, deputado Alvaro Mendes, capitão Victor Macks, Victor Marlet, J. J. Magalhães e senhora, Dr. Abel Guimarães Porto, Dr. Abel Pereira Guimarães, major Carlos Aguirre, Gastão Mendonça Bittencourt, Alfredo Moreira, commandante Alarico Mendes, major Camara Campos, major Arthur Rodrigues da Silva, capitão J. Tavares, Mme. Ernestina Fonseca de Carvalho, Dr. Pedro Fonseca de Carvalho, Dr. Rodrigo de Lamare S. Paulo, capitão Joaquim Brilhante, D. Jeronymo Thome da Silva, arcebispo da Bahia; padre Frota Pessoa, monsenhor Amador Bueno de Barros, director do Collegio de Santo Ignacio, e companheiros; Dr. J. Braga Torres, Mesquita Cabral, Theophilo Mosqueira Junior, padre Carloto Fernandes Tavora, capitão Tancredo Fernandes Mello, Dr. Edmundo Moniz Barreto, procurador geral da Republica; desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, Ricardo Machado, João Loyola, Dr. Antonio Dantas, chefe de policia da Bahia; Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro; deputado Frederico Borges, Dr. Martinho Bueno de Andrade, Mme. Bento Ribeiro Dantas, Dr. Alberto Paulo Rodrigues e senhora, Adolpho Bergamini, Francisco Ney, Israel Teixeira Mendes, Dr. João Lacerda e senhora, senador Tavares de Lyra, Dr. Alfredo Russell, Eugenio Gonçalves Pinheiro, Dr. Publio de Mello, familia Nery Ferreira, Antonio Lima, monsenhor Fernando Rangel, professor Hemeterio dos Santos, Felix Mascarenhas, Guilherme Barbedo, Edgard Machado, Manoel Gonçalves Reguffe, major Ignacio Antunes, Dr. Eulalio Monteiro, Francisco Martins Soares, Edgard Sampio, Fernando Senra, Alexandre Martins Jacques, Sylvio Leitão da Cunha, Dr. A. J. de Albuquerque Mello, Dr. José Antonio Pereira Guimarães, Dr. Alberto Salema, Affonso de Magalhães Junior, Dr. Eugenio do Nascimento Silva, José Carlos da Costa Velho, Dr. Bandeira de Gouveia, Antonio Benedicto Alves de Lima, senador Oliveira Figueiredo, Dr. Virgilio Brigido, senador Ferreira Chaves e capitão Miguel Tenorio.

*

Acha-se enfermo, desde terça-feira, o illustre Dr. Alfredo Cabussú, presidente da conferencia assucareira, ultimamente reunida em Campos.

O Dr. Alfredo Cabussú tem sido muito visitado pelos seus dignos collegas de trabalho e por muitas pessoas gradas de nossa sociedade.

Enterros.

Foi hontem, á tarde, sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier, a Exma. Sra. D. Esther Magioli Rodrigues Dantas, filha do Dr. Affonso Ribeiro Magioli e consorte do Sr. Armando Dantas, escripturario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

A finada era diplomada pelo Instituto Nacional de Musica e muito estimada pelas suas qualidades pessoaes.

*

Sepultou-se hontem no cemiterio de São João Baptista o major Carlos Sanzio de Avellar Brotero, 1º official da directoria geral de estatistica e antigo jornalista, cujo fallecimento noticiámos.

O major Carlos Sanzio residiu largo tempo em S. João d'El-Rei, de onde era filho, e onde exerceu actividade na advocacia, no magisterio e na imprensa. Foi desta, principalmente que lhe veiu o destaque que teve em Minas. Jornalista politico, combatente tenaz, Carlos Sanzio conquistou, nas luctas que travou pelas paginas do *Resistente*, de que foi director, um relevo não pequeno para o seu nome.

Ha cerca de cinco annos, no começo do governo Penna, Carlos Sanzio transferiu a residencia para o Rio de Janeiro, sendo nomeado 2º official da directoria geral de estatistica, quando foi reformada, naquelle governo, essa repartição. Exerceu no governo Nilo Peçanha, por algum tempo, cumulativamente, o cargo de chefe da revisão do *Diario Official*, não continuando nesse logar por não lh'o permittir o seu estado de saude, já precario.

A sua funcção burocratica, porém, não o afastou de todo da actividade jornalistica. Aqui collaborou em mais de um jornal, principalmente no *Jornal do Commercio*, onde escreveu alguns artigos assignados, sobre estatistica.

Ha muito que Carlos Sanzio era um doente, ou melhor, um condemnado; elle o sabia, mas encarava essa fatalidade serenamente, tratando do seu mal como de uma molestia qualquer curavel ou da qual, pelo menos, não tivesse a esperar o desfecho fatal da sua. Nos ultimos tempos, a enfermidade aggravou-se, attingindo nos derradeiros dias a uma crise aguda, terminada ante-hontem com a morte. Victimou-o aos 46 annos de idade uma dilatação da aorta.

O major Carlos Sanzio era casado com uma irmã do talentoso poeta e prosador padre Severiano de Rezende. Deixa dois filhos.

O enterro do nosso antigo collega foi muito concorrido, notando-se a presença de muitos collegas e amigos do morto e sua desolada familia, bem como innumeras corôas.

Missas.

Celebra-se hoje, ás 8 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, missa por alma de Celio Barbosa Pinto.

*

Realiza-se depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7º dia, pelo descanso eterno do pranteado jornalista Jovino Ayres.

Loteria federal — Hoje, corre o importante plano de 200:000$ por 8$000.

Por acto de hontem, foi nomeado juiz da 8ª pretoria o Dr. Alvaro Bittencourt Berford.

O novo pretor, nascido no Estado do Rio Grande do Sul, é bacharel laureado com o premio Pantheon, por ter tido nota distincta em todo o seu curso.

Advogou nos auditorios desta capital e em diversas comarcas do Estado do Rio. Pertenceu á policia, tendo sido supplente do delegado do 10º districto, cujo exercicio mais de uma vez assumiu.

Membro effectivo da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, conferencista, jornalista e escriptor, apresentou ha pouco ao 3º Congresso de Geographia, que se reuniu em Coritiba, memorias e communicações importantes sobre a Amazonia e Acre, que mereceram pareceres unanimes. Fez parte neste congresso da secção de geographia economica e social, tendo emittido parecer sobre a carta economica do Estado de S. Paulo e que foi tambem unanimemente approvado. Presentemente exercia as funcções de juiz preparador do 2º termo judiciario da comarca do Alto Juruá no territorio federal do Acre.

O Observatorio Nacional enviou-nos, hontem, a seguinte communicação:

"Fraco movimento sismico, registrado apenas pelos pendulos que indicam a direcção E W da vibração, durando das 8 horas 44 m, a. m., ás 9 h. 17 m, a. m."

Loteria federal — Hoje, corre o importante plano de 200:000$ por 8$000.

Na proxima terça-feira, realiza-se a 7ª sessão ordinaria do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, tomando posse os socios D. João Baptista Correia Nery, bispo de Campinas, e o Dr. João Coelho Gomes Ribeiro, sendo ambos recebidos pelo conde de Affonso Celso.

A 16 do corrente, effectua o instituto uma sessão extraordinaria, na qual fará uma conferencia o socio Dr. Affonso Arinos de Mello Franco.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO RECREIO — *A's armas*, revista em tres actos e 12 quadros, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, levou á scena, com grande successo, em *reprise*, a sumptuosa revista — *A's armas*, que tanto agradou na primitiva.

Mercedes Berenguer deu o costumado brilho aos seus papeis, cantando com bastante arte, sendo por isso justamente applaudida.

Abigail Maia emprestou toda a sua graça e desenvoltura aos papeis de Serapicotico-tico, quarteto de beijos e outros, sendo obrigada a bisal-os.

Mercedes Cence, Prata, Veiga, Vasques e os demais artistas procuraram agradar, concorrendo para o maior realce da revista.

Mattos, o nosso velho Mattos, encarnou o papel de Trio pio, que aqui foi feito por José Ricardo, saindo-se galhardamente, como era de esperar.

Judith Rodrigues foi uma rainha do mercado *hors ligne*, sendo forçada a bisar o estribilho da estudantada levada da breca.

Orchestra e coros afinados, sob a habil direcção do distincto maestro Paschoal Pereira.

Emfim, uma noite cheia, a de hontem, no Recreio.

Hoje, repetição da peça acima.

Theatro S. Pedro.

Hoje, subirá á scena o celebre *vaudeville* allemão *O rato azul*, destinado a extraordinario successo.

Theatro Lyrico.

Hoje, em 4ª récita de assignatura, o *Barbeiro de Sevilha*.

Palace-Theatre.

O thema de hoje, da conferencia do grande orador Dr. Alexandre Braga, é a *Historia da revolução em Portugal*.

Apollo.

Embora em vesperas de partida, a companhia do Apollo quiz dar-nos ainda uma novidade, que é um grande e recente successo europeu.

Assim, teremos hoje a *première* da opereta em tres actos *Fada de Karlsbad* (*Nympha das aguas*), libretto de A. M. Willner e J. Wilhelm, musica de H. Reinhardt, traducção de Accacio Antunes.

O entrecho do libreto póde ser narrado em duas palavras:

O principe Aladar de Macrowitz, um feliz conquistador do coração feminino, dirige-se a Karlsbad, onde pretende encontrar a chamada *Nympha das aguas* (Arabella), cuja belleza é tão gabada, que elle jura possuil-a. Dá-se, porém, a casualidade de se achar tambem em Karlsbad a princeza Bertha, que já ha tempos conhecera o principe e tinha por elle certa inclinação amorosa. Que faz então a princeza? Disfarça-se em nympha das aguas (Arabella) e fal-o apaixonar-se por ella.

Mas o pricipe, doidamente enamorado, pretende num impeto de paixão abraçar e beijar a pretensa *Nympha das aguas*; esta defende-se, lucta com elle e, por fim, dá-lhe tremenda bofetada. Nesse instante, o barão Kudi, primo de Bertha, descobrindo-lhe o disfarce, apresenta a princeza e a verdadeira *Nympha das aguas* (Arabella), ao principe, que fica muito intrigado e desapontado em tal situação.

Mas a paixão por Bertha o domina e, então, elle lhe offerece a mão de esposo. A princeza entre indignada e enamorada, jura, sem hesitar, que só seria sua esposa quando seccasse a fonte mineral de Karlsbad. O caso, porém, resolve-se pelo casamento de ambos, sem que seccasse a fonte, senão simuladamente e por um *truc* scenico.

O entrecho dá ensejo ao compositor para escrever uma musica leve e graciosa.

A empreza pondo a peça, com grande luxo de scenarios e guarda-roupa, terá concorrido para o seu provavel exito.

— Amanhã, em *matinée*, repete-se a nova opereta.

A' noite, terá logar a despedida da *Dansarina descalça*, que tanto exito obteve agora na *reprise*.

Na quarta-feira, 11, despede-se a companhia, escolhendo-se para essa récita, como nos annos anteriores, a *Viuva alegre*.

Carlos Gomes.

Continúa o successo neste theatro, pela companhia Lucilia Peres, da primorosa comedia *O dote*, do nosso saudoso Arthur Azevedo, e á qual tem affluido uma enorme concurrencia, sendo os artistas victoriados com enthusiasticas ovações.

Hoje, continuará o successo, e o publico que aproveite, pois, para a semana proxima, teremos grande novidade; subirá á scena pela primeira vez a importante peça dramatica *A casa maldita*, que está precedida de grandes e elogiosos encomios dos jornaes estrangeiros, onde foi representada, alcançando incontestavel exito.

Seguir-se-ha a primeira representação da engraçada comedia *Por causa da chuva*, para deliciar os espectadores, provocando estridentes gargalhadas.

Hoje e amanhã, ultimas representações da peça *O dote*, havendo tres sessões: ás 7 horas, 8 3|4 e 10 1|4.

Niniche.

Está brilhando o S. José! Apanhou o penacho e não vemos geito de o largar.

Cada peça que se representa no palco do lindo theatrinho do Rocio é um successo!

Ha na *troupe* uma trindade artistica, que estudando o gosto do nosso publico, proporciona-lhe todas as noites um fartaço de gostosas gargalhadas!

A *Niniche*, então, é campo vasto, para essas tiradas de espirito de que Alfredo Silva e Asdrubal de Miranda tiram o maximo partido.

Cinira Polonio, na Niniche, está, como diremos? em casa, e dá o maior realce á protagonista, de quem se mette gostosamente na pelle. Ha uma scena na peça, que vale por um espectaculo. A praia de banhos. E' de rir a escangalhar, ninguem póde resistir á serie de piadas e á graça estupenda do Alfredo Silva. Finalmente, a *Niniche* é o espectaculo do dia. Ao S. José.

Pavilhão Internacional.

A *Princeza dos Cajueiros* fará a sua apparição triumphal no palco do Pavilhão da Avenida, na segunda ou terça-feira.

Hoje e amanhã, domingo, ainda ali se representa a *Capital Federal*, que faz as suas despedidas ao nosso publico.

Cai satisfeita a linda opereta de Arthur Azevedo, pela grande somma de applausos que conquistou nesta temporada.

Succede-a no Pavilhão a mais fina opereta e que maior successo alcançou em sua primitiva, *Princeza dos Cajueiros*.

Ha capricho por parte da empreza em apresentar na Avenida Central um espectaculo á altura da sociedade que a frequenta, e para isso não poupa esforços de nenhuma especie.

A *Princeza dos Cajueiros* deve subir á scena com o luxo e esplendor extraordinarios, como se verá na sua primeira representação.

Polytheama.

Está marcada para quarta-feira, 11 do corrente, a primeira representação da *Volta ao mundo a pé*, precedendo um discurso do deputado Cecilio Netto, eximio escriptor e orador.

Um quadro.

Acha-se em exposição na galeria Brazil um esplendido retrato a oleo, do presidente da Republica Portugueza, Dr. Manoel de Arriaga.

E' autor desse trabalho o provecto artista Arthur Lucas, *Bambino*, que o nosso publico tanto aprecia nas illustrações da *Revista da Semana* e *Jornal do Brazil*.

Circo Spinelli.

A funcção de hoje é destinada a ruidoso successo, em vista da representação da esplendida farça, *O cavalo* [illegible] de Benjamin de Oliveira.

Varias noticias.

Com a denominação de Centro dos Artistas Dramaticos Nacionaes ficou hontem definitivamente constituida a associação de classe dos artistas dramaticos brazileiros, afim de defender os interesses da classe.

Foi nomeada para a elaboração dos estatutos da referida sociedade a seguinte commissão: Srs. Adolpho Faria, João Colás, Pedro Augusto, Roberto Guimarães, Rego Barros e Domingos Braga.

— Está em ensaios no Cinema Theatro Rio Branco a revista do pranteado escriptor Moreira Sampaio, *Rio nú*, na qual estrearão as artistas Carmen Ruiz e o popularissimo Brandão.

TRANSPORTES E FRETES RELATIVOS A' LAVOURA DA CANNA E A' INDUSTRIA DE ASSUCAR

Damos abaixo o interessante parecer do Dr. J. Bouchardet, digno representante do governo do Estado de Minas junto á Conferencia Assucareira ultimamente celebrada na cidade de Campos:

"Dividimos esta these em duas partes distinctas — 1ª transporte da canna á usina. — 2ª transporte do assucar.

A questão do transporte da canna é a nosso ver uma questão primordial, só quem conhece as nossas estradas do interior é que póde avaliar a difficuldade com que lucta o lavrador para transportar as suas cannas até a usina.

Subidas e descidas de 20, 30 e até 50 por cento — regueiros, buracos, pedras, atoleiros se encontram a cada passo. São precisas ás vezes tres e quatro juntas de bois para arrastar penosamente o archaico carro de eixo de pão com uma tonelada de cannas. — Ao passo que, se as estradas fossem niveladas e esgotadas por meio de valetas lateraes — a metade do esforço seria sufficiente para conduzir o duplo do peso. E' evidente que estas difficuldades encarecem extraordinariamente o transporte, obrigam o lavrador a possuir e sustentar um numero duplo de cabeças de gado, que em pouco tempo ficam exhaustas. Ao passo que se possuissemos boas estradas (não me refiro por emquanto á macadamização, por ser systema prematura entre nós) com um nivelamento maximo de cinco por cento — largura de 7 a 8 metros, com os competentes boeiros de pedra — e devidas valetas lateraes — o resultado seria uma diminuição de 50 a 80 por cento nas despezas de transporte da canna para as usinas — além do augmento de producção de carne e productos lacticinios, pois metade do gado de serviço poderia ser paulatinamente substituido por vehiculos aperfeiçoados, o que na actualidade se torna uma verdadeira utopia, emquanto existirem atoleiros e subidas acima de oito por cento.

Por outro lado na lucta economica travada em prol da concurrencia da beteraba, não póde a industria assucareira esperar que a reconstrucção das nossas estradas seja effectuada só pela injunção do progresso, sempre moroso neste ponto num paiz tão extenso quanto o nosso.

Ha productos que exigem certas preferencias — que devem ser satisfeitas para desenvolvimento de um paiz.

Os cereaes, por exemplo, em todo o paiz, nas estradas de ferro, gozam de uma tarifa especial, que é em geral apenas a terça ou quarta parte do frete do café.

O governo que se compenetrou desta necessidade, deve agora tambem compenetrar-se da necessidade de — em primeiro logar — acudir com presteza com o seu auxilio para a reconstrucção das estradas de rodagem por onde transitam as cannas que alimentam as usinas.

A razão é obvia e vou demonstral-o.

Um hectare de terra plantada em café, produz na média 10 a 15 @ ou 150 a 225 kilos de café por mil pés e portanto por hectare (um hectare contém no maximo 1.000 pés). Esta colheita poderá perfeitamente ser transportada nas costas de um burro até o engenho mais proximo — digamos em duas viagens.

Ao passo que este mesmo hectare de terra plantado em cannas produzindo uma média de 50 toneladas exigirá uma despeza 250 vezes maior. Só mesmo em carros ou carroças — e portanto não póde ser dispensada uma estrada em boas condições.

Pela razão simples de ser a canna de assucar um producto de grande peso e de valor relativamente pequeno, ella não póde ser transportada senão por estradas boas, afim de diminuir a despeza e permittir uma certa diminuição no custo de producção.

E' nossa opinião que as estradas publicas por onde são transportadas as cannas que alimentam as usinas de assucar deveriam ser as primeiras a ser reconstruidas e nas condições technicas especiaes que devem caracterizar estradas de grande transito — e de carros pesados.

Estas condições são as seguintes: largura minima em vargem oito metros — em morros pódem ser reduzidas a seis metros.

As subidas e descidas não deveriam em caso nenhum exceder de cinco por cento — e estas estradas deveriam ser convenientemente abauladas, afim de evitar a formação de atoleiros.

Pensamos, portanto, que esta medida poderia ser tomada em geral, consignando cada Estado no seu orçamento annual uma certa verba para ser applicada exclusivamente de accôrdo com as necessidades das usinas e dos lavradores fornecedores de canna, na reconstrucção dos trechos onde transitam os carros de canna.

Encarando agora a questão do transporte de canna — parece-nos que os governos — geral ou estadoaes — a quem competir — poderiam entender-se com as companhias de estradas de ferro, de fórma a ficar desde já estabelecido nas tarifas de transporte de assucar a clausula de ser o preço do transporte do assucar nunca superior a tres por cento do valor do assucar para a distancia de 1 a 100 kilometros — de 6 o|o pelas distancias de 100 a 200 kilometros e de 10 o|o entre 200 a 400 kilometros.

A tarifa poderia tomar por base a pauta da junta dos corretores do Rio de Janeiro ou outra qualquer que fosse julgada mais acertada.

Esta medida deveria ser tomada desde já, e antes da hora da necessidade, de fórma a ficar resolvida em tempo opportuno.

Temos ainda outra medida de grande alcance e que já tinha sido posta em pratica no tempo do imperio, na occasião da elaboração da lei que reorganizou a industria assucareira — auxiliando a producção dos engenhos centraes.

Hoje para construir engenhos centraes ou mesmo simples usinas não é preciso favores de governos, mas para o abastecimento de cannas de alguns engenhos centraes, a necessidade de uma via ferrea agricola é de absoluta precisão e seria de muito proveito para o desenvolvimento desta industria, os estados auxiliarem pecuniariamente e mediante certas condições, as usinas ou engenhos centraes, que disso necessitassem, e cuja tracção teria probabilidade de permittir um trafego sufficiente para equilibrar as despezas de custeio.

São estas as medidas que nos suggeriu o estudo desta questão.

J. Bouchardet.

MATOU POR MEDO

GILBERTO TEIXEIRA GONÇALVES

O criminoso

Noticiámos extensamente em a nossa edição de hontem o lamentavel caso occorrido entre dois operarios da Fabrica de Tecidos Cruzeiro. Um delles, noivo de uma companheira de trabalho, matou o outro durante azeda discussão que a contra gosto teve que com este se empenhar.

A victima, fazendo menção de sacar de uma arma, foi attingido por um tiro disparado por aquelle, que acreditava obrar em sua legitima defesa.

Verificou-se, afinal, que a victima não trazia arma.

A's 5 horas da tarde de hontem, realizou-se no cemiterio de S. Francisco Xavier, feito ás expensas de sua familia, o enterro de Genesio Antonio dos Santos, branco, operario, com 24 annos, solteiro, brazileiro, residente á rua Visconde de S. Vicente n. 64. Este operario, por questões de familia, foi ferido no ventre por um tiro de revólver disparado por um seu companheiro, facto occorrido em 5 do corrente em Villa Izabel. Recolhido á 13ª enfermaria, ali falleceu. Foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Cáo, que attestou "hemorrhagia interna e destruição do baço e rim esquerdo, consecutivos a ferimentos por projectil de arma de fogo".

GENESIO ANTONIO DOS SANTOS

A victima

A MORTE DE UM DOUTORANDO

NA FLORESTA DA TIJUCA

O exame toxicologico — O enterro — Sinceras manifestações de pesar — Discurso do doutorando Teixeira Mendes.

Ainda vibra no espirito da sociedade carioca, como uma nota de tristeza profunda, a morte do doutorando de medicina Archimedes Accioly de Gusmão Lins.

O seu desapparecimento do numero dos vivos é um facto bastante lamentado, porquanto era elle um estudioso, um amigo sincero de seus livros, verdadeiro typo do homem que se esforça pela sciencia e vive só para a mesma.

Ninguem, entretanto, póde tirar uma solução precisa sobre o seu fallecimento. Ninguem, em verdade, póde dizer: suicidou-se ou morreu victimado pela molestia que o affligia.

Só mesmo o exame toxicologico poderá trazer luz, quanto á "causa-mortis" do desditoso academico.

Esse exame, iniciado hontem pelos medicos da policia, depende de algum tempo em pesquizas no laboratorio, d'ahi o que nos affirmaram no gabinete medico-legal: só teremos a solução dentro de um mez.

Quem hontem, á tarde, penetrasse na Faculdade de Medicina não deixaria de notar o grão intenso de sentimento que reinava entre as centenas de estudantes que ali se achavam, rendendo as ultimas homenagens ao distincto collega, que no derradeiro somno repousava em uma camara ardente.

Aquelles que com elle cursaram as bancadas da escola, aquelles que eram collegas de anno, que compartilharam dos momentos mais attribulados, como nos dias de exame, emfim, os mais intimos companheiros de Archimedes Accioly de Gusmão Lins, em face do cadaver, não podiam prender as lagrimas de dor, que os tomava de abalo, agora nas vesperas da formatura.

Effectivamente, o desditoso doutorando não tinha sequer um inimigo na escola. Sempre attencioso e amavel, era a bondade em pessoa.

A turma de seus collegas, dessa maneira, por certo, por muito tempo ha de sentir a falta do academico. Pelo menos, no dia da these, no dia final em que cada um recebe a sua carta de medico, depois de tantas luctas e sacrificios, depois de seis annos de vigilias sobre os livros, no amphitheatro anatomico e no hospital, faltará aquelle desventurado collega, e então, um véo de crepe, como saudosa lembrança, adornará o retrato de Archimedes Accioly de Gusmão Lins.

Muitos não deixarão passar despercebida a ausencia do collega e dirão com grande saudade:

— Falta o Archimedes!

A sala onde se achava o corpo do doutorando, via-se completamente repleta de estudantes, professores, amigos e parentes do morto.

Seriam 3 ½ horas quando fizeram os preparativos para a saida do cortejo. Nesse momento, usou da palavra o doutorando Assis Berelli, que com palavras sentidas salientou as qualidades do morto, dando assim o seu voto de pesar.

Pegaram nas alças do caixão os Drs. Leoncio Pinto, A. Austregesilo, Esperidião Buarque Lima, Theotonio Santa Cruz, Arthur Aguiar e Thomaz de Gusmão.

O corpo foi transportado em carreta do ministerio da guerra, á cuja frente tocava trechos commoventes uma banda de musica do exercito.

Innumeras corôas eram transportadas em cavalletes, entre as quaes notámos as seguintes:

"Ao querido Archimedes, eterna saudade de seus pais e irmãos"; "Ao Archimedes, os seus collegas do 6º anno"; "Ao prezado Archimedes, lembrança de tia Naninha e filhos"; "Ao Archimedes, lembrança do 5º anno", "Ao querido Archimedes, saudades eternas de Dindinha e mãi Yayá"; "Ao inesquecivel Archimedes, lembrança de tia Sinhazinha, tio Yô e familia"; "Ao Archimedes, lembrança do 4º anno medico"; "Ao bom amigo Archimedes, a expressão de verdadeira estima da familia Santa Cruz"; "Ao Archimedes, o 3º anno medico"; "Ao doutorando Archimedes, o 2º anno medico"; "Ao doutorando Archimedes lembrança do Paraiso das Flores"; "Ao Archimedes, lembrança de João Firmino e Carlos Thomaz de Gusmão"; "Ao Archimedes, lembrança do 1º anno medico"; "O Centro Alagoano, ao seu consocio Archimedes"; "Ao doutorando Archimedes, o 1º anno odontologico"; "Ao doutorando Archimedes, a 20ª enfermaria"; "Ao doutorando Archimedes, o 1º anno de obstetricia"; "Ao doutorando Archimedes, o 1º anno de pharmacia"; "Ao doutorando Archimedes, o 2º anno de pharmacia"; "Ao Archimedes, tributo de amisade de M. Machado e J. Aguiar"; "Ao doutorando Archimedes, os graduandos de pharmacia". Muitas outras corôas de flores naturaes adornavam tambem o enterro.

No cemiterio de S. João Baptista, por occasião de baixar o corpo á sepultura, deram os ultimos adeuses ao querido collega, em brilhantes discursos, o 1º annista de odontologia José Soares Filho e o doutorando Teixeira Mendes.

As palavras proferidas por este ultimo, conseguimos apanhal-as:

"Correu celere a nova... Deixara a agitação dos vivos para a calmaria dos mortos Archimedes A. Gusmão Lins.

Figura das mais sympathicas, alma bem formada, era o amigo por excellencia.

De par com as fulgurancias da intelligencia, forte tempera de caracter.

Se quizesseis ouvir dizer o que foi aquella robusta organização cerebral que bem apreciastes, tereis de ouvir alguem que não eu, viesse assignalar eloquentemente o que foi aquelle moço, que se elevando, em sonhos, da aridez da vida, extasiava-se com as magnificencias da floresta, com a exuberancia das mattas; que enveredando horas a fio nas estupendas paginas da nossa lingua, enlevava-se com as bellezas do idioma, tereis aqui quem pudesse, tomando da harpa dolorida, dedilhar outras notas, tirar outros sons.

Mas não importa, amigo, para te dizer o derradeiro adeus, para traduzir a magua que nos deu a morte, perfida, zombando, malvada, escarnecendo, eu mesmo farei em nome de teus collegas que veem no teu perecimento não só uma vida que se extingue, como o fenecer de esperanças.

Dorme, amigo, nada te faltou, faltando-te tudo. Presenciou teus ultimos momentos a natureza uberrima; se a vela ritual accesa em tua mão não viste, tiveste para te illuminar a pujança do sol.

Se perfumado halito dos teus, em derredor não percebeste, sentiste o sopro suave da meiga aragem.

Se tuas faces o pranto materno banhar não veiu, cobriu-te o rosto o orvalho das plantas.

Se não escutaste o chôro dos teus, as lamurias nossas, ellas, as aves, chilriaram de saudade.

E a noite, quando nada mais sentias, ella, ainda a magica natura, reverenciava-se perante teu gelido corpo, mandando que o luar viesse velar por ti, banhando-te de argentea luz.

Morreste como sonhavas em vida, em meio das galas da natureza, e aqui, entregue ao teu ultimo leito, ella aguardar-te-ha com fervoroso affecto. Ninguem mais do que tu a ella pertencia, viveste por ella, estremeceste-a bem, com ella sonhavas e com ella morreste."

A "Revista da Semana" até parece que dedicou o numero de hoje á festa da Penha: é na primeira pagina (a capa) e em muitas do texto. Recommendada aos foliões. Do resto, outras coisas dignas de apreço traz o popular hebdomadario.

NECROTERIO DA POLICIA

— A's 5 1|2 horas da tarde, realizou-se o enterro de Helena do Espirito Santo, preta, brazileira, com 22 annos, cozinheira, residente á rua da Misericordia n. 8. A infeliz suicidou-se ante-hontem, ingerindo acido phenico.

Foi examinada pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou "envenenamento pelo acido phenico".

— Sobre a mesa de autopsias, vimos o corpo de João Martins Ferreira, branco, portuguez, com 33 annos, casado, carroceiro, morador á rua Barão do Bom Retiro n. 374. O infeliz foi atropelado por uma carroça em 2 do corrente, ficando com a perna direita fracturada; falleceu hontem pela manhã, no hospital de Misericordia. Foi autopsiado pelo Dr. Miguel Salles, que attestou "embolia gordurosa dos pulmões, resultante de fractura dos ossos da perna direita". O enterro terá logar hoje pela manhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier a expensas de sua esposa.

Com um summario magnifico, a *Revista Americana* atirou á publicidade o seu n. 6 (anno II), correspondente a julho. O atrazo, frequente nas revistas desse genero, de collaboração muito cuidada, em que nem sempre os originaes chegam pontualmente, é compensado pelo valor do texto, em que figuram nomes festejados e trabalhos curiosos.

E' este o summario: I. *Salvador de Mendonça* — O engenho do Tinhoso (lendas da Serra e da Baixada); II. *Ramon J. Carcano* — La diplomacia de la triple alianza — Los tratados de Cotegipe — Ruptura de la allianza, 1827; III. *R. de Farias Brito* — Philosophia e sciencia; IV *Rodolpho Schuller* — Os indios charrua e a morte de Juan Diaz de Solis; V. *Alfredo de Carvalho* — Memoria de um official de caçadores (1826-1853); VI. *Alonso J. de Oliveira* — Finanças brazileiras. Primeiro reinado (continuação); VII *Mario de Vasconcellos* — Vida intensa; VIII. *Alberto Nin Frias* — Lordello Andréa, Novela de la vida intima (continuação); IX. *Matheus de Albuquerque* — Rio Branco; X. *Alfredo de Assis* — O tedio da sphinge (poesia); XI. *Pethion de Villar* — Le volt de l'idéal (poesia); XII. *Adherbal de Carvalho* — Versos de um dilettante; XIII. *Enrique Garcia Velloso* — Historia de la literatura argentina (continuación); XIV e XV. Redacção — Bibliographia — Revistas.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Vicente Monteggio, presidente da Cooperativa de Villa Nova, Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegramma:

"PORTO ALEGRE — Na colonia de Villa Nova, neste municipio, acaba de ser fundada a cooperativa creando a adega Modelo para beneficiamento de vinhos e a Caixa de Credito Rural, com a presença dos Srs. Drs. Sylvio Rangel, Steffano Paterno, Alvaro Nunes Pereira, Eurico Santos, representantes da imprensa da capital e grande numero de associados. A idéa de cooperativas foi recebida com geral enthusiasmo, sendo vivamente acclamados os seus propugnadores. Saudações."

UMA QUEIXA

José Santos queixou-se á delegacia do 23º districto, em Madureira, de que, ás 12 horas da noite de hontem, havia sido aggredido na rua do Sanatorio por um grupo de desconhecidos, que lhe fizeram a páo ferimentos na cabeça e no braço esquerdo.

O queixoso foi medicado pela assistencia e em seguida removido para a sua residencia, á rua Moysés n. 7, em Inhauma.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente lido constou de dois requerimentos dos senadores Gomes Ribeiro e Joaquim Malta, solicitando licença, e dos pareceres assignados pela commissão de justiça e legislação.

O Sr. Hercilio Luz deu ligeira resposta a uma local desta folha, sobre o destino de uma carta que dirigiu ao Sr. presidente da Republica.

O Sr. João Luiz Alves concluiu a replica que iniciara aos discursos pronunciados pelo Sr. Moniz Freire, analysando a actual administração do Estado do Espirito Santo.

Passando-se á ordem do dia e verificado não haver numero, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. João Lopes.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de officios do Senado sobre andamento de projectos e de requerimentos de particulares.

O Sr. José Carlos falou, pedindo para ser collocado na ordem do dia um projecto que interessa á marinha de guerra.

Em seguida, foram encerradas as discussões:

2ª do projecto n. 199, de 1911, autorizando a abrir, pelo ministerio da guerra, o credito especial de 232:205$217, para pagamento de salarios e serviços de alfaiates e costureiras dos arsenaes da Capital Federal e do Rio Grande do Sul, relativos ao exercicio de 1910, sendo 163:875$447 do primeiro e 68:329$770, do segundo;

3ª do projecto n. 22 A, de 1911, redacção para 3ª discussão da emenda approvada e destacada em 2ª do projecto n. 150, de 1910, relevando da prescripção em que tenha incorrido o alferes Adolpho Rodrigues Soares Pereira, para reclamar judicialmente contra o acto do governo que o [illegible] naquelle posto.

A sessão foi suspensa a 1 hora e 35 minutos.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O Dr. Paulo de Frontin despachou hontem, á tarde, os requerimentos seguintes:

Benedicto Villas Bôas — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, em prorogação;

Benevenuto da Silva — Indeferido;

Brenno Galvão — Concedo;

Christino Belisario — Não ha vaga;

Domingos Pinto Lima — Deverá ser attendido opportunamente, pelo aluguel da casa;

Epiphanio Francisco de Souza — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 31 de agosto;

Francisco Hipolyto B. da Silva — Prejudicado;

Godofredo de Sant'Anna e outros — Idem;

Ignacio Gonçalves dos Santos — Concedo, com 75 o|o de abatimento;

Januario Vieira — Concedo 90 dias, sem vencimentos, a contar de 1 de agosto;

Jacintho Bernardino Pinto de Moraes — Concedo 30 dias, com ordenado, em prorogação;

Januario Ferreira Barbosa — Prejudicado;

José de Araujo Soares — Concedo 60 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 23 de agosto;

José Braz dos Santos — Concedo 30 dias, com 2|3 da diaria;

José Ferreira — Não ha vaga;

José Vieira — Concedo, com 75 o|o de abatimento;

José Araujo Dantas — Satisfaça a exigencia da informação da 2ª divisão;

Manoel Augusto de Araujo — Não ha vaga;

Olympio Montez Junior — Concedo;

Octacilio Lopes Vieira — Certifique-se o que constar;

Pedro do Carmo Vassallo. — Aceito o fiador.

— Vão ter exercicio: em Dr. Frontin, o praticante José de Faria Veiga; em Engenho Novo, o ajudante Francisco da Costa e Sá, e o praticante Galdino Leite; em Cascadura, o praticante Arthur Florido; em Marechal Jardim, o praticante Ribeiro Campos; em Saudade, o praticante José Moniz Machado; em Bangú, o agente Avelino Pinto Guimarães, e na do Norte, o conferente Pedro Aquino.

— O Dr. Paulo de Frontin, illustre director, recebeu da sub-directoria da 3ª divisão, a estatistica do gado embarcado nas diversas estações, no dia 6 do corrente:

Santa Cruz, recebidas 740 rezes; Matadouro, abatidas, 511 ditas; Cruzeiro, "stock", nenhum; Bemfica, "stock", 800 rezes; Sitio, "stock", 773 ditas.

— Foram mandados servir: em Commercio, o praticante Accacio Nolasco Ribeiro; em Caçapava, o praticante Murillo Guayacurú de Oliveira; em Barra Mansa, o praticante Ivo Gonçalves; em Lavrinhas, o praticante Claudio Pestana Gavinho, e em Rio das Pedras, o praticante Raul Bernardes.

— Apresentaram parte de doente os telegraphistas Mariano Norberto Prazeres, de Caçapava; João de Almeida Sampaio, de Rio das Pedras, e o praticante Conegio Cruz.

— Regressaram aos seus logares os telegraphistas Antonio R. Pereira Mello em Cachoeira, e Henrique Duraes Pacheco, em Cascadura.

— O Dr. Paulo de Frontin esteve hontem na secção de construcções examinando varias plantas e projectos de melhoramentos que S. S. pretende pôr em execução.

— O director Dr. Frontin conferenciou hontem com o Sr. ministro da viação.

— O "stock" do café, da estação Maritima, ante-hontem foi de saccas 10.374, com o peso de 627.626 kilogrammas.

O rendimento do dia 4, arrecadado por essa estação foi de 28:716$600.

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 5.292 volumes de mercadorias e encommendas, com o peso de 233.682 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 328.058 kilogrammas.

A renda do dia 5, arrecadada por essa estação foi de 1:739$900.

EXTINCTORES HARDEN

O Sr. J. Rondano de Rossendal realizou hontem, ás 2 ½ horas, uma terceira experiencia com o seu apparelho — Extinctor Harden, em uma das areas dependentes do edificio em que está installado o corpo central de bombeiros.

Já tivemos occasião de mostrar em publico, por estas columnas, a optima impressão que nos deixaram as duas primeiras experiencias, feitas no edificio em que funcciona o Lyceu de Artes e Officios.

Ainda mais convictos repetimos hoje os mesmos conceitos, augmentados da comprovação plena que nos deu o Sr. Rondano nos incendios simulados de hontem.

O Sr. Rondano precisava dar por aquelle modo uma demonstração cabal da excellencia de seu apparelho e, realmente, no local em que maior numero de competentes pudesse encontrar. Foi assim que escolheu o posto central daquella corporação e distribuiu convites ás autoridades municipaes, com o fim unico de deixar em publico a real impressão de que não se trata de um embuste a que se quizesse dar os foros de utilidade imprescindivel.

Interessada como é a nossa administração em promover os meios efficazes a todos os melhoramentos de que possa carecer a população desta capital, compareceu tambem no local da experiencia com a solicitude que era de esperar.

Foi assim que entre outras pessoas assistiram o Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da justiça; general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, e muitas outras pessoas gradas, que a estreiteza da noticia e a conveniencia em só tirarmos do facto o que mais importa ao publico, não nos permittem enumerar.

Havia tambem diversos representantes da imprensa carioca e uma grande parte dos officiaes do corpo de bombeiros. Ao todo umas 200 pessoas.

Mas vamos ao facto.

Aquella hora e naquelle local, já preparados os materiaes destinados ao incendio, o Sr. Rondano explicou ao Sr. ministro da justiça e ao general Bento Ribeiro o modo simples de carregar o apparelho e a facilidade de manejal-o.

E' um apparelho de dois a tres palmos de altura, de fórma cylindrica, com 40 a 60 centimetros de diametro, tendo na parte superior uma tarracha que se adapta ao apparelho.

Pesa, talvez, uns oito a nove kilos, quando cheio do liquido destinado á reacção.

Para a carga, deposita-se pela abertura superior a quantidade de agua saturada de bicarbonato de sodio que baste para enchel-o.

Em seguida, colloca-se o acido dentro de uma garrafa de vidro apropriada e applica-se ao extinctor.

Com um simples movimento, que consiste em virar a parte superior para baixo, tem-se toda a operação feita e o apparelho prompto a funccionar.

Terminados os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento do modo de preparar e manejar o instrumento o Sr. Rondano mandou que os materiaes destinados á experiencia fossem untados de kerosene e gazolina, em grande quantidade e, em seguida, que se ateasse o fogo.

Num apice as labaredas dominavam o montão de palha, madeira e alguns inflammaveis. Antes, porém, que ellas pudessem carbonizar a madeira, o Sr. Rondano applicou-lhes o apparelho, extinguindo-as em alguns segundos.

Foi a primeira experiencia. A ella succederam-se muitos commentarios pro e contra, avultando, e com muita razão, o de que a presteza na applicação do extinctor não havia permittido que a madeira carbonizasse e que nisso estava o effeito obtido.

Esta objecção calou bem no espirito de todos e as autoridades assistentes reclamaram que em um outro simulacro de incendio se deixasse carbonizar a madeira.

Fez-se a segunda experiencia. O fogo lambeu num instante todo o conjunto exposto ás chammas.

Estava na altura de satisfazer aos mais exigentes.

Outras objecções, entretanto, se succederam. A mais importante foi, de que o alcatrão de que se achava untada a madeira em experiencia impedia a continuação das chammas e a consequente carbonização, condições que auxiliavam sobremaneira a acção do apparelho e diziam pouco de sua efficacia.

Foi desta vez que se arranjou, não mais um principio de incendio a se debelar, mas um verdadeiro incendio a se extinguir.

Armaram-se então barricas, madeiras resistentes em estado de se inflammar facilmente, palha e outras materias combustiveis, untados ainda de kerosene e gazolina e deixou-se arder até ás brazas.

Num gesto do commandante de bombeiros, começou o trabalho de extincção.

Foi a ultima e a mais completa das experiencias. Não era possivel exigir-se mais.

O fogo baixou de momento e dentro em pouco o fumo desapparecia.

Não podia ser mais completo o exito.

Nesta ultima experiencia, era tão grande a convicção dos assistentes, de que o extinctor Harden não conseguiria dominar as labaredas, que o coronel Souza Aguiar mandou que se adaptasse uma mangueira á bomba proxima do local para, no caso supposto, prestar o seu auxilio.

Com admiração de todos, estas precauções foram inuteis. O apparelho apagou por completo o incendio.

Estavam assim combatidas as objecções e os circumstantes satisfeitos.

O Sr. ministro da justiça achou admiraveis as experiencias feitas e de grande utilidade o apparelho, opinião que tambem foi partilhada pelo general Bento Ribeiro.

Estamos certos de que se trata de um apparelho de utilidade inadiavel, não só em casas particulares, como nos edificios publicos, quaesquer que sejam.

Terá, como é natural a todas as innovações, a repulsa que a ignorancia e a má vontade costumam despertar em casos taes. Mas, um pouco mais de pertinacia por parte do Sr. J. Rondano, teremos a nossa capital com um outro meio de defesa nos constantes incendios que dia a dia põem em risco a vida e a fortuna individual e publica.

Com a optima impressão produzida e com o auxilio que é justo confiemos dos esforçados administradores do Districto Federal, não é fóra de proposito esperarmos que dentro em breve as repartições publicas se premunam com os extinctores Harden.

Não somos dos que pensam que estes apparelho não tenham applicação nos grandes incendios. Com certeza não será com elles sómente que se chegará a debelar o brazeiro de um grande edificio, mas é com elles que se extingue o começo de um grande incendio. Cumpre tambem notar que com uma divisão de bombeiros munidas destes apparelhos, poderemos prestar um valioso concurso a qualquer hypothese de fogo. A agua apaga e o acido extingue.

Este modo de pensar tem mais razão de ser nesta capital, onde ás vezes não é facil, ou antes, onde é impossivel, contarmos com agua disponivel em deposito.

Se se aventasse a idéa de augmentar o corpo de bombeiros com uma turma adestrada na applicação deste apparelho, ella devia ter a acceitação geral, maxime nestes tempos de proficuas reformas.

Deixamos, porém, que a alta competencia do governo dê ao caso a importancia que julgar merecida.

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Ao professor Ataliba de Macedo Domingues foi concedida uma gratificação addicional, igual á metade de sua ordinaria, a partir de 20 de julho de 1910, por ter completado no dia anterior 25 annos de effectivo exercicio no magisterio do Estado.

— Isaac Antonio de Moraes, actual 3º supplente, e Antonio Francisco Moniz foram nomeados para os cargos de 2º e 3º supplentes do subdelegado de policia do 3º districto do municipio de Santa Maria Magdalena, ficando exonerado o actual 2º.

— Na thesouraria do Estado, paga-se hoje a folha de aposentados, residentes em Nitheroy, e na Capital Federal.

O Sr. Adriano Candido Fernandes, proprietario do conhecido café Viroscas á praça dos Governadores n. 4, inaugurou ante-hontem, á noite, um restaurante annexo ao mesmo estabelecimento.

Foi uma festa de gosto, a realizada ali, por este motivo.

A ella compareceram muitos representantes da imprensa e outras pessoas de importancia nesta capital.

O predio em que funcciona aquelle café passou ultimamente por uma grande reforma e tornou-se uma casa hygienica e luxuosa.

Esse melhoramento deu logar á creação deste restaurante, que está na altura de competir com os de melhor aspecto desta cidade.

Escreve-nos o Sr. Alfredo de Oliveira Botelho:

"Nitheroy, 5 de outubro de 1911 — Sr. redactor — Avisado por um amigo de que o "Diario de Noticias", em uma local em que attribuia violencias ás autoridades policiaes desta capital, se occupara de minha pessoa, venho declarar que o facto a mim imputado é absolutamente falso.

Não tive attricto algum em barcas da Cantareira, com quem quer que fosse, pouco me importando que o "Diario" tenha ou não leitores.

Falsa é, portanto, toda a aleivosa fantasia bordada em torno da supposta aggressão.

Meus irmãos tambem não tiveram conflicto algum, pela razão muito simples de que um é alumno interno do Collegio Paiva Freitas, onde se encontra actualmente, e os outros são pequenos e só se occupam de estudos e brincos infantis.

Com a publicação destas linhas, muito obrigareis ao vosso constante leitor — ALFREDO DE OLIVEIRA BOTELHO — Nitheroy, 5 de outubro de 1911."

SANEAMENTO DE CAMPOS

A deliberação dos usineiros de Campos, de contribuirem com uma sobretaxa, applicavel nos serviços de saneamento e embellezamento da cidade de Campos, foi formulada nos seguintes termos:

"Os proprietarios das usinas de Campos, convencidos de que a actual situação da cidade não corresponde ao alto desenvolvimento da sua importante lavoura e das suas industrias agrarias, nem tampouco ás necessidades palpitantes de sua população, consoante a cultura moral e intellectual de seus habitantes, justamente preoccupados com o aspecto das construcções antigas da cidade e, especialmente, do meio urbano, desejam solemnizar a reunião da 4ª conferencia assucareira, propondo a indicação seguinte:

"Indicamos que, por intermedio da mesa da 4ª conferencia assucareira, reunida nesta cidade, se solicite do Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, sua intervenção perante a Assembléa Legislativa, para que, a titulo de contribuição addicional, seja votada uma taxa de 2 ½ % sobre o imposto de exportação de assucar produzido no municipio de Campos, com applicação exclusiva ao saneamento da cidade de Campos.

Esta contribuição de 2 ½ %, fixada pela pauta da semana, durará o prazo do resgate da operação de credito realizada para tal fim.

A importancia dessa arrecadação terá escripturação especial e será exclusivamente para as obras do saneamento da cidade.

Campos, 30 de setembro de 1911 — Luiz Tinoco — José Peixoto de Siqueira — Manoel Brito — Vicente Nogueira — Manoel Ferreira Machado — Enéas de Castro — Dr. Olympio Pinto — Antonio Ferreira — Dr. Raphael Chrysostomo — Dr. Pereira Nunes."

Essa indicação foi approvada.

Ao telegramma-circular do Dr. Oliveira Botelho, agradecendo aos signatarios da generosa iniciativa, além das respostas já publicadas, vieram mais as seguintes:

"Agradecemos felicitações telegramma V. Ex. motivo proposta apresentada 4ª conferencia assucareira, para interceder junto honrado e patriotico governo V. Ex. creação taxa addicional, destinada melhoramentos Campos. Concorrendo para realização tão necessario beneficio, cumprimos apenas nosso dever. Cordiaes saudações — Brandão & C."

"Agradecendo cordialmente generosa gentileza V. Ex. se expressou telegramma para com usineiros campistas, affirmo que este acto está em correspondencia com o moralizador honesto e emprehendedor governo de V. Ex., cujos intuitos visam engrandecimento nosso Estado. Campista e industrial, não podia ser indifferente generosidade e affectos manifestados V. Ex. para com Campos, que tanto delles necessita para attingir grandeza moral e material. Faço votos felicidade V. Ex. — José Peixoto de Siqueira."

"Agradeço vosso telegramma de hontem e acolhimento benevolo nossa proposta saneamento Campos. Faço votos vossa prosperidade pessoal, por ser vosso admirador — Manoel de Brito."

MULATINHA ESPERTA

Rapto de uma criança — Historia complicada

Um negociante, de nacionalidade allemã, muito conhecido no commercio desta capital, ha tempos entreteve relações amorosas, com uma rapariga chamada Mathilde, mais conhecida por "Mulatinha".

Succedeu que a rapariga, para arranjar uma quantia da qual precisava, disse ao negociante que se achava gravida, e por isso, precisava ir para sua terra, em Itaocára.

O seu protector, immediatamente deu-lhe o dinheiro pedido e a "Mulatinha" seguiu viagem.

Passaram-se mezes.

A "Mulatinha", que não estava gravida nem nada... voltou para aqui, indo residir na rua do Senado n. 62.

Em seguida mandou pedir uma quantia ao negociante, dizendo que era para tomar uma ama de leite para a criança.

Mas o allemão, não negando a somma, desejava ver o seu filho, de sorte que a "Mulatinha" ficou atrapalhada.

Então, ella tratou de arranjar uma criança, fosse de que maneira fosse.

Em sua companhia residia a creoula Sebastiana, que "Mulatinha" trouxera de Itaocára.

Um bello dia, a mulata ao passar pela rua Gomes Freire, viu na casa n. 15 uma linda menina.

A rapariga engendrou logo um plano e perguntou á mãi da criança:

— A senhora não precisa de uma ama?

— Preciso.

— E' que eu tenho uma prima que está desempregada.

— Mande ella cá.

Mulatinha mandou a Sebastiana para a casa alludida e combinou com a mesma raptarem a menina.

Foi a noite de ante-hontem a escolhida para o rapto.

"Mulatinha" assobiou no portão, e Sebastiana ouviu, agarrou a menina Georgita, que é como se chama a menor, e a duas fugiram.

A queixa foi levada á delegacia do 12º districto, pelos pais da criança.

O Dr. Edgard Pahl immediatamente poz-se em campo de investigações conseguindo em pouco tempo a prisão das meliantes.

Tambem o negociante já depoz hontem.

Continúa o inquerito.

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

NO SENADO

Discurso do Dr. João Luiz Alves

O Sr. João Luiz Alves terminou hontem a série de considerações que julgou indispensaveis á defesa da actual administração do Estado que representa, contra as accusações formuladas pelo Sr. Moniz Freire.

Finalizando prometteu S. Ex., não mais tomar a attenção do Senado com discussões de tal especie, o que vale assegurar que a replica que lhe vai fazer o Sr. Moniz Freire, ficará sem resposta.

E para evidenciar como ficaram totalmente destruidos os ataques á pessoa e ao governo do Sr. Jeronymo Monteiro, damos abaixo a integra do discurso que o Senado ouviu hontem, a exemplo do que temos feito.

O Sr. João Luiz Alves — Sr. presidente, tenho a esperança, para allivio do Senado, de poder concluir hoje a série de considerações a que me vi forçado, em defesa da actual situação governamental do Estado do Espirito Santo, contra as injustas accusações que lhe moveu o meu honrado collega de representação. Possivel é, Sr. presidente, que para realizar este "desideratum" me veja na contingencia de pedir uma pequena prorogação de hora, afim de não occupar mais, no expediente de amanhã, a attenção dos honrados senadores, reclamadas como são as suas vistas para assumptos de interesse geral do paiz.

Até este momento, com os dados officiaes de que dispuz, fiz vêr ao Senado que a situação financeira do Estado é boa, fiz-lhe vêr em que foram applicados os saldos dos emprestimos interno e externo, em proveito real para o Estado. Hoje, responderei, em rapida synthese, aos dois ultimos discursos do honrado senador, só hontem publicados. E, desempenhando-me do compromisso, bem a contragosto assumido, terminarei a minha série de considerações com o promettido parallelo entre o passado e o presente, no intuito unico de demonstrar que a situação politica, financeira, economica e administrativa do Estado é hoje superior á do passado.

No discurso proferido pelo honrado senador, a 21 de setembro, S. Ex., apresentou uma lista de contratos celebrados pelo Dr. Jeronymo Monteiro, para demonstrar que elles trazem um onus annual de 8.300:000$000.

De passagem devo notar que o honrado senador, depois de dizer que não sabia, ou antes, que o Estado ignorava, em que tinha sido applicado o saldo dos emprestimos, externo e interno, no seu segundo discurso confessou que sabia em que foi applicado esse saldo, porque disse que elle foi e vai sendo empregado na subvenção dos contratos de ordem reproductiva, a que S. Ex. se referiu.

O SR. MONIZ FREIRE — Referi-me sómente ao emprestimo de 10 milhões de francos.

O Sr. João Luiz Alves — Dos contratos apontados pelo honrado senador nas tres séries em que S. Ex. dividiu a responsabilidade actual do thesouro do Espirito Santo, grande parte já não tem existencia e grande parte são autorizações não effectuadas. Os vigentes são de emprehendimentos destinados a fomentar a riqueza particular e publica e, consequentemente, destinados a augmentar a renda do Estado, pelo augmento da producção tributavel, isto é, pelo augmento da receita publica, sufficiente para satisfazer os pretensos compromissos delles resultantes.

Neste sentido o honrado presidente do Estado declarou ao Congresso Legislativo, na sua sessão aberta a 3 do corrente mez e anno, em mensagem, o seguinte: (lê)

"Dos contratos celebrados ultimamente, concedendo favores para o desenvolvimento da industria entre nós, alguns vão tendo começo de execução, taes como os que foram celebrados com o Sr. Lizandro Nicoletti, para uma fabrica de tecidos nesta capital; com o Sr. João Nicolussi, para a estrada de ferro Villa Velha e para fabrica de material silico calcareo, na cidade do Espirito Santo; com o coronel Alexandre Calmon, para a montagem de machinas de beneficiar productos agricolas, em Collatina.

Os demais não tiveram ainda andamento e aguardo os prazos respectivos para promover a decretação da caducidade."

A não ser, Sr. presidente, a subvenção concedida ao Asylo de Orphãos da capital do Estado, instituição cujos fins humanitarios não preciso encarecer, cujos intuitos serão, como por mim, louvados pelo honrado senador...

O SR. MONIZ FREIRE — Não ha duvida nenhuma.

O Sr. João Luiz Alves—... todos os mais contratos visam o progresso economico do Estado do Espirito Santo: uns, que pelo desenvolvimento da industria e do commercio, dão immediata renda ao Estado, renda que cobre com sobras os onus delles resultantes; outros, que pela sua contextura, como estradas de ferro, usinas de assucar e de outros fins constantes dos contratos a que alludia o honrado senador, dão, pelo proprio arrendamento, juro superior aos juros que o Estado tem de dispender na emissão de titulos porventura necessarios á execução desses serviços.

O Estado do Espirito Santo, pelo seu governo,comprehendendo a necessidade de impulsionar as suas forças productoras e encaminhal-as em um sentido diverso da monocultura do café, cujos defeitos o honrado senador salientou, o Estado do Espirito Santo, digo, adoptou para regimen da construcção de usinas, de melhoramentos, como estradas de ferro, o regimen applicado pela União na construcção de suas vias ferreas, isto é, emissão de titulos, quando não fizesse logo o pagamento em numerario.

Ao mesmo tempo, quando esses trabalhos se concluam, arrendados aos contratantes com o juro de 7 o|o, superior ao que o Estado paga, fica este proprietario, não só de grande numero de estradas de ferro, de usinas e de outros melhoramentos, como livre, com vantagem e lucro, dos onus da emissão de seus titulos, porque estes são pagos pelos proprios contratantes, em virtude dos arrendamentos.

Assim é que, para citar entre outros, desde que não devo estar prendendo a attenção do Senado, com detalhes de todos os contratos aqui apontados pelo honrado senador, me refiro ao celebrado com o distincto engenheiro Dr. Augusto Ramos.

Nesse contrato, elle se obriga a desenvolver a lavoura de canna de assucar no sul do Espirito Santo, a montar um engenho central electrificado, a montar uma fabrica de papel, aproveitando apenas as materias primas nacionaes, a fazer a navegação electrificada do rio Itapemirim e, mediante uma determinada quantia, a tomar de arrendamento ao Estado, desde logo, com um juro de 7 o|o, esses serviços, que ficam constituindo propriedade do Estado, e a pagar os impostos resultantes da exportação dos productos, augmentando assim a receita do Thesouro espiritosantense.

Em outros contratos, a intervenção do Estado foi satisfeita pelos saldos dos emprestimos, como disse o honrado senador.

Deste modo, começa S. Ex. a confessar que sabe para onde foi o saldo desses emprestimos, representando serviços de utilidade, como sejam os das estradas de rodagem de Fundão a Santa Thereza, da Victoria á Minas, á S. Matheus, a de Guarapary a Caco do Póte, o complemento de obras do abastecimento d'agua á Victoria; o estabelecimento de bonds electricos; os melhoramentos nas praças e ruas da Victoria; a construcção de estradas macadamisadas, a construcção de casas para funccionarios, a carta geographica e os melhoramentos no valle do Itapemirim, melhoramentos estes que são relativos ao contrato do Dr. Augusto Ramos, a quem já me referi, contrato a respeito do qual o honrado senador teve necessidade de declarar que (lendo) "não contesta que possa haver vantagens para o valle do Itapemirim, com a sua execução".

O certo é que o honrado senador censurou a falta de concurrencia, se não em todos, na maioria desses contratos.

Pergunto ao honrado senador se essa concurrencia foi sempre a norma administrativa do seu governo?

O SR. MONIZ FREIRE — Nem podia ser.

O Sr. João Luiz Alves — Porventura, na construcção do quartel, na do theatro, no levantamento da carta geographica do Estado, pelo contrato Pacca, no contrato de exportação de areias monaziticas, no contrato de agua á Victoria, que não foi executado e em muitos outros, o honrado senador, quando no governo, exigiu a concurrencia publica?

O SR. MONIZ FREIRE dá um aparte.

O Sr. João Luiz Alves—Se o quartel tivesse sido feito por concurrencia publica, ou mesmo por contrato, orçado como foi em 250:000$, teria custado esse preço e não 1.200 e tantos como custou, por administração.

O SR. MONIZ FREIRE — As minhas mensagens explicam isso.

O Sr. João Luiz Alves —As mensagens de V. Ex. explicam tudo brilhantemente.

Pergunto ao honrado senador se o contratante das obras do valle do Itapemirim é ou não idoneo. Quem não conhece neste paiz o Dr. Augusto Ramos, cuja dedicação, na solução dos mais graves problemas economicos...

O SR. MONIZ FREIRE—Eu não contesto a idoneidade do Dr. Augusto Ramos.

O SR. CANDIDO DE ABREU — Apoiado. E' incontestavel.

O Sr. João Luiz Alves — Uma vez, Sr. presidente, que o honrado senador não contesta a idoneidade do Dr. Augusto Ramos, dispenso-me de proseguir neste terreno.

Em terceiro logar, affirmo que, os melhoramentos estão sendo feitos por um contratante idoneo e capaz, cujos conhecimentos especialissimos em materia de industria assucareira e outras estão postos ao serviço do Estado e só com elle devia o Dr. Jeronymo Monteiro celebrar o contrato a que se referiu o honrado senador.

Não se assuste, portanto, S. Ex. Das leis autorizando contratos ao governo actual do Espirito Santo, uns não foram realizados, outros caducaram, outros serão executados pelo saldo dos emprestimos interno e externo (saldo que já assim vai verificando o honrado senador, onde é empregado) com reversão e com renda para o Estado e outros, com o consequente arrendamento que cobre,com excesso, as responsabilidades do Estado, devendo desde já informar a S. Ex., para tranquilidade do seu patriotismo e do de todos nós, que amamos aquelle Estado, que o Espirito Santo continuará, como até aqui, a satisfazer pontualmente todos os seus compromissos.

De passagem, lembro que o honrado senador disse que a terceira série de contratos é o daquelles cujo pagamento está ajustado em dinheiro, na importancia de 7.970:000$. Disse, porém, S. Ex. que deve informar ao Senado que a execução de taes contratos já tem base segura para sua immediata effectividade", e isto disse ainda S. Ex., com os 6.000:000$, provenientes do arrendamento por parte do Banco, dos serviços de agua, luz, esgotos e carris, serviços, disse ainda S. Ex., que custaram ao Estado, menos de 3.000:000$, o que quer dizer que o honrado Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, tendo o Estado despendido com esses serviços menos de tres mil contos, "arrendou-os" por seis mil, pagamento immediato, isto é, recebeu le arrendamento, "simples arrendamento", porque o Estado continúa proprietario desses serviços, pelo dobro da quantia despendida na sua realização, conforme reconhece o honrado senador.

O SR. MONIZ FREIRE—Responderei amanhã.

O Sr. João Luiz Alves — Sabe tambem o honrado senador que esses contratos, sendo executados, são todos de caracter reproductivo: directamente, uns, pelo arrendamento das obras, que cobre o juro e amortização do capital empregado; indirectamente, outros, pelo augmento necessarios da producção e, por consequencia, pelo augmento do tributo, que cobre os respectivos onus e encargos.

Não me deterei, Sr. presidente, em responder ás referencias feitas pelo honrado senador, ao Dr. Augusto Ramos e contratos por elle concluidos com o Estado do Espirito Santo.

O illustre engenheiro, cuja honestidade, cuja integridade, idoneidade e patriotismo são conhecidos pelo Senado, fal-o-ha, se entender necessario.

Para responder, porém, ás demais censuras do honrado senador, tenho necessidade de entrar naquillo que chamei — um "parallelo"—e que prometti fazer perante o Senado.

Antes, porém, devo protestar com sinceridade e até com certa vehemencia contra a aggressão injusta de S. Ex. ao Congresso Legislativo do Estado que temos a honra de representar, Congresso que S. Ex. disse ser "servilmente surdo e indifferente ás reclamações da opinião publica e da imprensa nacional".

Onde o servilismo dos illustres compatricios que fazem parte daquelle Congresso, em numero de 25, cidadãos todos cheios de serviços ao seu Estado, cidadãos todos dignos do prestigio que os levou a occupar as cadeiras de legisladores do Espirito Santo?

A que opinião publica se refere, neste servilismo, o honrado senador, senão á do pequeno grupo que S. Ex. chefia, em opposição ao governo e ao Congresso?

O SR. MONIZ FREIRE—Referi-me aos reclamos da opinião contra o contrato...

O Sr. João Luiz Alves — E a que imprensa nacional referiu-se V. Ex., senão áquella a que irrogou o injusto labéo de suborno, pelo honrado governo do Espirito Santo?

Antes de iniciar o parallelo a que me compromettí, quero lembrar que o honrado senador, atacando o Dr. Jeronymo Monteiro, esqueceu-se do que, em 1901, defendendo-se, fez desde logo a defesa de seu adversario de hoje, dizendo na sua mensagem de então, aliás com os mesmos argumentos de que hontem me servi: (lendo)

"Fóra desse terreno, e desde que enverede pelo caminho das applicações reproductivas,das que capitalizam a economia dos povos em melhoramentos que preparam a sua prosperidade e o seu engrandecimento, não ha governo que escape á pecha de esbanjador — esse é o stygma inevitavel de todas as administrações operosas.

Abusou do credito. E' necessario precisar os termos dessa accusação. Só abusa do credito quem se aventura a pedir mais do que lhe é indispensavel, ou mais do que poderá restituir. Eu responderia a essa arguição de uma fórma indirecta, mas evidente. A provincia do Espirito Santo, com um orçamento apenas de seiscentos contos de réis, se comprometteu a garantir juros ao capital que se propuzesse a construir uma estrada de ferro da Victoria ao Rio Pardo, de muito maior percurso, e muito mais dispendiosa que a Sul do Espirito Santo: consequentemente,capital e juros maiores. Ora, garantir juros a um capital, ou tomar esse capital e pagar juros, o onus é o mesmo. A unica differença consiste em que no primeiro caso o capital é alheio e continúa a sel-o; no segundo elle é apropriado pelo tomador, entra na massa dos seus haveres, e se a applicação é remunerativa, hypothese em que tambem no outro caso o onus cessaria, o tomador tem a vantagem de augmentar a fortuna á custa apenas do seu credito. Supponhamos, porém, para a nossa especie, que o onus fosse effectivo em ambos os casos; é evidente que a provincia, garantindo um capital maior, tomou a si responsabilidade muito mais pesada que o Estado, quando os recursos orçamentarios do Espirito Santo, eram quasi oito vezes menores."

(Pausa). Agora o parallelo. Nelle não viso, de modo algum, a censura aos governos do honrado senador ou áquelles com os quaes S. Ex. foi solidario.

Pretendo apenas mostrar que neste periodo de vida republicana em que nós vamos vivendo, ha 23 annos, vamos melhorando pouco a pouco, que a situação presente do Estado do Espirito Santo é melhor; naturalmente, pela evolução natural da politica, da situação economica e da situação financeira; naturalmente, porque as paixões do primeiro momento foram serenando; naturalmente porque a experiencia dos homens, num regimen novo, se foram accentuando. Assim, não tenho outro intuito, na comparação que vou fazer, do que demonstrar que o actual governo do Espirito Santo tem procurado collocar o Estado em melhor pé — de progresso, de desenvolvimento do que aquelle em que elle se achou nas situações em que foi governo o senador Moniz Freire.

Começarei pela ordem politica e, apenas para illustração de futura revisão de constituições estadoaes, lembrarei a Constituição do meu Estado, —e digo meu Estado porque o amo como se lá tivesse nascido, além de mudar a ordem arithmetica da numeração de seus artigos, erigiu a policia em 4° poder politico do Estado.

Diz o art. 30 da Constituição: (lendo).

"A acção politica do Estado será exercida por seus orgãos, que terão os auxiliares necessarios á boa administração dos diversos ramos de serviço a seu cargo."

Diz o art. 31: "Esses orgãos são o Congresso Legislativo, o presidente, "a policia" e a magistratura."

Ora, se a policia não é poder politico, nem o presidente nem a magistratura, nem o Congresso o são, por que estão englobados todos nesse mesmo artigo?

Diz o art. 3°: (lê.)

"O bem do Estado será a aspiração de todos quantos o habitarem. Contra elle não haverá direitos adquiridos."

Contra o bem do Estado não ha direitos adquiridos. E' uma disposição constitucional do Estado do Espirito Santo.

Diz o art. 9°:

"E' garantida a instrucção primaria gratuita. O Estado se esforçará ... de modo que a instrucção primaria venha a preencher os fins da educação moderna, "abrangendo as theorias fundamentaes da existencia !?!"

Diz o art. 88°:

"Os municipios escolherão homens que, pela sua posição social, pela sua probidade, pela sua reconhecida dedicação á causa publica, sejam capazes de zelar com desprendimento e com ardor os interesses municipaes e as prerogativas, a honorabilidade, a distincção e a independencia do governo municipal." E' um texto constitucional!...

Diz o art. 89°: (lendo.)

"... Todo o cidadão tem o dever de consagrar-se ao engrandecimento do logar onde vive."

Com esta organização politica tão cheia de meticulosidades philosophicas e doutrinarias, não se achou necessario prescrever certas incompatibilidades eleitoraes, como a de secretario de governo, e de chefe de policia, com o cargo de deputado do Congresso Legislativo do Estado, funcções que foram accumuladas por mais de uma vez, naturalmente, com grandes vantagens para o executivo estadoal, accumulações que só cessaram depois de haver assumido o governo o Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, que pediu ao Congresso a votação de uma lei de incompatibilidade tanto mais salutar quanto aquella que o Congresso Nacional acaba de votar.

O SR. FRANCISCO GLYCERIO — Ahi V. Ex. não têm razão, porque no tempo de Platão, as virtudes se presumiam.

O Sr. João Luiz Alves — Isso foi no tempo de Platão.... Na "ordem financeira" Sr. presidente, que dividirei em diversas partes, o parallelo é o seguinte:

Primeiro — Dividas interna e externa", contraidas pelas situações com as quaes esteve solidario o honrado senador. Divida legada ao Sr. Henrique Coutinho, ao assumir o governo, 21.320:000$000.

O SR. MONIZ FREIRE — Esta cifra não é exacta.

O Sr. João Luiz Alves — (Lendo.) "Emprestimo externo, 13.716:000$. Divida interna comprehendida a consolidada, passiva inscripta, letras vencidas e cofre de orphãos, réis...... 6.127:000$000.

Contas diversas, (continúa a lêr) etc. 1.476:817$000.

Somma, 21.320:729$800.

Isto consta das seguintes certidões do Thesouro do Estado: (lendo.)

"Contadoria da directoria de finanças do Estado do Espirito Santo, em 4 de agosto de 1910 — Certifico, em virtude de ordem verbal do Sr. director desta repartição, que, revendo os livros e documentos referentes á divida externa do Estado, verifiquei que em maio de 1904, quando terminou o quatriennio governamental de 1900-1904, essa divida montava francos 17.297.293, sendo: 2.207.293 correspondentes a adiantamentos e juros respectivos em virtude dos contratos de 12 de dezembro de 1899 e 21 de julho de 1902, celebrados com o Banque de Paris et des Pays Bas, e 15.090.000 relativos a amortizações do emprestimo externo de 1894, contraido com o mesmo estabelecimento bancario, além dos juros respectivos. E para constar eu, Deocleciano Coelho, chefe da 2ª secção da directoria de finanças do Estado do Espirito Santo, passei a presente certidão aos quatro dias do mez de agosto de mil novecentos e dez —- O contador interino, "Francisco de Lima Escobar Araujo."

"Certifico, em cumprimento de ordem verbal do Sr. director desta repartição, que revendo os livros e mais documentos nella existentes, verifiquei que a divida interna do Estado deixada pelo periodo administrativo terminado em 23 de maio de 1904, montava á importancia de 6.127:229$451, sendo: emprestimo do Banco do Brazil, inclusive juros 1.974:101$231; divida fluctuante, inclusive contas não inscriptas, 2.397:746$240; restante do emprestimo do cofre de orphãos, réis 247:681$980, divida consolidada, réis 1.507:700$000. E para constar, eu, Deocleciano Coelho, chefe da 2ª secção da directoria de finanças do Estado do Espirito Santo, passei a presente certidão aos tres dias do mez de agosto de mil novecentos e dez —O contador interino, "Francisco de Lima Escobar Araujo."

Logo, por estas certidões do Thesouro do Estado, que é quem paga, o honrado senador deixou uma divida interna e externa, consolidada e fluctuante, de 21.320:000$000.

O Sr. Henrique Coutinho, succedendo ao Sr. Moniz Freire, ao passar o governo ao actual presidente, escreveu: (lendo)

"Quando sentei-me na cadeira que o eleitorado do meu Estado confiou-me, os meus primeiros olhares convergiram para requerimentos de empreiteiros da E. de Ferro Sul que, amparados por advogados da maior nomeada na Capital Federal, e firmados em seus contratos, exigiam o pagamento do que o Estado lhes devia. Só um desses pagamentos attingia a 434 contos e tanto. Ao lado delles e em pessoa, achava-se na capital o contratante de introducção de immigrantes, Sr. Domingos Giffoni, munido de pareceres diversos de advogados do valor de Barradas e outros, pedindo centenas de contos que entendia dever-lhe o Estado."

E accrescentou (lendo):

"Quando assumi o governo,encontrei nos cofres do Thesouro e do Banco Nacional 60:257$761, sendo, no Thesouro 17:441$251 e no banco a importancia de 42:816$510.Assim,principiou a 11 de julho de 1904, isto é, 50 dias antes do prazo estipulado no contrato do emprestimo de 1894, para pagamento dos "coupons" e das amortizações (suspensas estas até 1903), o qual se vence a 5 de setembro de cada anno, importando esse pagamento em cerca de 800.000 francos, nos segundos semestres, a martyrisante gestão financeira de que tinha de encarregar-me. Não quero rememorar o que de desesperador se passou em meu espirito durante todo esse periodo em que via de um lado o credor estrangeiro, irritado com a falta de pagamento do "coupon", com as fauces hiantes a esperar o pagamento da grande quantia que se lhe devia, e do outro o credor nacional, mais humano e menos exigente, a reclamar com relativa insistencia, milhares de contos de réis, pois que o Banco do Brazil, convidando a distincto advogado para a cobrança do que lhe pertencia, dispunha-se a liquidar a divida do Estado, amparada por um contrato em que mezas de renda estavam compromettidas como seguras garantias.

Além de todo este rosario de compromissos, tinhamos de pagar mensalmente pela divida de 1899—25.000 francos.

O café decrescia vertiginosamente de preço e a propaganda contra o credito do Estado, com fins politicos, augmentava, chegando um dos arautos dessa triste empreitada a escrever em jornal da capital da Republica que o presidente do Espirito Santo não tinha credito para 20$000!..."

Da divida deixada pelo honrado senador,—e saliento o facto apenas porque S. Ex. o salientou em relação ao ultimo emprestimo de 1908—, da divida deixada por S. Ex., algumas tinham garantia de rendas do Estado, com clausulas que S. Ex. mesmo reconheceu vexatorias.

A do Banco do Brazil tinha a hypotheca das principaes collectorias do Estado; a do Banco Paris et Pays-Bas estava garantida com a hypotheca das rendas do Estado, tendo o banco direito de proceder á arrecadação dessa rendo para se pagar.

Na mensagem do honrado senador Sr. Moniz Freire, do anno de 1902, como presidente do Estado, leio o seguinte (lendo):

"O Estado a seu turno obrigou-se a indemnizar todos esses adiantamentos, no prazo de oito annos, com os juros de 6 o|o capitalizados semestralmente, fazendo para Paris remessas proximamente iguaes, de 17.000 francos, no anno de 1900, e de 25.000 nos seguintes, até 1907, em que o emprestimo deveria ficar inteiramente extincto.

Já pela taxa modica de juros, já pelo prazo sufficientemente longo para permittir ao Estado aproveitar todas as melhoras do cambio, esse contrato era evidentemente vantajoso.Entretanto, nelle foi introduzida uma clausula estipulando que, no caso de não pagamento de alguma das prestações no devido tempo, o contrato seria considerado vencido, "competindo ao banco ter agente seu na recebedoria da capital, ao qual o Estado" conferia o direito de embolsar a totalidade das arrecadações que fossem sendo effectuadas; e por outra clausula foi determinado que a mesma situação teria logar, faltando o Estado á qualquer dos pagamentos referentes á divida externa consolidada.

Tendo-se verificado esta ultima hypothese com a falta de pagamento do "coupon" vencido a 5 do corrente, o banco enviou a esta capital um representante a entender-se com o governo sobre o cumprimento daquella clausula."

(Pausa.)

A divida actual, em algarismos officiaes que trouxe hontem ao conhecimento do Senado, é de 23.490:000$000.

O SR. MONIZ FREIRE — Méra fantasia de V. Ex.

O Sr. João Luiz Alves — Será fantasia de quem V. Ex. quizer, não minha; méra fantasia de V. Ex. é...

O SR. MONIZ FREIRE — O que eu digo é que esta cifra é méra fantasia.

O Sr. João Luiz Alves—A divida actual é de 23.490:000$ e ao passo que, com uma divida de 21 mil e tantos contos, o Estado teve a renda de 2.500:000$, com uma divida consolidada de 23.490:000$ essa renda é de 3.800:000$000.

E assim, incidentemente, me refiro na minha comparação, á "receita" do Estado, no ultimo periodo do governo do honrado senador e no actual periodo.

Quanto aos "emprestimos", o emprestimo contraido pelo honrado senador em 1894, quando as rendas do Estado eram mais ou menos de réis 5.000:000$000.

O SR. MONIZ FREIRE —Estavam muito longe disto.

O Sr. João Luiz Alves —Digamos quatro mil contos. Quando com essa renda, quando o preço do café era mais ou menos de 15$ a 20$ por arroba, o emprestimo contraido por S. Ex., sem que o Estado até então tivesse dividas, deixava um saldo de 350 francos por titulo, equivalente no typo de 70.

Entretanto, em 1908, com o Estado fallido, no conceito do honrado senador, minado por uma lucta politica tenaz, desacreditado por um telegramma do governo da Republica na praça de Paris, com o café desvalorizado e com uma receita de pouco mais de 2.500:000$, o governo do Sr. Coutinho contrahia um emprestimo ao typo de 80, conforme reconheceu o honrado senador.

O SR. MONIZ FREIRE —80 ou 81?

O Sr. João Luiz Alves—Ou 82?

O que saliento é a differença em vantagem do emprestimo de 1908, comparado com o de 1894.

Disse qual a situação da divida,qual a situação da receita, qual a situação dos emprestimos entre um e outro periodo.

Acreditará, porventura, o Senado, como legitimamente devia acreditar, que o augmento da renda do Estado do Espirito Santo promanou do augmento de impostos? Não; os impostos foram reduzidos em sua quasi totalidade.

Não posso, nem devo cansar a attenção do Senado, com a leitura de uma tabela comparativa que aqui tenho. Inseril-a-hei no meu discurso, mas de passagem, chamo a attenção do Senado para o seguinte: a aguardente de canna pagava no tempo do honrado senador 11 o|o de imposto, actualmente para 3 o|o; o alcool pagava 11 o|o, actualmente paga 3 o|o; o fumo pagava 11 o|o, actualmente paga 2 o|o, e assim por diante.

A tabela é longa e della se verificará que todos os impostos de exportação do Estado foram reduzidos, menos o do café, que mantem a taxa de 11 o|o sobre a exportação, taxa já cobrada no tempo do governo do honrado senador.

O honrado senador, em materia de "regimen tributario" censurou o Dr. Jeronymo Monteiro, pela creação do imposto de 300 réis sobre volume.

Esse imposto não é sobre um volume, é sobre um numero determinado de volumes e é o mesmo que já existia ao tempo do honrado senador, apenas augmentado de 100 réis e menos gravoso.

Esse imposto teve um destino especial e, com a acceitação geral de todos os productores, de todos os commerciantes do Estado, vai sendo applicado. O seu fim é melhorar a instrucção publica estadoal. Está sendo escripturado como renda especial para esse fim e tem em vista tambem garantir á Companhia de Obras do Porto da Victoria a subvenção que o Estado se compromettеu a dar-lhe para conclusão daquellas obras.

Se esse imposto, assim creado e aceito, mereceu a censura do honrado senador, qual o qualificativo a dar ao imposto creado por S. Ex., com a lei n. 351, de 20 de outubro de 1900? Vou lêl-a (lendo):

"Artigo 1°. Todos os transportes que se fizerem por meio de tropas ou qualquer outro vehiculo, em toda a zona marginal da E. F. Sul do Espirito Santo, dentro de 20 kilometros para cada lado, ficam sujeitos a um imposto de transito, equivalente á tarifa da mesma estrada, desde que em qualquer ponto do percurso desta, os referidos transportes hajam de atravessar os seus trilhos.

Paragrapho unico. Essa disposição não comprehende os dez primeiros kilometros da estrada, nem os transportes destinados a qualquer das suas estações ou destas provenientes.

Artigo 2°. Esse imposto será arrecadado e escripturado como renda da estrada."

Esta lei foi votada pelo Congresso e sanccionada pelo honrado senador, quando presidente do Estado, para impedir que os carros tirados por bois e que as tropas pudessem fazer concurrencia aos 20 kilometros da carissima estrada de ferro do sul, no transporte de productos, obrigando a que esse productos transitassem por essa estrada com grande gravame para os productores e para os pobres operarios que viviam desses transportes.

O SR. MONIZ FREIRE —E essa lei nunca foi executada.

O Sr. João Luiz Alves—E as leis estabelecendo o imposto de renda e o territorial?

O SR. MONIZ FREIRE—Tambem nunca foram executadas.

O Sr. João Luiz Alves—Ha mais (lendo):

"Lei n. 384, de 5 de dezembro de 1901.

Art. 1°. A receita especial, creada pela lei n. 366, de 20 de novembro do anno passado,é accrescida dos seguintes impostos:

§ 1°. De 10$ sobre pipa de aguardente que fôr exposta a consumo, sendo essa taxa elevada ao dobro para a aguardente fabricada fóra do Estado:

§ 2° De 2$ sobre 60 kilogrammas de assucar que não for de producção espiritosantense:

§ 3°. De 200 réis sobre garrafa de cerveja e de 500 réis sobre garrafa de licor não fabricado no Estado: applicando-se a taxa correspondente quando o liquido estiver contido em outros envolucros:

§ 4°. De 200 réis a 2$ sobre sacco ou outro envoltorio de milho, feijão, arroz, batatas, não produzidos no Estado, ficando o governo autorizado a estabelecer o maximo ou minimo dessas taxas, e até supprimil-as temporariamente, segundo as exigencias do consumo, o valor da mercadoria e a importancia da producção estadoal.

§ 5°. De 20 o|o sobre os outros productos de fóra do Estado, que tenham neste similares mediante requisição que será apresentada ao governo do Estado pelos interessados na industria que houver de aproveitar desse favor."

....

De modo que, Sr. presidente, a situação "actual", longe de augmentar os onus "em materia tributaria", os tem reduzido extraordinariamente.

Em materia financeira devo ainda informar ao Senado que os titulos da divida interna, que durante as anteriores administrações do honrado senador eram "cotados" a 260$, hoje, os de 6 o|o, estão sendo cotados a 900$, cotação quasi igual á dos do Estado de Minas Geraes.

Ainda em materia financeira devo informar ao Senado que o actual presidente do Espirito Santo diminuiu de 123 para 50 contos a divida fluctuante que encontrou, e tem pago pontualmente e em dia todo o funccionalismo publico, como tem pago pontualmente e em dia todos os encargos da divida interna e externa, o que não aconteceu nos periodos de governo do honrado senador.

O SR. MONIZ FREIRE—Não aconteceu no primeiro governo, nem no do Sr. José Marcellino e eu justifiquei as razões.

O Sr. João Luiz Alves—Na ordem economica o governo actual tem procurado fomentar a producção agricola, pastoril e manufactureira, creando, garantindo estabelecimentos de novas culturas, fornecendo gado reproductor aos criadores, instituindo premios, que têm sido effectivamente pagos áquelles que provam estarem nas condições da lei de premios agricolas e industriaes do Estado, construindo diversas estradas de rodagem, cinco das quaes creio que enumerei hontem, subvencionando a navegação, creando uma fazenda modelo, onde o ensino, quer do manejo de machinas modernas de agricultura, quer do conhecimento veterinario, é administrado a grande numero de meninos e a todos os agricultores que a essa fazenda se dirigem, etc. Na ordem economica, neste sentido,não posso fazer parallelo, porque,a não ser a estrada de rodagem de Araguaya, não encontrei na administração do honrado senador coisa com que pudesse fazer um confronto.

Na "ordem administrativa", dividirei tambem em differentes capitulos o meu estudo. Começarei pelo primeiro —"Segurança publica."

A actual situação do Estado tem garantido tanto quanto é possivel, pela demissão muitas vezes dos melhores amigos, nas localidades, a segurança e a ordem publica, tem garantido todos os direitos individuaes, naquillo que compete á sua acção.

No entretanto, sem querer irrogar a responsabilidade ao honrado senador, no tempo do seu governo houve um famoso delegado militar que devastou uma longa zona do Estado, praticando as maiores atrocidades que um homem póde conceber.

O SR. MONIZ FREIRE — Qual foi elle?

O Sr. João Luiz Alves — O Sr. tenente Evaristo.

Este delegado militar, Sr. presidente, correu diversos municipios do sul do Estado, onde a opposição era mais forte, contra a administração do honrado senador, e eu não envolvo, como já disse, a responsabilidade de S. Ex. nessas atrocidades, tal a isenção de espirito que me anima.

Em 1900, a pedido do delegado de policia, Joaquim Gregorio da Fonseca, amigo e correligionario até hoje do honrado senador, S. Ex. nomeou o tenente de policia Evaristo Ferreira de Lima delegado em commissão official, de confiança, para restabelecer, no municipio do Rio Pardo e em outros, a ordem publica, que se dizia muito perturbada, principalmente nos municipios onde a opposição era forte.

Evaristo desempenhou essa incumbencia praticando toda sorte de barbaridades em Guandú, Calçado, Espirito Santo e Rio Pardo, commettendo innumeros assassinatos e roubos, desrespeitando as familias e implantando o terror na população do interior desses municipios, sendo que o do Rio Pardo, principal theatro das suas façanhas, teve a sua séde (a villa do Rio Pardo) quasi deserta, sem população, sem commercio, cerca de um anno, isto é, enquanto nella esteve Evaristo com sua escolta.

Entre os muitos desatinos praticados por Evaristo, citarei poucos, para não roubar tempo ao Senado.

Assim que em uma das muitas excursões de Evaristo, com sua escolta, pelo interior do Rio Pardo, chegou á casa do lavrador Trajano Machado e, dizendo constar elle de uma relação de criminosos, prendeu-o e fel-o seguir em meio da escolta, a quem recommendou que o espaldeirasse. Pelo facto de Machado reclamar contra os máos tratos, dizer-se innocente e por ter declarado injusto o procedimento do Evaristo, foi por ordem deste atado pelo pescoço á cauda de um dos animaes da caravana, o qual, montado e esporeado, saiu a saltar, arrastando o desgraçado até reduzil-o a pedaços, depois do,que foram as carabinas sobre os seus restos mortaes descarregadas. Abandonados estes, insepultos, proseguiram os facinoras sua marcha devastadora. A pequena distancia encontraram Joaquim Machado, que, a pedido da mulher e filhos de seu irmão, saira á sua procura. Ao pedir noticias delle e dizer-se seu irmão, foi preso sob pretexto de ser tão criminoso quanto o trucidado e espaldeirado barbaramente, até que, quasi sem vida, é conduzido ao logar em que se achava Trajano. Ahi, atirado sobre o corpo do irmão, depois de reconhecel-o, é varado por balas de carabinas. (Doc. n. 1.)

Outro facto:

Em viagem para a Varzinha e José Pedro, dois districtos do Rio Pardo, encontrou Evaristo um preto "todo enfatiado e de topete reluzente", que viajava em sentido contrario ao delle.

Perguntando-lhe Evaristo o que andava a fazer, respondeu-lhe o preto, muito contente, que vinha de pedir uma creoula em casamento. Logo preso, teve os cabellos raspados, sendo em seguida surrado a varas de guaxima, por Evaristo e toda a comitiva. Na occasião do supplicio, um individuo que passava intercedeu em favor do desgraçado; foi immediatamente preso, só por isso, e supplicíado como o primeiro.

Dahi foram os dois levados para a fazenda do major José Maria Gomes, que foi forçado a fornecer salmora para salgar os dois infelizes, quasi agonizantes.

Ainda mais:

Um outro facto, conhecido no Rio Pardo e que parece incrivel.

Conta-se que Evaristo, encontrando, no districto de S. Domingos, proximo a uma situação, duas donzellas, mandou agarral-as pelos seus soldados e despil-as e expol-as á vista dos seus soldados.

O SR. MONIZ FREIRE — Que tenho eu com isto? Declaro ao Senado que esse Evaristo era realmente um bandido. Só tive conhecimento de seus crimes muito tempo depois.

O Sr. João Luiz Alves — Elle era delegado militar do governo de V. Ex.

Só depois conheceu o honrado senador esses factos e outros? Por acaso, o Estado do Espirito Santo é de tal grandeza territorial, suas communicações são tão difficeis, que só depois de um anno das atrocidades commettidas pelo delegado do governo, na zona sul do Estado, é que elle foi, não exonerado, mas victima de uma legitima vindicta, por parte de um marido que vingou a sua senhora?

Pois bem, esse homem foi, no governo do honrado senador, delegado militar em commissão, durante um anno, no sul do Estado.

Importa isso provar que, na ordem de segurança publica, o governo actual não tem parallelo com o do honrado senador.

Podia lêr, por exemplo, uma carta em que se narram atrocidades espantosas do tenente Evaristo, contra os homens da opposição, e posso declarar, segundo pessoa que me merece fé, — e se a informação não fôr verdadeira, S. Ex. contestará — que o Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, ameaçado na sua vida, quando residente na Cachoeiro de Itapemirim, pediu providencias ao governo de V. Ex., e o governo declarou pelo jornal "Estado" que "tinha mais em que cuidar do que garantir a vida do Sr. Jeronymo Monteiro."

De modo que, repito, em materia de segurança publica o parallelo sempre nos é vantajoso.

O SR. PRESIDENTE — Peço licença para observar ao honrado senador que está finda a hora do expediente.

O Sr. João Luiz Alves — Sr. presidente, não desejo continuar a prender a attenção do Senado, por mais dias. Assim, se não contrario aos meus illustres collegas, peço prorogação da hora, para concluir rapidamente, em poucas palavras, as observações que ainda tenho a fazer.

(Consultado, o Senado concede a prorogação pedida pelo Sr. João Luiz Alves.)

O Sr.João Luiz Alves (continuando) — Agradeço ao Senado a benevolencia com que attendeu a esse meu impertinente requerimento (não apoiados).

Em materia de "autonomia municipal", o governo actual não consta nem foi articulado jámais o menor acto que attentasse contra ella. Entretanto, nas administrações com que foi solidario o nobre senador, depesições, disfarçadas embora, se déram, como no Cachoeiro do Itapemirim e no Espirito Santo do Rio Pardo, cercando a força publica o edificio do Conselho Municipal, para impedir a posse das camaras legitimamente eleitas.

Em materia de "autonomia municipal", ao que me conste, a actual situação do Espirito Santo não tem pedido nem proposto restricção das faculdades orçamentarias das camaras municipaes, quando já em 1902 ou 1903 o honrado senador chamava a attenção do Congresso legislativo do Estado, e pedia-lhe a reforma constitucional, afim de cercear as rendas das municipalidades em beneficio do Estado.

Na "instrucção publica" do Estado, uma escola normal que se fechou é uma escola normal que se reabre com uma organização modelar, inspirada nos melhores ensinamentos da organização da instrucção publica em S.Paulo, o que basta para se ter feito um elogio ao actual presidente do Estado. Creou-se mais, Sr. presidente, uma escola modelo, que não existia, e que representa uma escola de transição entre as primarias e a normal. Foram mais creados grupos escolares, escolas isoladas foram creadas em grande numero e reabertas outras fechadas pelo honrado senador.

E' S. Ex. mesmo quem o diz na sua mensagem de 1900: (lendo)

"Mantive o fechamento de quasi todas as escolas de povoações e fechei outras."

De modo que em selecção á instrucção publica, cuja deorganização era manifesta, pela sua quasi ausencia, o honrado senador bem vê que a situação hoje é bem diversa, pois, o Estado dispõe actualmente de uma Escola Normal, modelada pela de São Paulo, de uma escola modelo, de grupos escolares, de varias escolas primarias, todas organizadas pelo Sr. Gomes Cardim, especialmente contratado para esse effeito, de quem o honrado senador por S. Paulo (dirigindo-se ao Sr. Glycerio) dirá se teve ou não competencia.

O SR. F. GLYCERIO — Não ha duvida.

O Sr. João Luiz Alves — Embora a pedagogia philosophica do honrado senador se opponha ao ensino de gymnastica para o sexo feminino, a S. Ex. devo dizer que a pedagogia moderna, aconselhada e seguida, determina que a gymnastica seja adoptada, razão por que está incluida entre as disciplinas dos programmas das escolas dos Estados de Minas, de S. Paulo, etc.

E' verdade que a introducção desta disciplina em programma de ensino, representa uma novidade para o Estado do Espirito Santo, porque a instrucção até então ali ministrado era fraca e manca, e encarada com olhos de tão má madrasta, que, ao envez de bancos os alumnos se serviam de caixas vasias de kerozene, para receber lições dadas por professores demissiveis "ad nutum".

Ainda a proposito de instrucção publica não me posso furtar ao desejo de ler trechos do relatorio apresentado pelo Sr. Cerqueira Lima, cuja competencia, cuja honestidade, cuja imparcialidade não pódem ser postas em duvida.

Nesse relatorio escreveu S. Ex.: (lendo)

"Urge tambem que o Estado adquira predios apropriados, nas cidades pelos menos, exclusivamente destinados ás escolas, que "não devem continuar a funccionar na casa do professor", que, recebendo o auxilio pecuniario para aluguel de um predio, céde para a escola a sala principal da casa de sua moradia, quasi sempre acanhada, "sem conforto para os alumnos" e muitas vezes "com infracção manifesta dos principios mais rudimentares da Pedagogia, na distribuição de ar e da luz."

As escolas publicas, em geral, estão desprovidas de moveis; já não digo dos necessarios, mas dos mais indispensaveis; ha escolas nas quaes o professor para dar aula "senta-se em uma cadeira de pão e os alumnos em caixas vasias de kerozene".

E' uma verdade dura de dizer-se, mas que não posso deixar de levar ao conhecimento dos poderes publicos do Estado.

Ha muito tempo não são fornecidos livros escolares aos alumnos pobres". (Rel. pags. 5 e 6).

Sobre a Escola Normal, organizada pelo Sr. Moniz Freire, disse o mesmo Dr. Cerqueira:

"Infelizmente, circumstancias eventuaes, que escapam á minha competencia analysar, obstaram a realização dos fins de "reforma tão gigantesca, que, exigindo muito para os cursos normaes sem a pratica precisa, preparava mais bacharéis em sciencias physicas e naturaes,que professores habilitados e praticos". (Rel. cit. pag. 8).

Sobre mobiliarios, em contraste com as affirmações supra do Dr. Cerqueira, podemos dizer que em julho de 1909, estavam distribuidas pelas escolas do Estado: "1.716 carteiras, 137 mesas, 63 relogios de parede, 58 contadores mecanicos, 719 cadeiras, 193 livros para escripturação, 181 bancos, 20 tympanos, 47 mappas do Brazil, 63 quadros negros, 7 cabides (annexo n. 32, do relatorio do professor Gomes Cardim, de julho de 1909).

Mas, se na ordem moral de organização, se na ordem material de acquisição de predios e mobilamento destes, o ensino melhorou de uma maneira inequivoca, estes dados (mostrando) vão completar, na ordem da proficuidade da acção do governo actual o meu parallelo.

Em 1908, existiam no Estado 121 escolas, não falando nos grupos creados.

Em 1909, esse numero elevou-se a 160; em 1910, a 222; em 1911, a 259. Isto é, em tres annos de governo, duplicou o numero de escolas primarias sem falar no numero de estabelecimentos de ensino mais adiantados, complementar ou normal.

Os alumnos matriculados eram, em 1908, em numero de 2.740; em 1909, subiram a 4.210; em 1910, a 4.917; em 1911, a 6,204. De modo que,de dois mil e tantos a frequencia passou, em tres annos, a seis mil e tantos, isto é, um accrescimo que mal se póde verificar em qualquer outro Estado.

E, por que? Porque os edificios não têm condições hygienicas, porque os professores não dão conveniente ensino, porque a pedagogia não é a melhor?

Não; pelo contrario.

E' facto —e a isso devo referir-me incidentemente e com muito constrangimento — que S. Ex. se referiu ao acto da demissão de uma professora, cujo nome nem elle nem eu temos necessidade de citar. Tenho aqui todas as peças do processo administrativo para provar o que vou dizer, se for preciso. Narro, apenas o facto, porque nenhum interesse tenho em trazer para o debate o nome dessa professora.

Mas, o que é exacto, é que o honrado senador atacou a sua demissão.

Devo informar que os inspectores de ensino, Sr. Alberico Lyrio dos Santos, e o actual deputado federal, Dr. Paulo de Mello, contra ella inseriram nos seus relatorios graves accusações, não ao seu estado de integridade physica, mas a negligencia em dar aulas, á sua competencia profissional e a certas leviandades, sem consequencias, mas, em todo o caso, censuraveis em uma professora, encarregada de ensinar meninos.

Verificados estes factos, verificadas em inquerito administrativo essas accusações, insuspeitas da parte dos inspectores de ensino a que me referi, o governo demittiu-a. E demittiu-a, porque ella estava ainda na categoria daquellas professoras que, quasi todas, se não todas, era demissiveis "ad nutum" na organização do ensino no governo do honrado senador...

Esta professora, porém, demittida assim, podia servir a um escandalo aggressivo contra a administração do Estado. E que fez a opposição?

Conselhou-a a que requeresse acto de corpo de delicto para provar que era virgem, como se a demissão tivesse tido por fundamento semelhante causa...

O SR. MONIZ FREIRE —Cite o nome do opposicionista que aconselhou isto.

O Sr. João Luiz Alves — Para V.Ex. dizer que eu estou mal informado?

O SR. MONIZ FREIRE—O commercio da Victoria cotizou-se,fez uma subscripção para auxiliar esta senhora.

O Sr. João Luiz Alves —Além do ensino normal, do ensino da escola modelo, do ensino em grupos escolares e escolas isoladas, espalhadas e diffundidas, coisa que não havia anteriormente, como hoje...

O SR. MONIZ FREIRE — Não apoiado.

O Sr. João Luiz Alves—... o Dr.Jeronymo Monteiro creou o ensino agricola junto á fazenda modelo e trata de desenvolvel-o; fundou a Escola de Bellas Artes, onde grande numero de moças e de rapazes, com aptidões para essa especialidade, estão colhendo o melhor dos resultados.

O SR. MONIZ FREIRE — No desenho?

O Sr. João Luiz Alves — No desenho, na pintura, na esculptura, etc.

Na "magistratura", o actual presidente do Estado, mantendo com ella, como poder politico que é, as melhores relações de cortezia, tem mantido tambem o maximo respeito e acatamento ás suas decisões. Isto não aconteceu em situações passadas, nas quaes o honrado senador talvez não tenha tomado parte, mas em que tomaram parte seus correligionarios politicos, com os quaes V. Ex. era solidario. Nessas situações não se procedeu da mesma forma.

O SR. MONIZ FREIRE — Não conheço um unico caso.

O Sr. João Luiz Alves — Conheço demissões de magistrados que já tiveram sentença do Supremo Tribunal Federal, e obrigando o Estado a indemnizações, por serem illegaes as suas demissões.

O SR. MONIZ FREIRE— V. Ex. está equivocado.

O Sr. João Luiz Alves—Ahi estão os casos dos desembargadores Carlos Fernandes, Abreu Bastos e Marcondes.

O SR. MONIZ FREIRE — Isto deu-se por occasião do movimento revolucionario do Estado, como se deu em todos os Estados do Brazil.

O Sr. João Luiz Alves—Não apoiado. Na ordem material, são visiveis os melhoramentos. A cidade da Victoria era apenas uma cidade primitiva, illuminada parcamente a kerozene, que assim mesmo só se accendia quando o calendario não indicasse lua cheia; era uma cidade sem agua porque só existia um chafariz que pingava...

O SR. MONIZ FREIRE — Não apoiado, tinha tres mananciaes.

O Sr. João Luiz Alves—Era uma ci

dade em que os esgotos consistiam no trabalho dos empregados da limpeza publica, que alta noite iam de porta em porta receber as latas de kerozene cheias do materia fecal.

Hoje, a cidade da Victoria é uma cidade moderna, cheia de conforto, com agua, esgotos, illuminação, praças ajardinadas e viação electrica, e assim tambem na lendaria cidade que é a Villa Velha.

"Na viação", durante oito annos de governo do honrado senador, ou daquelles com os quaes S. Ex. foi solidario, uma unica estrada de rodagem foi construida; hoje, seis dessas estradas já foram construidas e outras estão em vias de construcção.

Em materia de "contratos", já disse que são quasi todos reproductivos e que, muito poucos, de utilidade effectiva, pequenos onus acarretam.

O honrado senador referiu-se, é facto, ainda que incidentemente, ao contrato Lichteufels, mas um aparte que lhe dei obriga-me a tratar do assumpto, porquanto sobre os demais já salientei, em rapida synthese, que são reproductivos e uteis para o Estado.

No contrato Lichteufels, a que o honrado senador se referiu e que já foi por varias vezes atacado na imprensa do Rio de Janeiro, deu-se o seguinte: o Estado do Espirito Santo precisava, como precisa colonizar uma grande extensão de suas terras devolutas, situadas quasi todas no fertilissimo valle do Rio Doce, e não tem, para isso, recursos disponiveis, pois é um emprehendimento de certo vulto, como as condições do momento exigem. Obteve o Estado, porém, em troca do córte e exportação da madeira que teria e terá necessariamente de ser derrubada nessas terras, para a sua colonização, a installação de sete nucleos coloniaes de 500 familias cada um, o levantamento da planta cadastral do Estado, a construcção de casas para os colonos, de escolas primarias e postos zootechnicos, custeados pelo contratante, de custeamento por elles de medico e pharmacia em cada nucleo, de pagamento de 4.000 contos, já, etc., etc., mediante contrato vantajosissimo para o futuro do Espirito Santo.

De modo que, em troca do fornecimento de alguns milhões de metros cubicos de madeiras, os contratantes obrigam-se a serviços em que o Estado do Espirito Santo teria de gastar pelo menos 20.000:000$000.

Por essa razão, eu disse, que o honrado presidente do Estado só tinha commettido um erro: não exigir uma caução maior do que a que exigiu, para obrigar ao cumprimento desse contrato, que honraria a qualquer administração que o assignasse.

Em confronto com esse, vou ler outro, celebrado pelo honrado senador, para demonstrar que nem sempre se póde censurar pretensos erros alheios. (Lê):

"Contrato de 18 de janeiro de 1902: 1°. O governo do Estado do Espirito Santo concede ao Sr. John Gordon... o "direito exclusivo de tirar, extrair e exportar" de todos e quaesquer terrenos pertencentes e "que vierem a pertencer ao Estado", as areias amarelas, chamadas monaziticas..., pelo espaço de 20 annos.

3°. O concessionario obriga-se a pagar ao Thesouro do Estado 20 o|o sobre o valor official das areias que exportar, quer de terrenos do Estado, "quer de terrenos seus ou de particulares", etc.

5°. O governo do Estado obriga-se, por sua vez, a fixar, desde já, em 80 o|o, sobre o valor official, o imposto de exportação das areias amarelas, feita por outrem, que não seja o concessionario" ! !

Quer isto dizer, Sr. presidente, que os proprietarios de areias monaziticas, situados dentro de suas proprias terras e por elles adquiridas, teriam de fazer concurrencia a esse feliz concessionario, pagando 80 o|o, emquanto elle apenas pagaria 20 o|o.

Vou terminar, Sr. presidente,

O povo espiritosantense, unico juiz competente neste debate, tem a convicção de que o governo actual tem sido benefico, justo, garantidor de todos os direitos, honesto e progressista, como tambem tem a convicção de que o honrado senador a quem respondo é injusto nos seus ataques.

Ainda ha poucos dias, na capital do Estado, na commemoração do 3° anno de governo do Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, leu S. Ex. uma mensagem (que farei inserir no meu discurso), firmada por mais de 800 cidadãos, representantes de todas as classes sociaes: a medicina, a magistratura, a advocacia, a engenharia, o commercio, as industrias, a agricultura, o funccionalismo, a administração, etc...

Só em consideração ao honrado senador pelo Espirito Santo, consideração que sempre S. Ex. me mereceu e me merece...

O SR. MONIZ FREIRE—Obrigado.

O Sr. João Luiz Alves... vim á tribuna, onde me desempenhei do encargo que me impuz. Não pretendo voltar a ella, e não o pretendo, por comprehender que este debate, travado entre nós dois, sobre ser esteril, diante da competencia constitucional do Senado, não traz outro proveito senão perturbar o andamento dos nossos trabalhos, fatigando-nos, porque todas as vezes que S. Ex. vier á tribuna, eu poderei contestar, com vantagem ou não, os seus argumentos, podendo succeder outro tanto a S. Ex., eternizando-se dest'arte o debate.

O Senado tem outros assumptos que o preoccupam, e eu, na qualidade, senão dos mais operosos dos senadores, pelo menos de trabalhador, tambem tenho muitos serviços que me estão affectos na commissão a que tenho a honra de pertencer, não podendo, nem devendo esgotar a minha saude e empregar exclusivamente o meu tempo em questões locaes, quanto questões importantes de nossas attribuições reclamam minha attenção.

Posso, porém, garantir ao honrado senador pelo Espirito Santo que a raça dos homens de bem não é uma raça condemnada a desapparecer, como a S. Ex. se afigurou no seu ultimo discurso...

Nessa raça eu reivindico logar para os honestos e abnegados homens de governo, nos quaes só a paixão politica tenta, em vão, deprimir. Nella me colloco, tambem eu, com a consciencia serena e a altivez necessaria para poder sempre, do alto desta tribuna, defender, quando achar necessario, o governo do Estado que tenho a honra de representar.

Tenho concluido. (Muito bem; muito bem.)

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, recebeu de Campos os seguintes telegrammas:

"Penhorado agradeço gentileza vosso telegramma. Acto praticado, como industrial do municipio, corresponde altos intuitos vosso benemerito governo e esforços engrandecimento terra campista. Dedicação, honestidade e moralidade vosso governo engrandecendo Estado fluminense, nos encorajam no apoio sincero e desinteressado á vossa administração. Saudações cordiaes — *Vicente de Miranda Nogueira.*"

"Só hoje me foi dado prazer receber honroso telegramma V. Ex., cujos dizeres agradeço. Afastado por completo politica, sinto-me bem sempre que tenho occasião prestar meu insignificante concurso administradores honestos, criteriosos, predicados que sobremodo não faltam V.Ex. Cordiaes saudações — *Ernesto de Campos Lima*, presidente do Syndicato Agricola de Campos."

TELEGRAPHO

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 6.

Communicam de Bilbão correr ali o boato de haver naufragado o vapor *Seguni*, pertencente áquella praça. O *Seguni* tem vinte e cinco pessoas de tripulação.

MADRID, 6.

Assegura-se que o governo ampliará para o fim do mez de novembro o prazo para a remissão a dinheiro dos individuos recrutados no corrente anno para servirem no exercito.

MADRID, 6.

Um telegramma official, recebido de Melilla hoje, á tarde, noticia que o general Luque, ministro da guerra, visitou a posição hespanhola de Zimaru-Fen e ali teve demorada conferencia com todos os officiaes superiores das forças de occupação. O ministro e os demais officiaes concordaram em que era de absoluta necessidade terminar o mais depressa possivel as operações militares projectadas, porque, do contrario, as proximas chuvas tornariam muito mais difficil a realização completa do plano estrategico.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 6.

Em sessão de hoje do Congresso Radical e Radical-Socialista, foi votada uma resolução affirmando a necessidade absoluta de conservar a margem direita do Congo e os territorios contiguos.

PARIS, 6.

Dizem de Rheims que o aviador Beaumont, quando fazia hoje experiencias no seu aeroplano, deu uma quéda, ficando seriamente ferido.

(Serviço do *Paiz.*)

INGLATERRA

LONDRES, 6.

Largou hontem para os portos da America do Sul, fazendo a sua primeira viagem, o vapor *Vandyck*, da Lamport & Holt Line.

LIVERPOOL, 6.

O duque de Connaught, novo governador geral do Canadá, embarcou hoje, á tarde, neste porto, com destino a Ottawa.

(Serviço do *Paiz.*)

ALLEMANHA

BERLIM, 6.

Consta nos circulos que se dizem bem informados, que o embaixador francez e o ministro das relações exteriores da Allemanha defendem vivamente os seus pontos de vista sobre certas questões que estão difficultando a conclusão das negociações, para solução definitiva da questão de Marrocos.

Nos mesmos centros, está diminuindo a esperança de que a questão seja resolvida tão depressa como se esperava.

(Serviço do *Paiz.*)

AZIA

CHINA

PEKIN, 6.

Segundo as informações prestadas pelas auctoridades de Cheng-tú, é calculado em dez mil o numero de pessoas mortas por occasião dos recentes conflictos naquella cidade e povoações vizinhas. Entre os mortos ha, seguramente, dois mil soldados.

Ficaram tambem sem abrigo, por terem sido as respectivas casas destruidas pela tropa, muitos milhares de pessoas.

(Serviço do *Paiz.*)

AMERICA

CANADÁ

OTTAWA, 6.

O primeiro ministro, Sir Wilfrid Laurier, pediu demissão.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6.

O illustre escriptor francez Sr. Jean Jaurés partiu hoje, no *Cap Vilano*, tendo recebido antes de embarcar significativas demonstrações de consideração e respeito.

Os socialistas offereceram-lhe um banquete na Sociedade União e Beneficencia. Momentos antes da partida do navio, o Sr. Jaurés encerrou-se no seu camarote, afim de evitar novas manifestações e subtrair-se á multidão de photographos que o perseguiam.

—O conde Modesto Leal prometteu voltar brevemente a esta capital.

—Parece que estão bem encaminhadas as negociações para o reatamento das relações diplomaticas entre a Italia e a Argentina.

—Os jornaes saudam affectuosamente o novo ministro do Brazil, Dr. Costa Motta, aqui recem-chegado.

—Na igreja de San Juan serão realizadas amanhã solemnes exequias pelas victimas da explosão do couraçado *Liberté*.

—O presidente Saenz Peña recebeu hoje o novo ministro de Cuba, Sr. Aristides Aguero.

—Falleceram os Srs. Aniceto Lascurain, Alejandro Casares e D. Luiza Saavedra.

—Na proxima terça-feira começarão os exercicios das tropas **aquarteladas em** Campo de Mayo.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 6.

Regressou da Europa o Dr. Rafael Castillo, director geral dos correios e telegraphos.

— No Circulo Militar realizou-se hontem um banquete, offerecido pelos alumnos da Academia de Jefes (estado-maior do exercito), aos officiaes generaes e aos instructores allemães, coroneis von der Goltz e Fisch.

BUENOS AIRES, 6.

Chegou hoje aqui, procedente do Rio de Janeiro, o novo ministro do Brazil nesta capital, Dr. Costa Motta, tendo uma recepção muito carinhosa por parte da colonia brazileira. Em nome do governo, foi recebel-o o introductor de ministros, barão Silvestre Demarchi.

—Parte por estes dias para Londres o transporte *Chaco*, levando as tripulações para os novos navios de guerra.

—A Federação de Tiro de Valparaiso, Chile, dirigiu um officio ao ministro da marinha, contra-almirante Saenz Valiente, elogiando enthusiasticamente os marinheiros que tomaram parte e venceram o concurso internacional de tiro, que ali se realizou recentemente.

—*El Diario* informa que brevemente começarão as negociações para o restabelecimento das boas e amistosas relações entre os governos argentino e italiano, arrefecidas por motivo do decreto do governo da Italia, prohibindo a immigração para a Argentina.

—Partiu para a Europa o Sr. Jean Jaurés.

—Devido ao máo funccionamento do leme, encalhou esta manhã no interior o transporte *Azo Pardo*. Diversos rebocadores foram enviados para lhe prestar soccorros, esperando-se que ainda hoje seja esse transporte posto a nado.

—Informações recebidas de Corrientes informam que as aguas do rio Uruguay continuam a crescer extraordinariamente, transbordando por grandes extensões e destruindo as plantações e casas. Os serviços telegraphicos com o territorio de Misiones estão interrompidos desde hontem. Ha muitas victimas e os prejuizos materiaes são importantissimos.

—O general do exercito allemão Sr. Goibel, aqui chegado, e que anda em viagem de estudo aos exercitos sul-americanos, visitou hoje o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch.

—O ministro da Bolivia, Sr. Severo Fernandez Alonso, conferenciou, á tarde, largamente com o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch.

—Os jornaes dão as boas vindas ao Dr. Costa Motta, novo ministro do Brazil nesta capital, aqui chegado hoje.

O Dr. Costa Motta visitará amanhã o Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores.

—Partiram para o Rio de Janeiro os Srs. Alberto Junqueira, João Penido, conde Modesto Leal e Diniz Horta, que ha dias se encontravam nesta capital.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 6.

Os jornaes chilenos dão um caracter grave á partida rapida do ministro argentino em La Paz, pensando que estão novamente rotas as relações diplomaticas entre a Bolivia e a Argentina.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 6.

O presidente da Republica, Sr. Ramon de Barros Luco, inaugurou, hontem, a exposição nacional agropecuaria.

— Na estação central de bonds, deu-se, hontem, á tarde, uma explosão de materias inflammaveis, que ali estavam depositadas.

Os prejuizos materiaes foram grandes, não havendo victimas.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 6.

O ministro da guerra vai ser interpellado sobre o facto de terem sido abandonados em pleno campo os feridos no combate de Caqueté.

(Serviço do *Paiz.*)

BOLIVIA

LA PAZ, 6.

Mil conscriptos solicitaram ser admittidos nas manobras do exercito, que se realizam actualmente em Oruro.

(Serviço do *Paiz.*)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 6.

Por telegramma de Lisboa, sabe-se que hoje deve embarcar ali, com destino a esta capital, o Dr. Antonio Bachini, ex-ministro das relações exteriores do Uruguay.

—Informam os jornaes que o coronel João Francisco e os demais chefes militares e civis do partido republicano do Estado do Rio Grande do Sul vão assistir á reunião da grande convenção do partido nacionalista uruguayo, que se realizará em Sant'Anna do Livramento, no dia 15 de novembro proximo.

MONTEVIDÉO, 6.

Está officialmente desmentida a noticia de ter pedido renuncia o ministro da industria e obras publicas.

—Em reunião de hoje, a Faculdade de Medicina resolveu conceder reforma a todos os professores que tenham mais de 65 annos de idade.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 6.

O coronel Albino Jara encontra-se ainda no logarejo chamado Luque. O chefe de policia foi procural-o e pediu-lhe que abandonasse o territorio paraguayo, por assim o exigir a situação politica do paiz.

(Serviço do *Paiz.*)

ASSUMPÇÃO, 6.

Está confirmada a noticia de ter chegado a esta capital o coronel Albino Jara, ex-presidente provisorio da Republica, e em junho ultimo deportado, depois de ter sido deposto daquelle cargo.

Essa noticia causou, como é de suppôr, grande sensação e alarma, pois affirma-se que o coronel Jara vem com propositos de rehaver o governo por bem ou á força.

O coronel Jara, segundo se diz, esteve já em conferencia com o presidente da Republica, Dr. Liberato Rojas.

O chefe de policia, que hontem, pela manhã, conforme communicámos, declarara a um jornalista que prenderia o coronel Jara, no caso delle aqui apparecer, visitou-o hontem, á noite, e communicou-lhe que era necessaria e urgente a sua nova partida desta capital, porque, caso contrario, o governo se encarregaria de o mandar pôr na fronteira.

Ignora-se a resposta que deu o coronel Albino Jara.

— Continuam a circular insistentes boatos de revolução.

BRAZIL

PERNAMBUCO

RECIFE, 6.

Passou por este porto, a bordo do *Rio de Janeiro*, com destino ao Pará o Dr. Oswaldo Cruz.

— Assumiu o cargo de chefe do serviço do estado-maior da 5ª região o tenente-coronel Marcos Franco Rabello.

— Foi publicada hoje pela imprensa uma circular, assignada pela representação pernambucana, indicando o Dr. Rosa e Silva para o cargo de governador do Estado.

Do interior do Estado continuam a chegar telegrammas de felicitações e de solidariedade ao Dr. Rosa e Silva.

— O Dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, offereceu hontem, em palacio, um jantar intimo ao Dr. Fonseca Hermes.

— Effectua-se hoje, nesta capital, uma reunião dos chefes politicos das diversas freguezias, afim de tratar de assumptos urgentes.

Presidirá os trabalhos o Dr. Rosa e Silva Junior.

— Principiarão na proxima semana, os concertos da ponte de Santa Isabel, sob a fiscalização do engenheiro Saturnino de Brito.

A referida ponte será quasi totalmente reformada.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 6.

Assumiu o exercicio do cargo de pagador da delegacia fiscal o coronel Benedicto Leite.

— O coronel Alfredo Ricardo Bahia e o major João Leite, delegados do 1° e 2° districtos da Penha, nesta capital, officiaram ao chefe de policia, pedindo a sua demissão.

— Está marcada para segunda-feira a primeira reunião dos lavradores de cacáo.

Far-se-ha representar nessa reunião o Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura.

São numerosas as adhesões.

— Diversos estudantes pernambucanos aqui residentes projectam uma manifestação ao general Dantas Barreto, por occasião da sua passagem por este porto.

Tambem irá a bordo cumprimental-o uma commissão do P. R. C.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

SOLEDADE, 6.

Devem passar aqui, por estes dias, afim de irem inaugurar o trecho da linha ferrea entre Fazendinha e Barra do Pirahy, os Drs. J. J. Seabra e Francisco Salles, ministros da viação e da fazenda.

— Passou hoje por aqui, com destino a essa capital, o Sr. Octavio Guimarães, emprezario das aguas de Caxambú.

— E' esperado aqui, por estes dias, o Dr. Matteso Camara, presidente da Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras.

BELLO HORIZONTE, 6.

Causou optima impressão a portaria publicada hontem, no orgão official, declarando caduca a concessão feita á firma Sigaud & Vianna, proprietaria de uma fabrica de sabão, velas, oleo e graxas, estabelecida no centro urbano.

BELLO HORIZONTE, 6.

Está enferma uma filha do secretario do interior.

BELLO HORIZONTE, 6.

Têm sido muito procurados e applaudidos os jornaes cariocas que, espontaneamente, tomaram a defesa do governo do Estado, rebatendo as diffamações de certa imprensa, alimentadas pelo despeito anonymo.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 6.

De algum tempo a esta parte estavam os hermistas convencidos que o chamado partido civilista procurava, de ha muito, todos os meios para agradar ao marechal Hermes.

Eis porque a entrevista do Sr. Bernardino de Campos, concedida á folha carioca *A Imprensa*, causou entre os hermistas ironicos e expressivos commentarios.

O Sr. Bernardino de Campos acaba de fazer, na presente entrevista, uma declaração publica de que o chamado civilismo de S. Paulo está agonizante.

Os civilistas ingenuos de S. Paulo, que ainda duvidavam que a candidatura Rodrigues Alves valia por um attestado irrefutavel da fraqueza do civilismo paulista, devem agora estar convencidos de que a escolha de Rodrigues Alves, como amigo pessoal do marechal Hermes, traduz claramente a desmoralização completa do partido civilista de S. Paulo.

Esses ingenuos devem se recordar das violentissimas aggressões dos governistas deste Estado e comparal-as, hoje, com immensa surpresa, com a entrevista do Sr. Bernardino de Campos.

S. PAULO, 6.

Continuam as manifestações de pesar pelo barbaro assassinato do prestigioso e infatigavel chefe hermista de Sorocaba, Dr. Ferreira Braga.

Realizou-se, na cathedral, por conta da familia do pranteado morto, missa de 7° dia.

O partido conservador fez-se representar pelo deputado estadoal Dr. Virgilio de Araujo. A missa de 30° dia será mandada rezar pela commissão executiva do partido conservador.

— Em editorial de hoje, o *São Paulo* verbera mais uma vez o assassinato do valoroso e dedicado chefe hermista e noticiando as tristissimas scenas que ainda se produzem em Sorocaba, conclue:

"Basta já, para vergonha eterna da administração policial, a brutalidade com que se houveram as autoridades de Sorocaba na noite tragica em que foi eliminado o Dr. Ferreira Braga, cuja viuva, diante do cadaver ainda quente de seu marido, foi estupidamente maltratada pelos esbirros, que implantaram em Sorocaba o dominio do terror. Chega de selvageria."

S. PAULO, 6.

Havendo um vespertino carioca malevolamente dado curso a uma noticia de que a commissão executiva do partido conservador paulista goza de franquia telegraphica, estamos autorizados, diz o *S. Paulo*, a decalrar que tal noticia é falsa, perversa e calumniosa.

Se os impenitentes boateiros tiverem duvidas, podem recorrer ás repartições competentes.

S. PAULO, 6.

Reune-se hoje, collectivamente, o *comité* republicano de propaganda da candidatura Rodolpho Miranda, afim de tomar conhecimento dos ultimos trabalhos a seu cargo e resolver sobre a propaganda pela palavra escripta.

S. PAULO, 6.

A *Tarde* annuncia para amanhã a entrevista que o seu redactor chefe acaba de ter, em Poços de Caldas, com o general Pinheiro Machado, a proposito da actual situação politica de S. Paulo.

Eis o summario dessa entrevista: Boatos a que a viagem do Sr. Pinheiro Machado deu origem; uma versão fantastica, ouvida no *foyer* do theatro Municipal; os motivos que nos levaram a ouvir a palavra de S. Ex., em Poços de Caldas; rememoração de nossos encontros passados; physionomia moral de S. Ex., as suas enthusiasticas referencias feitas á *Tarde*; a visita ao Sr. Alquerque Lins; desmentido categorico aos boatos, postos em circulação; nada de conchavos, nada de transacções; o que se passou no palacete da Liberdade; uma hypothese; a pujança do partido conservador; a falta de garantias de que se queixam os chefes deste partido e as providencias que o caso requer; apreciação da candidatura Rodolpho Miranda, seu contraste com a do Sr. Rodrigues Alves; a intervenção federal; o apoio que o partido conservador e o marechal Hermes prestam á candidatura Rodolpho Miranda, combatendo a de seu antagonista.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 6.

A estrada de Dourados estenderá as suas linhas, dentro de seis mezes, até Itapolis.

S. PAULO, 6.

Amanhã, a 1 hora da tarde, a congregação da Faculdade de Direito tratará do preenchimento da vaga do Dr. Oliveira Coutinho, recentemente fallecido em Paris.

S. PAULO, 6.

O Dr. Campos Salles telegraphou aos Drs. Herculano de Freitas e Machado Pedrosa agradecendo os discursos que proferiram no Senado e na Camara, sobre o Dr. Oliveira Coutinho.

S. PAULO, 6.

Chegou hoje, da sua fazenda da Limeira, o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

S. PAULO, 6.

Falleceu hoje, em Itatiba, o fazendeiro Salles Pupo, que foi victima de um lamentavel accidente.

Estava o fazendeiro Salles Pupo em companhia de Octavio Lima, quando este deixou disparar casualmente um revólver que estava limpando, indo a bala feril-o mortalmente.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 6.

Continuam as chuvas torrenciaes em todo o Estado.

Do interior, das zonas cortadas pelos caudalosos rios que recebem numerosos tributarios, estão chegando as mais desoladoras noticias.

Os caminhos estão intransitaveis, ha pontes destruidas pelas volumosas correntes de agua, e as communicações estão interrompidas, ameaçando haver a carestia e posterior falta de viveres.

Entre outras noticias que aqui chegam sobre as consequencias das inundações, ha as seguintes:

As vias-ferreas estão com o trafego muito limitado, só se fazendo regularmente nas regiões não inundadas.

A linha do Paraná está trafegando entre esta capital e Deodoro, entre Morretes e Antonina, Morretes e Paranaguá, a capital, Guajuvira, Serrinha, Ponta Grossa e Rio Negro.

As estradas de rodagem entre esta capital e S. José acham-se completamente debaixo d'agua.

Na varzea do Iguassú o transporte de passageiros está sendo feito em canoas.

De Coritiba a Lapa já desappareceram tres pontilhões e a grande ponte sobre o Iguassú está ameaçada pela correnteza, que é fortissima.

Na estrada de Bocayuva, a ponte de Atuba foi arrastada pelas aguas, o mesmo acontecendo á existente sobre o rio Piritanguy, entre Ponta Grossa e Castro, a qual se vê fluctuando ao longe.

As pontes do Taboão e Capivary na estrada das Conchas, foram tambem destruidas.

A estrada de Serro Azul soffreu notaveis estragos, tendo o transito completamente interrompido.

Tambem tristissimas são as noticias que chegam da margem do Uruguay.

Goyoen teve muitas casas levadas pela correnteza, além de varios depositos de herva matte.

Fluctuando, vêem-se passar cadaveres, cuja identidade não é possivel apurar-se, como impossivel é detel-os, por motivo da impetuosidade das aguas.

As populações dos logares assolados peals inundações soffrem os horrores da miseria.

Hontem, a cerca de um kilometro de Palmas, passou um impetuoso furacão, que levou mattas extensas, muitas casas e cercas, e causou, além dos damnos materiaes, muitas desgraças pessoaes.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 5, ás 8 e 20 da noite (*retardado pelo telegrapho.*)

O chefe de policia desta capital, que se encontra em Itajahy, telegraphou, avisando que começam a faltar os generos de primeira necessidade, principalmente a farinha.

Attendendo ás circumstancias criticas da occasião, o governo fez seguir, á tarde, para Itajahy o vapor *Max*, levando mantimentos, afim de soccorrer os mais necessitados.

—As incessantes chuvas que cairam durante toda a tarde augmentaram novamente as difficuldades. As aguas crescem, attingindo pontos altos.

—O governador do Estado chegou ás 7 horas da noite, a Blumenau, conforme telegrapham d'ali.

FLORIANOPOLIS, 6 (*8 horas da noite.*)

São desoladoras as condições de todo o norte do Estado, onde os rios transbordaram, causando incalculaveis prejuizos á lavoura.

De Tijucas, Nova Trento, Jaraguá, Hansa e S. Bento, sem falar nos valles de Itajahy, pedem as populações o auxilio do governo do Estado, attendendo aos seus enormes prejuizos.

Communicam de Blumenau que as aguas baixam vagarosamente, estando, porém, a maioria das casas ainda inundadas.

A importante fabrica de phosphoros da firma Busch teve prejuizos de muitos contos de réis; a fabrica de lacticinios tambem, ficando, além disso com todos os machinismos inutilizados.

Muitas fabricas situadas naquellas regiões ficaram inundadas, sendo a maioria com agua até o telhado. Causa dó ver o interior de muitas casas particulares, montadas com luxo e agora cheias de lodo até a altura de um metro.

Desejando attenuar a situação afflictiva da pobreza, o governador do Estado continúa a distribuir viveres á população de Itajahy, Blumenau e outros pontos vizinhos. Amanhã, S. Ex. seguirá para o interior.

A excellente e custosa estrada de rodagem de Lages ficou muito prejudicada com a inundação.

Tem merecido geraes applausos o procedimento do governo federal e da esforçada representação catharinense no Congresso diante da calamidade que affige a população do interior.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 6.

Ausentou-se desta capital um empregado da agencia Singer, que dizem ter dado grandes prejuizos.

— Um syndicato inglez offereceu a quantia de 1.500 contos pela xarqueada do visconde de Magalhães.

— Por iniciativa do Sr. Borges de Medeiros, chefe do partido republicano, o Estado auxiliará, por meio de uma subscripção, á erecção de um monumento para guardar os despojos do saudoso republicano Dr. Germano Hasslocher.

Para este fim já foi nomeada uma commissão.

(Serviço do *Paiz.*)

AVULSOS

PARA', 6.

O capitão do porto propoz uma acção, chamando á responsabilidade o autor do telegramma a seu respeitó, constante de "varias" do *Jornal*, de 16 de setembro — *Borges Leitão*, capitão do porto.

AFFONSO PENNA, 6.

Communico que assignei contrato com a companhia Siemens para o fornecimento de installação electrica desta cidade. Saudações — *João Eusebio de Almeida*, presidente da Camara.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Não se parece, nem de longe, com o que por ahi se diz — Uma exploração malevola — O que dizem os telegrammas.

LONDRES, 6.

O ministro portuguez nesta capital enviou uma nota aos jornaes londrinos, assegurando que são absolutamente falsas todas as noticias alarmantes que se têm publicado a respeito da situação em Portugal.

BUENOS AIRES, 6.

O Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores, não recebeu telegramma algum da legação argentina em Lisboa sobre a invasão dos monarchistas.

Acredita-se aqui que nada de importante occorreu. Entretanto, os jornaes continuam a publicar columnas e columnas de telegrammas, procedentes de Paris, Madrid e Londres, detalhando o avançamento das tropas monarchistas no territorio portuguez.

PARIS, 6.

O correspondente do *Temps* em Irun telegraphou ao seu jornal, communicando que o duque do Porto e outros realistas importantes passaram hoje por aquella cidade no *sud-express*.

O correspondente do *Temps* julgou reconhecer tambem entre os passageiros o ex-rei D. Manoel.

Outro telegramma, procedente de S. Sebastião, assegura que naquella cidade foram perfeitamente reconhecidos o ex-rei D. Manoel e o infante D. Affonso.

LISBOA, 6.

Hoje de manhã espalhou-se nesta cidade, com certa insistencia, o boato, segundo o qual as guerrilhas conspiradoras commandadas pelos ex-capitães Couceiro e Camacho achar-se-hão nas proximidades de algumas povoações do districto de Bragança, sendo esperado um combate entre conspiradores e as forças legaes na torre de Donachama.

LISBOA, 6.

Hoje, á tarde, chegou a esta capital a noticia, ainda em fórma de boato, de que os conspiradores estão concentrados em Vinhaes, tendo-se já travado algumas escaramuças entre elles e as forças republicanas. Estas tiveram poucas baixas, mas as perdas dos monarchistas, segundo se diz, são bastante elevadas.

Em Macedo de Cavalleiros tambem tentou entrar na villa um grupo de monarchicos, mas que foi repellido pela guarnição local. Os realistas deixaram no campo trinta mortos e alguns feridos.

O governo conta com elementos bastantes para restabelecer a ordem dentro de pouco tempo.

Para o norte seguiram hoje o regimento de Aveiro, uma força de marinheiros, o cruzador *Vasco da Gama* e algumas metralhadoras.

LISBOA, 6.

Seguiram hoje de Aveiro, presos, para esta capital trinta e quatro conspiradores.

A guarnição do Porto, onde reina perfeita tranquilidade, está sendo augmentada.

* * *

Isto é malhar em ferro frio...

Affirmar que são falsas, falsissimas as informações contidas nos telegrammas por ahi espalhados é perder tempo, porque, como sabem, ha no Rio de Janeiro pessoas interessadas em propositadamente espalhar e fazer circular as mais fantasticas *blagues* sobre a situação em Portugal.

Cotejem os telegrammas, comparem-nos com os despachos officiaes recebidos pela legação de Portugal e digam-nos o que fica.

O Dr. Lopes Fidalgo, com quem hontem conversámos, affirmou-nos, positiva, terminante e categoricamente que nada mais ha, em Portugal, do que os tumultos em Vinhaes, de que a Havas nos começa a dar conta.

Mas, é claro, como aqui prèviamente se estabeleceu, que a invasão de Portugal pelo exercito de mercenarios ás ordens de Paiva Couceiro pertence ao numero dos factos consummados, não ha maneira de evitar que a quesquer tumultos não liguem desde logo o nome daquelle ex-capitão do exercito portuguez.

Paiva Couceiro tem por força de ter atravessado as fronteiras.

Digam o contrario, provem-nos, porque assim, mesmo affirmarão que a prova é falsa.

Pêtas, pêtas e mais pêtas!...

De resto, convençam-se, talvez fosse bom que Paiva Couceiro invadisse Portugal. Travava-se a batalha, em que fatalmente elle seria derrotado, e acabava-se, de vez, com a lenda da restauração monarchica, que já cheira mal, á força de explorada e de constantemente adiada, ha cerca de um anno.

Por muitos esforços que Couceiro faça, o certo é que, se se arriscar á lucta, será vencido, mesmo que tenha de se fazer a sempre deploravel guerra civil.

Quem muito chorará com a derrota de Couceiro serão, com certeza, os caçadores de nickeis...

Terão, então, necessidade de inventar outro assumpto.

CRIME?

Theodoro de Oliveira, soldado do exercito n. 115, da 4ª bateria, do 2° grupo, destacado na invernada dos Affonsos e o ferrador da mesma invernada prenderam Marcolino Vicente e levaram-no á delegacia do 2° districto, dizendo-o autor do crime de morte, occorrido ha tempos em Irajá.

Pertencendo o facto á policia do 23° districto, as autoridades do 20° removeram para lá o accusado.

Marcolino, que se diz foguista de bordo, nega que tenha commettido o crime.

Por causa das duvidas o delegado do 20° mandou-o metter no xadrez e encarregou o commissario Vianna de apurar o caso.

DESASTRE A BORDO

Adriano Alves, moço de bordo do paquete nacional "Acre", foi victima hontem de lamentavel desastre.

Trabalhava elle na pintura da chaminé, quando inesperadamente partiu-se um dos cabos que sustinha o infeliz, numa grande altura, sobre uma taboa: inutil accrescentar que Adriano veiu dar com o corpo no convés do navio.

A quéda, visto a altura, foi terrivel. Pedida urgentemente a lancha da policia maritima, foi a victima conduzida nella até o cáes Pharoux, onde foi entregue á auto-ambulancia da assistencia. Depois de medicado, foi Adriano recolhido á Santa Casa.

PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

As ultimas festas — A récita de gala no theatro Apollo — No estrangeiro e nos Estados — Outras noticias.

Com a récita de gala hontem effectuada no theatro Apollo, encerraram-se as festas officialmente organizadas para commemorarem a historica data da proclamação da Republica em Portugal.

Passados os festejos, em que muita gente de má fé e acintosamente hostil aos republicanos portuguezes quiz ver motivos de provocação e de desordem, é bom, é conveniente accentuarmos que as festas decorreram animadas, mas ordeiras, não tendo, durante ellas, havido qualquer accidente desagradavel digno de destaque ou, sequer, de menção.

Dito isto, que nos pareceu indispensavel para pôr as coisas no seu logar, no seu devido pé, vejamos o que foi a récita de gala de hontem.

O theatro Apollo teve uma bella casa, decorrendo o espectaculo sempre muito animado.

O camarote n. 18 era occupado pelo tenente-coronel James Andrew, representante do Sr. presidente da Republica, vendo-se no n. 17, que lhe fica fronteiro, os Drs. Lopes Fidalgo, encarregado de negocios de Portugal, e Santos Tavares, secretario da legação. No camarote n. 14 vimos os representantes da directoria do Gremio Republicano Portuguez: **Dr. José Augusto Prestes**, presidente; José Carballo, segundo thesoureiro; Alfredo Trindade Faria e Domingos Robalinho, procuradores. No mesmo camarote estava o illustre parlamentar portuguez Dr. Alexandre Braga, a quem o publico dispensou, á sua entrada no theatro, uma estrondosa manifestação de apreço e sympathia.

Igualmente o publico saudou o Dr. Lopes Fidalgo.

O espectaculo principiou pelo Hymno Nacional, cantado pela actriz Cremilda de Oliveira, e pela "Portugueza" executada por toda a companhia e massas coraes.

Ambos os hymnos provocaram estrepitosas acclamações, erguendo-se nessa occasião muitos vivas enthusiasticos.

Seguiu-se a opereta "Amores de Principes", que mais uma vez deu ensejo a se ouvirem os applausos do publico, terminando a récita com os hymnos brazileiro e portuguez, tocados pela orchestra.

Novas ovações, repetindo-se a "Portugueza" por o publico assim o desejar.

Não podêmos deixar passar sem reparo a velocidade exagerada com no final do espectaculo foram tocados os dois hymnos. O maestro Gomes parece que estava com medo de perder algum trem em que tivesse de viajar.

* * *

Realiza-se hoje, no salão nobre do Grande Hotel, á rua do Lavradio numero 97, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne promovida pela Loja Dois de Dezembro, em homenagem, não sómente á data da implantação da Republica Portugueza, como da extincção do clericalismo do solo lusitano.

Esta festividade é franca á todos os maçons que ali queiram comparecer.

Será orador do acto o illustre Dr. Caio Monteiro de Barros.

O saguão do edificio estará ornamentado, tocando uma banda militar.

* * *

O Gremio Republicano Portuguez recebeu hontem o seguinte telegramma:

LISBOA, 6.

Têm-se realizado as festas annunciadas com extraordinario enthusiasmo na presença do presidente da Republica e do corpo diplomatico.

A ordem é completa—Ministro dos estrangeiros.

COMMUNICADOS E CONGRATULAÇÕES

No Gremio Republicano Portuguez foram recebidos os telegrammas que abaixo publicamos, sendo entregues no theatro Municipal ao Dr. José Prestes as duas cartas com que encimamos esta secção.

"O ministro de Estado das relações exteriores apresenta os seus mais attenciosos cumprimentos ao Sr. José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez, e, agradecendo o convite recebido, tem a honra de lhe communicar que, impedido, com grande sentimento, de comparecer á sessão solemne desta noite, no theatro Municipal, se fará representar nella pelo Dr. Lafayette de Carvalho e Silva, 3º official da secretaria de Estado das relações exteriores."

— Enéas Martins cumprimenta muito attentamente o Illmo. Sr. Dr. José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez, e desculpando-se de não poder, por motivo de incommodo de saude, assistir á sessão solemne commemorativa do primeiro anniversario da Republica Portugueza que se realiza hoje, no theatro Municipal, tem a honra de communicar que nella se fará representar pelo Sr. A. Alves da Fonseca, official da secretaria de Estado das relações exteriores.

— Dr. Prestes — Gremio Republicano Portuguez, edificio do "Paiz" — Congratulações pelo primeiro anniversario da heroica Republica Portugueza — **Coelho Lisboa.**

SANTOS, 5 — Directoria do Gremio Republicano Portuguez. Palacete do "Paiz". Rio — Congratulações enthusiasticas dos compatriotas e correligionarios, pelo anniversario da triumphante Republica Portugueza— **Mourão.**

SANTOS, 5 — Gremio Republicano Portuguez — Rio — O Centro Republicano Portuguez congratula-se comvosco pelo anniversario glorioso da nossa querida Republica. Um abraço fraternal — **Directoria.**

PERNAMBUCO, 5 — Gremio Republicano Portuguez — Rio — O Gremio Republicano Portuguez saúda-vos calorosamente, pela grandiosa data de hoje.

URBANO — O Centro Alagoano congratula-se com esse gremio, pelo primeiro anniversario da implantação do regimen republicano na patria portugueza — **Labatut**, presidente.

BAGÉ—O Grupo Republicano Portuguez de Bagé, festejando o anniversario da proclamação da Republica Portugueza, envia-vos saudações e completa solidariedade — Presidente do grupo, **Manoel Marques Moura.**

BELLO HORIZONTE— A colonia portugueza republicana de Bello Horizonte, felicita os dignos compatriotas e correligionarios pelo anniversario da libertação da tyrannia. Viva a patria republicana—**Eduardo P. Silva Reis—José Gonçalves Lage — Francisco Fernandes dos Santos.**

FRIBURGO— Pela memoravel data de hoje, abraçam-vos, enthusiastica e fraternalmente—**Andrade Frederico—A. Moreira.**

ANTONIO CARLOS—Aceitem parabens pelo primeiro anniversario da nossa querida Republica— **José Luiz Moreira.**

CAXAMBU', 5 —Saudações pela gloriosa data — **Lopes de Freitas.**

URBANO — Republicano intransigente e amigo sincero da grande patria portugueza, saúdo, com alma e com ardor republicanos, portuguezes do gremio, no dia festivo em que a joven e vossa dilecta Republica Portugueza solemniza primeiro anniversario sua gloriosa fundação — **Gastão Victoria.**

BELLO HORIZONTE, 5 — Os representantes do commercio dessa praça actualmente nesta capital saudam a directoria do patriotico gremio, associando-se ao justo regosijo pelo primeiro anniversario da Republica Portugueza — Pela commissão, **Joaquim Ribeiro Natal** — Hotel Avenida.

URBANO — Aceitem jubilosas felicitações auspiciosa data anniversario gloriosissima Republica Portugueza. Viva a Republica! Saudações calorosas — **Paschoal Moraes.**

BARBACENA, 5 — Salve! Pelo primeiro anniversario Republica Portugueza, ardentes congratulações — **Albino Alves Pereira.**

FLORIANOPOLIS, 5 — Felicitações pelo primeiro anniversario da proclamação da Republica na nossa patria — **Ribeiro.**

TELEGRAMMAS

BUENOS AIRES, 6.

Estiveram muito brilhantes e concorridissimos os festejos promovidos pelos portuguezes aqui residentes para solemnizar o primeiro anniversario da proclamação da Republica em Portugal. No Centro Republicano Portuguez houve uma sessão solemne que esteve imponente, fazendo-se nella representar o governo e assistindo muitas autoridades civis e militares. Falaram o presidente do Centro, Sr. Raphael Machado, e os Srs. Avelino Ribeiro Mendez Calzada, hespanhol, que se congratulou com os republicanos portuguezes em nome dos republicanos hespanhoes. Discursou tambem um rapazinho portuguez, recentemente chegado de Lisboa e que em um brilhante improviso narrou o que foi a revolução de outubro do anno passado na capital portugueza e da qual resultou a proclamação da Republica. Esse discurso causou grande emoção.

No Restaurante-Sportman houve, á noite, um grande banquete, promovido pelos republicanos portuguezes aqui residentes.

Os festejos externos estiveram tambem muito brilhantes.

Varias ruas foram ornamentadas e á noite estiveram profusamente illuminadas, vendo-se por toda a parte entrelaçadas as bandeiras argentina e portugueza.

MONTEVIDEO, 6.

Varios jornaes censuram o consul portuguez nesta capital, por ter communicado officialmente ás legações e consulados estrangeiros, que hontem passava o primeiro anniversario da proclamação da Republica em Portugal. Por esse motivo nenhuma legação ou consulado hasteou hontem bandeira em regosijo a essa data.

MONTEVIDEO, 6.

Os jornaes dizem ter sido aqui recebido um telegramma de um importante membro da colonia portugueza residente no Rio de Janeiro, informando que os boatos alarmantes que circulam sobre a situação de Portugal não passam de manejos para deslustrar os festejos commemorativos do primeiro anniversario da proclamação da Republica em Portugal, que em toda a parte se estão realizando, com grande brilhantismo.

PORTO ALEGRE, 6.

Estiveram brilhantissimas as festas commemorativas do primeiro anniversario da proclamação da Republica Portugueza.

No theatro S. Pedro houve um magnifico concerto musical, seguido de sessão civica, a que compareceram todo o mundo official, alto commercio, corpo consular, representantes da imprensa e muitas familias da nossa melhor sociedade.

Entre as pessoas presentes á festa, pudemos notar o Dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado, o intendente municipal, o Dr. Borges de Medeiros, etc.

Presidiu o acto o Sr. Sampaio Garrido, consul de Portugal.

Foram pronunciados durante a sessão, varios discursos patrioticos, todos em linguagem moderada.

Em todas as cidades principaes do Estado foram celebradas com brilhantismo festas identicas, commemorando a auspiciosa data.

BAGE', 6.

As festas, aqui realizadas para commemorar o anniversario da Republica Portugueza, estiveram brilhantissimas.

Houve um grande festival no theatro desta cidade, sendo, nessa occasião, distribuida pelo "Jornal do Commercio" uma allegoria, com a musica e a letra do hymno da Republica Portugueza.

FERNANDO DE NORONHA, 6. (Bordo do "Hohenstaufen".)

Os passageiros portuguezes do vapor "Hohenstaufen" festejam, com enthusiasmo,o anniversario da Republica Portugueza.

MARANHÃO, 6.

O Centro Republicano Portuguez festejou ruidosamente o dia 5 de outubro, inaugurando a bandeira republicana e o retrato do Sr. Luiz Gomes. Houve sessão solemne, em que se representaram todas as associações. Falaram os Srs. Annibal de Andrade, Antonio Lobo, Francisco Pacheco, Domingos Barbosa, Henrique Caldeira e outros.

PARANAGUA', 6.

Apesar do máo tempo, as festas commemorativas do anniversario da Republica Portugueza, promovidas pelo Sr. Victor Baptista, revestiram-se de grande enthusiasmo, tendo havido sessão civica no theatro Variedades, onde falou o orador official Dr. Gonzaga e outros, sob vivos applausos. Após a sessão, foram servidos doces e bebidas aos manifestantes, sendo acclamadissimo o novo regimen portuguez e o seu governo.

S. PAULO, 6.

Correram animadissimas as festas promovidas pela colonia portugueza para solemnizar o 1º anniversario do advento da Republica.

A's 10 horas da noite realizou-se uma animada ceia no restaurante Granada, com a presença de numerosas pessoas.

PARANAGUA', 6.

Alfredo Correia, vice-consul portuguez local, não hasteou o pavilhão nem tomou parte nas festas populares, pelo anniversario da Republica, mostrando-se verdadeiro monarchista. Os republicanos, contrariados com semelhante facto, pedem a nomeação de um adepto do novo regimen, ainda que ella recaia em homem do trabalho.

Providencias a quem competir — **Victor Baptista.**

PAI DESNATURADO

Ha muito tempo que os vizinhos de Manoel Jacyntho Gomes, morador á rua Vieira Ferreira, em Bomsucesso, em companhia de um seu filho menor, de nome Jesuino, andavam impressionados com os gemidos e gritos que sahiam constantemente da casa. Era evidente que Manoel Jacintho torturava constantemente a pobre criança... Os vizinhos, porém, não se queriam intrometter nos negocios particulares do homem.

Hontem, porém, na ausencia do pai, os gritos da criança tornaram-se de tal modo frequentes e lastimosos, que um vizinho subiu ao muro do quintal e viu um horrivel espectaculo: o menor estava nú, com o corpo cheio de contusões e echymoses, magrissimo, amarrado por uma corrente ao pé de uma mesa, na sala. Avisada a policia do 22º districto,esta esperou o pai desnaturado, metteu-o no xadrez, e entregou a victima á generosidade de uma senhora da vizinhança que tomou conta della.

A GUERRA

ITALIA E TURQUIA

Interview com um jornalista turco --- O que será futuramente a lucta --- A resistencia do patriotismo ottomano representado pelos jornaes turcos --- A occupação de Tripoli --- O estado da cidade --- A lucta talvez se estenda ao mar Vermelho --- Concentração das esquadras americanas --- Outras noticias.

Está actualmente no Rio de Janeiro o Sr. David S. Mujaés, director do jornal "El-Hurriét" (A Liberdade), que se publica em Beyrouth, o principal porto da Syria. Ninguem melhor do que esse jornalista turco nos podia fornecer informações precisas sobre a guerra actual e principalmente sobre a Turquia de aqui não se conhece bem qual a verdadeira situação nem a extensão do poder militar.

Fomos encontral-o na casa de fazendas e armarinho n. 86, de propriedade dos Srs. E. Jorge & Irmãos, negociantes turcos e que para o redactor do "Paiz" foram particularmente gentis.

Alto, moreno, com uma physionomia energica em que os olhos põem uma clara expressão de intelligencia, falando um francez excellente, o Sr. David Mugaés poz-se immediatamente á nossa disposição.

E á primeira pergunta que lhe fizemos:

— ...tificar Tripoli! Nunca os italianos ali desembarcariam. Mas tres annos é um lapso de tempo curtissimo. Foi materialmente impossivel remodelar a marinha e fazer fortalezas na Africa, apesar de estarem preparados planos, orçamentos, tudo, emfim...

— E a Italia sabia disso?

— Ha muito que ella volta os olhos para a Tripolitania e o seu serviço de espionagem já lhe devia ter assignalado todos os nossos projectos. Isso fez naturalmente, com que ella se apressasse a vibrar o golpe...

— Mas como terminará a guerra?

— A Italia poderá, não ha duvida, occupar o litoral da Tripolitania, mas o interior do paiz, nunca. E' verdade que com o bloqueio que ella mantem no Mediterraneo e que para nós é, por assim dizer, impossivel romper, não poderemos mandar soldados para a Africa. Por terra, qualquer tentativa nesse genero é impraticavel. Teriamos que atravessar todo o Egypto e só isso representaria uns dois mezes de marchas continuas. Temos, porém, a guarnição de Tripoli commandada por excellentes officiaes e que andam em cerca de cinco mil homens. Os habitantes do paiz, resistentes e bravos, homens de tempera admiravel, pegarão em armas para auxiliar-nos e será facilimo transformal-os em incomparaveis soldados. No interior da Tripolitania, quanto tempo poderá durar a guerra? Um dois, vinte, cincoenta annos — o tempo emfim, que os italianos se dispuzerem a despender soldados e dinheiro. As actuaes convenções que existem entre os paizes da Europa não permittirão que a guerra saia da Tripolitania e ella ali ha de durar até o dia em que chegar a hora da nossa legitima "revanche". Os tempos virão...

Um couraçado turco, antigamente denominado *'Abdul-Hamid*

—Sim; é facil encontrar o principal motivo da guerra actual. E' a dolorosa consequencia do estado de paz armada em que vive a Europa. Estou aqui ha alguns dias e já pude constatar que a opinião corrente é que a lucta foi provocada pela necessidade da expansão economica da Italia— isto é, da absoluta necessidade que ella sente de se crear novas fontes de riqueza agricola, industrial e commercial.

Ora, esse motivo existe mas é realmente secundario. A verdade é que os italianos emigrando em massa da sua pequena peninsula para a America do Norte e para a do Sul, em busca da fortuna ou apenas de melhores condições de trabalho, desfalcam formidavelmente o paiz de soldados. Pequena, a Italia, é obrigada a manter um exercito relativamente maior do que ella. A posse de Tripoli, onde já ha muito italiano, equilibraria a situação. Tornar-se-ia facil ir ali buscar os homens de que o exercito precisa. Como vê, trata-se de uma questão realmente politica...

É cheio de nobre e patriotico enthusiasmo, o Sr. David Mujaés, nos fala no adiantamento da Turquia actual e mostra ter uma soberba e inabalavel confiança no seu futuro.

TRIPOLI — O arco do Triumpho

—E é, facil prever o fim da guerra?

— Nunca a Italia será victoriosa. Em poder naval ella é infinitamente superior á Turquia. Como sabe, a Turquia de hoje, a que existe depois que fizemos com a nossa grande revolução liberal, a transformação politica e social do paiz, tem apenas tres annos de existencia. Tudo tem sido remodelado, o nosso exercito sujeito á direcção de instructores allemães, á frente dos quaes se acha o grande general von der Gotty, muito conhecido aqui, na America, onde já esteve; é disciplinado, aguerrido, magnificamente armado e representa uma força consideravel, com a qual é possivel contar e quer pelo numero, quer pela qualidade dos soldados, reputo-o superior ao da Italia, e um dos melhores da Europa. Já temos fortes bem fortificados. Ah! e se nos tivessem deixado o tempo necessario para for-

— A tyrannia, a barbaria dos governos dos sultões, que com Abdul Hamid, chegou aos maiores excessos, iam aniquilando a Turquia, dando-lhe foros de terra barbara, para a qual a Europa se habituava a olhar com desconfiança e terror. Mas a humanidade evolue decisivamente e a Turquia tinha de ser fatalmente arrastada pela impetuosa e irresistivel torrente... Ha quinze annos os liberaes turcos lançaram as bases de uma organização formidavel—o "comité" União e Progresso—a que a Europa chama os "jovens turcos". Em doze annos a velha Turquia foi derrocada e nos seus alicerces, sob o regimen de ampla liberdade e com uma constituição baseada nos mais adiantados moldes, fundou-se a patria nova.

O "comité" União e Progresso é actualmente toda a Turquia. A elle estão filiados deputados, senadores, jornalistas, agricultores, negociantes, estudantes. E todos os seus membros são outros tantos esforçados obreiros da grandeza da patria. Culto, liberal, adiantadissimo e todo poderoso, esse "comité" é tão perfeito como organização em sociedade secreta, que até hoje, mesmo das pessoas mais em evidencia politica e que lhe são filiadas, são desconhecidos os seus chefes.

O Estado espalha todos os annos pela Europa, jovens, com o fim de estudar nas principaes universidades e o numero delles augmenta todos os annos. Dentro de pouco tempo haverá na Turquia quinze mil escolas e a instrucção será obrigatoria. E' um povo forte que enxerga das trevas do despotismo para uma vida mais bella e mais alta, para a paz e para a civilização!

—Ah! os tempos virão! prosegue com ardor o Sr. David Mujaés. A revolução que ha tres annos pregámos, profunda, radical, pagina estupenda da historia, fez-se sem uma gotta de sangue. E o que lhe peço é que registre que na Turquia não ha sequer fanatismo religioso. Ha lá muitos christãos, e eu, que sou actualmente um incredulo, já fui um delles, que exerceu livremente o seu culto. Fazem procissões, todo o cerimonial catholico, publicamente e sem constrangimento. Onde ha fanatismo, e vermelho, é no Occidente da Europa. E' o terrivel fanatismo que faz com que diariamente sejam os judeus massacrados na Russia e com que o Papa, como os telegrammas referem, exulte com a presente guerra, considerando-a uma nova cruzada. E' o fanatismo catholico que desde a idade média vem se levantando contra o mulsumano. E se os mulsuanos se unem e organizam a resistencia, nada mais fazem do que exercer o direito sagrado de legitima defesa. Eu lhe asseguro que nada é mais injusto que a campanha de odio e de descredito que a Europa, que se diz civilizada, move contra nós. Os nossos soldados, pintados como barbaros, são os mais disciplinados e polidos que conheço, desviam os olhos quando encontram uma mulher. A Italia quer conquistar a Tripolitania para nella implantar a civilização. Mas, que é a civilização occidental? E' o tabaco, o alcool, o absyntho, as mulheres publicas e os flagellos que nós, os barbaros, ainda não possuimos. A Turquia procurou por todos os modos evitar uma guerra, porque estava economicamente exhausta, precisava lavrar os seus campos, explorar as suas minas, instruir os seus filhos, restaurar o seu poder naval, engrandecer-se e fazer-se respeitada. Nunca, como no actual momento, a Turquia tanto desejou a paz. Mas, forçada á guerra, ha de defender-se e ha de fazer valer os seus direitos. O triumpho final será seu. Os tempos virão!

Kiamil Pachá, estadista turco, cujo nome tem estado em evidencia.

* *

Ainda por muito tempo falou o Sr. David Mujaés para nós,que o ouviamos com attenção, completamente "sous le charme", da sua palavra. São tão lucidos e claros os seus pensamentos, tão elegante a fórma de que elle os reveste para external-os e de que não podemos dar aqui uma impressão, que delle nos despedimos convencidos de que é realmente um homem producto de uma civilização superior—da actual civilização turca.

Sobre os ultimos acontecimentos, o illustre jornalista fará amanhã, ás 3 horas da tarde, na Associação dos Empregados no Commercio, uma conferencia, em arabe.

Da guerra, a unica noticia positiva de importancia é a da occupação da cidade de Tripoli pelos italianos. A marcha para o interior necessariamente demorará, dependendo como é natural da concentração de forças e do seu abastecimento. Sem duvida alguma, essa marcha não será feita sem grandes obstaculos, sendo o interior completamente dominado pelos musulmanos. Aguardemos os successos.

AS HOSTILIDADES

ROMA, 6, 1 h. p. m.

Foi officialmente declarada a occupação da cidade de Tripoli pelos italianos.

ROMA, 6.

O correspondente da Agencia Stefani, em Tripoli, enviou hoje um telegramma communicando a occupação pelos italianos da fortaleza de Sultania e annunciando que os habitantes arabes e a maioria das tribus estabelecidas nos arredores da cidade, já se renderam ás autoridades militares italianas.

Os chefes dessas tribus e os poucos officiaes ottomanos que se achavam no forte occupado, rogaram ao commandante da esquadra que fizesse cessar immediatamente o bombardeio. Por sua vez o consul allemão, decano do corpo consular em Tripoli, pediu ao almirante italiano que assumisse a protecção de pessoas e bens das colonias estrangeiras estabelecidas na cidade e tomasse as medidas que julgasse convenientes para a manutenção da ordem publica.

A cidade, no dizer do correspondente da Stefani,apresenta um aspecto de quasi completo abandono.

As tropas turcas retiraram-se e os habitantes fugiram para o interior e outros, os que dispunham de meios, embarcaram.

Depois de tomado o forte de Sultania desembarcaram outras companhias de marinheiros com alguns canhões e varias metralhadoras, ficando a cidade occupada militarmente.

O desembarque e occupação effectuaram-se sem incidente de grande importancia.

Foi encarregado do commando geral das tropas desembarcadas o capitão Cagni e o contra-almirante Borea Olmo, nomeado governador de Tripoli.

O consul da Allemanha em Tripoli communicou ao vice-almirante Faravelli que o bombardeio da cidade não matou europeu nem fez estragos sensiveis nas propriedades dos estrangeiros.

CONSTANTINOPLA, 6.

Noticias de Hodeidah confirmam que um dos navios de guerra italianos atirou um obuz para a cidade, causando alguns estragos e accrescentam que uma pequena embarcação pertencente a um navio inglez foi posta á pique pelos italianos.

Annuncia-se tambem que os navios italianos já começaram a bombardear o porto de Benghasi, em Tripoli.

CONSTANTINOPLA, 6.

Communicam de Salonica que um couraçado turco capturou hoje, um vapor inglez que transportava grande carregamento de polvora.

CONSTANTINOPLA, 6.

Noticiam do Hodeidah, no Yemen, que os commandantes das forças governamentaes já concluiram um accordo com o chefe revolucionario Iman Yahya, pelo qual a paz no Yemen fica perfeitamente assegurada.

Em virtude desse accordo, todos os reforços turcos que haviam sido enviados para debellar o movimento revolucionario receberam ordem de regressar immediatamente a esta capital.

MILÃO, 6.

Informações semi-officiaes, vindas do Tripoli, annunciam que os italianos venceram já toda a resistencia da guarnição turca da cidade.

Os arabes submetteram-se e pediram ao commandante das tropas italianas que mandasse desembarcar forças para manter a ordem.

Depois de chegarem estas informações recebeu-se um radiogramma dizendo que os soldados e paisanos turcos, mortos durante o bombardeio e por occasião do desembarque das tropas italianas, foram enterrados com honras militares e os feridos mais graves, em numero de vinte, foram transportados para o hospital da esquadra italiana.

CONSTANTINOPLA, 6.

Acaba de chegar a esta capital a noticia, de fonte segura, que os fortes de Hodeidah, auxiliados por uma canhoneira turca fundeada no porto, abriram nutrido fogo contra o cruzador italiano "Aretusa", que cruzava á entrada da barra.

O "Aretusa" respondeu ao ataque e metteu a pique a canhoneira, causando tambem, ao que consta, alguns estragos nos fortes.

ROMA, 6.

Nos centros officiosos diz-se que, em vista de ter a Turquia tomado a offensiva no Mar Vermelho, a Italia está firmemente resolvida a perseguir as canhoneiras ottomanas nestas aguas e a atacar, se for necessario, os portos turcos do Yemen.

MILÃO, 6.

Na manhã do dia 5 do corrente, o forte de San Giovanni di Medua, na costa da Albania, fez fogo contra uma embarcação italiana, que levava arvorada a bandeira branca. O destroyer italiano "Artigliere", que andava em serviço de vigilancia, afim de impedir o contrabando de armas para a Albania, e que, segundo se suppõe, ainda não tinha recebido ordem de deixar as aguas albanezas, foi forçado a responder ao fogo do forte para salvar a embarcação atacada. O destroyer ficou ligeiramente avariado, e o seu commandante recebeu um ferimento em um pé. Os estragos causados pelo navio italiano no forte e na cidade, não se conheceram ainda, mas parece que são importantes.

MILÃO, 6.

O ministerio da marinha mandou recolher aos portos italianos todos os navios de guerra que estavam nas costas da Albania.

Consta que o bombardeio do destroyer "Artigliere" contra a cidade de San Giovanni di Medua, matou cerca de trezentos turcos e causou importantes prejuizos materiaes.

ATHENAS, 6.

Nos centros officiosos assegura-se que um contingente de quinhentos soldados turcos desembarcou na ilha de Samos, no Mar Egeo, violando assim o tratado que sobre essa ilha existe entre a Grecia e a Turquia.

MILÃO, 6.

Sabe-se de fonte autorizada que os navios sob o commando do almirante Thaon-di-Revel, bombardearam os portos tripolitanos, de Benghazi e Derna.

A flotilha do commando do almiranto Aubry está actualmente fundeada na bahia de Bomba, entre as cidades de Derna, na Tripolitania e Alexandria, no Egypto.

CONSTANTINOPLA, 6.

Consta que os navios italianos, sómente fizeram fogo contra San Giovanni di Medua, depois que os fortes de terra hostilizaram um navio italiano que passava perto de terra. O incidente é considerado totalmente liquidado, visto o governo italiano ter mandado retirar immediatamente todos os navios de guerra, que cruzavam as costas da Albania.

MILÃO, 6.

Consta que a esquadra do almirante Rubry, está no Mar Egeu, e espera occasião opportuna para capturar a esquadra ottomana.

ATTITUDE DAS POTENCIAS

LONDRES, 6.

O "Standard" publica um telegramma de Nova York, noticiando que o departamento da marinha ordenou ao almirantado em chefe que fizesse concentrar o maior numero de unidades nos portos de Nova York e de Los Angeles, as quaes deverão estar promptas á primeira voz, na previsão de acontecimentos extraordinarios no Mediterraneo.

MALTA, 6.

Partiu o cruzador inglez "Lancaster", suppondo-se que se dirige para os portos do Egypto.

CONSTANTINOPLA, 6.

O ministro bulgaro nesta capital informou a Sublime Porta de que o governo da Bulgaria havia resolvido conservar a mais estricta neutralidade no conflicto italo-turco e desmentiu de maneira categorica os boatos correntes de ter sido ordenada a mobilização do exercito bulgaro.

A' ULTIMA HORA

TURIM, 6.

Chegou a esta cidade o presidente do conselho de ministros, Sr. Giolitti, que foi recebido com enthusiasticas acclamações.

A multidão percorreu depois as principaes ruas da cidade, ovacionando delirantemente o presidente do conselho e dando enthusiasticos vivas ao Tripoli italiano.

O Sr. Giolitti partiu de tarde para Racconigi, onde foi conferenciar com o rei Victor Manuel.

CONSTANTINOPLA, 6.

Em Santa Sophia realizou-se, na quarta-feira passada, uma reunião, a que compareceram muitas centenas de pessoas para tratar do conflicto com a Italia. Entre outras resoluções, ficou assente que se telegraphasse ao rei Jorge V, perguntando-lhe como é que um paiz que governa sobre noventa milhões de musulmanos, póde ficar silencioso diante de uma guerra tão injustificada como a da Italia com a Turquia.

AS SUSPEITAS DO GUARDA

Hontem á noite, o guarda civil de ronda, na rua S. Diego, encontrou dois individuos suspeitos, carregando uma grande trouxa.

O guarda levou-os á delegacia do 14º districto, onde elles deram os nomes e declararam que a trouxa representava um carreto de Madureira para a cidade.

Chamam-se os individuos em questão Francisco Monteiro e Francisco Passos.

Na trouxa foi encontrado um fardamento de official do exercito.

ATROPELADO

A's 10 horas da noite, na rua Camerino, o caminhão n. 33, guiado por José da Fonseca, atropelou o menor Augusto Quinto, fracturando-lhe a perna direita.

O menor é portuguez, de 12 annos, morador á rua dos Cajueiros n. 21. Foi medicado pela assistencia e removido para a Santa Casa.

O desastrado criminoso foi preso, autoado em flagrante e mettido no xadrez da delegacia do 2º districto.

CARROÇA CONTRA BOND

Hontem, á noite, na praia de Botafogo, a carroça n. 1.767, foi de encontro a um electrico da linha largo dos Leões.

Manoel Soares, jardineiro, que viajava em um dos estribos do bond chocado, foi attingido e recebeu grande contusão na perna.

O desastrado carroceiro José Francisco Caminha, preso em flagrante, foi autoado na delegacia do 7º districto.

Soares recebeu curativos no posto central de assistencia.

ENVENENADA

Do commandante do Asylo de Invalidos da Patria recebeu o Sr. chefe de policia um officio, em que lhe communicava que no dia 1 do corrente fallecera ali, envenenada, Victorina Pereira Braga, mulher do cabo invalido Pulcherio Pereira da Exaltação.

O Sr. chefe de policia determinou que o cadaver fosse autopsiado pelos Drs. Antenor Costa e Miguel Salles.

A policia do 10º districto abriu inquerito sobre o facto, que occorreu na ilha de Bom Jesus.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Acha-se em estudo, em S. Paulo, na directoria de viação do Estado, para esta dar o seu parecer, o projecto da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, ligando aquella estrada com a Companhia Mogyana, na estação da Lage, pertencente a esta ultima empreza.

A estação Entroncamento,da Companhia Mogyana, passará a denominar-se Capetuba.

A 12 do corrente devem ser inauguradas, em S. Paulo, as novas estações Japucá e Ignacio Uchôa, no prolongamento até Rio Preto, e Teixeira Leite, no ramal de Santa Josepha a Ibitinga, da Companhia Estrada de Ferro Araraquara.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Com a presença das altas autoridades militares, será feita, na proxima semana, no Club Militar, e não na linha de tiro da Tijuca, a distribuição dos premios aos vencedores do campeonato de 1911 e das demais provas do concurso da Confederação do Tiro Brazileiro.

— Já começaram os ensaios das bandas de musica e corneteiros do Tiro da Imprensa Nacional, comparecendo todo o pessoal.

— Amanhã, ás 3 1|2 horas da tarde, formarão os atiradores do Tiro Brazileiro da Imprensa Nacional, constituindo uma companhia, para exercicio de marcha; provavelmente irão ao quartel da força policial receber o pavilhão nacional, salvo no dia do incendio que destruiu o edificio da Imprensa Nacional.

Os socios do Tiro Naval devem comparecer, amanhã, sem falta, a 1 hora da tarde, no Arsenal de Marinha.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema-theatro Chantecler.

Hoje, mais uma repetição da "Viuva alegre", cujo successo é notavel nas funcções diarias do Chantecler.

Jatahy-Cinema.

Esta nova e já acreditada empreza annuncia no logar competente uma série de films cinematographicos importantissimos.

Cinema Theatro Rio Branco.

Repete-se hoje mais uma vez o "Reino das mulheres", impagavel peça já conhecida e tão applaudida,com os seus deslumbrantes scenarios.

Para a semana proxima, está annunciado o "Rio Nú", de Moreira Sampaio, o saudoso escriptor theatral.

Cinema Avenida.

Além das mais fitas de um bello programma, annuncia para hoje este cinema a fita monumental, "Judas, o traidor", importante drama religioso, baseado na paixão de Jesus. Sessões attrahentissimas estão assim preparadas para o dia de hoje.

Cinema Pathé.

Haveria no meio social "smart" do Rio chic, do Rio "up to date", quem não tenha vontade de ir ver logo mais, no Pathé, a historia delicada de uma rosa purpurea e bella?

De certo que não. Mesmo porque, além dessa, haverá outras lindas fitas.

Cinema Theatro Soberano.

Hoje, é o grande dia da estréa do "Periquito", opereta popular, em tres actos, destinada a um successo memoravel, na historia nacional das innovações introduzidas pela arte cinematographica.

Cinema Paris.

Organizou este extraordinario e magnifico cinema, um programma variadissimo para as suas sessões de hoje, destacando-se a "Historia de Judas".

Cinema Idéal.

Os programmas do Idéal são celebres pelo gosto e competencia que presidem, incontestavelmente, a sua organização.

O de hoje é um programma excellente e variado, a mais não se poder desejar. Para se convencer disso, o leitor não tem outra coisa a fazer senão consultar o annuncio da pagina respectiva.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

O reconhecimento das potencias --- Chuva de foguetes --- Manifestações populares felicitando o presidente e o governo — Imponentes cortejos cumprimentando as legações --- Uma... corôa... de gloria em disputa --- Fala o Sr. Dr. Bernardino Machado --- A lei da separação --- O Vaticano e o presidente da Republica --- Circulares as commissões de arrolamento e funccionarios do registro civil --- O estrebuchar dos "paivantes" --- A debandada.

LISBOA, 17 de setembro.

Nem por menos certa a sua vinda nem tão pouco por menos esperada, a cada instante, a sua chegada,—o Dr. Bernardino Machado, como, ha quinze dias aqui o noticiei, quasi o annunciára officialmente, na Camara dos Deputados, para a sexta-feira da penultima semana—o reconhecimento official da Republica Portugueza pelas potencias, a Inglaterra, a nossa antiga alliada, á frente, nem por isso deixou de ser recebido com um surprehendente jubilo, com um alvoroçado e enthusiasmo, com um vibrante e commovido delirio patriotico.

E' que, sobre a nossa plena integração no concerto europêu,sobre este acto colossal da sancção das potencias estrangeiras ás novas instituições portuguezas, com toda a vasta e complexa série de vantagens politicas e economicas, tanto para a nossa vida interior como exterior, terminava, "ipso facto", a inquietação, o pesadello da fronteira, inquietação e pesadello que, nos ultimos dias, conforme a outra semana aqui lh'o disse, se aggravaram, chegando mesmo a temer-se a apprehensão de que a falada e aguardada incursão das hostes paivantes estivera causando a demora desse reconhecimento, acariciando-se, por outro lado, a certeza de que a sancção das potencias seria o golpe de misericordia nas forças inimigas concentradas na Galiza, e pela razão precisa de que, dado o reconhecimento solemne da Hespanha, ella não podia, nem por mais um momento sequer, consentir ali os elementos de ameaça contra um regimen que acabava de sanccionar.

Ora, tendo-se constituido tudo isto, sangue e nervos da alma nacional que está identificada com a Republica, facil é de comprehendir e de visionar a irreprimivel e formidavel explosão de enthusiasmo que sacudiu e convulsionou a população de Lisboa, mal a admiravel nova circulou,—e com que extraordinaria velocidade!— e a festiva e delirante recepção em todo o paiz, espalhada aqui pelas agencias telegraphicas, ali pelos jornaes, em outros pontos por telegrammas e cartas de amigos.

Só quem esteve em Lisboa, nas primeiras horas da noite de segunda-feira, ao estourar, estralejar e estrondear dos foguetes por toda a cidade, positivamente por toda a cidade, e aos vivas e saudações que irrompiam de todas as bocas, é que póde ter a inebriante consolação de ter surprehendido a vehemente e frenetica vibração da alma republicana da população lisboeta.

Falou o Sr. João Chagas na necessidade de se voltar aos enthusiasmos dos primeiros dias seguintes aos da revolução.

Sempre que as circumstancias os provoquem, elles surgirão,como surgiram nessa memoravel noite de segunda-feira, 11 de setembro de 1911, uma das grandes datas da Republica Portugueza!

O RECONHECIMENTO DAS POTENCIAS — CHUVA DE FOGUETES — MANIFESTAÇÕES POPULARES FELICITANDO O PRESIDENTE E O GOVERNO — IMPONENTES CORTEJOS CUMPRIMENTANDO AS LEGAÇÕES.

Ao anoitecer de segunda-feira, era enviada aos jornaes, pelo ministerio dos estrangeiros, a seguinte nota:

"Os representantes diplomaticos da Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Italia e Austria-Hungria pediram hoje uma audiencia ao Sr. presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, a qual se realizou ás quatro horas e meia da tarde, no respectivo ministerio.

Aquelles diplomatas declararam em nome dos seus governos, que estes os haviam autorizado a reconhecer officialmente a Republica Portugueza.

Esta resolução das cinco nações tinha sido communicada ao Sr. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros na sexta-feira passada, pelos agentes diplomaticos de Portugal.

O Sr. João Chagas não quiz, porém, tornar publica esta noticia, emquanto não lhe fosse feita a communicação official pelos representantes diplomaticos dessas nações em Lisboa."

Interrompendo, por alguns instantes, a chronologica succesão dos acontecimentos, na tarde de terça-feira, pelo mesmo ministerio era enviada á imprensa esta outra:

"Os representantes diplomaticos da Hollanda e da Belgica, ao serem hontem recebidos pelo Sr. ministro interino dos estrangeiros, communicaram-lhe o reconhecimento official da Republica Portugueza pelos respectivos governos.

O representante da Belgica pediu ao mesmo tempo o "agrément" para o novo ministro daquelle paiz em Lisboa.

O Sr. João Chagas recebeu tambem um telegramma do ministro dos negocios estrangeiros da Noruega, participando-lhe o reconhecimento official da Republica pelo governo norueguez.

Tambem sabemos que o consul geral da Dinamarca em Lisboa recebeu instrucções telegraphicas do seu governo para reconhecer officialmente a Republica, acto que deve realizar hoje, e que o Sr. ministro do Japão em Paris, Madrid e Lisboa recebeu identicas instrucções."

E, continuando com a mão na massa das interrupções, esta terceira nota officiosa, communicada na quarta-feira:

"O representante diplomatico do Japão, que neste momento se encontra em S. Sebastião, acaba de telegraphar ao presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, que o governo imperial o autorizou a reconhecer officialmente a Republica Portugueza.

O consul da Dinamarca em Lisboa fez igual communicação por parte do seu governo.

O encarregado de negocios da China pediu ao ministro dos negocios estrangeiros uma audiencia para, em nome do seu governo, reconhecer a Republica Portugueza."

O consul da Grecia fez iguaes declarações por parte do seu governo.

E ainda esta communicação, na quinta-feira:

"O Sr. Tai-Tcheuna Liune, encarregado de negocios da China, foi hoje affectuosamente recebido em audiencia especial pelo Sr. presidente do conselho e ministro interino dos estrangeiros, a quem communicou o reconhecimento official da Republica Portugueza pelo governo do Celeste Imperio."

Faltam apenas a Russia e a Turquia para que a Republica Portugueza estava reconhecida por todas as nações.

•

Para a irradiação da boa nova muito concorreram os "placards" dos jornaes, e, como os ha nos varios pontos da cidade, mesmo os mais afastados dos centros, d'ahi ser ella conhecida quasi simultaneamente, por toda a população.

Dir-se-hia que em toda a parte estava prevenida de foguetes para a anciada eventualidade, pois, nem de outra maneira se poderá explicar como, num mesmo momento, de todos os bairros da capital subiram ao ar milhares e milhares de foguetes, atroando festivamente o espaço, e caindo, depois, numa chuva torrencial de lumes!

E, por quanto tempo durou esse estrepitoso enthusiasmo!

Emquanto os bairros se entregavam a esse pratioco delirio, para o coração da cidade, o Rocio, affluiam torrentes de populares, em vibrantes manifestações. E, como, a breve trecho; por ali apparecessem vendedores de foguetes, o esfoguetear dos bairros começou a ser o acompanhamento do do Rocio.

Desceu de um quartel, á praça, a banda de infanteria 5, e, cerca de 10 horas, estava ella no Rocio, a esse tempo um mar de gente. Immediatamente alguns populares, organizadores, lembraram cumprimentar ao Sr. ministro interino dos estrangeiros, o Sr. João Chagas. Para o ministerio se dirigem alguns milhares de pessoas, á banda a frente, queimando foguetes, agitando bandeiras e soltando vivas. Como o Sr. João Chagas ali não estivesse, mas sim no ministerio do interior, onde ia reunir o conselho de ministros, para lá se encaminhou a vibrante multidão. Em frente desse ministerio fez ella alto, clamando, em saudações á patria, á Republica, ao governo, etc. Por effeito do que, o chefe do gabinete assomou a uma janela e, pedindo com um aceno silencio, disse:

"O dia de hoje marca o fim do periodo revolucionario. A Republica está feita, pelo concurso de todos. Vamos agora iniciar um periodo de ordem, de paz e de trabalho. Viva a Republica!

Vivas delirantes corresponderam, e, immediatamente a banda tocou a "Portugueza".

O Dr. João de Menezes, ministro da marinha, ergueu tambem um viva á patria e outro á Republica, igualmente correspondidos com grande enthusiasmo.

Uma commissão de manifestantes subiu á sala do conselho de ministros, saudando o Sr. João Chagas, que lhe repetiu as palavras que reproduzo:

"Por indicação de um dos dirigentes — e tomaram parte na manifestação deputados, senadores, jornalistas, militares, entre os quaes se distinguia o commandante de infanteria 5, coronel V. Guedes — dirigiu-se a multidão para o Concelho Municipal, onde estava reunida a commissão executiva das festas do 1º anniversario da Republica, de que é presidente e a que presidia o Sr. Anselmo Braamcamp Freire.

A sessão foi interrompida, mal romperam as manifestações, e logo o Sr. Anselmo Braamcamp appareceu a uma janela, para agradecer os cumprimentos e congratular-se, com o povo manifestante, pelo grande acontecimento politico da sancção das potencias á Republica Portugueza.

Seguiu dahi a manifestação para a residencia do Sr. presidente da Republica, á rua da Horta Secca, no palacio Condeixa, onde esteve a legação do Brazil, ao tempo do Dr. Costa Motta. Foi ali que este illustre diplomata recebeu as estrondosas saudações da noite de 15 de novembro de 1910.

O Dr. Manoel de Arriaga é enthusiasticamente acclamado. O Sr. presidente assoma, por mais de uma hora, a uma janela, acenando com um lenço branco, e de uma dellas diz que cumpriria sempre o que havia promettido: defender a independencia da patria e luctar pela liberdade e pelos interesses do povo.

Depois do que, e com novas saudações ao Sr. presidente, a multidão dispersou.

•

Nos jornaes da manhã, de terça-feira, appareceu isto:

"Convite ao povo de Lisboa —Os abaixo assignados, deputados e senadores, convidam o povo de Lisboa a reunir-se hoje, 12, ás 8 horas da noite, na praça dos Restauradores, afim de realizar uma manifestação de regosijo pelo completo reconhecimento da Republica Portugueza.

Lopes da Silva, deputado; Adriano Mendes Vasconcellos, deputado; Bissaya Barreto, deputado; Magalhães Basto, senador; Jorge Frederico Velez Carcço, deputado; Mariano Martins, deputado; Helder Ribeiro, deputado; Sá Pereira, deputado; Luiz Fortunato da Fonseca, senador; Americo Olavo, deputado; Carlos Amaro, deputado; Joaquim Ribeiro, deputado; Antonio José Lourinho, deputado; Pedro H. João Machado, senador; Antonio Pires de Carvalho, senador; Balthazar de Almeida Teixeira, deputado; Evaristo de Carvalho, senador; Francisco Correia de Lemos, senador; Joaquim Brandão, deputado; Augusto José Vieira, deputado; Guilherme Godinho, deputado; José Luiz dos Santos Motta, deputado; João Luiz Ricardo, deputado; Henrique Caldeira Queiroz,deputado; Antonio Ladislão Parreira, senador; José Mendes Cabeçadas, deputado; Simas Machado, deputado; José Francisco Coelho, deputado; Annibal de Souza Dias, senador; Casimiro Rodrigues de Sá, deputado; Miguel Augusto Alves Ferreira, deputado."

Para a mesma noite de terça-feira, e pelo mesmo fausto motivo, convidam a agremiação Pro-Patria e um grupo de republicanos.

A população acudiu, em peso, a esses convites, calcula-se bem. Muito antes das 8, já a Rotunda estava coalhada de gente.

Os deputados e senadores que tinham convocado o povo para a manifestação ás legações começaram tambem agrupando-se, os batalhões voluntarios chegavam, saudados calorosamente pela multidão enorme que ali se achava.

A commissão organizadora enviou, para a Rotunda uma carroça de mão, cheia de cannas e balões, que em breve estava despejada.

Em um automovel, seguiram á frente do cortejo os Srs. Marques e Chaves, que indicavam o itinerario.

'As 9 horas da noite, começou a organizar-se o cortejo que era aberto por soldados da guarda republicana a cavallo, seguindo-se-lhe muito povo, levando bandeiras e balões, produzindo um effeito surprehendente.

Não se póde descrever com exactidão o que era esse espectaculo surprehendente de uma multidão enorme, cantando o hymno da sua terra.

Difficilmente se poz em marcha o cortejo que, até á praça dos Restauradores, teve successivas paragens.

O povo não cessava de acclamar,com delirio, as potencias que tinham acabado de reconhecer a Republica, Portugal, o presidente da Republica, o governo e os principaes caudilhos do partido republicano.

Entretanto, o grupo Pro-Patria organizava outro cortejo na praça dos Restauradores e toda a Avenida estava já então cheia de gente.

O cortejo, organizado pelos senadores e deputados, seguiu este itinerario:

Rotunda, passeio central da Avenida, ruas das Pretas, do Telhal, de Santo Antonio dos Capuchos, campo de Sant'Anna, calçada de Sant'Anna, largo de S. Domingos, ruas de Santo Antão e do Regedor, largo de Camões, Rocio, rua Nova do Carmo, calçada do Sacramento, largo do Carmo, rua Nova da Trindade, S. Roque, S. Pedro de Alcantara, D. Pedro V, pateo do Tijolo, praça do Rio de Janeiro, ruas de S. Marçal, das Flores, largo das Côrtes, calçada da Estrella, ruas de Borges Carneiro, da Lapa, do Sacramento á Lapa, S. Francisco de Borga, Olival, Janelas Verdes, Santos, calçada do Marquez de Abrantes e Conde Barão, onde dispersou.

Acompanhavam este cortejo as bandas de musica de infanteria 5, 2 e artilheria 1, que executavam a "Portugueza", a "Maria da Fonte", a "Marselhesa" e o "God save the King", que a multidão acompanhava com exclamações delirantes e enthusiasticas.

Pena foi, porém, que o cortejo se desorganizasse um pouco, pois ninguem sabia para onde seguir.

Assim, emquanto a manifestação promovida pelos membros do Congresso seguia o itinerario que apontâmos, a promovida pelo Grupo Pró Patria dirigia-se directamente a casa do Sr. presidente de Republica, na rua da Horta Secca, e ali saudava o primeiro magistrado da nação, que, de uma janela, agradeceu as manifestações de carinho que lhe dispensavam e soltou vivas á Patria e á Republica.

Os Srs. Pereira Cacho e Marques subiram ao primeiro andar do edificio onde o Dr. Manoel d'Arriaga os recebeu, lastimando que o protocollo o inhibisse de discursar ao povo.

Os manifestantes sempre enthusiasmadissimos saudaram depois as legações da Hollanda, Inglaterra, Hespanha e França, que ostentavam, nas fachadas as bandeiras das suas nacionalidades.

O cortejo que saíu da Rotunda foi no campo de Sant'Anna onde está installada a legação de Italia, em frente da qual o povo demonstrou a sua estima pela grande patria de Victor Manoel.

As janelas dos predios das ruas por onde passava o cortejo abarrotavam de espectadores que saudavam calorosamente a Republica.

Em frente da legação da Austria, na calçada de Sant'Anna, tambem o enthusiasmo foi grande, vendo-se içada a bandeira daquella nacionalidade.

D'aqui o cortejo seguindo o itinerario que atrás deixâmos apontado, passou junto do quartel-general e depois demorou-se um pouco em frente do Avenida-Palace, onde se acha hospedado o Sr. ministro da Belgica.

Chegado o cortejo á rua Nova da Trindade, dividiu-se em duas partes, constituidas pelo batalhão de voluntarios 1º de Dezembro, que ficou esperando no largo de S. Roque, e a outra, por muito povo que foi saudar o jornal o "Mundo".

A multidão em frente ao Gremio Republicano Portuguez, aguardando a saida da «marche aux-flambeaux»

Na legação allemã, no pateo do Tijolo, o Sr. ministro, falando de uma das janelas do seu palacete, onde fluctuava o pavilhão germanico, agradeceu de todo o coração a sympathica manifestação que lhe dispensavam e fazia votos pelas prosperidades da Republica Portugueza.

Respondeu-lhe em francez, o Sr. Ladislão Parreira, dizendo que o povo se sentia feliz por ter occasião de saudar a Allemanha, na pessoa do nobre representante.

O cortejo, depois, dirigiu-se á legação da Hollanda, na rua do Sacramento á Lapa, sendo continuamente deitados foguetes e bombas e soltados calorosos vivas á Republica.

O encarregado dos negocios da Hollanda agradecia as manifestações e erguia vivas a Portugal.

Nesta altura, este cortejo encontrou-se com o organizado pelo grupo Pró Patria, proseguindo o seu caminho em direcção á legação ingleza, sem comtudo se misturarem.

Ali, foi ainda o Sr. Ladislão Parreira quem, em inglez, saudou a grande nação alliada, respondendo-lhe o encarregado de negocios daquelle paiz com um viva á Republica Portugueza, calorosamente correspondido por todos.

Após a execução do "God save the king", ouvido respeitosamente, seguiram os manifestantes para a legação de Hespanha, onde tremulava a bandeira amarela e vermelha.

O Sr. Ladislão Parreira ainda aqui usou da palavra, para cumprimentar a grande nação vizinha.

Na rua de Santos-o-Velho, em frente da legação de França, o povo, que cantava com amor a "Marselheza", tambem ergueu muitos vivas á França e ao Sr. Fallières.

Neste cortejo, que dispersou ás 2 horas da madrugada no largo da Esperança, incorporaram-se tambem a banda dos marinheiros da armada e grande numero de marujos empunhando bandeiras das nacionalidades que acabavam de reconhecer a Republica.

No cortejo promovido pelo grupo Pró Patria, incorporaram-se alguns bombeiros voluntarios e a direcção do Centro Miguel Bombarda, que hasteava a bandeira da sua aggremiação.

As fachadas da estação do Rocio, da Misericordia, Imprensa Nacional e Escola Polytechnica estavam illuminadas

Embora a desorganização que se fez sentir, foi uma bella manifestação que demonstra claramente quanto o povo comprehendeu a culminante importancia do reconhecimento.

Foi este o memorial de agradecimento que o grupo Pró Patria entregou aos representantes das potencias que reconheceram á Republica:

"Esta patriotica collectividade, sentindo vibrar na alma de todo o bom portuguez que ame internacionalmente a sua Patria, sauda-vos e agradece-vos reconhecida á nação que vós tão dignamente representaes, o reconhecimento da Republica Portugueza, a unica aspiração neste momento deste povo que, libertando-se quer viver com honra e trabalho; por isso vos pede que em nome do Pró Patria, que humildemente representamos, vos dignais de communicar ao vosso governo os nossos agradecimentos e um viva á vossa nação e á Republica Portugueza—Saude e fraternidade—Pelo Gruto Pró Patria, o presidente, Francisco Pereira Cacho."

Os empregados da Companhia Carris de Ferro improvizaram uma sessão de homenagem á Inglaterra, na pessoa do seu director, o subdito britannico, Sr. Alfred J. Gils.

O Sr. presidente da Republica tem recebido innumeros telegrammas de felicitações de politicos, de diplomatas, de corporações, etc.

O enthusiasmo por todas as terras do paiz foi geral e intenso.

•

Todos os navios em viagem no Atlantico foram avisados do reconhecimento da Republica Portugueza, pela telegraphia sem fios, em virtude de um radio-telegramma expedido á estação de Clifden, Irlanda, pela companhia Marconi.

•

Todos os navios de guerra surtos no Tejo embandeiraram, em arco, na terça-feira, tremulando nos topes a bandeira nacional.

UMA... COROA... DE GLORIA EM DISPUTA — FALA O DR. BERNARDINO MACHADO.

A questão do reconhecimento de França, disse-se que ella tinha sido obtida pelo Sr. João Chagas, dada a muita consideração que por S. Ex. tem o chefe do gabinete francez Sr. Cailloux, e isto por os jornaes affectos ao Dr. Bernardino Machado terem, talvez, desnecessariamente affirmado que elle era devido, como de direito, embora a subsistencia das boas relações entre os dois chefes do governo em questão, ao então Sr. ministro dos estrangeiros.

No "Seculo", editorial de quinta-feira, lê-se:

"O reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias européas, que acompanharam a Inglaterra nesse acto, já deu ensejo a que se disputasse na imprensa uma corôa de gloria. Uma parte della pretende offerecel-a ao Dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, do extincto governo provisorio; a outra parte, concede-a, sem reservas, ao chefe actual do governo.

Os jornaes que enfileiram, na primeira categoria, justificam a sua pretensão, recordando que foi, durante a estada do Dr. Bernardino Machado, na pasta das relações exteriores, que se iniciaram e quasi concluiram as negociações para o reconhecimento; os da segunda categoria, respondem a isto; com a affirmação de que o reconhecimento foi communicado officialmente ao nosso paiz, depois do Sr. João Chagas haver constituido o ministerio a que preside."

Ora, o mesmo "Seculo", já, em commentario á nota officiosa de segunda-feira, informava na terça:

"...o reconhecimento da Republica Portugueza, pela Inglaterra, já merecera, nos ultimos dias do mez findo, a approvação, definitiva do rei Jorge. O facto, porém, não foi logo communicado, officialmente, ao nosso governo, porque a chancellaria britannica quiz primeiro trocar impressões, a tal respeito, com a Allemanha, a Hespanha, a Italia e a Austria-Hungria."

O "Seculo", proseguindo no artigo que interrompi, por o informe antecedente, pergunta e responde:

"O reconhecimento da Republica Portugueza, pelas grandes potencias européas, deve-o o paiz ao Dr. Bernardino Machado? A resposta é facil.

Sendo o illustre propagandista, o ministro dos estrangeiros, que iniciou e quasi concluiu as negociações diplomaticas indispensaveis á realização do acto, comprehende-se perfeitamente que todos os trabalhos effectuados nesse sentido, pelos nossos representantes lá fóra, tiveram uma direcção superior, á orientação do mesmo ministro, porque não é crivel que esses representantes procedessem, em caso tão melindroso,com absoluta independencia da sua actividade funccional.

A communicação official do reconhecimento só foi feita depois do Dr. Bernardino Machado ter deixado o governo? Isso pouco influe para se considerar o illustre propagandista como o factor principal da obra que o povo da capital e o paiz inteiro ante-hontem consagraram festivamente. Justiça a quem a merece. Não seria regular nem humano regatear esse prazer ao Dr. Bernardino Machado, só, porque, emquanto ministro, elle não conseguiu, por circumstancia alheias á sua vontade, rematar certas formalidades da chancellaria."

Uma aclaração, á affirmação do "Seculo", quanto aos que attribuem a influencia do Sr. João Chagas o reconhecimento das potencias: essa corôa de gloria, segundo os apologistas sovinas, da acção diplomatica do Sr. ministro dos estrangeiros do governo provisorio, assenta tanto na cabeça do actual presidente do conselho como na do Sr. Teixeira Gomes e Augusto de Vasconcellos, respectivamente, nossos ministros em Londres e Madrid. Este ultimo diplomata já foi recebido por Affonso XIII, com quem teve uma demorada audiencia, e, pelos modos, cordialissima, visto o que o proprio interlocutor do rei de Hespanha disse aos jornalistas "Que estava reconhecido pelo acolhimento que lhe fizera Affonso XIII".

O Dr. Augusto de Vasconcellos é esperado no meado da semana que entra, para tomar conta de sua pasta.

O Dr. Bernardino Machado, forçado pelo "Mundo", diz, um dia antes do "Seculo", a um dos redactores do mesmo jornal:

"Eu sei que, realmente, alguns jornaes têm attribuido a certas personagens o reconhecimento da Republica. Está claro que, se o reconhecimento tivesse de ser feito por nós, republicanos portuguezes, sel-o-hia pelo ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, porque os representantes de Portugal que enviei ao estrangeiro foram por mim nomeados para meus collaboradores e não para me substituirem, nem nenhum delles, devo-lhes essa justiça, tomou nunca qualquer iniciativa que lhe não pertencesse. Mas a verdade é que quem tinha de fazer o reconhecimento da Republica Portugueza não eramos nós; eram as nações estrangeiras, eram os seus governos. Eu nunca tratei absolutamente nada com o fito no reconhecimento. Desejava-o muitissimo, mas nunca o solicitei. Na Constituinte, quando a discussão parecia contrafeita pelo receio de se protelar o reconhecimento, eu levantei a voz para exclamar: — "Discutam com toda a independencia, sem demoras, mas sem precipitação!" Só assim, não nos abatendo diante de ninguem, é que o reconhecimento podia ter todo o seu alto valor moral e significado juridico. Um unico reconhecimento... requestei: foi o das pessoas dos nossos enviados diplomaticos. O reconhecimento, a aceitação das nossas instituições, não! Isso entendi eu sempre que constituia um direito nosso e um dever dos outros. Eu estava certissimo do cumprimento desse dever. Fôra mesmo quasi completamente cumprido, passadas poucas semanas depois da implantação da Republica. Póde dizer-se que o reconhecimento estava feito, desde o dia em que o corpo diplomatico me procurou, para me assegurar a amisade das nações estrangeiras e a aliança da Inglaterra com o povo portuguez.

As expressões em que essa declaração foi feita não podiam ser mais acolhedoras e affectuosas, sendo manifesto que as outras nações não consideravam a Republica Portugueza apenas como um estado de facto, mas como um regimen de direito, o direito de fazermos a nossa revolução, o direito de nos governarmos por nós mesmos. Faltava, simplesmente, uma mera formalidade, a troca das credenciaes, a qual se faria logo que votassemos a Constituição e entrassemos na normalidade constitucional. Sir Francis Williers, ministro da Inglaterra, disse-me por essa occasião: — "No dia em que tiverem a sua Constituição, terão tambem o seu reconhecimento pleno. E isto — explicou-me elle com toda a sua nobre correcção — não é somente abrir-lhes uma espectativa, é dar-lhes uma segurança, uma certeza..." Creio terem sido estas, textualmente, as suas honradas palavras. Eu tinha, não podia deixar de ter, uma inteira confiança na lealdade dos governos estrangeiros. Nenhum incidente m'a podia abalar."

E, á muito apropriada interrogação acerca da vinda do ministro inglez, respondeu o Dr. Bernardino:

"A saida de Sir Williers foi determinada pela expiração do prazo regulamentar da sua missão em Portugal; e a sua não substituição immediata por outro ministro, que não podia ser nomeado antes do reconhecimento, sem a nossa aliada ficar com o seu representante, por falta de credenciaes, numa situação inferior á dos representantes das outras nações. Taes factos, quando mesmo não fossem, como são, naturalmente explicaveis, em ninguem deviam, e muito menos em qualquer membro do governo provisorio, despertar a minima duvida sobre o procedimento leal do governo inglez para comnosco. Nunca o governo inglez deixou de dar-nos as provas da sua alliança; nunca, e mlance algum, é licito dizer que elle nos deixou sós. Tivemos sempre, sempre, o seu apoio, constante e pressuroso."

A Associação Commercial de Lisboa, na sua sessão de quarta-feira, é quem teve o devido e justo criterio:

"Attendendo a que o governo provisorio da Republica, durante a vigencia do seu mandato, procurou sempre com grande valor e patriotismo manter a ordem interna—base primordial para que o commercio, como succedeu, se não resentisse das contingencias do periodo revolucionario—proponho que se lance na acta um voto da mais sincera gratidão ao governo provisorio, extensivo ao digno governador civil do districto, pela sua boa cooperação nessa obra de relativa tranquilidade e boa paz, saudando ao mesmo tempo o actual governo, pelo completo reconhecimento da Republica".

A corôa, portanto, do reconhecimento das potencias cabe na cabeça de todos, pois que, estando-se na democracia, o povo é o soberano.

A LEI DA SEPARAÇÃO— O VATICANO E O PRESIDENTE DA REPUBLICA — CIRCULARES A'S COMMISSÕES DE ARROLAMENTO E FUNCCIONARIOS DO REGISTRO CIVIL.

Da correspondencia de Roma para o "Diario de Noticias", de segunda-feira, córto:

"Sendo o Dr. Manoel de Arriaga um homem de principios relativamente moderados, no Vaticano houve quem considerasse a sua eleição como um symptoma de rectificação em politica religiosa por parte das côrtes constituintes.

Porém, já da mesma fórma o não apreciaram os altos prelados da secretaria de Estado, os quaes opinam que, dado o reduzido poder do presidente, a sua influencia no rumo da politica interior será um tanto limitada, pelo menos no que se refere á questão religiosa, não ha muito que confiar—dizem elles—em que as relações entre Portugal e a Igreja melhorem, pouco ou muito.

Com effeito, não se deve olvidar—continuam affirmando aquelles prelados—que as côrtes constituintes tenham approvado plenamente o decreto da separação do Estado e da Igreja que, como é notorio, foi anathematizado por uma encyclica pontificia. Daqui se infere com toda a probabilidade que o clero catholico e o Vaticano continuam estando,para com a Republica Portugueza, em pé de guerra, sem que possa, entretanto,precisar-se quando e como se poderá chegar a um accôrdo entre elles".

Além do que, o caracter e os principios do Dr. Manoel de Arriaga não dão motivo a receios nem pretexto a equivocos.

Elle é a guarda fiel da constituição.

Nos jornaes da manhã de terça-feira foram publicadas estas duas circulares:

"Attendendo que, pelo padroado geral que a corôa tinha em todas as igrejas do reino, onde se professa a religião catholica, estavam nesse padroado todos os bens dessas igrejas;

Attendendo a que dahi resultava o direito sempre exercido de reversão de todos os bens das igrejas, qualquer que tivesse sido primitivamente a sua proveniencia;

Attendendo a que dahi resultou em todos os tempos o fazerem-se inquirições e confirmações com referencia a esses bens;

Attendendo a que da cessação do padroado e da separação decretada resultou a necessidade da inquirição e arrolamento geral a que se está procedendo;

Attendendo a que a Republica cede ás igrejas o uso da generalidade dos moveis e dos immoveis necessarios ao culto, e que por isso taes bens continuam a ser para os cidadãos, que professam a religião respectiva, "religiosos" ou "sagrados";

Attendendo a que os chamados "jura principia circa sacra" não podem estender-se até o de profanar ou desacatar aquelles objectos, cujo uso é concedido, o que offenderia os cidadãos que tal religião professam e o proprio uso concedido;

Fica recommendado ás commissões que procedem ao arrolamento, que o façam com o maior acatamento que ás crenças de cada um é devido, e bem assim lhes é lembrado que nem sempre é necessaria avaliação, como preceitua o art. 62, do decreto de 20 de abril ultimo.

Espera o governo que não continuará a receber queixas de grosseiros desacatos.

Paços do governo da Republica, em 11 de setembro de 1911.—O ministro da justiça, Diogo Tavares de Mello Leote."

"Manda o governo da Republica, pelo ministro da justiça, se publique o seguinte:

A todos os funccionarios do registro civil é instantemente recommendado que tenham muito em vista que os actos do registro civil, perante elles praticados, são dos mais graves e solemnes da vida dos cidadãos, e que a sua attitude, na repartição onde funccionem ou nos domicilios onde tenham de ir praticar taes actos, têm de ser igualmente grave e solemne. Devem sempre acolher os cidadãos com a mais perfeita urbanidade, cortezes, pressurosos, valedores e affaveis.

Pelo artigo 3º, n. 6º da Constituição é-lhes vedado inquirirem da religião dos cidadãos; mais: toda a referencia á religião professada por quem ahi vá, embora já lhes seja conhecida, póde ser-lhes estranhada superiormente como indelicadeza profissional, e até como crime de injuria punivel na forma do artigo 416º, paragrapho unico do Codigo Penal. Bem assim lhes é da mesma maneira vedada fazer referencias e apreciações acerca de qualquer religião, ainda que não se demonstre referencia expressa a religião de qualquer pessoa presente.

Paços do governo da Republica, em 11 de setembro de 1911—O ministro da justiça, Diogo Tavares de Mello Leote."

Para terem ahi uma inteira idéa da maneira como os elementos radicaes acolheram estas duas circulares, destaco-lhes do "Mundo" este interrogativo commentario que, por signal, o dá em uma sub-epigraphe:

"E que se faz aos padres que não acatam as commissões nem as leis da Republica?"

O ESTREBUCHAR DOS PAIVANTES —A DEBANDADA

A carta da semana passada deixou-os na perspectiva de que lhe teria, nesta, grandes e emocionaes acontecimentos a narrar-lhes, relativamente ao movimento dos "paivantes".

Tem algum como explicavel da imminente incursão da outra semana como um truc para provocar a demora do reconhecimento, á informações, já dos jornaes, já por carta de amigos, de que elle era coisa resolvida, e para breve. Dahi, a concentração, que opportunamente lhes noticiei.

Sabedores do reconhecimento, como nol-o vão informar este telegrammas do "Mundo", ainda tentavam qualquer investida:

Chaves, 11, ás 12,40 n.—Parece que os conspiradores tentarão esta noite o ultimo arranco, passando os contrabandistas á frente o armamento.

"Chaves, 12, ás 11,15 da noite—Informações fidedignas dizem que estão concentrando-se nas povoações espanholas rafanas Busses e Megueimes, tencionando passar desarmados. O armamento será passado por contrabandistas. Parece,pois,imminente a incursão sobre Chaves e Montalegre, que, a realizar-se, só poderá ser até 10 horas da manhã do dia 13, pois consta terem recebido ordem do governo hespanhol para se internarem a 90 kilometros ou abandonarem a fronteira até amanhã."

Simples estrebuchamento. Com effeito, os conspiradores emigrados na Galliza foram intimados a internarem-se. Os correspondentes especiaes que se encontravam na fronteira retiraram já, dando os homens desanimados, acabrunhados, derrotados, em debandada.

Foi tambem dada ordem para retirarem o grosso das forças que guarneciam a fronteira, para aparar o golpe da incursão.

Crê-se, pois, desfeito o pesadello das hostes "paivantes".

Não ha noticias dos seus principaes capitães, a não ser do quixoteso O. São de Almeida, partidario legitimista, que persiste em fanfarronear que entrará em Portugal e que não ficará pedra sobre pedra do que tenha edificado a Republica.

Todavia, o governo não afrouxará na sua vigilancia, que não vão os inimigos internos, que estavam á espera, manifestamente, do alarma dado pelos externos, tentarem qualquer aventura, mas pelos seus effeitos perturbaderes.

Do que todos nós agora precisamos é de ordem e paz para o trabalho fecundo da reedificação e engrandecimento da patria!

F. C.

QUÉDAS E ESCORREGÕES

O servente de pedreiro José Antonio de Almeida, morador á travessa das Partilhas n. 68, ao descer hontem as escadas de um predio em construcção á travessa Francisco Muratori, escorregou e caiu, ficando contundido na região superciliar esquerda.

Medicado na assistencia, recolheu-se á sua residencia.

Outro tambem que andou caipora hontem, foi o pedreiro Adriano Teixeira, morador á rua do Pinheiro.

Estava elle trabalhando nas obras da cocheira Mendes, quando perdeu o equilibrio e rolou pelos degráos de uma escada.

Do desastre resultou ficar contundido na região parietal direita e com o acromion direito fracturado.

Soccorrido pelos medicos da assistencia, retirou-se para a sua casa depois de curado.

Inaugurou-se, no dia 29 do mez de setembro ultimo, a 14ª escola feminina do 8º districto escolar, á rua D. Anna Nery n. 378, estação do Rocha, sob a direcção da distincta professora D. Jeanna Flores Pradez, esposa do Sr. Pedro Pradez, conceituado negociante desta praça.

A população dessa localidade muito lucrará com a installação de mais esta escola, graças aos incansaveis esforços do director da instrucção publica municipal.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Habeas-corpus — O juiz federal da 2ª vara concedeu hontem uma ordem de "habeas-corpus", a favor de Joaquim Xavier de Carvalho, preso, afim de ser mandado para Minas, em virtude de requisição a um particular.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 2ª camara, hontem realizada sob a presidencia do desembargador Souza Pitanga, substituindo o desembargador Bulhões Pereira, presentes os desembargadores Raja Gabaglia, Nabuco de Abreu, Lima Drummond, Nestor Meira e Celso Guimarães.

Secretariou o Sr. Elpidio Watson Cordeiro, official maior.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — N. 1.000, relator, o Sr. Celso Guimarães; impetrante, o Dr. Anselmo Torres da Silva; pacientes, Joaquim Soares e Arnaldo Pinto Nogueira — Converteu-se o julgamento em diligencia para que o Dr. juiz "a quo" preste informação precisa sobre a prova do delicto que determinou a prisão dos pacientes. Suspeito, o Sr. Nestor Meira.

N. 1.002, relator, o Sr. Celso Guimarães; impetrante, bacharel Edgard Limoeiro; paciente, Manoel José Pires — Concedeu-se a ordem impetrada, afim de ser o paciente apresentado na 1ª sessão da camara, prestando informações o Dr. chefe de policia.

N. 1.004, relator, o Sr. Raja Gabaglia; paciente, Octavio Lopes — Indeferiram o pedido por não ser caso de "habeas-corpus", unanimemente.

Aggravo de petição — N. 2.339, relator, o Sr. Lima Drummond; aggravante, Augusto Coelho; aggravado, La Banque Française et Italienne pour L'Amerique du Sud — Negaram provimento ao aggravo, unanimemente.

N. 2.473, relator, o Sr. Raja Gabaglia; aggravante, Leandro de Almeida Ribeiro; aggravado, Ignacio da Silva Guimarães — Conhecendo-se preliminarmente do aggravo, contra o voto dos Srs. relator e Nestor Meira —Negou-se-lhe provimento, unanimemente.

N. 2.475, relator, o Sr. Nestor Meira; aggravante, Virginio José de Magalhães; aggravados, o Dr. curador de orphãos e Justiniano Pereira do Mello — Negaram provimento ao aggravo, unanimemente.

Concordata cumprida — O juiz da 1ª vara commercial julgou cumprida a concordata celebrada entre Constantino Neves Magalhães e os credores da firma fallida Lara Neves & Magalhães, de que fazia parte aquelle concordatario.

Fallencia Edmundo Lessac Sobrinho — O juiz da 2ª vara commercial decretou a fallencia de Edmundo Lessac Sobrinho, constructor,com escriptorio á rua Theophilo Ottoni numero 176.

A medida foi requerida por Salvador Dierna, credor de 15:310$, por letra promissoria vencida, a quem o juiz nomeou syndico.

Sentença confirmada — O juiz da 5ª vara criminal, em gão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 10ª pretoria, condemnando Manoel Marques, processado por vadiagem á residencia por seis mezes, na Colonia Correccional de Dois Rios.

JURY

Não houve hontem julgamento, no 2º tribunal do jury.

A POLICIA

O Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, compareceu hontem á repartição central de policia, despachando o respectivo expediente.

S. S. retirou-se cedo para casa, para evitar qualquer resfriamento, devido á mudança do tempo. O estado de saude do Dr. Tavora, felizmente, é o mais lisonjeiro possivel, se bem que S. S. ainda conserve os apparelhos collocados sobre a costella, que, devido a lamentavel desastre, fracturou, ha dias, tomando banho na praia do Flamengo.

O Dr. Tavora continúa a receber visitas de amigos e pessoas gradas e uma infinidade de cartas, cartões e telegrammas, conforme noticiamos em secção propria.

— Está de serviço hoje, na repartição central de policia, o Dr. Cunha Vasconcellos, 3º delegado auxiliar.

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção da secretaria, os seguintes officios:

Ao sub-delegado de policia na estação da Divisa, fazendo apresentar o menor Waldemar Paiva Moreira, afim de ser encaminhado á residencia de sua progenitora Mariana Paiva Moreira, naquella localidade;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem para o mesmo menor, até aquella localidade;

Ao juiz de direito da 2ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Maria Julia da Conceição, afim de lhe dar conveniente destino;

Ao juiz da 2ª pretoria, fazendo apresentar José Eugenio Leomano e Francisco Carlos Pereira de Magalhães, afim de assignarem termo de tomar occupação, visto terem terminado, na Colonia Correccional de Dois Rios, as penas de reclusão a que foram condemnados por aquelle juizo;

Ao 1º delegado auxiliar, transmittindo uma carta dirigida a esta repartição, afim de providenciar como no caso couber;

Ao juiz de direito da 1ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Isabel Correia Barbosa, que se achava recolhida á Escola de Menores Abandonados, á disposição daquelle juizo;

Ao director do Hospital Nacional de Alienados, communicando ter terminado, nesta data, o impedimento de Helena Maria da Conceição, ali internada, podendo mandal-a em paz, quando obtiver alta;

Ao juiz da 4ª pretoria, communicando ter officiado ao director do Hospital Nacional de Alienados sobre Helena Maria da Conceição, que, nesta data, terminou a pena a que foi condemnada por aquelle juizo;

Ao juiz da 10ª pretoria, recambiando a carta de guia de Djalma Alexandrino Lopes Damasceno, que foi posto em liberdade, por ter prestado fiança idonea;

Ao 2º delegado auxiliar, remettendo sete cedulas de diversos valores, reputadas falsas, afim de que instaure inquerito a respeito;

Ao director da assistencia a alienados do Hospital Nacional de Alienados, fazendo apresentar tres indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda recebeu da officina de xylographia, conferiu e empacotou 3.400.000 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 121:000$; da de estamparia, 100.000 sellos adhesivos, no valor de 35:000$, e da de laminação e cunhagem, 110:000$ em moedas de prata de 1$ e 2$000.

Trocou para esta praça 37$ em moedas de nickel e 1$ em bronze, por papel, e 538$ em nickel do antigo pelo do novo cunho.

O peso das -- barras de prata entregue á officina de fundição, foi de 2.147.55- grammas, inclusive as pontas.

CARIDADE

De um anonymo, para os pobres do Paiz, recebemos a quantia de 7$500.

PAGINAS ALHEIAS

Uma aventura na caça

Nos archivos de Chimay existe um manuscripto, datado dos fins do seculo XV, no qual se narra um facto estranho, inteiramente semelhante aos contos pseudo-historicos do genero dos do conego Schmidt. Chimay é uma pequena e pittoresca cidade do Haivant, vizinha da fronteira franceza. O seu castello moderno, famoso por lá ter residido a Sra. de Tallien, que mais tarde foi princeza authentica, encontra-se construido sobre as ruinas de uma antiga fortaleza feudal onde viveu, por volta de 1450, João de la Houssette, primeiro conde da região. Os arredores da antiga fortaleza encontram-se ainda hoje povoados de grandes bosques, restos da immensa e selvagem floresta que, nos tempos do conde João, ia das fronteiras da Picardia até aos confins do Luxemburgo.

João de La Houssette casára com uma baroneza de Quiévrain, Maria de Lalaing, vivendo ambos tranquillamente no seu castello de Chimay, que era, segundo a chronica reza, uma residencia magnifica, onde havia toda a especie de jogos e de divertimentos. Jogavam-se mesmo as cartas, passatempo então considerado tão mundano e tão estimulante, que um synodo houve por bem prohibil-o aos ecclesiasticos.

O conde João amava apaixonadamente a caça. E' facil imaginar quantos prazeres e quantas emoções esse "sport" proporcionava numa região em que a caça abundava e num tempo em que as armas de fogo eram ainda consideradas como uma innovação diabolica, como um maravilhoso talisman que só raros privilegiados eram dignos de possuir. Assim, João de La Moussette, caçador arte nova, calçando botas altas e armado de um musquete, passava os dias percorrendo as mattas, adiantando-se dos companheiros que o seguiam descalços e que, por unicas armas, levavam apenas os seus chuços ou as suas lanças.

Uma tarde, porém, ao cabo de uma caçada, o conde não appareceu. Depois de o terem procurado durante toda a noite, os criados voltaram, desalentados, para Chimay. A condessa Maria julgou morrer de dôr. O marido estava, seguramente, morto, ou por ter caido em alguma ribanceira, ou por que alguma fera o tivesse devorado, ou, emfim, porque a arma fatal, tendo-se disparado, o matasse. E a condessa e os criados vestiram-se de luto, transformando-se o castello, até ali mansão de gozo e de alegria, em logar de soffrimento, de tristeza e de desolação.

* * *

Um anno, quatro annos, sete annos se passaram, sem que se conseguisse averiguar de que maneira o malogrado gentilhomem tinha morrido. Apesar da floresta ter sido vasculhada em todos os sentidos, os que a taes pesquizas procederam nem encontraram o corpo do desapparecido nem descobriram um vestigio pelo qual se pudesse estabelecer o destino que elle levára.

A condessa fez saber em todas as parochias do Haivaret que daria opulentas recompensas a quem lhe trouxesse, senão noticias do seu marido, cuja morte parecia não offerecer duvidas, pelo menos algum despojo seu—uma bota, um fragmento da arma, um pedaço do vestuario, qualquer coisa, emfim, que pudesse servir á reconstituição do drama. Mas, não se descobriu fosse o que fosse, não havendo remedio senão mandar gravar o epitaphio do defunto e collocal-o sobre uma sepultura vazia, na capela do Portilho.

Não custa, nesta altura da historieta, adivinhar que o conde não morreu, e que tudo o interesse da narrativa consiste em saber por que estranhos processos se tornou a dar com elle. Poder-se-hia ter duvidas sobre a authenticidade da aventura, se a chronica que a relata não fosse citada textualmente numa ponderada collecção de historias, publicada em 1542, sob o titulo de "Archivos historicos e literarios do norte da França e do sul da Belgica". Não ha nada, portanto, que autorize a duvidar-se, da narrativa do contemporaneo que pegou na penna para a escrever. Entretanto, convém não esquecer que os historiadores de ha quatrocentos annos não faziam grande caso dos poetas que os seus collegas de hoje tanto apreciam. Escreviam esses chronistas as coisas tal como lh'as contavam, e se alguem o arguisse de fazer obra de imaginação, o que jámais aconteceu, a sua surpresa seria bem grande. A narrativa parecia, pois, tanto mais authentica e verosimil, quanto mais maravilhosa e surprehendente fosse, e nisso residia, diga-se de passagem, a grande vantagem da historia desse tempo sobre a de hoje.

Ora, sete annos após o desapparecimento do conde João, um rapaz de Couvin, chamado Bozelaire, andava a guardar os seus carneiros em uma campina. Couvin é uma aldeia situada a tres leguas de Chimay. Emquanto vigiava o rebanho, o joven pastor entretinha-se a atirar com a funda, tendo préviamente escolhido para alvo um rochedo luzidio e liso do morro sobre que assentava o castello de Couvin.

Depois de ter despedido muitas pedradas sem bater no alvo, o fundibulario conseguiu metter um dos projectis em um buraco aberto na rocha. Excitado pela curiosidade, Bozelaire approximou-se da cavidade em questão, a qual era tão estreita que mal deixava que por ella passasse um braço do pastor. Conseguindo, porém, enfiar a mão pelo buraco, Bazelaire não tardou em tentar retiral-a, cheio de surpreza e de espanto. E' que, no interior da rocha, uma outra mão apodera-se da sua, apertando-lh'a vigorosamente. Essa mão, porém, estava gelada. O pastor, aterrado, fez esforços inauditos para se desembaraçar. Mas a mão continuava a apertar, com firmeza, emquanto uma voz, saindo do interior da pedra, lhe ordenava que não gritasse e perguntava quem elle era.

A voz era, na verdade, mais dorida do que ameaçadora, o que fez com que o joven pastor se tranquillizasse pouco a pouco. Ao mesmo tempo, a voz que das entranhas da rocha lhe falava dizia-lhe que só o deixaria com a condição de ir immediatamente procurar o pai e de o trazer ali, sem revelar, a quem quer que fosse, o terrivel segredo que acabara de surprehender.

Bozelaire jurou tudo o que delle exigiam e, logo que se encontrou de novo senhor da mão, largou a correr para a sua aldeia, voltando dahi a pouco com o pai, o qual, por sua vez, estabeleceu tambem aturada conversa com a voz que sahia do rochedo.

O homem que estava na caverna, havia sete annos, era o conde João de la Houssette, o qual, ao saber que se encontrava apenas a tres leguas do seu castello, ficou mudo de espanto. Voltando, porém, a si, o conde jura que enriquecerá Bozelaire e o filho, se elles lhe trouxerem com que escrever uma carta á sua mulher, carta que elles farão chegar ao seu destino sem demora.

A tinta e tudo o mais necessario para a carta chega antes de uma hora; Bozelaire e seu pai fazem sentinela junto do rochedo e, uma hora depois, a mão do captivo entrega-lhes um manuscripto dirigido á condessa Maria, e no qual o conde relata os seus infortunios.

Surprehendido na caça por camponios, por cujas terras tinha entrado, fôra feito por elles prisioneiro e arremessado para um carcere hediondo, do qual desconhece a situação. Todos os dias lhe levavam um pedaço de pão e uma bilha d'agua, mais para o deixarem morrer lentamente do que para o alimentarem.

Supplica á sua querida esposa que empregue todas as diligencias para o libertar, aconselhando-a ao mesmo tempo que agradeça a Deus o miraculoso soccorro que o destino lhe levou, e em virtude do qual lhe foi dado escrever-lhe.

* * *

Bazelaire, cercando-se das maiores prevenções, dirigiu-se de noite para o castello de Chimoy, dizendo ao porteiro, apenas ali chegou, que precisava de falar á senhora. Foi, porém, repellido. A ninguem é dado falar com a condessa, que vive mergulhada no mais rigoroso luto, recusando-se a falar seja com quem for. O mensageiro, entretanto, insiste. Tem uma carta a entregar á condessa, mas, que só a entregará em mão propria. O cerbéro, então, exaspera-se. Que espere, diz para o camponio. A senhora ha de sair da capela, talvez nessa occasião o camponio possa entregar-lhe a missiva. Isto quer dizer que os porteiros foram sempre a mesma coisa, não differindo ainda hoje do que eram na idade média.

Bazelaire foi, pois, postar-se á porta da capela. Terminada a missa, a condessa saiu, avançando para a ponte levadiça, com os olhos fixos na floresta que se estendia a perder de vista e que lhe havia levado o marido. Foi esse o instante que o honrado camponio escolheu para lhe entregar a carta. A condessa olhou para o endereço e desmaiou, indo cair, presa de convulsões, nos braços do seu sequito. Não perdendo, porém, os sentidos, leu toda a carta e mandou desde logo que todos os habitantes das dezesete aldeias situadas nos seus dominios se reunissem em Chimoy, sem a menor tardança, munidos de todas as suas armas, afim de virem libertar o seu senhor, que fôra, emfim, encontrado. Nestes tempos que vão correndo não é facil saber o que a tal convocação responderiam aquelles a quem ella se dirigiu. E' provavel, comtudo, que replicassem que não tinham nada com o conde e que quem os armára que os desarmasse.

Ha quatro seculos, porém, não podia ser maior a solidariedade existente entre os camponios e os seus senhores. E, foi assim que se organizou immediatamente um exercito de voluntarios, armados de mosquetes, lanças, flechas, chuços, etc. A condessa collocou-se á frente das suas tropas, e a marcha para Couvin não se retardou. E a estranha tropa apresentou-se diante dos muros de um burgo dominado por uma colera tal e fazendo tal tumulto, que os burguezes, tremendo de medo, trataram desde logo de capitular, informando-se em seguida do que provocara semelhante attitude dos vizinhos. Quando tiveram conhecimento de tudo a sua surpreza foi extrema, não havendo desculpa que não formulassem. Ignoravam, diziam, a qualidade do prisioneiro detido na sua fortaleza, e tanto assim que iam entregal-o desde logo. Se melhor o disseram, melhor o fizeram. Os homens de Chimoy, porém, ao verem surgir o seu senhor não puderam conter nem as lagrimas nem os soluços. E' que o conde não parecia o mesmo, de barba e cabellos crescidos e com o vestuario a desfazer-se-lhe ao maior contacto com o quer que fosse.

* * *

João de la Houssette mostrou-se generoso. Perdoou aos burguezes, mas exigiu que fosse arrazada a fortaleza onde durante sete annos o tinham conservado encerrado. E desde então, o castello de Couvin jámais renasceu das ruinas. Quanto a Bazelaire, havia recebido a promessa de que a sua dedicação lhe traria a riqueza. O conde deixou-lhe a escolha da recompensa e o bom homem, que jámais se vira livre da fome, apenas exigiu que durante a sua vida e a dos filhos lhe fosse servido no castello um jantar bem temperado e cozinhado. E quando, ao cabo de muitos annos, elle e os seus se julgaram bem instruidos, obtiveram que o conde lhes desse uma pequena renda em troca do premio primitivo — T. G.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos do Realengo:

"O desenvolvimento de certas molestias gastro-intestinaes é devido, em grande parte, ao descaso de alguns dos nossos medicos hygienistas, que descuram no cumprimento de seus deveres.

A venda de frutas mal sazonadas, os generos alimenticios deteriorados e a grande quantidade de bebidas alcoolicas falsificadas, que deslavadamente por ahi se vendem, são a prova do que acima asseveramos.

Agora, sabemos de dois estabelecimentos commerciaes que exigem a immediata visita da autoridade sanitaria. Um é um botequim conhecido por botequim do Camões, sito á estrada real, na estação do Realengo. E' uma verdadeira espelunca, sempre cheia de viciosos, á espera da noite para ter começo o jogo do monte e o "sete e meio", que ali se fazem constantemente. A bebida especial da casa é a "meleca", um conjunto de drogas, preparado pelo proprietario do botequim, e isenta, pois, do competente exame. E' um caustico para os estomagos da selecta freguezia.

O outro foco anti-hygienico é uma padaria em Madureira, cujos productos são feitos com farinha de pessima qualidade, fortemente ammoniacada e que está causando os seus effeitos á população local.

Esses dois pontos merecem a visita da hygiene, que, assim sendo, prestará bom serviço aos moradores desses suburbios."

MELHORAMENTOS EM REALENGO

Conforme em tempo noticiámos, o illustre prefeito do Districto Federal promettera alguns melhoramentos aos moradores de Realengo, até aqui tão abandonado pelos poderes publicos.

Cumprindo essa promessa, S. Ex. já mandou demarcar o campo de Marte, para nelle ser feito um jardim, que constituirá um ponto de recreio para a população local.

De accordo com a Light, os principaes pontos daquelle suburbio vão ser illuminados a luz electrica, para cujo fim já foi collocado o competente motor proximo á estação da estrada de ferro.

Ficarão, pois, todas as casas particulares e commerciaes do arraial habilitadas a ter illuminação electrica, mediante derivação pouco dispendiosa, e começará dentro em breve a funccionar o Cinema Modelo, na rua Junqueira, que para isso só espera a energia electrica.

Outros melhoramentos terão inicio opportunamente, para conclusão das promessas do activo administrador municipal, para quem se volvem as esperanças da população do Realengo, no sentido de lhe ser dado o que ella tem direito a reclamar.

Durante os 29 dias em que funccionou no mez de setembro, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 5.410 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 2.060 avulsos, 5.063 obras impressas em 7.135 volumes, 704 documentos manuscriptos, 1.948 peças iconographicas e 959 numismaticas.

As obras impressas assim se distribuem por classes: annuarios e revistas geraes, 231; artes e industrias, 202; bellas artes, 34; bibliographia, 5; cartas geographicas, 11; chorographia do Brazil, 16; direito, legislação e jurisprudencia, 432; economia politica, 62; encyclopedia e polygraphia, 33; geographia, 38; historia, 201; historia do Brazil, 125; instrucção e educação, 62; jornaes, 317; literatura, 1.057; literatura brazileira, 484; philologia e linguistica, 270; philosophia, 51; politica e administração, 85; religião, 34; sciencias medicas, 534; sciencias naturaes, 359; numismatica, 16; escriptas em allemão, 59; francez, 1.177; grego, 6; hespanhol, 43; inglez, 95; italiano, 90; latim, 33; portuguez, 3.508; japonez, 10; tupy, 18; arabe, 4; esperanto, 9, e os manuscriptos são relativos á chorographia e historia do Brazil e todos em portuguez.

A "FORÇA Z" E O ESPIRITISMO

Era nosso intento, antes de publicar a contribuição que, ora, apresentamos, completar o estudo que, a respeito, vimos fazendo, de alguns annos a esta data ou, senão tanto, exhibir, ao menos, uma serie de observações fidedignas que pudessem melhor crear, no animo dos que nos lêem, uma disposição favoravel.

A certeza, porém, de não podermos tão cedo coordenar um trabalho como queriamos (em parte devido a havermos operado, quasi sempre, em unidade), e, principalmente, a de que commetteriamos uma falta, calando o que deveramos, antes, propalar, afim de ser investigado de um modo mais amplo, nos desobriga dessa apparição em publico, vindo contribuir para a elucidação de um assumpto tão debatido.

O que nos leva a divulgar a theoria que ora apresentamos é que, se podemos explicar scientificamente qualquer phenomeno, de accordo com as leis estabelecidas, não devemos buscar no sobrenatural a explicação provavel do mesmo creando para tal deducções de ordem metaphysica.

Eis o fim principal da nossa publicação que nada tem de pretensiosa e que, apresentada em seu fundamento, só visa entregar aos que se têm preoccupado do assumpto, a continuação de um estudo que por diversos motivos não pudemos concluir.

Dois factos divulgados devem ser ora referidos para boa interpretação da nossa theoria. Um, simples e conhecido, serviu, mesmo, de ponto de partida ás nossas investigações, outro, recentemente communicado, a ser verdadeiro, vem confirmar brilhantemente tudo quanto aventámos.

O facto simples e conhecido a que nos referimos é o phenomeno da mesa magnetizada.

Quem não a conhece? Quem, ao menos, já não ouviu falar do aproveitamento de uma pequena e leve mesa tripede, para communicações com os invisiveis?

Pois bem, a mesa, estremecer, movimentar-se, equilibrar-se, mesmo, em um dos pés, não é uma ficção, antes, uma realidade.

Para que tal se dê, basta que algumas pessoas (em certo estado de concentração) se installem em redor do pequeno movel, tocando entre si os dedos minimos, de fórma a fechar uma cadeia, não interrompida sobre sua circumferencia.

Dá-se, então, o phenomeno, mas para que o phenomeno se dê, ha o concurso de uma *intervenção estranha*.

E', justamente, sobre a natureza dessa *intervenção* (que o espiritismo attribue aos mortos), que convergiram nossos estudos e os resultados nos autorizam a pensar de uma fórma toda contraria, dando-a como exteriorização e orientação de uma força natural que se escapa dos operadores, estabelecendo verdadeiras correntes vivo-magneticas (permittam-nos o termo), e que designaremos pelo nome de *força Z*.

O phenomeno da mesa, repetimos, foi o ponto inicial das nossas observações e sempre obtivemos resultados positivos, sem a menor idéa de evocações, sem, absolutamente, appellarmos para os espiritos!

O segundo facto, a que nos referimos acima, que a ser uma realidade, concorre grandemente para a acceitação da nossa theoria, isto é, a *exteriorização de uma força animal desconhecida, em condições de agir*. Referimo-nos á photographia do pensamento, cujas investigações ultimas foram coroadas de exito, segundo affirma uma recente communicação transcripta pelos jornaes desta capital.

Age, de facto, em todas as manifestações espiritas uma força estranha e pensante, cuja orientação, em um dado sentido, faz suppor a presença de um ser de entendimento igual ao nosso. Parte d'ahi, pensámos, o erro em que labora a seita de Allan-Kardec, pois essa força, longe de ser emanada de alguem já fallecido, não é mais do que a *força Z* dos presentes, cuja existencia fomos forçados a admittir depois da serie de experiencias que levámos a effeito.

Na vida de relação, de uma fórma consciente ou inconsciente, todo homem está continuamente a receber e a eliminar a *força Z*; é ella que, pelo pensamento, os põe em communicação directa uns com os outros, como acontece, em geral com os apparelhos radio-telegraphicos, installados que sejam de certa fórma conjugada.

A nosso entender, nas sessões espiritas, acontece que, pela concentração em conjunto a *força Z* toma uma orientação especial e vai produzir os differentes phenomenos apreciaveis em suas multiplas fórmas.

E' assim que, em condições especialissimas, póde condensar-se, creando um novo corpo, dotado de actos conscientes. Não nos repugna admittir tal hypothese, para explicar os phenomenos observados nas reuniões de William Crooks, Rochas e outros experimentadores, quanto ás apparições de Miss Katye King, nas primeiras, e outros fantasmas, nas demais; dellas diremos, apenas, que os contingentes da *força Z* foram tão fortes e homogeneos, que se condensaram, fóra, em um arranjo mollecular actualmente desconhecido.

De um modo geral, toda e qualquer manifestação se comporta de accordo com a resultante da somma das forças em jogo e, embora exteriorizada, obedece e não deixa de estar, intimamente, em relação com cada um de per si dos membros da assembléa.

Os corollarios se reduzem por si mesmos; assim como qualquer força electrica intensa póde ser aproveitada em beneficio ou detrimento de determinada causa, assim, tambem, a *força Z* auxilia e instrue ao agente educado, mas póde acarretar sérias desordens nos cerebros inexperientes, levando-os á loucura e á morte.

Tudo, emfim, quanto acabámos de expor, encerra-se para nós no principio fundamental, que passamos a citar:

—Não é o espirito dos mortos que attende ás evocações espiritas, para a realização de qualquer phenomeno observado, mas, tão somente, a FORÇA Z, emanada dos que formam a assembléa, bem vezes augmentada da de outros que existem na proximidade.

Eis, em summa, o que tinhamos a dizer sobre o magno problema.

Poderão oppor, bem sabemos, um rôr de contradições, para combater a theoria que apresentamos, tão enraizado se acha, na crença espirita, o comparecimento dos mortos ás suas evocações.

A' muitas dessas contradições objectariamos com vantagem, a outras, no entanto, mais dogmaticas, é possivel que nos faltassem elementos para a defesa.

Temos lido o sufficiente, para poder tirar as deducções que apresentamos, boas ou más, só o futuro as julgará definitivamente.

A interpretação, porém, ahi fica; demol-a á publicidade por um desencargo de consciencia, jamais com o viso de entreter polemica, visto de modo algum voltarmos á imprensa para responder ás controversias que apparecerem.

Poderão, por ultimo, fazer-nos uma pergunta:

—Deve-se condemnar o espiritismo?

—Absolutamente, não!

A nosso entender, o espiritismo é uma verdade, mas uma verdade que deve sair da esphera religiosa em que se acha para os dominios da sciencia moderna, afim de ser investigado em sua origem e aproveitado em suas manifestações.

Seita é que não.

Todo o homem deve procurar ser espirita, porém, espirita encaminhado da *força Z*, jamais buscando, para a explicação de phenomenos, a cooperação daquelles que não pertencem mais ao numero dos vivos.

Os que amámos, sobre a terra, os que compartilharam dos nossos sorrisos e das nossas lagrimas, os que, emfim, commungaram comnosco a mesma hostia do amor e do trabalho, esses vêm, apenas, aos nossos cerebros, transformados no acre-doce sentir de uma saudade que assim mesmo o tempo se incumbe de ir apagando, pouco a pouco...

Partiram, não voltam mais!

... ...

F. C.

DA VONTADE

Um defeito nacional na educação

O famoso livro de Smiles é pouco lido no Brazil, e as proveitosas lições que nelle ha, muito raramente deixam no espirito dos que o lêm impressão forte e duradoura, que se traduza em factos.

Esse livro não é para se ler [illegible] para a pratica.

Smiles o fez mais para modelo na pratica da vida que para objecto de meditação platonica.

Educar a vontade é fazel-a forte, tenaz, segura, util e boa; é robustecel-a para a pratica do bem e dar á sua acção uma perpetuidade efficaz e animadora.

O homem de vontade é como uma massa rija, que resiste aos mais fortes choques sem se perturbar, sem se despedaçar; ao passo que o homem de vontade fraca, indecisa e hesitante, que anda ás palpadelas e ás [illegible] pela vida, é como uma massa gelatinosa ou molle que se amolda a todas as situações, por não ter feição individual; e cede a todos os impulsos por ser destituido de força propria.

E' como a bandeira que tremula ao sabor dos ventos.

O meio o vence e elle se subalterniza.

O maior defeito da nossa educação é esse de descuidar da vontade e não a fortificar, onde ella existe bem nascida; modifical-a onde ella é viciosa e fazel-a crescer onde ella não existe.

Cumpre começar essa difficilima tarefa na escola.

No terreno virgem, que é a alma da criança, esta é a primeira semente a plantar; e se por um [illegible] ha germens nocivos, ao educador pai ou mestre toca confiar na força da vontade e nella tonificado, teimar em corrigir o desvio hereditario.

Fique á sciencia o encargo de provar até que ponto é efficaz este esforço contra germens corruptos; eu por mim, que professo o culto da Vontade e na sua força vencedora creio, affirmo que deste esforço um grande proveito ficará sempre, e ao menos será um substratum subtilissimo que parallelo ao principio congenito mau, contra elle luctará, como no organismo os phagocytos luctam contra os microbios.

E', pois, no sentido do desenvolvimento das boas tendencias e da annullação dos desvios e vicios que deve agir a educação da vontade.

Isto não se dá entre nós.

A vontade é, sem duvida, um predicado altamente valioso; mas por isso mesmo que é valioso é complexo na sua maneira de ser, é subtil e de difficil governo.

Nós cedemos mais á fantasia; e isso somos desregrados como bons meridionaes.

Sonhamos muito.

A vida real por mais cambiantes e matizes que para nós tenha, não perde a nossos olhos uma nuança, um tom tenuissimo de côr de rosa.

E então com todas as facilidades no nosso meio generoso e vasto, ao nosso formoso céo azul, [illegible] o Cruzeiro a rebrilhar no meio dessa vastidão admiravel e verde vibrante a extender-se, [illegible] primavera, [illegible] vivemos a rir, despreoccupados e joviaes, quasi como os hebreus, que no deserto cada dia tinham o manná do céo e, emfim, perfeitamente no caso dos [illegible] "que por muita illusão com as imagens, por fim lhes perdem o respeito".

O meio é facil. Cede e o homem se amollece.

Entre os brazileiros a questão de educação da vontade é indiscutivelmente uma questão primordial e todas as outras deveria sobrelevar pelo cuidado que merece.

Moço, cevado, saturado [illegible]

Não ser um espirito na vida; luctar só e vencer, [illegible]

Porque o viver não é só ter e não para si o deleite e o [illegible]

E' tambem ter a consciencia satisfeita, o orgulho, — sim o orgulho contente por ter sido forte, por ter superado as difficuldades da vida e triumphado.

E nesta época secreta e intima da vontade, no triumpho [illegible]

A nosso ver, o [illegible]

Esta lucta diaria [illegible]

Sem duvida a vida pratica em todo o seu [illegible]

E' preciso aprender a amal-a e comprehendel-a [illegible]

* *

A criança, entre nós, faz mais por temor, que por amor ás coisas.

[illegible]

A vida é um aborrecimento para o collegial, que já sonha a liberdade dos dias academicos, suspirando pelas férias.

Saturado destas idéas, [illegible]

O collegio religioso ensina-lhe a submissão rasteira [illegible] *perinde ac cadaver* [illegible]

Os collegios leigos [illegible]

Os primeiros tem ao menos [illegible]

Poderiam, sem duvida, se fossem fortes de vontade, educados no amor do trabalho e do estudo, [illegible]

Os casos não são raros entre nós, como raros tambem não são bellissimos exemplos de moços trabalhadores e fortes, que sabem trabalhar e vencem.

Mas esses a que alludo existem, e ás vezes terminado o tirocinio academico, ficam na vida attonitos e indecisos a olhar para o futuro, sem um proposito assentado, sem um fito alvejado.

E vão assim pela vida em fóra, ás apalpadelas maldizendo-a, porque lhes parece dura e má.

E quantos assim não se desorientam e se perdem!

A mulher, desde o lar educada [illegible] ás escondidas da realidade do mundo, se vê de subito atirada ás difficuldades da vida, sente-se a todo momento surprehendida por aspectos novos que nem sequer jamais sonhou e tudo então embaraça-a.

Sem o habito, geralmente de resolver por si só os problemas da vida, tem contra si os preconceitos da sociedade em que [illegible], sente-se nullificada, amesquinhada na lucta, quando lhe falta a educação da vontade.

[illegible] caracteristico commum em todos os actos de nossa vida, pesa de mais sobre a mulher brazileira.

As suffragistas inglezas nos escandalizam [illegible]

Achamos-lhes mais ridiculo do que têm. Estas verdades são incontestaveis, porque são a expressão de um facto sensivel na nossa sociedade, que só um escrupulo injustificavel e *sentimental* faria calar.

Ha muita coisa que comprova *ad satietatem* tudo quanto vimos dizendo.

Tudo isso, entretanto, melhor iria em um grosso volume do que num artigo de jornal.

Muito forte e inegavel verdade é, porém, que a nossa educação é defeituosa e padece do mal radical de não se dirigir tanto quanto possivel, — isto é, attentas as condições do meio — ao desenvolvimento e robustecimento da vontade.

* *

Um poeta antigo, de França, disse que

Puisque la vie n'est qu'un passage
Au moins
Jettons des fleurs sur ce passage

Cumpre contar com os espinhos e atirar com as flôres e com as rosas os espinhos.

Não os temer, antes colhel-os tambem com as rosas.

E' preciso ser forte, e ser forte é ter vontade, é saber querer as coisas; é sonhar menos e viver mais a vida real.

Ser forte de vontade e não se amollecer na felicidade nem revoltar-se na desgraça.

E' esta a bondade da vida; haver a adversidade para nos fazer apreciar devidamente a felicidade.

E' no eterno contraste do bem e do mal que está toda a belleza da vida: e esta contemplação diaria é o melhor tonico para a vontade, o melhor estimulo para vencer.

J. E.

FORÇA ARMADA (?)

Marinha.

Foram nomeados: o 1º tenente Sebastião Luiz de Abreu Lobo e o 2º tenente Pio da Rocha Pombo, este para instructor da escola de aprendizes marinheiros do Amazonas e aquelle auxiliar da directoria de machinas e electricidade do Arsenal de Marinha desta capital, e o 1º tenente Raul Rademacker Grunewald para servir no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

— O Sr. ministro enviou ao chefe do estado-maior o seguinte aviso, que foi annexado á ordem do dia de hontem:

"Declaro-vos, em referencia ao vosso officio n. 1.102, 1ª secção, de 1 de setembro corrente, que resolvi autorizar o abono [illegible] do serviço da [illegible] nos navios do typo *Minas Geraes*, das gratificações de trinta mil réis (30$), para a que servir de chefe, e de doze mil réis (12$), para [illegible], de que trata a tabela annexa ao decreto n. 7.399, de 14 de maio de 1909 para os signaleiros chefes de navios de 1ª classe e signaleiros chefes de quarto de navios de 2ª classe."

— Foram nomeados guardas de policia da directoria de armamento da marinha, de accordo com o regulamento annexo ao aviso [illegible] de setembro de 1910, Antonio Honorato Nunes, Raul da Costa Santos, Franklin Silveira de [illegible], [illegible] de Azevedo, [illegible] José dos Santos [illegible] Gomes de Mattos, [illegible] Laudelino Ribeiro da Silva e Antonio Francisco dos Santos.

— Ficou sem effeito a passagem do 2º tenente engenheiro machinista Euthymio Fernandes de Lima, do *Barroso* para o *Carlos Gomes*.

— Foram mandados passar: engenheiros machinistas capitão de fragata Manoel [illegible], do *Deodoro* para o *Minas Geraes*; capitães-tenentes [illegible], do *Bahia* para o *Deodoro*, e [illegible] Gustavo Martins [illegible], do [illegible] para o *Floriano*, depois que tiverem feito entrega dos effeitos da fazenda nacional a seus substitutos; 2º tenente [illegible] da Costa, do [illegible] para o *Carlos Gomes*, e sub-machinista [illegible] de Campos, do *Minas Geraes* para o [illegible].

— Foram mandados desembarcar os engenheiros machinistas: capitão de mar e guerra graduado João Germano Pereira Gomes, do *Minas Geraes*; capitães de corveta [illegible] Siqueira e Souza, do *S. Paulo*, e Carlos Francisco de Faria, do *Tamandaré*, depois que tiverem feito entrega dos effeitos da fazenda nacional aos seus substitutos; 1º tenente Raul Rademacker Grunewald, do *Paraná*; 2º tenente Pio da Rocha Pombo, do *Barroso*, e sub-machinista [illegible] João Adolpho de Faria Gama, do *S. Paulo*.

— Foi desligado o capitão de corveta engenheiro machinista [illegible] Coelho Pires, do commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro, depois que tiver feito entrega dos effeitos da fazenda nacional a seu substituto.

— Mandou-se embarcar no *Bahia* o 2º tenente [illegible] Silva.

— Devem reunir-se na auditoria geral de marinha:

[illegible] ás 11 da manhã, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Nedino [illegible], do qual é presidente o capitão de fragata graduado Aristides [illegible] e são juizes os capitães-tenentes [illegible] Villa Forte e [illegible] Telles, 1º tenente [illegible] e 2ºs tenentes [illegible] Mendonça Cabral e [illegible], devendo comparecer o réo, seu curador, 1º tenente cirurgião-dentista [illegible] de Araujo Vieira, e as testemunhas marinheiros nacionaes [illegible] Augusto Pereira e marinheiro de 2ª classe Antonio [illegible] embarcados, este no [illegible] e aquelle no *Tiradentes*;

No mesmo dia, ás mesmas horas, o conselho de guerra a que responde o foguista [illegible] de 2ª classe Manoel Zeferino [illegible], do qual é presidente o capitão de fragata Pedro Nolasco [illegible] e são juizes os officiaes [illegible] de fragata Joaquim [illegible], capitão de corveta engenheiro machinista Francisco de Araujo [illegible], [illegible] Arthur Waldemiro [illegible], José Joaquim Guimarães, 1º tenente Horacio Carvalho [illegible], [illegible] tenente Constante [illegible], devendo comparecer o réo [illegible] extranumerarios [illegible] e João Theodoro [illegible], embarcados no *Floriano*, e o de 1ª [illegible] Paraguassú, que se acha [illegible] no commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro;

[illegible] ás [illegible] horas, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional [illegible] Rodrigues, do qual é presidente o capitão de corveta José Li[illegible] e Souza e são juizes [illegible] Catalino do Rosario [illegible] Augusto Victor Bar[illegible] Bustamante e 2º tenente [illegible] e Carvalho e engenheiro machinista Alberto Americo Maranhão, devendo comparecer o réo, seu curador, 1º tenente engenheiro machinista Miguel Moreira, e a testemunha marinheiro nacional de 2ª classe Manoel Martinho, embarcado no *Floriano*.

— O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

O Sr. ministro approvou o termo de encommenda feita pela commissão de compras na Europa, de 33 machinas destinadas á fabrica de cartuchos e artefactos de guerra.

—Foi dispensado do cargo de auxiliar do grande estado-maior do exercito o 1º tenente Mario Galvão, que vai ficar á disposição do general Bellarmino de Mendonça, inspector da 12ª região militar.

—Ao departamento da guerra, o Sr. ministro declarou que a classificação dos veterinarios do exercito no almanach da guerra deve ser feita da seguinte maneira: sendo de mesma idade e nomeações no mesmo dia, será considerado mais antigo o que primeiro tomar posse.

—Ao 3º procurador da Republica, na secção do Districto Federal, foram enviadas as informações prestadas pela contabilidade sobre a acção proposta contra a União pelo coronel Domingos Jesuino de Albuquerque Junior.

—Foi fixado nos seguintes valores, o arreçoamento do 7º pelotão de estafetas: etapa, 1$236; extraordinarios, $631, e forragem, 1$596.

—Requerimentos despachados:

Benedicto Diniz — Aguarde opportunidade;

Dr. Affonso Lopes Machado, coronel medico—Como pede, para os effeitos da reforma;

Eulalia Pinto Correia e Deodato Silveira da Motta—Certifique-se em termos o que constar;

Francisco Alves dos Santos—Entregue-se, mediante recibo;

Manoel Teixeira da Rocha — Aguarde a solução que for dada pelo poder judiciario, ao qual já recorreu;

Isaac Brunswich, Mario Maciel Wanderley, 2º tenente; Francisco Theophilo Cardoso e Democrito Ferreira da Silva, coronel—Indeferidos, de accordo com as informações;

Raymundo Francisco de Souza Rego, Dr. Marcos Chastinet Contreiras, capitão medico; João Candido Dumiense Ferreira, tenente-coronel; Roberto Heacket, aspirante; José Onesino dos Santos, sargento; Tristão Baptista Nobrega, Virgilio Vianna Castello Branco, aspirante; Achilles Mariano de Azevedo, 1º tenente; João José de Araujo, João Teixeira da Silva Sarmento, capitão; Antonio da Rocha Pereira, capitão; Luiz da Costa Firme, João Dionysio de Sant'Anna, José Cavalcanti Vieira de Mello, Antonio de Carvalho Borges Sobrinho, 1º tenente, e Salvador Martins, cabo de esquadra—Indeferidos;

Francisco Ayres de Miranda — Como pede.

—Ao procurador da Republica, na secção de Matto Grosso, foram enviados os papeis relativos ao desfalque dado pelo agente do Arsenal de Guerra daquelle Estado, para proceder de accordo com a lei.

—Ao Supremo Tribunal Militar foram de novo enviados para consulta, em vista da declaração do ministerio da justiça, os papeis em que o coronel do exercito José Freire Bezerril Fontenelle, professor em disponibilidade da extincta Escola Militar do Ceará, pede pagamento de accrescimo de 20 % sobre seus vencimentos, por haver completado 20 annos de serviço.

—O Sr. ministro baixou o seguinte aviso ao director da contabilidade:

"Declaro-vos que a permissão dada ao official para se afastar de suas guarnições, bem como a dispensa do serviço que se lhes concede, corresponde a licença que lhe não dá direito reconhecido na lei á gratificação de exercicio."

—Vão ser aloiados no quartel da avenida Pedro Ivo, onde esteve aquartelado o 3º regimento de infanteria, o commando da 1ª brigada estrategica e a companhia de metralhadoras.

—Será nomeado auxiliar do grande estado-maior o 1º tenente Julio Indio Paraguassú (?) Pereira.

—O Sr. ministro vai dispensar dos cargos que occupam nas repartições e estabelecimentos militares os officiaes reformados da campanha do Paraguay, os quaes pela nova lei de vencimentos, tiveram augmento de soldo, sendo nomeados para substituil-os officiaes reformados que não tiveram sido beneficiados com aquelle augmento.

—Chega hoje do sul o 1º tenente Lafayette Cruz, que vai servir no estado-maior do exercito.

—Pelo departamento da guerra foi transferido do 11º regimento de cavallaria para o 1º da mesma arma o soldado Esperidião Amaro Avila.

—Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes: coronel graduado Eduardo Marques de Souza, da arma de artilheria, por ter sido graduado; tenente-coronel Egydio Taloni, major Fernando de Souza Mello e 1º tenente Antonio Godolphim, todos da arma de artilheria, por terem sido nomeados para uma commissão; capitães Raphael Benjamin da Fonseca, da 2ª companhia isolada, por ter sido transferido; Newton Martins Dezousart, da arma de infanteria, por ter sido posto á disposição do director da fazenda nacional de Saycan, e medico Dr. José Antonio Cajazeira, por ter sido transferido; 1ºs tenentes Izidro Leite Ferreira de Araujo, do quadro supplementar, por ter vindo da Parahyba do Norte; Arsenio de Souza Nobrega, do 5º regimento de cavallaria, por ter de recolher-se a seu corpo, e medico Dr. Antonio Joaquim Damasio, por ter desistido do resto de licença em cujo gozo se achava para seu tratamento.

—Foi dispensado do serviço por 15 dias, com permissão para ir á cidade de Lorena, Estado de S. Paulo, o 1º sargento amanuense archivista do 2º batalhão de artilheria Francisco Leão de Paula Madureira, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Foi mandado incluir no Asylo de Invalidos da Patria o cabo de esquadra do 52º batalhão de caçadores Adolpho de Oliveira Dias, visto haver sido, em inspecção de saude a que se submetteu, julgado soffrer de molestia incuravel, que o torna incapaz de angariar os meios de subsistencia, ficando sem effeito a baixa que teve do serviço do exercito, não contando para fim algum o tempo que esteve fóra de suas fileiras; ao mesmo cabo foi permittido residir fóra do alludido estabelecimento, por soffrer de molestia contagiosa.

—O Sr. ministro mandou providenciar de modo a ser feita, com urgencia, uma limpeza no quartel da avenida Pedro Ivo, onde aquartelou o 3º regimento de infanteria, para alojar a companhia de metralhadoras e o commando da 1ª brigada estrategica.

—O aspirante Alberto Gloria Puget foi transferido da linha de tiro n. 109 para a de n. 140.

—Foi dispensado do serviço por oito dias o 1º tenente da arma de artilheria Frederico de Siqueira, auxiliar da 4ª divisão do departamento da guerra.

—Foi indeferido o requerimento em que o 1º sargento Carlos da Silva Vasconcellos, do 1º batalhão do 1º regimento de infanteria, pede para servir addido no 49º batalhão de caçadores.

—Pelo departamento da guerra foram transferidos, do 10º regimento de infanteria para o 49º batalhão de caçadores, o 3º sargento Julio Luiz de Souza, e do 3º regimento de infanteria para o 49º batalhão de caçadores, o soldado José Raymundo da Silva, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Foi nomeado ajudante de ordens do general inspector da 9ª região o 2º tenente do 1º regimento de artilheria Sebastião do Rego Barros.

—Por ter sido nomeado assistente do director geral de saude o major Dr. Antonio Nunes Bueno do Prado, que servia no quartel-general da brigada mixta, o general inspector da 9ª região solicitou, em officio de hontem, ao chefe do departamento da guerra, a designação do seu substituto, com urgencia, visto que aquelle official servia tambem na junta medica da 9ª região.

—Foi desligado hontem do quartel-general da 9ª região, afim de seguir a reunir-se ao quartel-general da 12ª região, o 1º sargento amanuense José Lopes de Oliveira.

—Foi solicitado pelo quartel-general da 9ª região á brigada mixta a designação de um medico, afim de servir na junta medica permanente daquella inspecção.

—Requereu ao Sr. ministro trancamento de notas o 1º tenente Rogaciano Ferreira Mendes.

—Foi entregue ao quartel-general da brigada mixta, pela 9ª região, o inquerito policial militar de que foi encarregado o 2º tenente Miguel Rey de Carvalho, afim de que seja feita a necessaria correcção no relatorio, de accordo com o formulario.

—Segue amanhã para a 5ª região, afim de assumir o commando do 49º batalhão de caçadores, o coronel Abilio de Noronha e Silva.

—O general inspector da 9ª região determinou á 1ª brigada estrategica para que nos dias 15 e 29, o patrulhamento do arraial da Penha seja feito por uma força de 15 praças de cavallaria, commandada por um official, e bem assim á brigada mixta para os dias 8 e 22, tudo do corrente, conforme solicitação do Sr. chefe de policia.

—Estão marcados para o dia 8 do corrente os embarques para os portos do norte, ás 8 horas da manhã, e para os do sul até Matto Grosso, ás 11 horas, ambos no antigo Arsenal de Guerra.

—Apresentou-se hontem ao quartel-general da 9ª região o 1º tenente Francisco Pio Pereira, do 9º regimento de cavallaria, vindo do sul no gozo de licença para tratamento de saude.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Hildebrando Segismundo Bonoso;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região e para auxiliar o superior de dia á guarnição;

A brigada mixta dá o official para ronda de visita;

Auxiliar do official de dia, amanuense Theodoro;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete e Guanabara;

A 1ª brigada estrategica dá a guarnição dos estabelecimentos militares;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 7º batalhão de infanteria e outro do 8º batalhão da mesma arma;

Uniforme, 10º.

Guarda civil.

Foram autorizados a faltar ao serviço, por 60 dias, o guarda de reserva Julio Lima; por 120 dias, o dito Alvaro Caetano da Silva, por 180 dias, o dito Jucelino Rocha e por 7 dias, o de 2ª classe Plinio S. Pupo.

—Foram dispensados, por motivos comprovados, os seguintes guardas: por dois dias, Josino José Baptista, Silvino Celso de Souza e o regional Manoel Santiago Naphen, e por tres dias, o fiscal Jorge Daniel Monteiro Torres e Plinio Salles Pupo e Joaquim L. G. de Amorim.

— Foi remettida ao Sr. chefe de policia, para o conveniente destino, uma photographia de criança, encontrada na Avenida Central, pelo regional Adamastor José Villar.

— Passou a doente, de accordo com o art. 73 § 1º do regulamento, por 10 dias, o fiscal Mario Gonçalves Pereira da Cruz.

— Passou a ausente o guarda de 2ª classe Arthur Bensabath.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Fiscal Carlos Ovidio de Freitas — Indeferido;

João E. de Assis, guarda — Junte-se aos seus papeis;

Lino de Miranda Sardinha, guarda — Sim;

Manoel Martins da Silva, guarda — Indeferido.

— Teve alta do hospital de Nossa Senhora da Saude o guarda de 1ª classe Arthur de Oliveira Cruz.

— De conformidade com a resolução do Sr. chefe de policia, foi exonerado do estado effectivo desta corporação, a pedido, o guarda de 2ª classe, Manoel Martins da Silva.

— Serviço para hoje:

Palacio presidencial, fiscal, Francisco Mendes;

Escalante, fiscal, Moreira Maia;

Escalante-auxiliar, fiscal, Carlos Ovidio;

Auxiliares de dia, ajudantes, Napoleão, Siqueira e Ferreira;

Ronda geral, fiscaes, Paulo, Martins, A. Fernandes, Moniz, T. Lopes, Napoli, Favilla, S. Nogueira, Carneiro, Torres, Netto Ludgero Machado, Barroso, H. de Carvalho e Alfredo;

Auxiliares de ronda, ajudantes, F. Junior, E. A. Pacheco, Quintiliano de Mello e Antonio Binzo;

Uniforme, 5º.

Força policial.

Superior de dia, o capitão Pinho Franca;

Official de dia á força, o capitão Maciel;

Medico de dia, o tenente Dr. Mirabeau; de promptidão, o tenente Dr. Gerçon;

Interno de dia, o alferes honorario Madeira;

Rondam com o superior de dia os alferes Limoeiro, Paranhos e Bomfim, e aos theatros o tenente Fontes;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur e um inferior de cavallaria;

Guardas: do Thesouro, o alferes Martini; da Casa da Moeda, o alferes Sylvio; da Caixa de Amortização, o alferes Velloso; da Caixa de Conversão, o alferes Menezes, todos do 2º regimento, e do quartel central, um inferior deste regimento;

Estado-maior: no 1º regimento, o tenente Bastos; no 2º, o tenente Saturnino; no de Andarahy, o capitão Arlindo, e no de Frei Caneca, o capitão Silveira;

Promptidão: no 2º regimento, o alferes Telles, e no de cavallaria, o alferes Daniel;

Uniforme, 3º.

RELIGIÃO

7 DE OUTUBRO—S. MARCOS, P.; S. SERGIO, MM.

Devoção de Nossa Senhora da Piedade, erecta na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo celebrou-se hontem, ás 7 horas da noite, solemne *Te Deum*, como encerramento das festividades celebradas neste templo.

Occupou a tribuna sagrada o padre Benedicto Marinho de Oliveira.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso em S. Christovão.

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se neste templo, pelo capelão monsenhor Pedrinha, missa conventual, acompanhada de orgão.

A mesa administrativa, incorporada e revestida de suas insignias, assistirá a esse acto.

Hospital dos Lazaros.

Na capela desse hospital será rezada, amanhã, ás 9 horas, missa conventual acompanhada de orgão.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão.

Será celebrada amanhã, nesta igreja, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Santa Rita.

Pelo parocho monsenhor Curio, haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria.

Nesta matriz haverá amanhã as seguintes missas conventuaes: ás 11 horas, em louvor a Nossa Senhora da Candelaria, e ao meio dia, em honra ao Santissimo Sacramento.

Matriz de S. José.

Neste templo serão rezadas amanhã missas conventuaes, ás 11 horas e ao meio dia, em honra a S. José e ao Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

Neste templo serão rezadas, amanhã, missas conventuaes, ás 7, 8 e 9 horas.

Irmandade de Nossa Senhora da Copacabana.

Neste templo haverá amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual.

Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, erecta no morro do Pinto.

Nesta igreja celebra-se amanhã, ás 10 horas, missa conventual, pelo capelão padre Silva.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Pelo pro-commissario interino, monsenhor Lustosa, será celebrada amanhã missa conventual.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

Pelo pro-commissario da ordem, haverá amanhã neste templo missa conventual, ás 10 horas.

Capela do Collegio do Sagrado Coração de Maria, á rua Teixeira Junior, em S. Christovão.

Na capela deste collegio, será celebrada amanhã, ás 7 ½, pelo capelão, conego Thomé Torres, missa conventual, com acompanhamento de orgão e canticos pelos alumnos, sob a direcção da superiora, madre Clara.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada neste templo missa conventual.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Neste templo celebram-se amanhã, ás 10 e 11 horas, missas conventuaes.
Neste templo haverá ás 9 horas missa conventual.

Convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

Neste templo, serão celebradas missas conventuaes amanhã, ás 5, 7, 8, 9 e 10 ½ horas, sendo a das 9 pelo sub-prior frei Thomaz.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto.

Amanhã, serão celebradas, ás 10 e 11 horas, missas conventuaes neste templo.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada, nesta matriz, missa festiva, pelo vigario, padre Jacome Vicenzi.

Lapa dos Mercadores.

Neste santuario será rezada amanhã, ás 9 horas, missa, pelo capelão padre Lyra Pessoa.

Matriz de Sant'Anna.

Reza-se amanhã, nesta matriz, ás 9 horas, missa conventual, pelo parocho, monsenhor Lopes de Araujo.

Confraria de Nossa Senhora da Lampadosa.

Neste templo haverá amanhã as seguintes missas: ás 7 horas, a de S. Chrispim e S. Chrispiniano, pelo capelão, monsenhor Moura Guimarães; ás 9 horas, a de Nossa Senhora da Lampadosa, pelo respectivo capelão, monsenhor Felippe Nery.

Matriz do Espirito Santo.

Nesta matriz serão rezadas, amanhã, missas, ás 5 1/2, 8 e 9 1/2 horas, sendo esta ultima com explicação do Evangelho. A's 4 horas da tarde, benção do Santissimo Sacramento.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

Amanhã, ás 10 horas, será celebrada neste templo missa conventual pelo pro-commissario da ordem, sendo esse acto acompanhado de orgão.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia.

No templo dessa ordem será rezada, amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Matriz de S. Thiago, de Inhaúma.

Pelo vigario, conego Alberto Nogueira, haverá amanhã, ás 9 horas, nessa matriz, missa conventual.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio em São Christovão.

Neste santuario, amanhã, ás 9 horas, haverá missa conventual pelo capelão monsenhor Gomes Angelim, acompanhada de orgão.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste templo celebra-se amanhã, ás 9 horas, a missa do curato, e ás 10 ½ entrará a missa solemne do cabido metropolitano.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

Nessa matriz, pelo respectivo vigario, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa conventual.

Nossa Senhora do Terço.

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço fez celebrar a 1 do corrente missa com canticos, por distinctas professoras, em louvor de sua excelsa padroeira, assistindo toda a administração e muitas outras pessoas e irmãos.

Em cumprimento ao legado do fallecido irmão bemfeitor Joaquim da Silva Macieira, foram sorteadas 20 esmolas de 10$ cada uma.

Na occasião de se proceder ao sorteio, o irmão definidor commendador Antonio Valentim do Nascimento, vendo que ainda ficavam sem receber este soccorro muitos irmãos que são soccorridos pela ordem, lembrou que fosse feita entre os irmãos presentes uma subscripção para que tambem aquelles que não foram contemplados com a sorte pudessem ter uma pequena lembrança desse dia e pudessem ficar satisfeitos. Correndo a subscripção e [illegible], deu ordem para que o que faltasse lhe communicassem, que elle pagaria em nome de sua Exma. senhora.

Foi lida a nominata dos irmãos e irmãs que têm de servir no anno compromissal de 1911 a 1912, cuja eleição recahiu nos seguintes irmãos:

Prior, Heitor Pinto da Silva; sub-prior, capitão Alvaro de Souza Moreira Filho; thesoureiro, Manoel Monteiro Vieira; procurador, Gaspar da Silva Araujo; mestre de noviços, coronel Antonio José da Silva Araujo Brandão; definidores, commendador Antonio Valentim do Nascimento, José Pedro dos Santos, Leandro Augusto Martins, major Americo Avila Brum, Manoel Joaquim Ribeiro, commendador José Gonçalves Guimarães, Antonio Joaquim Ferreira, Octavio Machado Fernandes, Francisco de Paiva Cardoso, José Maria Gonçalves Braga, commendador Arthur Leite de Vasconcellos e Antonio Augusto de Assumpção.

Sacristão-mór, Manoel Correia da Silva.

Priora, D. Mariana Delfina Pinto; sub-priora, D. Elisa Lazaro de Simas; mestra de noviças, D. Rosa Teixeira Marques; zeladoras, DD. Eponina da Silva Guimarães, Dalila Pinto, Gertrudes da Motta Pinto, Crescencia Alves dos Santos e Victorina da Silva Martins; zeladoras de Nossa Senhora, DD. Rosa Ferraz Graça, Hercilia Medeiros, Ermelinda Pinto Areias, Ermelinda Pinto Areias Filha, Adelaide Prates Martins da Silva Simões e Angelina Fabre Loureiro.

ASSOCIAÇÕES

União dos Operarios Estivadores.

Domingo, ás 11 horas, realiza-se uma sessão de assembléa geral ordinaria, afim de tratar de assumptos urgentes e de grande interesse para a classe.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Legislativo

DECRETO N. 1.347—DE 5 DE OUTUBRO DE 1911

Autoriza o Prefeito a abrir o necessario credito para occorrer ao pagamento das quantias correspondentes á gratificação addicional concedida á professora cathedratica D. Angelica de Athayde Jordão Filha.

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o art. 26 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:

Artigo unico. Fica o Prefeito autorizado a abrir o necessario credito para occorrer ao pagamento das quantias correspondentes á gratificação addicional concedida á professora cathedratica D. Angelica de Athayde Jordão Filha, por acto do Prefeito de 4 de abril de 1910, e relativas ao periodo de 16 de junho de 1895 a 31 de dezembro de 1909, e de 1º de abril a 31 de dezembro de 1910, revogadas as disposições em contrario.

Districto Federal, 5 de outubro de 1911—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

DECRETO N. 1.348—DE 5 DE OUTUBRO DE 1911

Autoriza o Prefeito a conceder a Vicente Ferreira Campos, porteiro do Asylo S. Francisco de Assis, seis mezes de licença, com ordenado

O engenheiro civil Gabriel Ozorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, etc.

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu promulgo, de accordo com o art. 26 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a conceder ao porteiro do Asylo de S. Francisco de Assis, Vicente Ferreira Campos, seis mezes de licença, com ordenado, desde que o requerente satisfaça o disposto no art. 9º do decreto n. 766, de 1900, assim provando a necessidade de licença.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, 5 de outubro de 1911—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA.

Actos do Poder Executivo

Por actos de 6:

Foi nomeado o bacharel Alfredo Cesario de Faria Alvim para exercer interinamente o logar de inspector escolar, durante o impedimento do effectivo Augusto José Ribeiro.

——Foram concedidos trinta dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, á adjunta de 2ª classe (suburbana) Helena Durão, e, sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe Carmen Monteiro de Souza.

——Foi transferido o guarda municipal Fernando Pereira de Souza, do 10º districto, Sant'Anna, para o 5º, Santo Antonio.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado:

De D. Cloriana Paranhos Camelo Bastos—Deferido, devendo a Directoria de Fazenda apurar a importancia a pagar, tendo em vista as certidões do Tribunal de Contas e da Recebedoria do Rio de Janeiro, e o parecer do Dr. 3º procurador, quanto ao tempo em que o marido da requerente exerceu o logar de agente fiscal dos impostos de consumo, e quanto á proposta do mesmo fallecido relativa á desistencia de juros e custas do processo.

A importancia apurada deverá ser relacionada para o competente pedido de credito, e o pagamento será effectuado em juizo, mediante quitação nos autos de acção, ainda de conformidade com o parecer do Dr. 3º procurador.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 6 de outubro de 1911

Despachos pelo Sr. director geral:

Luiz Antonio Alves de Carvalho (Dr.)—Certifique-se, de accordo com a informação.

Joaquim Marques, João Fernandes da Silva e Maria da Conceição Moniz Carreiro—Satisfaçam a exigencia.

A. Cateysson e Maria Jorge—Depositem a importancia da multa.

Domingos Joaquim Teixeira—Junte a licença do corrente exercicio do seu negocio.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 1º districto, **Candelaria:**

Bernardino Vianna & C., representados por Bernardino Vianna, multados em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não terem aferido na época respectiva os pesos e balança de seu negocio, á rua da Alfandega n. 35);

Adjucto Ferreira (2), multado em 150$, por infracção do art. 1º do decreto n. 421, de 14 de maio de 1903, e art. 1º do decreto n. 489, de 23 de julho de 1904 (ter amostras fóra das portas em seu negocio, á rua do Ouvidor n. 73 e feito distribuição de annuncios impressos).

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

Rocha & Miranda (dois autos), multados em 130$, por infracção do artigo 43 e § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não terem pago a licença e aferição do seu negocio, á rua Carioca n. 5, correspondentes a este exercicio).

Pelo agente do 5º districto, **Santo Antonio:**

Alvaro de Barros & C., representados por Alvaro de Barros, multados em 20$, por infracção do art. 107 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (negociarem ambulantemente em linguiças na avenida Mem de Sá, procedentes da rua Primeiro de Março n. 82).

Pelo agente do 7º districto, **Gloria:**

Jeanne Matri, multada em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não ter pago a licença deste anno do seu negocio, á rua das Laranjeiras n. 150).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

Elisa de Castro, multada em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo obras, sem licença, no predio n. 248 da rua Aristides Lobo);

Ferreira & Dantas, multados em 50$, por infracção do art. 1º do decreto n. 439, de 8 de junho de 1903 (queimarem fogos do ar á porta do seu negocio, á rua Catumby n. 121).

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão:**

Tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, proprietario do predio n. 10 da rua S. Luiz Gonzaga, e Antonio Pacheco das Neves, proprietario do predio n. 12 da mesma rua, multados em 300$, cada um, por infracção do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (não terem cumprido o laudo das vistorias realizadas nos referidos predios);

Salvador Magdalena, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido um telheiro nos fundos do predio n. 94 da rua Bella de S. João, sem licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Dr. Arthur Moncorvo Filho, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo concertos, sem licença, no predio da rua Moura Brito n. 52).

Pelo agente do 16º districto, **Tijuca:**

Sebastião Jorge, multado em 30$, por infracção do § 1º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (falta de aferição da balança e metro de seu bazar, á rua da Boa Vista n. 14).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**

João Theodoro, multado em 100$, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter iniciado a construcção de um barracão no lote n. 4 do becco do Espinheiro).

EDITAES

(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E AFERIÇÃO

(Exercicio corrente)

Foram intimados, na conformidade dos arts. 23 e 43 do decreto numero 1.063, de 30 de dezembro de 1905, a pagarem a aferição e licença, no prazo de cinco dias, de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

Rocha & Miranda, representados por Fernando Arguelles, com negocio á rua da Carioca n. 5.

EMBARGO, LEGALIZAÇÃO OU DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade dos decretos ns. 391, de 10, e 385, de 4, tudo de fevereiro de 1903, ao cumprimento dos editaes affixados, e nos prazos nestes indicados:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

Elisa de Castro, proprietaria do predio n. 248 da rua Dr. Aristides Lobo.

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão:**

Salvador Magdalena, proprietario do telheiro nos fundos do predio numero 94 da rua Bella de S. João.

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

Dr. Arthur Moncorvo Filho, proprietario do predio n. 52 da rua Moura Brito.

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**

João Theodoro, proprietario do terreno e barracão ao becco do Espinheiro (lote n. 4).

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade do § 3º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, a cumprir o laudo de vistoria, no prazo de trinta dias, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 13º districto, **S. Christovão:**

Henrique Alfredo Mascarenhas, na qualidade de herdeiro de Francisco Pinto Mascarenhas, proprietario do predio n. 222 da rua S. Luiz Gonzaga.

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a assistir á vistoria no prazo abaixo, sob pena de revelia:

Dia 11

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma:**

Maximiniano Augusto, proprietario do predio n. 248 da estrada Real de Santa Cruz, ás 12 horas do dia.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 11 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Lote n. 1

Dois pentes de alisar, um pente fino, duas guarnições de pentes-travessa, nove agulhas de crochet, tres sabonetes, tres caixas de pó de arroz, cinco carreteis de linha, uma bolsinha para senhora, um vidro de brilhantina, um vidro de extracto, tres peças de cadarço, tres peças de ponto russo, seis maços de grampos de ferro, duas cartas de alfinetes, seis dedaes, uma caixa de pó para dentes, cinco duzias de colchetes, duas duzias e meia de colchetes de pressão, um cosmetico, uma carta de alfinetes de fralda, quatro papeis de agulhas, tres duzias de botões de osso e uma caixa com botões diversos.

Lote n. 2

Dois sabonetes, um vidro de brilhantina, um vidro de extracto, dois espelhos pequenos, dois pares de pentes-travessa, seis dedaes, um rosario de contas azues, um talher (brinquedo), seis papeis de agulhas, tres caixas de pó de arroz, uma caixa com botões diversos, uma caixa com grampos, sete maços de grampos de ferro, um cosmetico, duas cartas de alfinetes, dois pares de brincos, quatro peças de ponto russo, duas peças de cadarço, duas cartas de alfinetes de fantasia, seis e meia duzias de colchetes de pressão, tres duzias de botões de madreperola e cinco carreteis de linha.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 2 de outubro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 5º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de setembro findo:

Directoria de Obras, Asylo S. Francisco de Assis, Entreposto de São Diogo e Matadouro.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Emprestimo municipal de 1906

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, de 1º a 31 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, serão pagos nesta directoria os juros do coupon n. 11, deste emprestimo.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 5 de outubro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Dr. Mauricio Kanitz, 2º tenente Luiz Garcia Barroso, Antonio José de Carvalho, João Pinto Mendes e Albano Simões Nunes.

Indeferidos:

Tenente-coronel Francisco Ferreira de Siqueira Junior, Felippe José Pimentel e Eugenio Ferreira da Cunha.

Floripes Mendes dos Reis—Annulle-se a multa.

Henrique Carlos Ortiz—Mantenho a communicação da multa.

Despachos da Sub-Directoria:

Fiel Augusto de Oliveira—Inscreva-se, por 2:400$; Maria do Carmo Augusta Rapeso—Idem, por 5:400$; Pedro e Elisiario José Vieira—Idem, por 1:200$; Assunto Comporti—Idem, por 4:800$; Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal—Idem, por 3:600$; Altino Giovanni—Idem, por 420$; Abel Augusto de Carvalho—Idem, por 840$; Alda Romana do Villemor Nogueira—Idem, por 600$; Antonio José Soares—Idem, por 1:440$; Antonio Monteiro de Almeida—Idem, por 1:596$; Antonio Ferreira Lopes—Idem, por 10:200$; Antonio José de Magalhães—Idem, por 1:080$; Antonio Moreira Barbosa—Idem, por 1:380$; Antonio Fernandes da Silva—Idem, por 1:140$; Joaquim Caldeira da Fonseca—Idem, por 960$; José Maria de Jesus—Idem, por 840$; Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia—Idem, por 4:800$; Francisco de Souza Costa—Idem, por 10:200$; Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado—Idem, por [illegible]80$; baroneza de Araujo Maia—Idem, por 2:460$; Manoel Alves da Nobrega—Idem, por 2:400$; Domingos Correia & Irmão—Idem, por 2:400$000.

Antonio Joaquim Machado — Inscreva-se, de accordo com a informação.

Dulce Chagas Rebello—O requerente já se acha multado, de accordo com a lei.

Anna Belmira Braga de Carvalho—Annote-se.

Francisco Ribeiro Moreira—Indeferido, á vista da informação.

Delphina Rosa da Silveira, Demetrio Antonio Basilio, Christina Maria da Conceição e Miguel Antunes de Souza Guimarães—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Bernardina de Souza Portugal—Não ha direito ao que pede.

Antonio Jannuzzi e Alfredo Novis—Não ha que deferir.

Antonio Gonçalves de Carvalho—Proceda-se, de accordo com a informação.

José de Andrade Teixeira, Antonio Isidro Gonçalves, Antonio Ribeiro Pinheiro, Aquila Rocha Miranda e Avelino Rangel A. Coutinho—Attendidos.

J. Sá & C.—Attendido, para 1911.

Coronel José Albuquerque Maranhão, José Ribeiro Barbosa, João Pinto Martins, Manoel Antonio Guimarães, Domingos Monteiro Pereira, Manoel de Souza Costa, Alvaro Antunes Coelho, Antonio Pereira Pedrosa, Antonio Alves da Trindade, Albino Fernandes, Rita de Souza Martins, Raphael Maria de Castro, Laudelino Costa Araujo, Luiz Ferreira Gomes, Luciano dos Santos Paula, Manoel Joaquim Fernandes, Maurilio Arthur Guimarães, José de Figueiredo Bastos e Manoel Dias Fontainas—Transfiram-se.

Marieta da Rocha Marques, Maria da Gloria de Barros Braga, João Pereira Pinto, Francisca Epiphania de Sampaio Coelho, Florinda de Albuquerque Bahia Salgado, Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna, Francisco Moniz Machado, Bernardo Ferreira Vianna, Manoel da Silva Carvalho Domingos, José Araujo, Antonio Joaquim Ferreira, Companhia Constructora Brazileira, Dr. Joaquim Machado de Mello, José Ribeiro Bastos, Elias Martinez & Costa, André Domingos dos Santos, Honorina Elisa de Gouveia Franco, baroneza de Itacurussá, barão do Bananal, Luiza Maria do Amaral, Joaquim Rodrigues Coelho, Guilhermina Vasconcellos Noronha Menezes, Joaquim de Castro Amorim, Antonio Felippe dos Santos Reis, Alberto Othelo Correia de Sá Benevides, Francisco Jacintho Torres, Joaquim de Freitas, Manoel José de Magalhães Machado, Maria Lopes da Cunha e Silva Macieira, Mario Meirelles, Manoel do Carmo, Antonio Gonçalves Pinto, Antonio Manoel Lopes, Alfredo Novis, Anna Francisca da Cruz, Alberto Ferreira Reis (2), Adolpho Fortunato Hassulmann e Maria da Conceição Duarte Baptista Ramires—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Florentino Peres, Salustiano & C., Antonio Baptista, Francisco de Viveiros, Camillo Fernandes, J. Fernandes & C., C. Lacerda, Augusto Antunes Moreira, José Guilherme e Shan & C.

Antonio Joaquim Teixeira—Dê-se a baixa.

Corporação da Companhia Portugueza—Deferido, na fórma do parecer.

Exigencias:

Domingos dos Santos Pereira, Assis Bronam, Cruz Braga & C., Freitas & Miranda, Pinto Nogueira & Magalhães, Paschoal Lanné, Luiz Menezes & C., Mesquita & Rodrigues, J. Pinto de Almeida & Filho, Fernandes & Rodrigues, Luiz Torre e Eugenio Viyacqua.

EDITAL

AFERIÇÃO

Inhauma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças das casas commerciaes dos districtos de Inhauma e Irajá, nas respectivas agencias, até o dia 22 do corrente mez, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-directoria de Rendas Municipaes, em 3 de outubro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, a bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido aos districtos da Lagoa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança do exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio, de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento do imposto predial para o exercicio de 1912

RECLAMAÇÕES

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo das reclamações sobre o lançamento predial, procedido para o exercicio de 1912, terminará, improrogavelmente, a 31 de outubro corrente.

Toda e qualquer reclamação feita além deste prazo ficará perempta.

As reclamações serão feitas por escripto, sendo de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia.

Os recursos são interpostos no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do despacho, sob pena de perempção.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 1º de setembro de 1911

Foi designado para o logar de mestre da officina de marceneiro do *Externato Profissional Souza Aguiar* o cidadão José Pereira de Brito.

Expediente do dia 5 de outubro de 1911

Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda, afim de ser cumprido o despacho do Sr. general Prefeito, o requerimento do professor, addido, Dr. Francisco Ropp, pedindo guia para vencimentos iguaes aos dos professores effectivos.

Requerimentos despachados:

Carmen Monteiro de Souza, Manoel Gonçalves Correia e Carlos Sebastião Pegado — Subam a despacho do Sr. general Prefeito;

Margarida Luiza Adnet — Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos;

Mariana Braga Benites e Virginia Pinto Cidade — Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos, menos os livros;

Arthur Camillo — Certifique-se o que constar;

Mariana Brandão de Oliveira Fontes — Pague os sellos devidos;

Lucia Rosa Myra — Não póde ser, senão mediante concurso.

—— Remetteu-se ao Sr. Dr. sub-director da Escola Normal, para informar, um officio da professora Romana Moniz Foster Vidal.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Por portarias de 4 do corrente, foram designadas:

A adjunta effectiva Olga Gervasio Vieira, para ter exercicio na 1ª escola masculina do 9º districto, sob o magisterio da professora Maria Julia Picanço da Costa Magalhães;

A substituta de adjunta licenciada Maria Olympia Ribeiro, para a escola-modelo Estacio de Sá, sob a direcção da cathedratica Amelia Dias da Cruz Rocha.

Por portarias de 6 do corrente, foram designadas:

A adjunta effectiva Maria Esmeraldina Rodrigues Pereira, para ter exercicio na 15ª escola feminina do 5º districto, sob o magisterio da professora Elvira Pilar da Silva Guimarães;

A estagiaria de 1ª classe Marieta Pinto da Fonseca, para a 2ª escola masculina do 5º districto, sob o magisterio da professora America Xavier;

A estagiaria de 1ª classe Eugenia Gomes Sampaio, para a 11ª escola feminina do 7º districto, sob o magisterio da professora Valentina Martins de Figueiredo;

A estagiaria de 2ª classe Valdomira Coelho, para a 7ª escola feminina do 12º districto, sob o magisterio da professora Maria Eugenia de Alvarenga Costa;

A estagiaria de 2ª classe Armanda Carneiro, para a escola-modelo Gonçalves Dias, sob a direcção da cathedratica Olympia do Couto.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Remetteram-se á Directoria Geral de Fazenda as contas das despezas de prompto pagamento, feitas pelo 1º official da Escola Normal, no mez de setembro proximo findo.

—— Enviaram-se á referida directoria as 1ªs vias das folhas de pagamento do pessoal docente e administrativo do Pedagogium, relativas ao mez de setembro proximo findo.

—— Remetteram-se á Directoria Geral de Fazenda, para os fins convenientes, acompanhadas das respectivas autorizações, as contas de Vidal, Baptista & C. e Fontes Garcia & C., a primeira, na importancia de 490$, e a ultima, na de 192$500, ambas provenientes de fornecimentos ao Pedagogium.

—— Enviou-se á Directoria Geral de Fazenda a 1ª via da conta de Sampaio Araujo & C., na importancia de 1:400$, proveniente da compra de um piano para a Escola Normal.

Acompanhou a respectiva autorização.

—— Enviaram-se á Directoria Geral de Fazenda 17 contas, na importancia de 2:534$400, provenientes de fornecimento feito ás officinas do Externato Profissional Souza Aguiar, nos mezes de fevereiro a julho do corrente anno, por conta da rubrica "Expediente das escolas", na parte destinada ao custeio das mesmas officinas.

Acompanham a autorização respectiva e uma relação descriminativa das firmas fornecedoras, com suas importancias.

—— Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda, para a averbação na rubrica "Expediente, gabinete, etc.", do § 13 do art. 131 do orçamento, a autorização de 844$690, para compra de mobiliario para o Pedagogium.

Requerimentos despachados:

Durvalina Soares Villares — Justifique-se;

Isaura de Padua Martins — Deferido.

EDITAL

5º districto escolar

Realizam-se em outubro vindouro, nos dias, ás horas e nos logares abaixo mencionados, as provas escriptas da 2ª classe elementar e do curso médio.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911—H. PEIXOTO.

Dia 2, ás 9 horas, 3ª, 4ª e 5ª escolas; rua Farnezzi n. 1;

Dia 4, ás 9 horas, 1ª e 2ª escolas femininas e 1ª masculina; rua Frei Caneca n. 294;

Dia 6, ás 9 horas, 7ª e 8ª escolas femininas e 2ª masculina; rua Barão de Ubá n. 89;

Dia 9, ás 9 horas, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª e 16ª escolas; rua Sampaio Vianna n. 56;

Dia 11, ás 9 horas, 9ª, 10ª, 17ª e 1ª elementar; rua de S. Luiz n. 51.

INSPECTORIA ESCOLAR DO 15º DISTRICTO

Circular

Aos Srs. professores do 15º districto:

Communico-vos que ficam adiados, até segunda ordem, os exames, que se deviam realizar nas ilhas do Governador e Paquetá, nos dias 9, 11, 16 e 18 do corrente. Saudações — O inspector escolar, ROBERTO GOMES.

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido o Sr. João Alves Affonso a vir a esta directoria geral receber as chaves do predio de sua propriedade, sito á rua Aurea n. 26, onde funccionou uma escola publica do 2º districto, cessando, nessa data, o respectivo aluguel.

Secção de Contabilidade da Directoria Geral de Instrucção Publica, em 6 de outubro de 1911 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 6 de outubro de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:

Transferencias de dominio util:

Custodio F. de Almeida Rego—Deferido, obrigando-se os compradores a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiverem de reconstruir.

Affonso Lopes Machado, Domingos Gomes, Anna Olindina Barros de Castro, Francisco Machado da Rocha, Maria Vieira Souto, Josephina Barreto, Custodio de Almeida Rego, Anselmo Barcellos da Silva, Carlos Gomes de Castro, Vicente dos Santos e Philomena Pereira Rossi—Deferidos.

Cartas de aforamento:

José Antonio Coxito Granado, Ignacio Pinto da Fonseca, Esmeraldina de Mattos Ferreira, Carvalho, Paes & C. e Carlota Pinto de Figueiredo—Deferidos.

Despachos do Sr. Director:

Luiz da Rocha Machado—Dirija-se ao Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.

Oscar de Menezes Pamplona—Prove a posse.

Francisca da Silva Mello—Requeira em separado a apostilla da carta da praia do Flamengo.

Maria Amelia Santos Costa—Compareça para explicações.

Alvaro de Mattos Rodrigues—Aguarde vaga quando lhe couber pela ordem de inscripção.

Manoel Venerando da Graça Junior e Domingos Gonçalves Ribeiro—Não podem ser attendidos.

Hortencia Maria da Conceição, João Nunes, Maria Cecilia Rios de Miranda Castro e Antonio Joaquim Rodrigue Marques—Compareçam na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

EDITAL

Terrenos subemphyteutas ás ruas Visconde do Rio Branco e outras

Tendo o Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva e Olympio Caminha Tavares da Silva requerido carta de aforamento dos terrenos em que se acham construidos os predios ás ruas abaixo mencionadas, terrenos esses comprehendidos na antiga emphyteuse de D. Joaquina Carolina de Oliveira, convido de ordem do Srã director geral, os possuidores dos predios acima referidos, que não se conformarem com esse aforamento, a apresentarem seus protestos, devidamente documentados nesta directoria, dentro do prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

Relação das ruas a que se refere o presente edital

Rua Visconde do Rio Branco ns. 19, 23, 27, 31, 47, 51, 53 e 55
Praça da Republica ns. 5, 13, 59 e 61.
Rua Frei Caneca ns. 3, 21, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, e 65.
Rua do Senado ns. 203, 205, 207, 88, 168, 172, 174 e 176.
Travessa do Senado ns. 6 a 18.
Rua dos Invalidos ns. 116 a 120, 9 a 13, 19 a 27 e 31 a 41
Rua do Lavradio ns. 30, 36 e 48.

Os numeros da relação supra são os da ultima revisão.

O presente edital rectifica o publicado em abril do corrente anno.

Directoria Geral do Patrimonio, 30 de setembro de 1911—O chefe da 1ª secção, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 6 de outubro de 1911

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Commissão da manifestação ao Dr. Lauro Sodré—Deferido; Marcellino João Duarte—Deferido, nos termos da informação; José Militão de Sant'Anna—Deferido; Carlos Ballester de Albuquerque Paes—Não convem; Marques & Marinho—Indeferido; José Ribeiro Moreira—Lavre-se a escriptura por vinte e cinco contos trezentos e quarenta e quatro mil réis; José Ferreira Ramos—Indeferido.

Despachos do Sr. Dr. director:

Companhia Jardim Botanico (n. 13.570)—Indeferido. Cumpra a ordem expedida pelo Sr. engenheiro fiscal; Companhia Light and Power (numero 10.883)—Indeferido, em vista do parecer do Sr. Dr. 2º procurador; Antonio Cid Loureiro (n. 12.651)—Indeferido.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Mariano José da Costa Mendes, Alvaro Freire Braga e Pedro Bahiano da Silva—Certifiquem-se; D. Anna Guimarães da Silva e Dr. barão de Santa Cruz—Certifiquem-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

3ª circumscripção:

Luiz Rodolpho & C.—Juntem os recibos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Companhia Telephonica—Deferido; Maria Vieira Souto, Manoel Cardoso, A. F. Jopert & C., Alfredo Magno Gomes e Alberto de Magalhães—Sim, compareçam; Companhia Light and Power (n. 13.273)—Deferido, nos termos das informações; Companhia Light and Power (conta n. 2.431)—Indeferido, á vista das informações; Companhia Light and Power (n. 13.761)—As plantas não podem ser approvadas, visto não ter sido cumprido o despacho anterior; Cardoso & Narat, João Antonio Dias, Julio Cardoso Terra, Francisco Vidal de Castro, Antonio Rodrigues da Rocha, Pedro Moura Vargas e João Ferreira da Silva Filho—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

João Gomes de Castro e outro e Ramos & Alves—Deferidos; Antonio Alves da Silva Junior e Manoel Lopes dos Santos—Passem-se alvarás, de accordo com as informações; Luiz Ferreira da Costa, Alberto Vicente Ferreira, Manoel Lopes dos Santos, Antonio Rito, João Felix de Almeida, Manoel Veridiano Pinho, Companhia Luz Stearica (n. 13.622) e Ida Baptista da Silveira

e outro—Passem-se alvarás; José da Fonseca e Dionysio Gonçalves Martins —Passem-se alvarás; Albino José de Almeida e Domingos Nepony—Provem os pagamentos das placas; Carlos Custodio Nunes—Deferido; barão da Taquara—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:
Joaquim Coelho de Brito e Eugenio Meyer—Compareçam para explicações; Manoel Alvaro—Declare o numero do predio; Maria da Costa B. Braga —Declare a altura do muro; Eduardo P. Guinle—Declare o prazo e se pretende armar andaime; Manoel Ribeiro de Carvalho—Junte planta do cadastro; Eduardo Spiller—Faça assignar o prospecto por constructor habilitado e complete as cotas mencionadas; Luiza Carrese Costa—Passe-se guia.

2ª circumscripção:
Prospero & C.—Passe-se guia; Irmandade da Cruz dos Militares—Indique em projecto o modo por que vai collocar as vigas; Manoel José Magalhães Machado—Passe-se guia; Antonio Gonçalves Pinto (3)—Habite-se; Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula—Habite-se; João Martins—Habite-se; José Pereira Ferreira Fernandes Dias—Satisfaça as duvidas.

4ª circumscripção:
Antonio Monteiro de Almeida—Satisfaça a exigencia; Joanna Ferreira Laranja—Póde habitar.

5ª circumscripção:
Visconde de Moraes—Figure na planta do cadastro os muros a construir; Saturnino Firmo Correia Tavares—Declare o prazo; Antonio José Correia—Póde habitar; Gabriel da Rocha Pereira—Mantenho o despacho anterior; Jean Bidart e Anna Simões—Podem habitar; visconde do Cruzeiro—Passe-se guia.

6ª circumscripção:
Guttierres & Rocha—Compareçam para explicações; Dr. Aprigio do Rego Lopes—Satisfaça as duvidas; Associação dos Funccionarios Publicos Civis e Balthazar Gonçalves de Almeida—As duvidas não foram resolvidas; Alice Ribeiro de Avellar e Dr. Edgard Jordão—Habite-se; Evangelina Cardoso Portocarrero—Satisfaça as duvidas; Ismael de Abreu Martins—Não póde ser attendido; Alice Ribeiro de Avellar—Conclúa as obras e volte; Antonio Joaquim dos Reis—As plantas não estão assignadas por constructor; Luiza Leon, Domingos Manoel Monteiro Ferreira e Alice Ribeiro de Avellar —Passem-se guias.

7ª circumscripção:
José Lopes—Passe-se guia de numeração; José Muchello—Póde habitar; Nicoláo Antonio Beff—A rua não é aceita pela Prefeitura.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Medeiros & Rodrigues, Vieira, Mattos & C., Benedicto Caldeira Janot e Henrique do Espirito Santo—Deferidos; Antonio Alves de Andrade (numero 13.262, D. G. O. V.)—Requeira cópia da planta para construcção; Maria da Luz Souza (n. 11.538, D. G. O. V.)—Requeira planta para construcção que será fornecida por esta sub-directoria; Jeronymo Paes de Castilho—Compareça para explicações; capitão Julio Fernandes de Aquino, Manoel Gomes da Rocha, Dr. Jorge Street, Manoel dos Santos Ferreira, Manoel Dias Martins, engenheiro João Lara, Dr. Thomé Bezerra Cavalcanti e Maria Candida Alvim Maldonado—Deferidos.

EDITAL

Concurrencia para obras na escola da rua Itaquaty n. 167, em Cascadura

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$000.
No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito feito a 1:000$, e, bem assim, estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de outubro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. Os proponentes apresentarão preço em globo, para toda a obra, de accordo com as especificações que lhes serão mostradas neste escriptorio, devendo ser empregado material de primeira qualidade.
2º. O proponente preferido iniciará as obras no prazo de cinco dias e as terminará no de tres mezes, contados estes prazos da data da assignatura do contrato, sob pena, se o não fizer, de rescisão do contrato.
3º. As obras constam de: instalação de W. C., com tres bacias e um mictorio de calha, para meninos, num compartimento de 3m,20X3m,10, já existente; instalação de W. C., para meninas, num compartimento de 3m,10X2m,35, já existente; collocação de um lavatorio de lousa marmorizada na sala de jantar e dois de ferro esmaltado nos W. C.; reparações na cozinha, fornecendo e assentando uma mesa com pia e um deposito de gorduras; fornecimento e assentamento de canos de barro, de 6" e 4", para exgotos, até a fossa, e de canos de chumbo, para agua, caixa d'agua e descarga automatica; concerto do soalho da sala de jantar, aproveitando-se as taboas existentes, área de 5m,0X6m,0; cercas á frente e ao lado direito do terreno da escola, com esteios de madeira de lei e tela de arame de malhas estreitas. Rio, 29-9-911. (Assignado) — ALVARENGA PEIXOTO.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de outubro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Construcção da calçada a cimento do refugio da rua de S. Christovão

Está em concurrencia esta obra.
Recebem-se propostas, no dia 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 300$000.
No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 1:000$ e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.
Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor preço para a execução do serviço.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue inaceitaveis as propostas recebidas, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.
As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 6 de outubro de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

Para ser feito o passeio a cimento deverá ser preparado um leito de concreto, composto de cimento, areia e pedra britada, na proporção de 1X3X5, com a altura de 0m,10. A pedra britada deverá ser composta de blocos pequenos, sendo que o maior delles deverá passar, em todos os sentidos, por um anel de 0m,06 de diametro.
O cimento a empregar não deverá ser de pega rapida e sim média, e será do melhor, a juizo do engenheiro fiscal. A areia deve ser grossa para a composição do concreto e fina para a camada de cimento do passeio. A argamassa do passeio compor-se-ha de dois volumes de cimento e tres de areia fina; será guarnecido de desenhos rectilineos, conforme os já feitos em outros pontos.
O contratante fica obrigado a deixar as aberturas necessarias para as arvores existentes no local, sendo as mesmas aberturas circulares, devendo ter 0m,80 de diametro.
A obra ficará concluida dentro do prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato.
Visto. Em 6-10-911 — JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Concurrencia para accrescimo da instalação electrica do Matadouro de Santa Cruz

Está em concurrencia esta obra:
Recebem-se propostas no dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito da quantia de 500$000.
No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado o deposito feito a 5:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal do imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.
Será motivo de preferencia o menor preço proposto.
A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.
O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.
As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.
Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º. A machina a vapor será Compound, horizontal, com regulador e apparelho de manejo de precisão, para força effectiva de 120 cavallos vapor e 200 rotações, no maximo, por minuto.
2º. A caldeira será multitubular, de vapor superaquecido, com 120 metros quadrados de superficie total de aquecimento, para uma pressão de vapor de 10 atmospheras.
3º. Tubagem completa com todos os pertences necessarios para alimentação da caldeira que será feita por meio de burrinho e injector.
4º. Esquentador para caldeira.
5º. O dynamo será de corrente continua, systema "Drelleiter", para 2X220 volts e 70 k. w. hora, directamente conjugado á machina. O dynamo e a machina serão instalados da mesma fórma por que se acha o grupo electrogeno já existente na usina.
6º. Uma resistencia para campo magnetico do dynamo.
7º. Augmento do quadro de distribuição já existente na usina e com material da mesma qualidade, incluindo-se todos os apparelhos de medida, regularização e distribuição necessarios, e bem assim para commutação da rêde interna com a rêde externa existente.
8º. Ligação da caldeira com o conducto da chaminé já existente.
Todo o material empregado, tanto na parte interna da fornalha como no revestimento externo da caldeira, será refractario.
9º. 100 postes de ferro com 7m,20 de altura, cruzetas metallicas com isoladores e braços metallicos para lampadas que deverão ser fixadas aos postes, cujos postes poderão ser constituidos por trilhos usados, porém, em bom estado de conservação, sem fendas ou rebarbas, tendo o peso minimo de 25 kilogrammas por metro corrente.
10º. A' Prefeitura reserva-se o direito de rejeitar todo o material e toda a obra que julgar em condições de não ser aceita.
11º. O contractante dará toda a instalação prompta funccionando, inclusive a substituição de postes de madeira já existentes por postes metallicos, á juizo do engenheiro fiscal, dentro do prazo de tres mezes, sendo que as iniciarão no de cinco dias, contados estes prazos da data da assignatura do contracto. Os postes metallicos serão enterrados 1m,50 abaixo da superficie do solo e fixos em um sacco de concreto cujo traço será de 1X3X5.
12º. O contractante se responsabilizará durante o prazo de um anno, a contar da data da entrega official, pelo completo funccionamento da instalação.
13º. Para garantia do contracto o contractante depositará nos cofres municipaes a quantia de cinco contos de réis (5:000$000).
14º. Das contas pagas pela Prefeitura ao contractante será descontada a quota de 10 o/o, para garantir a conservação pelo prazo de um anno.
Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1911—(Assignado). A. MIRANDA—Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de outubro de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

OBITUARIO

DIA 4

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Abilio Gomes de Oliveira, 29 annos, solteiro, rua Santa Luzia n. 232; Geniza, filha de João Marques de Figueiredo, tres annos, rua Bella de S. João n. 343; Maria Dutra Sophia, 28 annos, casada, rua Nova do Livramento n. 68; Carmen, filha de Claudio José de Moraes, tres annos, rua Senador Furtado n. 81; Leonor, filha de Antonio Teixeira Brandão, quatro mezes, rua Coronel João Francisco n. 29; Lourival, filho de Iracema Rodrigues, 14 mezes, rua Commendador Leonardo n. 66; Augusto Ferreira, 32 annos, solteiro, necroterio policial, José Marques Dionysio 45 annos, solteiro, idem; Maria Antonia Fernandes das Neves, 19 annos, solteira, ladeira do Castello n. 36; José dos Santos Capela, 58 annos, solteiro, hospital de S. Sebastião; Messias, filho de Aureliano de Souza, nove mezes e 10 dias, rua Barão de Cotegipe n. 126; feto, filho de Joaquim Martins Tosta, Santa Casa; Anna Jacintha de Azevedo, 85 annos, viuva, rua Barão de S. Felix n. 59; Olivia, filha de Paulina, 12 annos, rua Garibaldi numero 38; feto, filho de Antonio Rodrigues Araujo, rua D. Julia n. 82; João Antonio de Araujo, 20 annos, solteiro, avenida Salvador de Sá n. 106; Miguel Soares Moreno, 48 annos, viuvo, Santa Casa; José Faustino Pereira, 43 annos, solteiro, necroterio policial.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria de Lourdes, filha de Henrique Facio, 48 horas, rua Ipiranga n. 36, casa 24; Maria, filha de Antonio Leal de Siqueira, 16 mezes, rua do Pão n. 61; Maximo, filho de Archanjo Francisco das Chagas, dois annos, morro dos Cabritos, sem numero; Carlos Vicente Ortiz, 18 annos, solteiro, rua Marquez de S. Vicente n. 13.

SPORT

TURF

Derby club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que esta distincta sociedade effectuará a 15 do corrente.
Os Srs. proprietarios encontrarão na secretaria o respectivo projecto.

Diversas.

Na secção livre desta folha vai publicado hoje um artigo sobre a importação Carlos Coutinho.
Para essa publicação chamamos a attenção dos leitores.
— Está marcado para 24 do corrente o casamento do habil e estimado jockey Pablo Zabala, com a senhorita Carrilho, cunhada do capitão Christiano Torres e do jockey Marcellino de Macedo.
— O cavallo Vandalo sentiu-se, depois do galope que deu ante-hontem.
— O jockey P. Zabala montará amanhã Vandalo, Ugly, Lusitano, Vernon e Somnambula.
— Afim de assistir á carreira da sua esplendida pensionista Bien Aimée, no Grande Premio "Prefeitura Municipal", seguiu hontem para São Paulo o distincto "turfman" Dr. Linneo de Paula Machado.
Para a mesma capital seguirão hoje os Srs. Dr. Cavalcanti de Albuquerque, Raul de Carvalho, Mario Alves, Astarbé Rocha, Briani Junior, Daniel Ribeiro e Daniel Blatter.
— A potranca Fauna continúa em excellentes condições.
A filha de Up Guards galopou os 1.700 metros, por fóra, no optimo tempo de 199 segundos.
— Hontem á tarde, já era elevadissimo o numero de listas de palpites apresentadas para os Bolos Sportsman e Idéal, instituidos por Mario de Oliveira.
Os dois "certamens" continúam a ser organizados á rua do Ouvidor n. 146.

Correspondencia.

"Assignante"—De facto, o magnifico garanhão Jugurtha está á venda ha algum tempo. Para esclarecimentos poderá dirigir-se ao seu proprietario, Sr. Alves Pinheiro, que é encontrado diariamente no stud Samaritain, rua Itamaraty.

Turf Paulistano—Lêmos no "São Paulo", de ante-hontem:
Tem melhorado bastante o poldro Evian, actualmente de propriedade do Sr. Antenor de Lara Campos, que nutre fundadas esperanças de vêl-o figurar com brilhantismo nos programmas do Jockey Club Paulistano, honrando assim o nobre sangue de Saxifrage, que lhe corre nas veias.
—O conhecido "turfman" e criador paulista, coronel Juliano Martins de Almeida, espera receber da Inglaterra até 20 do corrente, uma egua de tres annos de idade, filha de Simontault (Saint Simon e Datura.)
—Está em cura, entregue aos cuidados do Dr. Paul Mange, a egua Ornament, que se sentiu quando galopava na pista da Mooca.
—Foi retirada definitivamente do "entrainement" a valente Merope, adquirida ha dias, pelo distincto "turfman" Sr. Alberto Fomm.
A filha de Newemarket (Riversdale e Madge), deve ser padreada por Nautilus (El Amigo e Navi Salvia.)
—Não é exacto ter mancado após a disputa do pareo Emulação, da corrida de domingo ultimo, conforme noticiou o nosso collega da "Folha do Dia", o cavallo Senador.
O pensionista do Stud Vesuvio acha-se em excellentes condições de "entrainement", e é considerado um dos mais respeitaveis competidores do pareo Emulação, da corrida de domingo proximo.
—Foi retirado do "entrainement" e destinado aos varaes de uma carroça, o extraordinario pareilheiro Duque.
Em compensação deixou os varaes de outra carroça, voltando as lucias hippicas, o não menos celebre Rajah.
Incommensuravel turf!
—Procedente do haras S. José, acha-se nesta capital, o cavallo Caballiste, de propriedade do Sr. Linneu de Paula Machado.

ROWING

Club do Natação e Regatas.

Realizando-se no domingo, 8 do corrente, ás 8 1|2 horas da manhã, o baptismo da "yole" a dois remos "Isabeau", o seu paranympho, o Sr. José Vicente Cabello Guimarães, offerecerá aos socios desse club um excellente chocolate.

FOOT-BALL

Cascadura — Bangú.

Amanhã deverá ser disputada esta prova do campeonato Rio de Janeiro, 2ª divisão.

CRICKET

Domingo, 1 do corrente, no bello campo do Bangú A. Club, foi realizado um "match de cricket" entre o "team" do Bangú e um "team" do cruzador inglez "Glasgow", presentemente fundeado em nossa bahia.
Depois de um "match" cheio de peripecias, terminou o jogo com um bello empate, tendo ambos os "teams" marcado 73 pontos.
Amanhã, no mesmo campo, jogar-se-ha um "return" "match" entre os mesmos "teams", devendo o jogo começar ás 10 horas da manhã.

ROWING

Club Internacional de Regatas.

Resultado dos torneios do dia 5 de outubro, realizados ás 8 horas da noite, no "stand" de tiro deste centro nautico.

TURNO "DURVAL REIS"

2ª turma

1º logar. Durval Eugenio R. Cleto, com 41 pontos, (medalha de prata e ouro).
2º logar. Raul Antonio Ozorio, com 39 pontos, (medalha de prata).
3º logar. Cesar Veiga da Silva, com 38 pontos, (medalha de bronze).
Desclassificados: Porto Junior (37), Horacio Macedo (36), Narciso Silveira (36), Edison Coelho (35), e Joaquim Oliveira (32).

TURNO "DELPHIM RATTO"

3ª turma

1º logar. Salvador C. Aranda, com 40 pontos, (medalha de bronze e prata).
2º logar. José P. de Vasconcellos, com 38 pontos, (medalha de bronze).
Desclassificados: Mario V. da Silva (36), Raul A. Costa (34), Raul A. Ozorio (33), Luiz A. Josetti (31), Narciso da Silveira (30), Henrique Ferreira Lino (30) e Nasri Elias (29).
Aos vencedores dos primeiros logares da 3ª e 2ª turmas, foram pelos homenageados Srs. Durval Reis e Delphim Ratto, offerecidos artisticos objectos de arte.

BOLO SPORTSMAN

(Não tem filial)

185 Rua do Ouvidor 185

UNIÃO SPORTIVA

Este torneio, assim como o Idéal-Bolo, creado e iniciado unicamente pela União Sportiva, encerram-se amanhã, ás 11 horas da manhã.

PASSATEMPO

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 16

CHARADA ELECTRICA

(Capelão.)

3—Traço aqui uma figura geometrica por adulação.

Problema n. 17

ENIGMA PITTORESCO

(Ossuan.)

9 9 9 9 9 9

Problema n. 18

CHARADA BIFRONTE

(Gembeta.)

4—Certo papa estimava muito um animal que vivia em rebanho.

Correspondencia

Vaniorf e Ied ndo — Recebido.

D. SIGLAS

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Itaituba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.
Rica, para Santos e Rosario de Santa Fé, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.
Arion, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.
Chaucer, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.
Natal, para Maceió e mais portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.
NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 25, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.
Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 55, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.
Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta de sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Deyca, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.
Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 24. Das 2 1|2 ás 4 1|2.
Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencia.
O Dr. Pimenta de Mello communica a seus amigos e clientes que mudou seu consultorio para á rua dos Ourives n. 5, (por cima da pharmacia Werneck.)
Dr. Luna Freire — Docente de clinica medica da Fac. de Medicina desta capital; medico do hosp. da Gambôa. Cons.: rua Rodrigo Silva 5, (antiga Ourives, perto da rua São José), das 3 ás 5. Tel. 2.271; res.: Visconde Itamaraty, 62.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 [illegible]
Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas ás 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero, catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cruenta e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás [illegible]

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 32, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.
Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Rs.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dra. Antonieta — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 2 ½ horas da tarde.
Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gatizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente doentes da sua especialidade; Consultorio: rua Uruguayana, 111.
Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).
Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Judith Franco — Medica e parteira, Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 28 A, Icarahy.
Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 28 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.563.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS. EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.
Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis. 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho. Especialistas — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 48, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços medicos.
Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista — Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas, 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.
Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços medicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.
João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

MASSAGISTAS

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. **Manicure e callista**, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.
Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua Sete de Setembro, 177; das 11 ás 3 da tarde.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

PARTEIRAS

Consultas—Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, aceita parturientes em pensão. Mme. Arminda Palmyra. Rua Camerino n. 105.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.
Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.
Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.
Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.
Dr. Astolpho Rezende, advogado, Rua do Carmo n. 56.
Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.
Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França—Advogados — Avenida Central, 87.
Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio; rua Sete de Setembro n. 29, moderno.
Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.
Dr. José Morado—Escriptorio, rua Primeiro de Março, 39. Das 11 da manhã ás 5 da tarde.
Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado — Rua do Rosario n. 109.
Dr. Virgilio de Mattos—Advogado. Alfandega, 134, sala n. 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.
Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes, Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 50, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.
Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.
Livraria—Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana n. 50.
Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.
Perfumaria Hortencia — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.
Perfumaria Ninon—Lapenna & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.
Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.
Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.
Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 16, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.
Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.
A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.
Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.
Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.
Restaurante Campestre — Cozinha de primeira ordem. Rua dos Ourives n. 37.
Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.
Restaurant Belle Vue —Proprietaire Mme. Marthe Remy. Maison de premier ordre; service á la carte. Chambres meublées. Bains de mer. rua Gustavo Sampaio, 239, Leme. Telep.: n. 74, sul. Aberto até 1 hora.
Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$, com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.
Restaurant Renaissance — Cozinha de 1ª ordem. Almoço ou jantar, 1$. Ha grande reducção para coupons. Rua Nova do Ouvidor n. 23.

JOALHERIAS

A' Casa Garcia—Joias de fino gosto; 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.
Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.
Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 23. casa que mais barato vende.
Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.
A Perola— Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Fazem-se concertos em roupa de homens, com perfeição. Manoel Fernandes Garrido. Cattete n. 203.
Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para os 200 contos, da loteria federal, em 7 do corrente, Antonio João Alão & C. Avenida Central, 38.
Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.
Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.
Casa Lopes—Bilhetes de loterias. Pagam-se premios no dia da extracção. Bento, Silva & C., Ouvidor, 50.
Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.
Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.
Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.
Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.
Talisman de Ouro—J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 135.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhauma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas; Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

DIVERSAS

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passear em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro.
Bonds electricos até alta noite.
Mario de Oliveira participa aos seus amigos e freguezes, que se retirou da casa Labanca, e abriu o seu novo estabelecimento á rua do Ouvidor n. 146, com agencia de loterias e os doces Bolos "Sportsman" e "Idéal Bolo", da sua invenção.
Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.
Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata—Merino & C., Ouvidor.
Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168, A.
Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.
Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.
"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borildo Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.
O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.
A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Ribeiro Caldas — Hospicio n. 99.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO COMMERCIAL

O corretor Joaquim da Silva Gusmão Filho, autorizado por alvará do Dr. juiz da provedoria e residuos, venderá em leilão, na Bolsa, no dia 10 do corrente mez, uma apolice do emprestimo de 1897, pertencente ao menor Jo°o, filho do Dr. João Lobo Vianna. Secretaria da Camara Syndical, em 2 de outubro de 1911—*A. Simonsens*, syndico.

RIO, 7 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Encontra-se aberta desde já, até o dia 10, a 2ª chamada de capital da Companhia Minas Fabril, á razão de 20 c|o por acção.

Tambem está aberta a 7ª chamada de capital da Companhia F. e T. Bom Pastor, á razão de 10 o|o, ou 20$ por acção.

Assembléas geraes:

Banco Iniciador, em 2ª chamada, a 1 hora de 11.

—Seguros Lloyd Americano, para resolver sobre a sua fusão com outra congenere, ás 12 horas de 13.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.

—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.

—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Ap. do Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatadas desde já.

—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Manufactora Fluminense, até 5, os juros vencidos.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896 e de 1906, os juros de 6 % desde já.

—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª do Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$, desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18° *coupon* da 1ª serie e do 9° da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 400:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros da segunda série do 1° coupon.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1° coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, desde já, o 38° coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2° dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio funccionou hontem mais calmo do que de vespera, por isso que o River Plate Bank deixou de operar a 16 1|4, como fizera para attrair tomadores.

Deram os bancos as tabelas de 16 3|16 e 16 7|32, esta adoptada pelo River e Transatlantico e aquella conservada por todos os outros sacadores.

As operações bancarias eram feitas a 16 7|32 e 16 15|64, contra particulares a 16 17|64 e 16 9|32, com dinheiro no mercado para esses papeis a 16 1|4.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence).....	16 3|16 a	16 7|32
Paris (por franco)......	$590 a	$588
Hamburgo (por marco)..	$729 a	$727

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence).....	16	a 16 1|32
Paris (por franco).......	$596 a	$595
Hamburgo (por marco)..	$736 a	$735
Italia (por lira).........	$596 a	$591
Portugal (réis forte)....	$317 a	$314
Hespanha (por peseta)..	$553 a	$550
Nova York (por dollar)..	3$105 a	3$030
Turquia (por pence)......	15 31|32 a	16
Austria (por pence)......	16	a 16 1|32

Rio da Prata:		
Argentina (por peso)....	3$020 a	3$000
Uruguay (por peso).....	3$240 a	3$220

Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	$595 a	$592

Operações:	
Bancario.............	16 7|32 a 16 15|64
Particular...........	16 17|64 a 16 9|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 3|16 a	15 15|16
Paris (por franco).......	$589 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$728 a	$739
Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$592
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario................	—	16 15|64
Particular..............	16 9|32 a	16 5|16

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	16 7|8
Paris (por franco).......	—	$601
Hamburgo (por marco)..	—	$742

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$887
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco..................	—	$734
Por dollar.................	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1$000 fortes.........	—	3$330

Movimento do dia 6 do corrente:

Entradas—31-10-0 libras, 270 francos, 2.000 marcos e 110 dollars.

Sahida—3.071-10-0 libras, 20 francos, 2.000 marcos e 40$ em ouro nacional.

Ouro em deposito, 319.075:216$361; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.

Notas em circulação, 338.403:220$; moeda subsidiaria, 11:772$377.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por libra).....	16 7|32 a	16 1|16
Hamburgo (por marco)..	$726 a	$733
Hamburgo (por marco)..	$726 a	$732
Italia (por lira)........	—	$594
Portugal (réis forte)....	—	$322
Nova York (por dollar)..	—	3$085
Operações:		
Bancario..............	16 3|16 a	16 15|64
Caixa matriz..........	16 3|16 a	16 15|64

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento hontem verificado na Bolsa foi mais desenvolvido do que tem sido até aqui; entretanto, a maioria dos papeis em evidencia não apresentou alteração digna de nota.

Houve firmeza apenas nas acções de bancos, notadamente nas do do Brazil; o movimento, porém, estendeu-se a outros muitos papeis, que por isso animaram os negocios.

As apolices tambem não accusaram melhora, conservando-se sem alteração as geraes, municipaes e estaduaes, que não tiveram maiores operações.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1, 2, 4 e 10 a..................	1:016$000
5 a..................................	1:017$000
40 a................................	1:018$000
Medidas de 200$000:	
2 a..................................	1:015$000
Emprestimo de 1909:	
4 a..................................	1:006$000
APOLICES ESTADOAES:	
Rio, de 100$ (4 o|o):	
12, e 40 a.........................	97$500
Minas, de 1:000$000:	
1, 6, 10, 12 e 20 a...............	975$000
APOLICES MUNICIPAES:	
Antigas (ao portador):	
107 a................................	202$500
Empr. de 1906 (portador):	
15, 25, 25, 48 e 100 a...........	202$500
3, 15 e 100 a......................	203$000
Nitheroy, de 1910:	
50 a.................................	216$500
ACÇÕES DIVERSAS:	
Banco do Commercio:	
50 a.................................	196$000
Banco Commercial:	
100 a...............................	228$000
Comp. Tecidos S. Felix:	
55 a.................................	72$000
Comp. Loterias Nacionaes:	
49 a.................................	49$000
100, 300 e 1.000 a...............	49$500
Comp. Saneamento do Rio:	
30, 50, 50 e 100 a................	95$000
50 a.................................	96$000
Comp. Tecidos Corcovado:	
50 a.................................	260$000
Docas de Santos (portador):	
100 a...............................	395$000
115 a...............................	394$000
Comp. Tecidos Confiança:	
7 a..................................	255$000
Docas da Bahia (vje, 30 dias):	
1.000 a.............................	46$000
100 a...............................	44$500
E. F. Norte do Brazil:	
100 a...............................	19$000
DEBENTURES DIVERSAS:	
Indust. Mineira (portador):	
70 a.................................	212$000
LETRAS:	
B. Est. Rio de Janeiro:	
50 a.................................	75$000
ALVARÁ'	
APOLICES GERAES:	
De 1:000$000:	
4 a..................................	1:016$000

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)......	1:018$000	1:016$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:004$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:008$000	1:007$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:025$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	800$000	730$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	—	499$600
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	—	490$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	97$500	97$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	978$000	976$000
Espirito Santo (7 o|o)	1:008$000	1:000$000
Idem (8 o|o)..........	—	920$000
Rio Grande, de 1:000$ (7 o|o)............	1:050$000	1:035$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominaes)...	205$000	204$000
Idem (ao portador)...	203$000	201$000
Empr. de 1906 (nom.)	208$000	205$000
Idem (ao portador)...	203$000	202$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	192$000
Idem (ao portador)...	193$000	191$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	363$000	207$000
Idem (ao portador)...	363$000	300$000
Nitheroy (2ª serie)...	—	208$000
Idem (ao portador)...	211$000	210$500
Idem (nominaes)......	—	210$000
Empr. de Petropolis...	202$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril.......	217$000	215$000
Brazil Industrial.....	—	205$000
Carioca (tec. nom.)..	—	208$000
Idem (ao portador)...	—	212$000
Corcovado (tecidos)...	212$000	208$000
Esperança (tecidos)...	—	207$000
Petropolitana (tecido)..	—	250$000
S. Bernardo Fabril....	—	208$000
Santa Rosalia.........	204$500	202$000
Fabril Paulistana.....	—	205$000
S. Pedro (tecidos).....	214$000	—
Botafogo (tecidos).....	208$000	205$000
Industrial Mineira....	213$000	211$000
Esperança (tecidos)....	209$000	209$000
Industrial Campista...	208$000	206$000
Indust. Campista (nom.)	—	207$000
Tecidos Mageense......	205$000	198$000
Confiança (tecidos)....	—	214$000
Manufactora (tecidos)..	210$000	—
Cantareira e Viação...	208$000	205$000
Carris Urbanos, de 100$	101$000	100$000
Carris Urbanos........	205$000	202$000
Mercado Municipal.....	212$000	209$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	—	205$000
Docas de Santos.......	212$000	208$000
Industrial do Brazil....	190$000	186$000
Industria e Commercio	—	90$000
Luz Stearica...........	215$000	211$000
O Paiz.................	890$000	—
Manufactora Progresso..	205$000	203$000
Materiaes de Construcção	208$000	200$000
R. Commercio Industrial de S. Paulo.........	200$000	180$000
Lacticinios............	—	150$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)...	105$000	100$000
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)....	104$000	90$000
Banco de Credito Rural e Internacional......	—	100$000
Banco Hypothecario...	75$000	70$000
Banco de Credito Real de S. Paulo (7 o|o)..	—	102$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil.............	215$000	212$000
Commercial............	230$500	227$000
Do Commercio........	198$000	194$000
Da Lavoura...........	—	162$000
Nacional..............	190$000	160$000
Mercantil.............	263$000	260$000
Constructor...........	—	100$000
Credito Real de Minas	190$000	180$000
Funccionarios Publicos..	60$000	62$000
Hypothecario.........	100$000	90$000
Tecidos:		
Companhia Alliança....	315$000	300$000
Comp. America Fabril..	—	350$000
Companhia Corcovado..	260$000	257$000
Comp. Brazil Industrial	296$000	295$000
Companhia Confiança..	260$000	252$000
Comp. Petropolitana...	285$000	280$000
Companhia Mageense...	144$000	140$000
Companhia S. Felix....	—	75$000
Companhia Carioca.....	310$000	299$000
Companhia S. Pedro....	—	210$000
Companhia Botafogo....	—	240$000
Companhia Progresso...	—	340$000
Comp. União Lavrense	230$000	225$000
Companhia Santo Aleixo	—	130$000
Comp. de Lã da Tijuca	250$000	—
Companhia Esperança..	210$000	208$000
Industrial Mineira.....	—	220$000
Comp. S. Joaquim......	150$000	—
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia....	300$000	—
Companhia Confiança...	—	60$000
Companhia Previdente..	500$000	405$000
Companhia Varejistas..	112$000	—
Comp. Cruzeiro do Sul	290$000	276$000
Comp. Indemnizadora..	—	295$000
Companhia Minerva....	15$000	12$000
Companhia Integridade	—	50$000
União dos Proprietarios	—	92$000
Comp. Lloyd Americano	14$500	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.......	45$000	44$000
Loterias Nacionaes....	41$000	40$500
Saneamento do Rio....	97$000	95$000
Victoria a Minas......	78$000	73$000
Minas de São Jeronymo	225$000	21$000
Terras e Colonização..	9$750	9$250
Rede Sul-Mineira......	735$000	725$000
Docas de Santos (nom.)	405$000	400$000
Docas de Santos (port.)	394$000	393$000
Centros Pastoris.......	26$500	25$500
F. C. do Jardim Botanico (1ª serie)......	—	214$000
Industrial de Valença..	—	226$000
Melhor. no Maranhão..	42$000	32$000
Construcções Civis....	—	116$000
Cantareira e Viação...	226$000	206$000
Mercado Municipal....	—	50$000
Aguas do Caxambú....	—	12$000
Manufatora Progresso..	80$000	60$000
Transporte e Carruagens	—	88$000
E. F. do Norte........	20$000	15$000
Lacticinios............	210$000	—
R. Commercio e Industria de S. Paulo	220$000	205$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 6..........	30:199$109
Idem de 1 a 6.................	106:912$584
Em igual periodo de 1910....	104:797$629

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Funccionou hontem em condições bastante lisonjeiras, com referencia as evoluções dos centros de consumo o nosso mercado de café.

Com effeito, as noticias do encerramento anterior desses mercados foram de alta muito significativa, e sob essa impressão favoravel abriram os trabalhos em nosso mercado.

Entretanto, embora todas as alternativas das Bolsas convergissem favoravelmente ao andamento regular de alta de nossas cotações, a procura arrefeceu-se, de sorte que esteve o mercado, diante disso, pouco activo.

E' que os compradores, talvez sem novas ordens para novos negocios, resolveram retrair-se, aguardando, provavelmente, uma baixa nas cotações com a consequente reacção, que, como esperam, sobrevirá.

Nessas condições, funccionou o mercado com o movimento geralmente acanhado, mas ao preço de 12$500 sobre o typo 7, do Centro, base esta elevada pelos commissarios, não por effeito de procura, mas em obediencia ás noticias de constantes altas dos mercados de consumo.

Da quantidade de café que apresentaram os commissarios á venda, tiveram de retirar muitos lotes, collocando apenas 4.896 saccas ao preço de 12$500.

Durante a tarde, o mercado permaneceu muito firme, pelo que passaram a regular sobre o typo 7 os preços de 12$500 a 12$600, aos quaes foram fechadas mais 4.172 saccas, que perfizeram o total de 9.068, augmentadas no fechamento por mais alguns negocios que elevaram as vendas geraes do dia a 10.000 saccas, contra 11.000 da vespera.

Foi, nessas condições, que fechou o mercado com os interessados geralmente animados.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 72.700 saccas, contra 75.700 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

Entradas:	Saccas
Barra dentro............	335
Cabotagem..............	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.363
Estrada de Ferro Leopoldina......	6.937
Total...........	9.635
Desde o dia 1 de julho......	949.540
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem..........	10.000
No dia de ante-hontem....	11.000
Desde o dia 1 do corrente...	47.000
Desde o dia 1 de julho.....	336.000
Passaram por Jundiahy......	72.700
Pauta da semana, 830 réis.	

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior...........	185.323
Ultimas entradas.........	11.567
Total..........	196.890
Ultimos embarques........	10.947
Stock actual..........	185.943

ENTRADAS

Do dia 1 a 5:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	26.546	1.592.760
Estrada de F. Central	15.750	945.540
Por via maritima....	2.856	171.360
Total..........	45.161	2.709.660
De 1 a 6:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	33.483	2.008.980
Estrada de F. Central	18.122	1.087.320
Por via maritima....	3.191	191.460
Total..........	54.796	3.287.760

EMBARQUES

Dia 5:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	6.715	402.900
Europa..................	3.977	238.620
Rio da Prata..........	—	—
Pacifico................	—	—
Cabo....................	—	—
Cabotagem.............	255	15.300
Total..........	10.947	656.820
Do dia 1 a 6:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	16.385	983.100
Europa..................	14.415	864.900
Rio da Prata..........	—	—
Pacifico................	—	—
Cabo....................	—	—
Cabotagem.............	1.161	69.660
Total..........	31.961	1.917.660
Desde o dia 1 de julho	831.059	49.863.540

COTAÇÃO POR ARROBA

(Europeu)

Typo n. 3.....	12$300 a	12$400
" n. 4.....	13$100 a	12$200
" n. 5.....	12$900 a	13$000
" n. 6.....	12$700 a	12$800
" n. 7.....	12$500 a	12$600
" n. 8.....	12$400 a	12$500
" n. 9.....	12$200 a	12$300

O mercado de Santos, ante-hontem, funccionou muito firme, subindo o preço por 10 kilos a 7$750 sobre o n. 7.

As entradas foram de 77.219 saccas e as saidas de 82.003, sendo o *stock* actual de 2.162.577 saccas.

Desde 1° do mez foram recebidas 329.775 saccas e desde 1° de julho 4.574.734 ditas.

Sairam desde 1° do mez 143.105 saccas e desde 1° de julho 2.924.982 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

As Bolsas desses centros tiveram as seguintes evoluções nos fechamentos:

Dia 5—Nova York, alta de 13 a 28 pontos nas opções e de 1|4 c. no disponivel.

Opção de dezembro, 12.95 centimos por libra.

Ultimas vendas, 50.000 saccas.

Havre, alta de 1 3|4 francos.

Opção de dezembro, 81 francos por 50 kilos.

Ultimas vendas, 32.000 saccas.

Hamburgo, alta de 1 1|4 a 1 1|2 pfening.

Opção de dezembro 65 3|4 pfenings por meio kilo.

Ultimas vendas, 70.000 saccas.

Londres, alta de 1 sh. e 3 d. a 1 sh. e 9 d. por 112 libras.

Ultimas vendas, 10.000 saccas.

Primeiras chamadas:

Dia 6—Nova York, alta de 3 a 6 pontos nas opções.

Havre, inalterado.

Opções: dezembro 81, março 79 1|4, maio 79 e julho 79 francos por 50 kilos.

Hamburgo, alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Opções: dezembro 66 1|4, março 66 1|4, maio 65 1|4 e julho 65 1|4 pfenings por meio kilo.

Londres, alta de 6 d. a 1 sh. e 3d.

Opções: dezembro 62 sh., março 60 sh., maio 60 sh. e julho 59 sh. e 9 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, alta de 5 a 9 pontos nas opções.

Havre, inalterado.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Do boletim semanal do Sr. Ch. Heyen-Hamann, de Antuerpia, extraimos as seguintes informações sobre o mercado de café, referentes á semana de 6 a 14 do mez proximo passado:

Os oscillações que se deram nesse periodo nos preços do café nos seguintes mercados:

Dias	Anvers	Havre	Hamburgo	N. York	Santos	Rio	Cambio	Receitas Rio	Receitas Santos
6	75,50	75,50	60,25	12,85	7,300	7,700	16 9|32	14.000	71.000
7	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
9	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	121.000
10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	123.000
11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	102.000
12	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	82.000
13	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	—
14	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Receitas totaes da colheita até 13 do mez passado:

Santos, 3.007.000 saccas, contra 3.278.000 ditas do anno passado; Rio, 699.000 saccas, contra 681.000 ditas do anno passado. Totaes, 3.706.000 saccas, contra 3.959.000 ditas do anno passado.

Stock em Santos, 1.603.000 saccas, contra 2.035.000 ditas do anno passado; *stock* no Rio, 328.000 saccas, contra 385.000 ditas no anno passado. Totaes, 1.931.000 saccas, contra 2.420.000 ditas do anno passado.

Depois do meu boletim de 7, os mercados têm-se mostrado muito animados e as cotações têm soffrido violentas oscillações. Assim é que no dia 9, no espaço de algumas horas, nós vimos os cursos baixarem cerca de fr. 1.50 para em seguida subirem na mesma proporção. Essa forte depressão foi causada pela ausencia dos telegrammas commerciaes nos dias 7 e 8, dois dias de festa no Brazil, de sorte que no dia 9, quando chegaram os primeiros telegrammas do Rio e Santos, accusando em globo as receitas de dois dias, a enormidade das cifras impressionou desfavoravelmente o commercio, principalmente o commercio especulativo. Passado, porém, o primeiro momento, as coisas começaram a entrar nos seus respectivos eixos em consequencia dos commentarios feitos em Bolsa sobre as receitas que representavam não as chegadas de um só dia, mas sim as de dois ou tres.

Quanto á posição do artigo, direi que ella é boa, embora os negocios se encontrem de novo invadidos de forte especulação feita principalmente por innumeros *outsiders*.

No que concerne ao futuro, elle é cada vez mais promettedor e isso em grande parte devido ás successivas noticias desfavoraveis sobre a colheita em curso e vindoura. Ainda hontem aqui foi divulgado um telegrammas de Holwarthy, Elles & C., de Santos, onde esses senhores diziam reduzir enormemente as suas avaliações para a colheita em curso e que para a safra vindoura as perspectivas são desoladoras. Sobre os *stocks* mundiaes, visiveis e invisiveis, é notorio que estão desfalcadissimos. O *stock* visivel na Europa e Estados Unidos em 1° do corente, deduzidas as quantidades da valorização, era apenas de 4.666.000 saccas, cuja quantidade mal dará para as entregas de 90 dias. No interior, eu sei de sciencia propria não haver *stocks*, estando os pequenos torradores e negociantes comprando *au jour le jour* as cinco e as 10 saccas. Assim, se o Brazil não fizer concessões, cedo os centros consumidores terão de se submetter ás suas exigencias, quaesquer que ellas sejam dos seus exportadores. Pelo momento existem nos mercados muitas quantidades em revenda, cujos negocios se effectuam de 2 a 3 sh., menos do que os preços das offertas do Brazil, impedindo assim de algum modo os negocios de custo e frete.

Entretanto, essa anomalia não se póde manter por longo tempo. Como cada vez que uma partida é revendida ella encarece, e do outro lado o consumo vai desfalcando diariamente os pequenos *stocks* existentes, fatalmente, dentro de poucas semanas os exploradores do Brazil poderão impor as suas pretensões de preços.

Oxalá que os exportadores do Rio e Santos assim comprehendam a situação e não venham a fazer concessões inopportunas como já fizeram em janeiro do anno corrente, cujas concessões acarretaram a quêda dos preços de frs. 74,00 para frs. 62,00, e isso exactamente em um momento que com uma resistencia systematica e firme elles poderiam ter feito guindar os preços muito acima de frs. 74,00.

Algodão.

O mercado de algodão, hontem, em Liverpool, teve uma baixa de 14 pontos, reduzindo a cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 5.93 d. por libra.

Em nossa praça o mercado esteve completamente paralysado e frouxo.

Entraram ante-hontem 650 fardos, sendo 500 do Ceará e 150 de Pernambuco.

As saidas foram de 844 fardos e ficaram em deposito 16.064 ditos.

Regularam nominaes os preços seguintes:

	Por dez kilos
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	9$500 a 10$500
Idem, 1ª sorte............	9$400 a 9$800
Idem, mediano............	Nominal
Assú', 1ª sorte............	9$800 a 10$500
Natal, 1ª sorte............	9$500 a 9$800
Idem, regular.............	Nominal
Mossoró, 1ª sorte........	9$300 a 10$000
Idem, regular.............	Nominal
Ceará, 1ª sorte............	9$600 a 9$800
Idem, regular.............	Nominal
Parahyba, 1ª sorte........	9$300 a 9$800
Idem, regular.............	Nominal
Macció, 1ª sorte..........	9$500 a 9$800
Idem, regular.............	Nominal
Penedo, 1ª sorte..........	9$200 a 9$400
Sergipe, Dores............	Nominal

Assucar.

Em vista de ter declinado a procura para novos negocios, o mercado de assucar tornou-se hontem um tanto mais frouxo.

Entraram ante-hontem de Campos 8.535 saccos, sendo pelo vapor *Fidelense*, 2.208 á ordem, 265 a Meirelles Zamith, 850 a Carlos Roher, 265 a Fry Youle & C.

Pela Leopoldina, 751 a Fry Youle & C., 1.000 a Barbosa Albuquerque & C., 916 á ordem, 330 a Duvivier & C., 783 a Meirelles Zamith & C., 600 a Thomaz da Silva, 250 a Zenha Ramos & C., 250 a Walter Brothers & C. e 67 á ordem.

Saidas no dia:

Trapiches	*Saccos*
Medeiros..................	20
Rio de Janeiro............	733
Armazem n. 14...........	750
Commercio e Navegação........	70
Armazem n. 13...........	219
Armazem n. 12...........	312
Flora......................	30
S. João da Barra..........	275
Cantareira................	1.263
Praia Formosa............	1.000
Total..................	4.672

Existencia hontem 280.290 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina...........	$420 a $460
Branco, cristal..........	$480 a $500
Branco, 3ª sorte.........	$420 a $440
Somenos..................	$360 a $380
Amarelo, cristal.........	$400 a $420
Mascavinho..............	$340 a $400
Mascavo, bom............	$260 a $280
Mascavo, regular........	$250 a $255
Mascavo baixo...........	Nominal

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:	
Paraty (pipa)..............	140$000 a 150$000
Angra (pipa)...............	140$000 a 150$000
Campos (pipa).............	145$000 a 150$000
Maceió (idem)..............	145$000 a 150$000
Pernambuco (idem).........	145$000 a 150$000
Alcool:	
Fino, de 38 a 40 gráos...	230$000 a 280$000
De 36 gráos..............	220$000 a 225$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo).......	$200 a $220
Estrangeira (por kilo)....	$175 a $180
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	21$000 a 22$000
Arroz:	
Superior (por 100 kilo)..	44$000 a 47$500
Regular (idem)...........	39$000 a 41$000
Do norte (idem)..........	39$000 a 41$000
Do norte, rajado (idem)...	31$500 a 33$000
Agulha (idem)............	53$000 a 59$000
Inglez (idem).............	39$000 a 42$500
Azeite:	
Lata de 18 litros.........	25$000 a 27$000
Dita de um a dois.........	1$450 a 1$800
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a 72$000
Em lata de 20 kilos, idem	67$200 a 72$000
Laguna, idem, idem.......	61$200 a 64$800
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos).........	69$000 a 72$000
De Minas:	
Lata de dois kilos.......	62$400 a 63$000
Lata grande...............	60$000 a 61$200
Banha americana:	
Em barris, por libra......	$800 a $840
Bacalháo:	
Gaspe, tina..............	44$000 a 45$000
Noruega, caixa...........	39$000 a 40$000
Petreling, tina...........	36$000 a 37$000
Halifax, tina.............	40$000 a 41$000
Batatas estrangeiras:	
De Lisboa, por ½ caixa...	7$800 a 8$000
Francezas, por ½ caixa...	8$000 a 8$500
Breu:	
Escuro, barril............	— 34$000
Claro, 280 libras.........	— 35$000
Borracha:	
Mangabeira (por 15 kilos)	38$000 a 42$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento.......	4$000 a 5$000
Chá da India:	
Verde, kilo..............	6$200 a [illegible]
Preto, idem..............	6$000 a [illegible]
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$800 a $880
Nacional (por cem kilos)...	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas...........	$820 a $900
Patos e mantas...........	$840 a $980
Cimento:	
Cruz Vermelha (barrica)..	— 11$500
Monroe (por barrica)......	— 13$000
Albatroz (por barrica)....	— 14$000
Minerva (por barrica).....	— 15$000
Outras marcas (idem)......	10$000 a 11$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	64$000 a 66$000
Nacional....................	Não ha
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial (por 100 kilos)..	18$000 a 18$500
Fina (por cem kilos)......	16$000 a 17$000
Peneirada (por cem kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (por 100 kilos)....	12$300 a 13$000
De Laguna:	
Fina (por cem kilos)......	Não ha
Grossa (por 100 kilos)....	12$000 a 12$500
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda (por 100 kilos)......	24$200 a 24$700
Nacional (por 60 kilos)...	23$000 a 23$500
Brazileira (por 60 kilos)...	22$200 a 22$700
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo (por 60 kilos)	21$200 a 24$500
O. O. (por 60 kilos).......	23$200 a 23$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola (por 60 kilos)......	24$000 a 24$700
Extra (por 60 kilos).......	23$000 a 23$500
Mimosa (por 60 kilos).....	22$000 a 22$700
Farelo:	
Minho Inglez (38 kilos)..	3$500 a 3$600
Minho de Santa Cruz, idem	3$500 a 3$600
Minho Fluminense, idem...	3$500 a 3$600
Feijão de côr:	
Amendoim nacional........	Não ha
Enxofre.....................	18$000 a 18$500
Mulatinho..................	18$500 a 20$900
Branco, nacional..........	Nominal
Vermelho...................	Não ha
Diversos....................	Não ha
Branco......................	43$000 a 45$000
Amendoim...................	40$000 a 41$000
Fradinho....................	45$000 a 48$000
Manteiga nacional.........	30$000 a 32$000
Preto, de P. Alegre, sup.	Nominal
Idem, da terra............	17$000 a 18$000
Idem, Sta. Catharina, sup.	Nominal
Fumo de corda:	
Do Rio Novo:	
Conforme a qualidade, kilo	1$000 a 1$800
De Minas:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$300
De Goyaz:	
Conforme a qualidade, kilo	1$200 a 2$000
Fumo em folha:	
De Porto Alegre:	
Conforme a qualidade, kilo	$800 a 1$100
Da Bahia:	
Conforme a marca, kilo...	$500 a 2$000
Lombo:	
Especial, kilo.............	1$000 a 1$200
Baixo, idem...............	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$800
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas............	2$380 a 2$400
Brétel Frères, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier................	2$300 a 2$320
Lebeasca...................	Não ha
Mascelet...................	Não ha
Brun.......................	2$380 a 2$400
Buck Junior...............	Não ha
Outras marcas............	1$750 a 2$500
De Minas..................	2$600 a 2$800
Do sul.....................	1$800 a 2$000
Milho:	
Da terra, idem............	12$500 a 13$000
Idem branco..............	10$500 a 11$000
Idem branco..............	9$000 a 9$500
Oleo de algodão:	
Nacional (kilo)...........	$640 a $850
Oleo de linhaça:	
Em barril (kilo)..........	1$150 a 1$200
Em lata (kilo)............	— $900
Outros generos:	
Agua-raz (kilo)...........	— $800
Alpiste (kilo)............	46$000 a 47$000
Batatas, por kilo.........	$160 a $180
Carne de porco, kilo......	$540 a $640
Canella, kilo.............	1$500 a 1$800
Cangica (por 10 kilos)...	21$000 a 23$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$200 a 9$500
Favas, por 100 kilos......	Não ha
Fubá de milho, idem......	12$000 a 20$000
Kerosene (caixa)..........	6$800 a 7$200
Ladrilhos (milheiro).......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Matte, kilo................	$440 a $580
Pimenta da India, kilo....	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata.........	38$000 a 45$000
Phosphoros de cera, lata..	60$000 a 62$000
Polvilho, por 100 kilos....	25$000 a 26$000
Tapioca, por 100 kilos....	18$000 a 28$000
Toucinho, por kilo........	$860 a $960
Tremoços, por 100 kilos..	Não ha
Presuntos:	
Superiores.................	1$850 a [illegible]
Inferiores.................	1$700 a [illegible]
Pinho:	
Americano, pé.............	— $220
Resina, duzia.............	— 24$000
Spruce, idem..............	— 82$000
Sueco, branco, idem.......	— 82$000
Sueco vermelho, idem......	— 84$600
De Paraná:	
Superior, duzia...........	— 70$000
Inferior, duzia...........	— 63$000
Sal do norte:	
Marca Touro (alqueire)...	— 2$500
Outras procedencias (idem)	— 2$000
Sebo:	
Rio Grande (kilo).........	$640 a $660
Matadouro (kilo)..........	$550 a $600
Telhas:	
Francezas, milheiro.......	$200 a $240
Vinhos:	
Rio Grande (pipa).........	120$000 a 125$000
Virgem, do Porto (pipa)..	300$000 a 340$000
Verde, do Porto (pipa)....	300$000 a 320$000
Collares, superior (pipa)..	350$000 a 360$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De S. João da Barra, pelo vapor nacional *Fidelense*: varios generos, á Companhia S. João da Barra e Campos;

De Marselha e escalas, pelo paquete francez *Salto*: varios generos, a Antunes dos Santos & C.;

Do Rio da Prata, pelo paquete inglez *Bylands*: trigo, ao Moinho Inglez.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

S. João da Barra, nacional *Fidelense*; alto mar, inglez *Norseman*; Marselha e escalas, francez *Salto*; Rio da Prata, inglez *Bylands*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, francez *Salto*; portos do norte, dinamarquez *Juneshored* e nacionaes *Itapoan* e *Olinda*; Hamburgo e escalas, allemão *Petropolis*; Amarração e escalas, nacional *Natal*; portos do sul, nacional *Itatiba*.

Itajahy, barca nacional *Emilie*.

Vapores esperados:

7 Nova York e escalas, *S. Paulo*
7 Portos do norte, *Itaquy*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
7 Nova York e escalas, *Voltaire*.
7 Callão e escalas, *Inca*.
7 Hamburgo e escalas, *Santos*.
7 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
8 Bremen e escalas, *Baltic*.
8 Portos do sul, *Mayrink*.
8 Genova e escalas, *Siena*.
8 Rio da Prata e escalas, *Sa*
9 Bordéos e escalas, *Chili*.
9 Rio da Prata, *Sicilia*.
9 Portos do sul, *Itapema*.
10 Rio da Prata, *Amazone*.
10 Portos do sul, *Sirio*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Liverpool e escalas, *Orissa*.
10 Portos do sul, *Anna*.
11 Hamburgo e escalas, *Hohenstan*
11 Rio da Prata, *Fagundes Varella*
11 Santos, *Indian Prince*.
11 Rio da Prata, *Danube*.
11 Rio da Prata, *Regina Elena*
11 Portos do norte, *Manáos*.
12 Rio da Prata, *Hollandia*.
12 Callão e escalas, *Oravia*.
12 Genova e escalas, *Brasile*.
12 Trieste e escalas, *Balaton*
12 Genova e escalas, *Umbria*.
12 Santos, *Salamanca*.
12 Santos, *Byron*.
12 Genova e escalas, *P. Umberto*.
12 Santos, *Indian Prince*.
12 Liverpool e escalas, *Cavour*.
13 Trieste e escalas, *Atlanta*.
13 Rio da Prata, *Formosa*.
14 Nova York, *Wellgund*.
15 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
16 Southampton e escalas, *Aragon*.
16 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Portos do norte, *Bahia*.
17 Portos do norte, *Maranhão*.
18 Rio da Prata, *Avon*.
18 Bremen e escalas, *Mainz*.
19 Santos, *Habsburg*.
19 Bremen e escalas, *Crefeld*.
21 Nova York, *Parys*.
22 Liverpool e escalas, *Vandick*.
23 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Nova York, *Grossley*.
25 Trieste e escalas, *Columbia*.
25 Callão e escalas, *Oronsa*.
25 Rio da Prata, *Chili*.
25 Rio da Prata, *Principe Umbert*

Vapores a sair:

7 Porto Alegre e escalas, *Itaquy*
7 Recife e escalas, *Borborema*.
7 Liverpool e escalas, *Inca*.
7 Santos, *Santos*.
8 Caravellas e escalas, *Carolina*
8 Rio da Prata, *Siena*.
8 Genova e escalas, *Savoia*.
8 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
8 Bahia e Pernambuco, *Tropeiro*.
8 Rio da Prata, *Chili*.
9 Genova e escalas, *Sicilia*.
9 Victoria e Maceió, *Tupy*.
9 Porto Alegre e escalas, *Itaquy*.
9 Portos do norte, *Purineus*.
9 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
10 Victoria e escalas, *Gloria*.
10 Nova York, *Wellgunde*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
10 Buenos Aires e escalas, *Guajara*.
10 Callão e escalas, *Orissa*.
11 Porto Alegre e escalas, *Itajubá*.
11 Rio da Prata, *Ouessant*.
11 Bordéos e escalas, *Amazone*.
11 Genova e escalas, *Regina Elena*.
11 Southampton e escalas, *Danube*.
12 Nova York, *Indian Prince*.
12 Florianopolis e escalas, *Anna*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Rio da Prata, *Brasile*.
12 Liverpool e escalas, *Oravia*.
12 Nova York, *Acre*.
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
12 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
13 Bremen e escalas, *Bonn*.
13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
13 Genova e escalas, *Formosa*.
13 Rio da Prata, *Atlanta*.
13 Portos do norte, *Mucury*.
14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
15 Portos do sul, *Cubatão*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
15 Nova York, *Tapajoz*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Rio da Prata, *Konig F. August*.
16 Rio da Prata, *Aragon*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Nova Orleans, *Tudor Prince*.
16 Rio da Prata, *Frisia*.
17 Liverpool e escalas, *Corcovado*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
19 Montevidéo e escalas, *Sirio* (1 hora).
23 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
25 Rio da Prata, *Vandick*.
25 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
25 Bordéos e escalas, *Chili*.
25 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
26 Rio da Prata, *Columbia*.
26 Nova York, *Chinese Prince*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 2 do corrente:

Por cabotagem:

Pelo *Itapoan*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Fumo—1.000 fardos á ordem.

Farinha—700 saccos á ordem.

De Pelotas:

Batatas—100 saccos a Soares Bastos.

Alfafa—50 fardos a Thomaz da Silva & C.

Do Rio Grande:

Xarque—470 fardos a P. Oliveira.

De Paranaguá:

Phosphoros—1.100 latas á ordem.

—Vapor *Iris*, do norte:

Carga de Aracajú:

Assucar—240 saccos a Thomaz da Silva & C. e 100 a Walter Brothers.

Cocos—150 saccos á ordem.

De Villa Nova:

Algodão—300 fardos a Thomaz da Silva & C.

Arroz—210 saccos a W. Brothers & C., 200 a P. Oliveira e 408 a D. Aguiar Mello.

Solla—Oito rolos a W. Brothers.

De Penedo:

Arroz—75 saccos a Thomaz da Silva.

De Caravellas:

Café—28 saccas a A. Dutra e 44 a E. Magalhães.

De Estancia:

Assucar—126 saccos a Thomaz da Silva & C.

De Victoria:

Toucinho—32 peças aos agentes de Minas.

De longo curso:

Vapor inglez *African Prince*, de Buenos Aires:

Alfafa—1.452 fardos á ordem.

—Os vapores allemães *Coburg*, de Santos; *K. Wilhelm II*, do Rio da Prata; *Cap Arcona*, de Hamburgo; italiano *Virginia*, do Rio da Prata; inglezes *Byron* e *Chaucer*, de Santos, não trouxeram carga.

—Os vapores inglezes *Nissfold* e *Victoria*, de Cardiff, trouxeram carvão.

—Vapor inglez *Avon*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Presuntos—15 caixas a Santos & C., 10 a G. Amarante, 15 a J. P. Fonseca, 15 a Antunes & C., 17 a Coelho Martins, 15 a F. Alvarez, 10 a H. Marti & C., seis a B. Fernandes, 20 a T. Borges, quatro a F. Wurner, 10 a Ferreira Irmão, 10 á ordem e 12 a J. C. V. Mendes.

Queijos—15 caixas a Coelho Martins, 20 a Santos & C., 40 a Delfim Coelho, 20 a Soares Souza, 15 a Antunes & C., cinco a F. Alvarez, 35 a H. Marti & C., 60 a Ferreira Irmão, 60 a Teixeira Borges e 17 a Alves & C.

Chá—Oito meios volumes a M. Raupp e seis encaixotados a Guimarães Fonseca.

Canella—Uma caixa a M. Raupp.

Farinha de aveia—17 caixas a M. Raupp e 15 a Delfim Coelho.

Farinha—10 caixas ao mesmo.

Whisky—101 caixas á ordem.

Passas—Sete caixas a Coelho Martins.

Pimenta—10 caixas ao mesmo.

Presuntos—20 caixas ao mesmo.

Doces—50 caixas a Correia Ribeiro.

Chá—12 caixas a F. Macedo e 30 a Pinto Lucena.

Genebra—100 caixas a Correia Ribeiro.

Doces—Uma caixa a F. Werner.

Espargos—Seis caixas ao mesmo.

Whisky—Cinco caixas ao mesmo.

Conservas—Cinco caixas a M. Nobre.

Oleo—20 barris a S. Lara, 50 a Dias Garcia e 15 a Ottoni Silva.

Tintas—45 volumes a Ottoni Silva, 20 barris a Dias Garcia, 50 a Hasenclever, 10 a Moreno & C., 50 a Laport Irmão e 25 a A. Magalhães.

Pelles—Uma caixa a Bentemuller e seis a Isnard & C.

Couros—Uma caixa a P. Angelo e dois fardos a Maia Costa.

Provisões—16 caixas á ordem.

Oleo—20 barris á ordem.

Chá—28 caixas a J. R. Camões.

Peixe—Seis caixas a Coelho Dias.

Toucinho—Um volume a Coelho Dias e dois a Alves & C.

Queijos—Uma caixa e um amarrado a Alves & C., 10 caixas a J. A. Rodrigues & C. e um cesto aos mesmos.

Salchichas—Um cesto a Coelho Dias, uma caixa a J. A. Rodrigues & C. e um volume a Alves & C.

Peixe—Duas caixas aos mesmos.

Provisões—Tres caixas aos mesmos.

Frutas—346 caixas a Ferreira Irmão.

Peixe—Cinco caixas a Alves & C.

Oleo—Quatro latas a Freitas Couto.

Queijos—21 caixas e um volume a G. Boettcher e 15 volumes a J. C. V. Mendes.

Couros—Um fardo a Janot Rody e 20 a S. J. Smart.

Salchichas—Seis caixas a J. C. V. Mendes.

Toucinho—Oito caixas ao mesmo.

Banha—12 volumes ao mesmo.

Manteiga—30 volumes ao mesmo.

Arenques—12 volumes ao mesmo.

Peixe—22 caixas a F. Alvarez, seis volumes á ordem e dois a Alves & C.

Frutas—518 volumes e 2.046 caixas a Ferreira Irmão, 100 caixas e 291 volumes a Couto & C., 118 a Santos Fontes e 376 caixas a Ferreira Irmão.

Peras—125 volumes a Ferreira Irmão.

—Vapor inglez *Pruth*, de Bordéos:

Cognac—50 caixas a F. Alvarez e 50 a Delfim Coelho.

Licores—110 caixas a Teixeira Borges, 30 a Vieira Gomes e 50 a H. Marti & C.

Aperitivo—20 caixas aos mesmos.

Fecula—Quatro caixas aos mesmos.

Alcaparras—40 caixas aos mesmos.

Mustarda—35 caixas aos mesmos.

Conservas—22 caixas a M. Gomes.

Mustarda—30 caixas a Correia Ribeiro.

Alcaparras—25 caixas ao mesmo.

Fecula—10 caixas á ordem.

Rhum—Uma caixa á ordem.

Vinho—Cinco quartolas á ordem.

Batatas—1.600 caixas a Angelino Simões, 200 a Constantino Ribeiro, 200 a Silva Boavista, 200 a F. Sampaio, 200 a M. J. Gonçalves, 200 a Martinho Cunha, 300 a Ferreira Cabral, 300 a Constantino Ribeiro, 300 a Ramalho, 300 a M. Silva, 300 a Granja Pinto, 400 a Marques & C., 300 a Soares Cunha, 500 a Macedo Silva, 300 a Vieira da Silva, 500 a Ferreira Irmão, 1.000 a Pring Tores, 1.000 a R. Torres, 1.300 a B. Santos, 100 a O. Lopes Silva e 150 a M. R. Pinheiro.

Vinho—10 caixas e cinco quartolas a Caldas & C. e duas meia quartolas a F. W. P. Dennis, cinco meias quartolas a Dubois, quatro quartolas a E. Hanriot, oito a Ignacio Areial, 25 caixas ao mesmo, 14 a J. P. Mello Junior, 108 a M. Coutinho, uma quartola a Sebastião Rocha, cinco caixas e duas quartolas á ordem e duas quartolas e 4½ a Carraresi & C.

Rolhas—Uma caixa a F. W. Dennis.

—Vapor allemão *Troja*, de Antuerpia:

Papel—90 rolos á Imprensa Nacional e 23 fardos a E. Oliveira.

Alvaiade—100 barricas a P. Teixeira.

Ladrilhos—318 engradados a Guinle & C.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 283:907$912, sendo em ouro 117:050$173 e em papel 166:857$739.

De 1 a 6 do corrente a renda foi de 1.245:047$708, tendo sido em igual periodo do anno findo de 1.474:650$872, sendo a differença a maior para o anno findo de 229:605$164.

—"Só depois de paga a divida de revisão, esta inspectoria providenciará para a concessão do credito", foi o despacho exarado em um requerimento de Edward J. Smart, pedindo restituição de direitos.

—Foi mandado dar baixa em 15 termos de responsabilidade assignados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira.

—Restituições despachadas hontem:

Abilio Alvares, 221$450; Soares & Maia, 4$980; Companhia Marcenaria Brazileira, 229$888; Chas H. Pratt, 162$; P. S. Nicolson & C., 137$420; Leuzinger & C., 135$090, e Vieira Leitão & C., 33$790.

—Vão ser enviadas á directoria da despeza publica, depois de calculadas, as contas de Julio Miguel de Freitas & C., na importancia de 8:002$240.

Estas contas, que são relativas a fornecimentos feitos a esta repartição durante o mez passado, serão devidamente pagas por aquella directoria.

—Na 2ª secção está á disposição do Hospital dos Lazaros a quantia de réis 3:242$760, de contas a que tem direito aquelle hospital.

—O inspector permittiu a Luchkas & C., mediante o pagamento de 10 o|o de expediente, despachar uma caixa contendo fogareiros a alcool, para a qual pediram isenção de direitos.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. Catalão, o de n. 1.140, do vapor nacional *Guajará*, procedente de Buenos Aires, consignado ao Lloyd Brazileiro;

Ao Sr. A. Correia, o de n. 1.141, do vapor inglez *Selsdon*, procedente de Cardiff, consignado á Estrada de Ferro Oéste de Minas;

Ao Sr. B. de Carvalho, o de n. 1.142, do vapor inglez *Bylands*, procedente de La Plata, consignado ao Moinho Inglez.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickeis.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 25ª loteria do plano n. 216, 176ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

547-7.....	20:000$000	18136.....	100$000
31457.....	2:000$000	18374.....	100$000
30103.....	1:500$000	24020.....	100$000
4367.....	1:000$000	28701.....	100$000
5?310.....	1:000$000	28942.....	100$000
3068.....	200$000	29076.....	100$000
10093.....	200$000	29931.....	100$000
11636.....	200$000	32611.....	100$000
13566.....	200$000	32793.....	100$000
22311.....	200$000	36424.....	100$000
23687.....	200$000	36539.....	100$000
27811.....	200$000	38076.....	100$000
31082.....	200$000	39857.....	100$000
31592.....	200$000	40605.....	100$000
38406.....	200$000	41235.....	100$000
40514.....	200$000	4[illegible]046.....	100$000
46264.....	200$000	42907.....	100$000
467[illegible]9.....	200$000	42965.....	100$000
53664.....	200$000	43048.....	100$000
713.....	100$000	45789.....	100$000
2419.....	100$000	47031.....	100$000
2877.....	100$000	49409.....	100$000
5120.....	100$000	50049.....	100$000
11280.....	100$000	52181.....	100$000
12084.....	100$000	52858.....	100$000
12521.....	100$000	53653.....	100$000
15478.....	100$000		

APROXIMAÇÕES

54756 e 54758....................	200$000
31456 e 31458....................	150$000
30102 e 30104....................	100$000
4366 e 4368......................	100$000
57309 e 57311....................	100$000

DEZENAS

54751 a 54760....................	50$000
31451 a 31460....................	40$000
30101 a 30110....................	30$000
4361 a 4370......................	20$000
57301 a 57310....................	20$000

CENTENAS

54701 a 54800....................	8$000
31401 a 31500....................	6$000
4301 a 4400......................	4$000
30101 a 30200....................	4$000
57301 a 57400....................	4$000

Todos os numeros terminados em 57 têm 4$, e em 7 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 57.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo —Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director-presidente — Pelo director-assistente *João Carlos de Oliveira Rosario*, secretario— O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 210ª extracção da 1ª loteria do plano n. 19, realizada no dia 5 de outubro:

PREMIOS DE 50:000$000 A 200$000

56759..	50:000$000	8530..	200$000
40160..	5:000$000	9898..	200$000
8153..	4:000$000	12469..	200$000
10248..	2:000$000	15253..	200$000
171?5..	1:000$000	15981..	200$000
20320..	1:000$000	17070..	200$000
21789..	1:000$000	19?24..	200$000
51633..	1:000$000	19612..	200$000
5737..	500$000	20373..	200$000
5917..	500$000	233?6..	200$000
12076..	500$000	28144..	200$000
13003..	500$000	29873..	200$000
3154?..	500$000	30008..	200$000
33885..	500$000	32162..	200$000
38370..	500$000	32563..	200$000
51965..	500$000	38344..	200$000
4291..	200$000	39981..	200$000
7760..	200$000	41678..	200$000

PREMIOS DE 100$000

1151	19534	23560	33569	40491
1828	19549	23895	33691	42201
32?0	20?03	29105	30361	50123
7064	21746	30?08	37269	50683
11439	21886	32497	40150	59090
17380	23?35	3?578	40272	59437

APROXIMAÇÕES

56758 e 56760....................	600$000
40159 e 40161....................	500$000
8152 e 8154......................	300$000
10247 e 10249....................	200$000

DEZENAS

56751 a 56760....................	100$000
40151 a 40160....................	60$000
8151 a 8160......................	60$000
10241 a 10250....................	60$000

CENTENAS

56701 a 56800....................	40$000
40101 a 40200....................	30$000
8101 a 8200......................	20$000
10201 a 10300....................	20$000

Todos os numeros terminados em 59 têm 10$ e os numeros terminados em 9 têm 5$, exceptuando-se os terminados em 59.

Dr. A[illegible] *Pinto*, fiscal do governo—Dr. *João Baptista de Souza*, autoridade policial — *J. Azevedo & C.*, concessionarios — *Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

SECÇÃO LIVRE

TURF

A importação Coutinho

No intuito de demonstrar a completa má fé com que os ferozes inimigos do Sr. Carlos Coutinho arranjaram as celebres contas de despezas dos animaes de importação desse "turfman", contas que foram publicadas na "Gazeta da Tarde" e no "Correio do Sport", um amigo do referido cavalheiro resolveu dar a publico a factura apresentada a um seu cliente por um outro importador, que os citados jornaes reconhecem de uma probidade a toda prova.

Essa factura, que se refere a um animal encommendado (notem bem essa circumstancia) e que ainda não sahiu dos perdedores, é a seguinte:

Custo do animal X	£	120
Frete e seguro	£	36
Pedigrée	£	1
Capas, cabresto e cabo	£	3,12
Frete do animal de Boterill para Doncaster	£	3,8
Idem de Doncaster para Liverpool, inclusive o conductor	£	4
Tratamento durante 24 dias	£	6
Ferragens	£	0,12
Imposto de saida	£	2,10
Ferragens para viagem	£	6,5
Salario do conductor até o Rio de Janeiro, sua parte	£	4
Exame e attestado do veterinario em Boterill	£	5
Cocheira em Liverpool	£	1,10
Embarcadeiro	£	1
Automovel, telegrammas, gratificações e mandjas	£	6,10
Commissão	£	40,4
Total	£	241,11

Assim temos que o animal X teve despezas na importancia de £ 81, 7 sch., ou sejam, em moeda franceza, 2.033 francos.

Agora vejamos as despezas que os detractores do Sr. Coutinho julgam razoaveis e até exageradas para a poldra Tsit, de importação do referido senhor:

Preço de custo	1.500 frs.
Percentagem ao leiloeiro 10 %	150 frs.
Forfaits	1.375 frs.
Seguro sobre 4.000 frs. (como já dissemos o seguro é de 6 %, mas no caso de não ter morrido o animal ha uma restituição de 2 %)	160 frs.
Viagem de Deauville ao Havre	40 frs.
Idem do Havre ao Rio	700 frs.
Gratificação a bordo	1 £
Comida durante 30 dias em Trouville (reparem que damos 30 dias para a expedição)	210 frs.
Alfandega	200 frs.
Total	4.360 frs.

Convem notar que nessa conta estão incluidas as despezas de "forfait" e de percentagem do leiloeiro, que não podem figurar na factura do animal X, porque o referido animal não teve "forfaits" e foi comprado particularmente.

Assim, as despezas da egua Tsit, despezas obrigatorias, ficam reduzidas a 1.335 francos, a juizo da "Gazeta" e do "Correio"!

O dilemma é fatal: ou os inimigos do Sr. Coutinho têm de confessar que a factura do animal X é falsa e exagerada, ou então confessam que fizeram as contas da egua Tsit de má fé, errando propositalmente.

D'ahi não ha a fugir.

Convem chamar a attenção dos que têm seguido essa complicada historia para as verbas de pedigrée, capas, cabresto, ferragens, imposto de saida, exame e attestado de veterinario, etc., que figuram na factura do importador que a "Gazeta" e o "Correio" reconhecem honesto, e que esses jornaes julgaram inutil incluir nas despezas de Tsit.

Convem ainda notar que os adversarios da importação Coutinho dão para gratificação de bordo £ 1 e que o importador do animal X cobra £ 4; que dão para viagem em linhas terrestres 40 francos e que o mesmo importador cobra £ 7, 8 sch, ou sejam 185 francos, isto é, o quadruplo!

E, por ultimo, esses adversarios devem reparar no facto de ser a commissão de 20 o|o do importador de X cobrada pelo custo e pelas despezas do animal.

E, depois de fazerem o confronto entre a factura de X e as contas que forgicaram, depois de meditarem detidamente sobre as verbas extraordinarias, como automoveis, etc., que fazem parte da primeira factura, voltem a prégar moral... ao Sr. Coutinho.

E então proderemos publicar ainda uma outra factura.

ALTYRE.

Um copinho, de Bordeos, de Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach, é uma garantia de saude para uma estação inteira.

Pagamento de 40:000$000

A' importante agencia de loterias dos Srs. F. Guimarães & Irmão, á rua Primeiro de Março n. 49, foi pago hontem o bilhete 51.312, premiado quarta-feira, 4 do corrente, com 40:000$000.

Este bilhete foi vendido pelos mesmos senhores a varios freguezes de seu estabelecimento.

A filial da Economisadora Paulista

Nesta cidade, reitera aos Srs. mutuarios as disposições constantes das cadernetas, boletins, prospectos da companhia, e por vezes repetida na imprensa, de que não tem cobradores, sendo os pagamentos de mensalidades feitos nos escriptorios da séde, da filial e das agencias.

Os sub-agentes não pódem receber mensalidades.

Na Argentina

CALLE FLORIDA N. 239

BUENOS AIRES

Com o louvavel proposito de dar expansão ao intercambio commercial brazileiro-argentino, acabam de abrir um escriptorio para a propaganda dos nossos productos naquella Republica, os Srs. Vieira & Hamman, para o qual aceitam representações e consignações.

Satisfazem tambem, com a maior rapidez, qualquer pedido de productos argentinos. Offerecem gratuitamente os seus escriptorios a todo "touristes" brazileiro, não só para com toda a confiança enviar ali sua correspondencia, como tambem para facilitar-lhes qualquer informação que tão necessaria se torna a toda pessoa que pela primeira vez visita aquelle paiz.

Loterias da Capital Federal

E' hoje que corre o importante plano de 200:000$, por 3$000

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Celio Barbosa Pinto

Joaquim Barbosa Pinto e familia convidam os parentes e amigos do seu fallecido sobrinho CELIO BARBOSA PINTO, para assistirem á missa de 30º dia do seu passamento, que será celebrada na matriz de S. Francisco Xavier, hoje, matriz de S. Francisco Xavier, hoje, sabbado, 7 do corrente, ás 8 horas.

Jovino Ayres

Candida Lobato Ayres e seus filhos Octavio, Raul, Esmerina e Heloiza, Dr. Pedro da Cunha e senhora, Dr. Euclides Rocha e senhora, Antonio Americo dos Santos e senhora (ausentes), Americo Antonio dos Santos e senhora (ausentes), Raymundo Lobato e senhora (ausentes), Carlos Chatagnier e senhora, almirante Sabino Azeredo Coutinho e senhora, Candido Azeredo Coutinho e senhora, agradecem a todos que os acompanharam na grande dor pela morte do seu querido esposo, pai, sogro, irmão, cunhado e tio JOVINO AYRES, e convidam seus amigos para assistirem á missa de 7º dia, que se realiza depois de amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula. Desde já se confessam reconhecidos.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Goyaz n. 312, hoje, 342, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Francisco da Silva Araujo, hoje, Joanna Garcia Terra.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, do immovel penhorado a Joanna Garcia Terra, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1895, do imposto predial, devido pelo predio á rua Goyaz n. 312, hoje 342, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janellas e porta ao centro. Dividido em duas salas, tres quartos, puxado com sala e cozinha. Mede o terreno de frente 22m,5 por 9 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em oitocentos mil réis (800$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, em 27 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno, á rua Goyaz n. 384, entre o n. 914 e esquina da rua Padre Lapa, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Francisco Brith Costa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação em hasta publica, o immovel penhorado a José Francisco Brith Costa, no executivo fiscal, que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1902, do imposto predial devido pelo predio á rua Goyaz n. 384, entre o n. 914 e esquina da rua Padre Lapa, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 16 metros por 41 metros de comprimento, segundo informações colhidas. Avaliado o terreno em quinhentos mil réis (500$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Domingos Lourenço Lopes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia que no dia 7 de outubro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos Lourenço Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, pela cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido, pelo predio á rua Muriquipary n. 87 B, hoje 285, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janelas e porta ao centro, jardim, com cercado na frente. Dividido em tres quartos, duas salas, puxado, com cozinha cimentada. Mede o terreno, de frente 6m,40 por 39m,70 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese aguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil novecentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação de 1|40 avos do predio e respectivo terreno, á rua Livramento n. 108, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Mario.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, 1|40 avos do immovel penhorado a Mario, no executivo fiscal, que lhe move a fazenda municipal por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial, devido pelo predio á rua do Livramento n. 108, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo em completo estado de ruinas, com fachada principal, porta e janela, medindo de frente 6m,50. Está fechado, por isso deixo de mencionar as dimensões internas do terreno. Avaliado o 1|40 do predio e respectivo terreno em dois contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de 8 dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua da Alegria n. 49, junto ao n. 249, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra John Lownds & C.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica o immovel penhorado a John Lownds & C., no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua da Alegria n. 49, junto ao numero 249, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira coberto de telhas, medindo 46 metros de frente por 6m,50 de fundos, formando 16 cazinhas de porta e janela, situado no alto e ao fundo de um terreno indiviso pertencente á fabrica de meias Victoria. Avaliados o barracão e respectivo terreno, em 2:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:800$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do terreno á rua das Dores n. 14, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Alexandre Machado Cardoso.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Alexandre Machado Cardoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904 do imposto predial devido pelo terreno á rua das Dores n. 14, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno medindo de frente 11m. e fundos com quem de direito. Este terreno faz esquina com a rua Zeferino. Avaliado o terreno em 500$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de 10 por cento, fica reduzida a 450$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação com o referido abatimento, voltará o immovel á terceira praça, com o intervallo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceitua os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz, expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junta aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á ladeira do Faria n. 44, hoje 76, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio Domingos de Andrade.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Domingos de Andrade no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á ladeira do Faria n. 44, hoje 76, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, medindo de frente 8m,35 com tres janelas e duas portas, com escada e outra maior em meio do morro. Este predio está construido no morro e em ruinas. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$, importancia esta que feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 1:350$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel a 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Mundo Novo n. 36, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio José Magalhães Bastos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio José Magalhães Bastos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1901, do imposto predial devido pelo predio á rua Mundo Novo n. 36, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com [illegible] de frente, dividido em duas salas e telheiro com cozinha. Na frente tem um barracão construido de folhas de zinco. O terreno mede de [illegible] 13m,20 e de fundos, com [illegible] direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 900$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Mundo Novo n. 36, hoje 278, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio José Magalhães Bastos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, de 1|6 avos do immovel penhorado a Antonio José Magalhães Bastos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Mundo Novo n. 36, hoje 278, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com uma porta de frente, dividido em duas salas e telheiro com cozinha. Na frente existe um barracão construido de folhas de zinco e madeira. O terreno mede de frente 13m,20 e o seu comprimento estende-se em ladeira, divisando com quem de direito. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento fica reduzida a 900$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 3ª praça com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, o publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Porto de Inhauma n. 23, hoje 183, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Viuva Soleira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado á Viuva Soleira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal por seu procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Porto de Inhauma numero 28, hoje 183, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com janelas e porta ao centro, e duas ditas ao lado. Dividido em duas salas, tres quartos e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 53m,80 por 26m,80 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis, importancia esta que, feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzido a 900$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, com o referido abatimento, voltará o immovel a terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 2ª praça, com o prazo de oito dias, para a venda e arrematação do terreno, á rua Costa Lobo n. 40, hoje 110, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Joaquim Fernandes da Fonseca.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de 1911, ás doze horas do dia, após a audiencia do seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda, e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Fernandes da Fonseca, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo terreno á rua Costa Lobo n. 40, hoje 110, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: terreno todo cercado de zinco, medindo de frente 5m,30 por 34m,60 de fundos. Avaliado o terreno em 500$, importancia esta que feito o abatimento da lei, isto é, de dez por cento, fica reduzida a 450$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da [illegible] ção, voltará o immovel a terceira praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua da Saudade n. 6, hoje 9, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Francisco de Paula Bahia.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 7 de outubro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, immovel penhorado a Francisco de Paula Bahia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua da Saudade n. 6, hoje 9, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, medindo de frente 7 metros por 11m,10 de fundos. Com tres janelas de frente e porta ao lado. Dividido em duas salas, dois quartos, cozinha e latrina. O terreno mede de largura 13 metros por 90 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de setembro de 1911. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria geral do patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Dr. Arthur Ferreira de Mello requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia da freguezia n. 41, na Ilha do Governador. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 6 de outubro de 1911— O chefe, **Arthur A. Machado.**

DECLARAÇÕES

Ben∴ Dois de Dezembro

São convidados todos os maçons a assistirem á ses∴ commemorativa do advento da Republica em Portugal, que se realizará sabbado, 7 do corrente, ás 8 horas da noite, no templo nobre do Gr∴ Or∴—A ADMINISTRAÇÃO.

AO COMMERCIO

Cáes do porto

Attendendo a varios pedidos que lhe têm sido endereçados, por firmas commerciaes desta praça, a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro resolveu prorogar até sabbado, 7 de outubro proximo, o prazo para recepção das reclamações do commercio sobre os serviços do novo cáes, reclamações essas que deverão ser perfeitamente minuciosas e, se possivel, documentadas.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco, desde 26 do corrente até o dia em que fôr pago o segundo dividendo.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1911 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

CLUB DA GAVEA

Gremio Chrysantemo

Parte da hoje, sabbado, 7 do corrente. Dá ingresso aos Srs. socios o recibo do mez, acompanhando o ultimo recibo do Club da Gavea—Secretaria, LAURA BANDEIRA.

AVISOS

Club Naval

Sessão do conselho director, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da noite—H. C. PALMEIRA, secretario.

ANNUNCIOS

300$000

ALUGA-SE o sobrado da rua de Nossa Senhora de Copacabana numero 600; as chaves estão na loja.

35$000

ALUGA-SE um quarto; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um asseado quarto, em casa de familia; na travessa Marieta n. 31, Catumby, só para casal, com direito a casa toda.

ALUGA-SE um quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

40$000

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um bom commodo, a um ou dois moços do commercio; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGA-SE um 2º andar, para familia, com duas salas, cinco quartos, cozinha, despensa, banheiro e um bom terraço com tanque para lavar; tem installação de gaz e de electricidade; na rua Barão do Ladario n. 36; trata-se no 1º andar.

45$000

ALUGA-SE um bom salão, para um casal ou pequena familia; na travessa Marieta n. 31, Catumby.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia, a um rapaz só, serio e decente; na praça Tiradentes n. 43, 1º andar.

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada, com serventia da sala e cozinha; na rua Theophilo Ottoni n. 31

50$000

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE uma sala, independente, a dois rapazes do commercio, nas immediações da rua da Lapa; informa-se na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar.

ALUGA-SE um confortavel quarto, com entrada completamente independente, e em casa de familia de tratamento, a um ou dois moços do commercio ou estudantes; na rua Chefe de Divisão Salgado n. 17, Gloria.

60$000

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia séria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com cinco janelas; na rua da Paz n. 87, Rio Comprido.

ALUGAM-SE um bom quarto e sala de frente; na travessa Barão de Guaratiba n. 24.

ALUGA-SE um quarto de frente; no 2º andar da rua dos Marrecas n. 36

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte: **ACRE** sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

ALAGOAS sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul: **ORION** sairá no dia 12 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

SIRIO sairá no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

Linha de Sergipe: **IRIS** sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo e Villa Nova, com escala.

Linha do Iguape-Laguna: **Mayrink** sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

Linha americana: **S. PAULO** sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

65$000

ALUGA-SE uma casinha; na rua Faria n. 19.

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas, propria para alfaiate, escriptorio ou consultorio; na rua Acre n. 65, esquina da dos Ourives.

70$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, com janela, gaz e banheiro, a um casal sem filhos ou senhor do commercio; em casa de familia; trata-se na rua do Areal n. 56, sobrado.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida sala, espaçosa e limpa, bastante arejada; na rua Senador Candido Mendes numero 71, antiga de D. Luiza, Gloria.

ALUGA-SE uma boa sala, em casa de um casal sem filhos, a um casal tambem sem filhos, a senhora só ou a um senhor de tratamento; na rua Gustavo Sampaio n. 74, Leme.

ALUGA-SE uma grande sala, com duas janelas, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE uma sala de frente; no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Larga.

90$000

ALUGA-SE uma casa, propria para negocio e familia; á rua Major Avila n. 67; trata-se no n. 69, armazem.

ALUGA-SE a casa da rua Torres Homem n. 155; trata-se no n. 157, casa n. 9, Villa Isabel.

100$000

ALUGA-SE, com pensão, um quarto muito arejado, em casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos n. 39.

ALUGA-SE uma casa, com uma sala, dois quartos, cozinha e quintal; na avenida Formosa, á rua General Caldwell n. 176; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma casa, á rua Rufino de Almeida n. 57; as chaves estão na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Uruguayana n. 210, 2º andar.

ALUGA-SE um commodo de frente, com pensão, em casa de familia seria; na rua Frei Caneca n. 47, sobrado.

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 60, com duas salas, dois quartos e quintal; esta travessa principia na rua do Mattoso; trata-se na rua General Camara n. 176.

101$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Rufino de Almeida n. 57, casa n. 2; a chave está na mesma rua n. 52, venda, e trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 94, com Lino; bonds de Aldeia Campista.

110$000

ALUGA-SE uma casa nova; falta só acabar a pintura; em Botafogo; informa-se na rua Andrade Pertence n. 41.

120$000

ALUGA-SE, a dois moços decentes, uma sala; na avenida Gomes Freire n. 120, moderno.

ALUGA-SE uma linda sala de frente, no 2º andar do predio da rua das Marrecas n. 36; casa de familia.

122$000

ALUGAM-SE casas completamente novas, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, illuminadas a electricidade, tendo bonds á porta, proximo á estação de S. Francisco Xavier; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia; trata-se na mesma rua n. 15.

130$000

ALUGA-SE o bom chalet, com duas salas, tres quartos, boa cozinha, banheiro, tanque para lavagem, jardim com gradil e grande terreno; na rua Zeferino n. 128, e trata-se na mesma.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Gratidão n. 44, Muda da Tijuca, com tres quartos e duas salas; trata-se no numero 42.

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e outras commodidades necessarias á familia de tratamento; na rua Sara n. 51; trata-se na rua da Quitanda n. 83, sobrado, das 2 ás 4 horas da tarde, ou á rua de Sant'Anna n. 34.

135$000

ALUGA-SE a casa á rua General Polydoro n. 91, X, só a familias capazes; tem cinco compartimentos, quintal, "water-closet", banheiro, etc. As chaves estão no n. 8, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 59, I, com seis compartimentos, quintal, "water-closet", agua, despensa, etc.; as chaves estão na venda ao lado, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Victor Meirelles n. 104, estação do Riachuelo; tem agua, gaz, esgoto, banheiro e um bom terreno; trata-se na mesma, com o encarregado.

ALUGA-SE a casa da travessa Ida n. 8, S. Christovão, com duas grandes salas, tres bons quartos, cozinha, banheiro, quintal e jardim na frente; trata-se na mesma.

160$000

ALUGA-SE uma boa casa, com duas salas, quatro quartos, cozinha e grande quintal; perto dos banhos de mar; na rua Correia Dutra n. 58.

162$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, cozinha e outras commodidades para familia de tratamento; na rua Visconde de Sapucahy n. 16; as chaves na venda do Sr. Bento; para tratar, na rua de Sant'Anna n. 34.

170$000

ALUGA-SE a boa casa da rua Bambina n. 137, Botafogo; está muito limpa; as chaves no n. 139; trata-se na rua do Rosario n. 101, sobrado, ou na rua Correia Dutra n. 3.

180$000

ALUGA-SE a casa, com quatro quartos, duas salas e quintal, á rua Campos da Paz n. 115; trata-se na rua General Camara n. 115, sobrado das 3 ás 5 horas da tarde.

182$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Petropolis n. 156, bonds de Estrella; as chaves, na venda n. 121, ponto dos mesmos bonds; trata-se na rua do Rosario n. 105.

200$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, tendo commodos para familia de tratamento; no armazem da esquina, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 171, tinturaria.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 9, uma casa completamente reformada, com tres quartos, duas salas, copa, bom banheiro e cozinha; as chaves estão no n. 7, onde se trata.

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua João Francisco n. 8, uma casa, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro esmaltado, etc.; as chaves estão na casa vizinha (lado da praia) onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado da rua Frei Caneca n. 169.

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos e mais dependencias; na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 891, das 11 ás 5 horas da tarde.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, proprias para escriptorio ou casal respeitavel; na rua Visconde do Rio Branco n. 44, em frente á avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Domingos Ferreira n. 122, com tres quartos grandes, duas salas, cozinha, banheiro, agua em abundancia, etc.; as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 907; trata-se na rua Julio Roca n. 171, jardim da Fabrica das Chitas.

220$000

ALUGA-SE uma casa em centro de terreno, com sete quartos, tres salas e mais dependencias, propria para o verão; á rua Santa Alexandrina n. 209, casa XII; trata-se no n. 181, ou na rua General Camara n. 115, sobrado, das 3 ás 5 horas da tarde. Com contrato, faz-se abatimento.

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

240$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Hospicio n. 93, entre Gonçalves Dias e Ourives; trata-se no armazem, com Du Bois & C., das 7 horas ás 5 ½ da tarde.

250$000

ALUGA-SE o predio, á praia de Icarahy n. 35 K, com quatro quartos, duas salas e mais accessorios; trata-se na villa Amelia, ou á rua da Assembléa n. 64, das 3 ás 4 horas, com o Dr. Camarão.

ALUGA-SE o predio da praia de Icarahy n. 35 A, com quatro quartos, duas salas e mais accessorios; trata-se na villa Amelia, da mesma praia, ou na rua da Assembléa n. 64, das 3 ás 4 horas, com o Dr. Camarão.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, com accommodações para familia de tratamento, e bons á porta; as chaves estão no n. 205, loja, e trata-se na praia de Botafogo numero 186.

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, a familia de tratamento; as chaves estão no n. 215, loja, e trata-se na praia de Botafogo n. 186.

300$000

ALUGA-SE a boa casa assobradada da rua Marquez de Abrantes n. 164, Botafogo, com boas accommodações para familia de tratamento.

ALUGA-SE o bonito predio de construcção moderna, com boas accommodações para familia de tratamento; na rua Senador Vergueiro n. 237; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, onde se trata.

350$000

ALUGA-SE a casa da rua Buarque de Macedo n. 25; trata-se na mesma.

ALUGA-SE um esplendido quarto de frente, com luz e todas as commodidades, a pessoas sem crianças; na rua do Riachuelo n. 214.

PRECISA-SE de uma criada para casa de familia, que saiba cozinhar; Avenida Gomes Freire n. 98.

VENDE-SE um carro com quatro rodas e arreios para a parelha n. 90; informa-se com o Sr. Sampaio, á rua Correia Dutra n. 129 A.

DESEJA-SE um quarto, em casa de familia boa, para dois jovens honestos; quer-se na avenida Passos ou ruas adjacentes; resposta ao Sr. Alencar, á rua Visconde de Inhaúma n. 115.

DR. OSCAR DE CARVALHO participa aos seus clientes e amigos que mudou a sua residencia para a rua Archias Cordeiro n. 109, Meyer.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

PERDEU-SE uma licença de uma carroça n. 2.294, pertencente a Vianna & Filhos e uma carta de exame de carroceiro de nome Casimiro Cortez, quem entregar á rua Barão de Mesquita n. 539 ou rua do Barro Vermelho n. 22; gratifica-se bem.

PROFESSOR de mathematica, geographia, chorographia e cosmographia; na rua Senhor dos Passos n. 2; tambem lecciona em domicilios.

PROFESSOR DE MATHEMATICA — Precisa-se de um bom professor de mathematica; á rua Haddock Lobo n. 403. Tratar, de 6 horas da tarde em diante.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precisem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

A GRAVIDINA é que dá saude ás mulheres. Na menstruação, na gravidez, no parto e nas molestias do utero. Depositarios: Araujo, Freitas & C. — Ourives, 88

USEM só a homoeopathia Cruzeiro do Sul.

BARCO

Vende-se um novo de madeira de primeira qualidade, pesando 22 toneladas; para ver e tratar no estaleiro do Justino, na rua de Santa Anna, em Nitheroy.

LEILÃO DE PENHORES

EM 17 DO CORRENTE

Guimarães & Sanseverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

Antigo n. 1 C

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

TANQUES PARA AGUA

Vendem-se tanques para agua, das seguintes capacidades:

3 de 21 toneladas
2 de 26 »
1 de 20 »
1 de 24 »

Para ver e tratar, na rua da Gamboa n. 1, Moinho Inglez.

Ama secca

Precisa-se de uma, que dê fiança de sua conducta, preferindo-se estrangeira; á rua General Polydoro numero 16.

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

MOVEIS

Camas para casados, 32$ a 30$; canella, 45$ e 50; solteiros, 26$; toilette de vinhatico, 100$ a 105$; canella, 105$ a 110$; inglezes, 150$; commodas de vinhatico, 55$, 60$; guarda-comidas, 50$; guarda-louças, 50$; guarda-vestidos, 50$ a 60$; mobilias, 130$; estufadas, a 180$ e 200$; mesas elasticas, 65$; cadeiras austriacas, 110$ a 120$; duzia, canella, 75$; dormitorios de canella, cinco peças, 320$; ditos superiores com seis peças, 510$; salas de jantar de canella, 450$; cabides de centro, 16$; mesas de centro, 15$; colchões para casados, 10$ a 30$; solteiro, 4$ a 15$; não mencionamos mais preços, é tudo com grande abatimento, é tudo novo e de primeira qualidade. Parece mysterio, só vendo para crer.

110 largo da Lapa 110

(ANTIGO 90)

LEÃO DOS MARES

Caminhões e animaes

Vendem-se 13 caminhões e jogos de arreios, tudo em perfeito estado de conservação, e 61 muares novos; para ver e tratar, na rua da Gamboa n. 1, Moinho Inglez.

Terradores esphericos

Compram-se novos ou usados. Cartas para este jornal, a Edgard.

EAU SACCAVA PARIS

Com a

AGUA SACCAVA

Os CABELLOS e a BARBA

recobram a sua côr primitiva

TINTURA NOVA INSTANTANEA

á base exclusivamente vegetal

A

AGUA SACCAVA

é de um emprego facil.

RESULTADOS INFALLIVEIS.

Não mancha a pelle nem a roupa.

E. SACCAVA

Perfumista-Chimico

16, rue du Colisée, PARIS

PHARMACIA S. BENEDICTO

Do F. Nogueira da Silva & C.

Recommenda-se pela manipulação dos medicamentos e presteza no preparo das receitas.

Tem sempre em deposito

HERVAS MEDICINAES

para attender a pedidos e para a exportação.

F. NOGUEIRA DA SILVA & C.

UM FUGIDO BEM SEGURO

Um illustre medico francez, o Dr. Clertan, de Paris, conseguiu encerrar o ether, esse remedio tão volatil, sob forma de perolas, cujo envolucro, transparente como vidro e fino como papel, se dissolve instantaneamente no estomago. De modo que as pessoas sujeitas aos desmaios, ás syncopes e ás suffocações, pódem actualmente dissipal-os immediatamente, sem ter de supportar o gosto tão pouco agradavel do ether.

Com effeito, basta tomar duas a quatro Perolas de Ether de Clertan, para dissipar instantaneamente os desmaios, as syncopes ou as vertigens, mesmo das mais assustadoras. Ellas calmam logo os ataques dos nervos, as caimbras do estomago e as colicas do figado. Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subido valor para recommendal-o á confiança dos doentes. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Para evitar toda confusão, haja cuidado em exigir que o envolucro tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.

A CASA COLOMBO

Sua divisa: Vender barato para vender muito

Em commemoração ao anniversario da descoberta da America, faz, de sabbado 7 a sabbado 14, uma venda de alguns artigos de diversos departamentos, com as seguintes reducções (uma semana extremamente vantajosa):

Artigo	De		Por
Camisas de peito de linho de	11$000		por 6$500
Camisas de peito de linho de	12$000		por 8$500
Ceroulas de linho francez de	7$500		por 5$800
Camisas de linho de cor	15$000		por 9$000
Camisas toda de zephir, peito liso, de	7$000		por 4$000
Camisa cellular ingleza, de	7$000		por 4$000
20 modelos de collarinhos inglezes, de cinco folhas, de linho de	16$000	a duzia	por 12$000
200 duzias de collarinhos saldo, artigos para acabar, de	10$000	a duzia	por 5$000
Gravatas de seda Colombo, de	4$000		por 1$000
Chapéos duros, nacionaes, de	14$000		por 10$000
Chapéos duros, Scotts ou Christy	22$000		por 16$000
Chapéos duros, moles, nacionaes	12$000		por 7$ e 8$
Chapéos duros, Scott e Glyn	20$000		por 15$000
Um grande saldo de chapéos de palha, artigo de	12$000 e 10$000		por 5$000
Um colossal sortimento de bengalas de junco, de	3$000		por 1$600
Um grande saldo de ligas a	$600,	$400 e $200 o par	
Um grande saldo de suspensorios a	2$000,	1$500 e $900 o par	
Um grande saldo de meias de algodão a		$900 e $800 o par	
Um grande resto de cobertores a		5$500 e 4$500 cada	
Um grande saldo de fronhas a		1$200 e 1$000 cada	
Um saldo de lençóes para cama a		6$500 cada um	
Um saldo de toalhas para mesa, de tres metros a		7$000	
Um saldo de colchas a		5$800 e 4$500	
Um saldo de toalhas de linho para rosto, a		1$600 e 1$000	
SAPATARIA:			
15 modelos do afamado WALK-OVER, para acabar o resto do sortimento de	30$ por 28$, 20$, 18$ e 15$000		

Um variado resto de sortimento de artigos de viagem, como sejam: valises, malas, bolsas de collegiaes, etc., a preços de reclame.

Loteria do Rio Grande do Sul

Garantida pelo governo do Estado

EXTRACÇÕES

Sexta-feira, 13 do corrente

GRANDE LOTERIA

80:000$000

Por 2$500

Tem duas terminações

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

CAFE' IDÉAL

Avisamos nossos amigos e freguezes que adquirimos umas torrações de café e que de segunda-feira, 9 do corrente em diante, estará normalizado o serviço de torração e entrega a domicilio do nosso "Café Idéal", e qualquer pedido ou reclamação que tenham a fazer pódem dirigir-se ao nosso escriptorio, á rua Conselheiro Saraiva n. 33, telephone central 346, onde estabelecemos provisoriamente nossa empacotação.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1911 — PINTO & C.

ADOLPHO SAX FILHO da Opera

Celebre inventor

EX-ARTISTA da GUARDA REPUBLICANA

Fornecedor Nacional — *Da Academia de Musica*

1º Grande Premio da Fabricação Instrumental, Paris

SAXOPHONES — **SAXHORNS**

Cornetas — Trombetas, etc.

PROTOTYPOS do INVENTOR — FABRICAÇÃO ARTISTICA

MANUFACTURA GERAL

PARIZ — 84, Rue Myrha, PARIZ.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL.............. 10.000:000$000 | Capital realizado......... 5.000:000$000

FUNDO DE RESERVA............ 5.026:890$960

MATRIZ: PORTO ALEGRE — FILIAES E AGENCIAS nas principaes praças do Estado do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA 21

DEPOSITOS POPULARES — CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Autorizado por decreto n. 7.783, de 31 de dezembro de 1909, do governo federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50$000 como deposito inicial minimo, até 5:000$000, abonando o juro de 4 1/2% ao anno capitalizado nos dias de junho e dezembro.

Os depositantes poderão retirar até um conto de réis semanalmente, sem prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depositos menores de 20$000.

ANEMIA

Rheumatismo

Perdas seminaes

Rio, 10 de fevereiro de 1910.

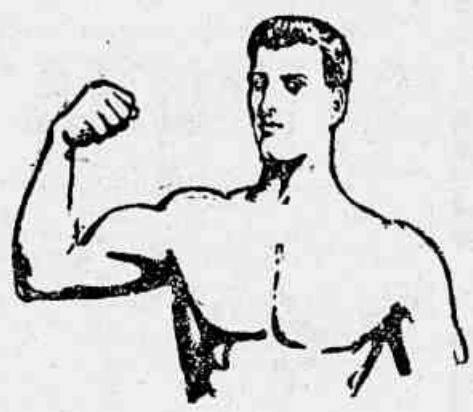
ILLM. SR. DR. SANDEN.

Rio de Janeiro — Recebi sua carta de 2 do actual em que indaga do meu estado de saude depois que uso o Cinturão, e folgo em communicar-lhe que tenho me dado muitissimo bem; já cessaram as perdas seminaes, acho-me com a minha côr natural tendo desapparecido a palidez assim como tambem as dores rheumaticas que sentia no braço.

Póde fazer desta o uso que entender.

Seu servidor sempre grato,

EMILIO G. GARCIA.

Residencia, rua Dr. Correia Dutra n. 81, Rio de Janeiro.

Agora toca a vossa vez!!!

Informai-vos o que poderei fazer por vós lendo os meus folhetos:

VIGOR e SAUDE NA NATUREZA

Mandai-me o vosso nome e residencia e pela volta do correio vol-os enviarei gratuitamente.

DR. P. T. SANDEN — Rio de Janeiro — Largo da Carioca n. 15, 1º andar

Informações gratis, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

Depositarios: J. RODARTE & C. Lavradio n. 27

Heroico medicamento que pode ser usado sem resguardo algum, fazendo sarar tonturas, fastio, vomitos, azia, gastralgia, sonhos pesadellos, dores de cabeça, dyspepsias, indigestões, colicas, diarrhéas, chlorose, anemia etc., etc.

NÃO TEMER — COLICAS — INDIGESTÃO

HONRADO COM MUITOS ATTESTADOS DE ILLUSTRADOS MEDICOS

USAI:

ELIXIR DORIA ESTOMACAL

de camomilla e caricina — DORIA

Encontra-se em todas as boas pharmacias do Brazil

S. PAULO: Companhia Paulista de Drogas

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 153 (Antigo 116)

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

MOLESTIAS DOS OLHOS

OUVIDOS E NARIZ

Tratamento destas affecções em pouco tempo e pelos meios de cura mais seguros pelo Sr. Neves da Rocha, oculista de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica de sua especialidade no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Pariz e Londres, onde frequentemente vai estudar os progressos de sua especialidade. Dispõe dos apparelhos e instrumentos mais aperfeiçoados para o bom resultado de qualquer operação ou tratamento de sua especialidade. As pessoas de poucos recursos são sempre attendidas. Acceita chamados a domicilio.— Avenida Central n. 99.

CHLOROSIS Côres Pallidas — **ANEMIA** — DEBILIDADE Consumpção

CURA RAPIDA E ACEPTADA PELO

LICOR DE LAPRADE

COM ALBUMINATO DE FERRO

Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes. *PARIZ - COLLIN & C. 49, Rue de Maubeuge*, e em as pharmacias

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

LEILÃO DE PENHORES

EM 14 DE OUTUBRO DE 1911

R. CERQUEIRA

Rua Luiz de Camões 54

(Esquina da RUA DO SACRAMENTO)

Roga aos Srs. mutuarios reformarem suas cautelas até á vespera do leilão.

Exposição Paris 1900 - Grandes Premios

Casa **EGROT** — EGROT, GRANGÉ & Cie, Succes PARIS

NOVOS APPARELHOS de **DISTILLAÇÃO**

Systema Privilegiado **E. GUILLAUME**

Alcool purificado a 96 - 97°, do primeiro jacto.

Installação completa de Fabricas de Distillação

Fabricas de RUNS, LICORES e CONSERVAS

Envia-se gratis os Catalogos.

GUARANA' IODO KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO estomago, intestinos, coração e utero?

TONICO DO UTERO

INGESTA

Para alimentação das CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES, DEBILITADOS E AMAS DE LEITE

JATAHY PRADO

O rei dos remedios brazileiros

NAO PERDEU O SEU DINHEIRO

O Sr. Joaquim Pereira, residente em Dores de Guaxupé, Minas, tendo sua Exma. esposa atacada de forte tosse e dores de peito e nas costas, comprou, em Santa Barbara de Canoas, dois vidros de **ALCATRÃO E JATAHY**, de Honorio do Prado, a 10$ cada um, sentindo sua esposa melhoras immediatas, e cura completa com o terceiro vidro, tambem comprado por 10$ em Guaxupé.

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.

FOLHETIM 112

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXIV

Nem sequer mesmo pensou em procurar o punhal, que o acompanhava e repetiu:

—Quem é o senhor?

—Um homem estranho á côrte, e que o senhor não conhece.

—Mas que quer?

—Conversar comsigo.

—Onde?

—Aqui. Estamos sós.

René estava inquieto.

—Sr. René, proseguiu o desconhecido, sei que é inimigo de Coarasse.

René estremeceu.

— Que lhe importa? — disse elle.

— Importa-me muito.

— E' amigo delle?

— Pelo contrario, odeio-o.

René abafou um grito.

— Sou seu inimigo mortal — proseguiu o desconhecido.

— Diz a verdade?...

— Digo.

— Pois bem! — exclamou René, estendendo vivamente a mão — toque.

O desconhecido apertou a mão ao florentino e proseguiu:

— O senhor quer matar Coarasse e eu quero a mesma coisa.

— Ah!

— O rei permittiu-lhe isso, com a condição de que o ha de ferir pelas suas proprias mãos.

— De accordo.

— E quando o encontrasse aos pés da princeza Margarida...

— Exactamente.

— Ha oito dias, porém, que procura inutilmente Coarasse.

— Infelizmente.

— Pois eu sei onde elle está.

René soltou um grito de alegria.

— Está no Louvre...

O florentino ficou estupefacto.

— E a princeza Margarida vai visital-o todas as noites...

René sentiu que o dominava uma vertigem.

— Mas... em que sitio está?

— Venha commigo.

O desconhecido pegou na mão de René e fel-o subir a escada de caracol.

— O seu punhal é de boa tempera, não é verdade, mestre René? — perguntou elle, em voz baixa.

— Atravessa um escudo de ouro.

— Bravo!

— Só conheço uma cotta de malhas em que elle não póde entrar.

— Qual é?

— A que o fallecido rei Henrique mandou forjar em Milão, pelo celebre *Guasta-Carne*, por occasião do seu casamento com a rainha Catharina.

— Ah! — disse o desconhecido — então o punhal não póde romper?

— Não. Um dia o rei, o duque de Crillon e eu fizemos a experiencia, e a lamina resvalou.

— Bom! — disse o homem mascarado — a pelle de Coarasse sempre ha de ser um pouco mais tenra.

— Assim o espero — murmurou René, com um sorriso cruel.

E continuaram a subir a escada.

— Ah! — perguntou o florentino — elle está no ultimo andar?

— Está... no quarto do pagem Raul, que, como sabe, communica com um quarto que era occupado por Guitaut, primeira camareira da rainha. Este quarto está agora desoccupado, e foi para lá que a princeza Margarida o transportou.

— E vai lá vel-o?

— Vai.

— Quando?

— Olhe, ouça — disse o desconhecido.

Ouviu-se soar o relogio da igreja de S. Germano.

— São nove horas. E' agora que o rei se levanta da mesa. Daqui a dez minutos hão de estar reunidos os dois namorados.

— Como poderei penetrar até elles?

— Tenho uma chave falsa.

Emquanto falava, o homem mascarado chegara ao tope da escada e, levando sempre René pela mão, conduziu-o até á porta do quarto onde vimos penetrar o duque de Guise, disfarçado em moço de taverna.

Então, o desconhecido metteu uma chave na fechadura e a porta abriu-se sem ruido.

O quarto de Raul era pequeno, mas luxuosamente mobilado. A janela estava guarnecida de cortinas pesadas, uma cadeira de braços tomava logar junto do fogão e sobre uma mesa havia uma lampada com globo de alabastro, que derramava pelo quarto uma luz palida e discreta.

O desconhecido, que andava nas pontas dos pés, afastou as cortinas e disse a René:

— Esconda-se aqui... e espere...

René obedeceu.

Então o desconhecido afastou-se lentamente e saiu, fechando a porta.

René, possuido de uma commoção inexplicavel, René, que antes teria querido assassinar um segundo Samuel Loriot do que Coarasse, esperou pouco mais ou menos dez minutos.

De repente, a porta por onde entrara o desconhecido abriu-se e appareceu uma mulher.

Aquella mulher vinha embrulhada em um grande manto e trazia o rosto coberto com uma mascara.

Passou junto de René e foi bater á porta que communicava com o quarto n'outro tempo occupado pela camareira Guitaut.

A mulher mascarada bateu á porta duas pancadas discretas.

Immediatamente a porta abriu-se e Coarasse, sem chapéo, palido e cambaleando, entrou no quarto.

A mulher lançou-lhe os braços em volta do pescoço.

Henrique ajoelhou diante della, agarrou-lhe as mãos, beijou-lh'as e murmurou:

— Ah! Querida Margarida!...

De repente, René afastou as cortinas e lançou-se, com o punhal nas mãos, sobre Coarasse, que lhe apresentava as costas.

A mulher mascarada soltou um grito, mas já o punhal de René se abaixava rapido sobre as costas do principe.

LXV

René dirigira o golpe entre as duas espaduas do principe e vibrara-o com vigor sem igual.

O seu terror e o seu espanto, porém, foram grandes....

O punhal partira-se em tres pedaços e o principe erguera-se de um impeto.

Agil e terrivel como o tigre que se lança sobre o caçador desastrado, Henrique agarrou no braço do florentino, arrancou-lhe o pedaço do punhal que lhe ficara nas mãos e collocou-lhe o seu punhal sobre a garganta.

René, palido e tremulo de medo, perguntou a si mesmo se Satanaz não se encarnara na pelle de Coarasse, para o tornar invulneravel e á prova de um punhal forjado em Milão.

O florentino estava menos petrificado alguns dias antes em presença de mestre Caboche, dos seus ajudantes e da tortura.

Henrique teve-o um momento immovel e fascinado sob o poder do seu olhar.

Ao mesmo tempo, a mulher mascarada arrancou a mascara e René reconheceu Nancy em logar da princeza Margarida.

Nancy, a escarnecedora, que lhe mostrou os dentes brancos como o jaspe, olhou para elle com ar de zombaria e disse-lhe:

— Sempre é muito máo! Quiz matar o meu namorado, exactamente no momento em que elle me declarava a sua paixão.

Apenas Nancy acabara de dizer estas palavras, abriram-se duas portas e René, dominado pelo terror, viu entrar por uma o rei Carlos IX e pela outra Pibrac, Noé e o terrivel duque de Crillon.

— Meu senhor — disse Henrique, voltando-se para o rei — aqui está um homem que tentou assassinar-me.

— Bem sei — respondeu o rei — vi tudo.

— Meu senhor — balbuciou René foi por ordem da rainha Catharina

O rei fez um signal affirmativo.

— E vossa magestade — accrescentou René, cujos dentes batiam uns contra os outros — deu o seu consentimento.

— Cale-se, mestre René — exclamou o rei, com altivez — dei-lhe licença para matar o Sr. de Coarasse aos pés de minha irmã Margot e não aos pés de Nancy

— Matar o meu namorado!—disse Nancy com voz lastimosa... Ah! que máo!...

— E como a intenção é reputada como facto—accrescentou Carlos IX — e tu transgrediste as minhas ordens...

— Mas... meu senhor, a mascara...

— Has de ser enforcado, mestre René, amanhã, logo de manhã.

— Meu senhor...

— Ainda se póde perdoar a morte de um simples fidalgo — proseguiu o rei — mas a de um Coarasse!

René teve a audacia de responder:

— Os Coarasse não são de sangue real.

— Oh! oh! — disse o rei.

E, voltando-se para Henrique, accrescentou:

— Explique a este patife, *meu primo*, porque se chama Coarasse.

Ouvindo aquellas palavras "*meu primo*", René julgou sonhar, mas soltou um grito selvagem, um grito de hyena, um grito selvagem, quando o principe lhe disse friamente:

— Chamo-me Henrique de Bourbon, principe hereditario do throno de Navarra e nasci no castello de Pau.

— Bem vês, meu pobre René — disse então o rei, com a bonhomia cruel que algumas vezes tinha—que a corda que te estrangular está sufficientemente escorregadia...

— Perdão! meu senhor! — balbuciou René, caindo de joelhos.

(Continúa)

Pilulas de vida do Dr Ross

O tonico purgativo recommendado por todos os medicos

Evitando as molestias, salvando vida, purificando o sangue

Cura Rapida e Segura da

ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE

COQUELUCHE

pelo

XAROPE com PHENATE de CAFEINE PEYRARD

Recommendado pelas Summidades Medicaes

Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)

No *RIO DE JANEIRO*: DROGARIA ANDRE e todas pharmacias.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

Empreza JULIO, PAGANA & C.

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ — Regente da orchestra maestro COSTA JUNIOR

Anna Glavary, ISMENIA MATTEOS; Danilo, o tenor ALMEIDA CRUZ

HOJE 3 ESPECTACULOS 3 A'S 7, 8 1|2 E 10 HORAS HOJE

10ª, 11ª e 12ª representações da opera comica

A VIUVA ALEGRE

Grande orchestra sob a direcção do estimado maestro COSTA JUNIOR – Mise-en-scene de Almeida Cruz

Numeroso corpo de córos. Scenarios novos de Jayme Silva e J. Santos montados por Antonio Novellino. Grandes effeitos de luz, sob a direcção do electricista Francisco de Oliveira. Os espectaculos começarão por sessão cinematographica com fitas novas.

Distribuição: ANNA GLAVARY—VIUVA ALEGRE—**Ismenia Matteos**; DANILO, secretario da embaixada, **Almeida Cruz**; VALENTINA, embaixatriz, a graciosa actriz carioca **Conceição Escuder**; CAMILLO ROSSILLON, o conhecido barytono ... **ollo**; Pacewia, Maria Santos; Sylviana, Maria Barbosa; Olga, Josephina; Niegos, actor comico João Silva; Barão Zeta, embaixador, Bonild e Freitas; Cascadal, Antonio Dias; Cromon, Guarany; Petranal, Garrido; Sogdouwitch, Silva Vianna; San Brioche, Pulcheio.

NOTA — A empreza chama a attenção para a luxuosa montagem da opereta A VIUVA ALEGRE — com scenarios inteiramente novos, com scenas diversas de grande effeito, projecções de luz electrica, vestuarios ricos e especialmente preparados para esta peça; mobiliarios novos e adequados, ensaiada cuidadosamente pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ.

A SEGUIR — **AMOR DE PRINCIPES.**

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario AFFONSO SPINELLI

HOJE Sabbado, 7 de outubro de 1911 HOJE

Imponente espectaculo

no qual se fará representar, na segunda parte do programma, a esplendida farça fantastica, de grande successo, em prologo, tres actos e uma apotheose

O COLLAR PERDIDO

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, Musica de L. DE ALMEIDA

Na 1ª parte do programma, serão executados excellentes actos EQUESTRES GYMNASTICA, ACROBACIA, CONTORCIONISMO e espirituosas ENTRADAS COMICAS pelos applaudidos excentricos JUAN CARDONA e WILLIAM CARLOS.

AMANHÃ — Grande espectaculo.

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra: B. MUSSORUAGA.

HOJE -- Sabbado, 7 de outubro de 1911 -- HOJE

ESPECTACULOS FAMILIARES

Tres sessões --- A's 7 horas, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

EXITO ABSOLUTO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Pela 77ª, 78ª e 79ª vezes, a magnifica burleta em tres actos e 10 quadros, do pranteado escriptor **Arthur Azevedo**, arreglo de O. D. E.

A CAPITAL FEDERAL

ORCHESTRA DE 12 PROFESSORES

LOLA..... **Annita Campelli**—BEMVINDA (mulata), **Esther Bergerat**

O distincto actor **LEONARDO** tem no seu EUZEBIO uma das suas melhores creações.

PREÇOS DE CINEMA

A empreza previne ao respeitavel publico que emquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Musica! Flôres! Féerica illuminação!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo com programma variado.

Bravos! Bravos! Bravos!

Amanhã, em MATINÉE e a noite — **A CAPITAL FEDERAL.** A seguir—**A princeza dos cajueiros,** opereta em tres actos.

JATAHY-CINEMA

Empreza estabelecida exclusivamente para alugar, vender e comprar films cinematographicos

417 — RUA S. FRANCISCO XAVIER -- 417

Endereço telegraphico: JATAHY-RIO

Fitas de successo que se acham á disposição dos nossos amaveis freguezes:

CHAT NOIR (Gato preto)
A AVENTUREIRA
ZIGOMAR
MEMORIAL DE SANTA HELENA
FIM DE D. JOÃO
QUANDO AS FOLHAS CAIREM...
SALTO DA MORTE
A MANCHA
A PULSEIRA DA MARQUEZA
Etc., etc., etc.

Brevemente: CENTAUROS PORTUGUEZES
A LEGENDA DA AGUIA
A LAGARTIXA

PASSEIO MARITIMO

BARCAS DA CANTAREIRA

26 milhas de bella excursão maritima com desembarque na ILHA DE PAQUETA'

AMANHÃ

Domingo, 8 de outubro de 911

Partida do Cáes Pharoux ás 2 horas da tarde

ITINERARIO:

Ilhas Fiscal, Mocanguê, Cajú, Conceição, Ponta da Armação, Toque-Toque, Ponta da Areia, Enseada de S. Lourenço, Sant'Anna de Maruhy, Ilhas de Caxambú, de Santa Cruz, do Carvalho, do Cachorro, do Ananaz, das Flores, do Engenho, Manguinhos, Ilhas Comprida, Redonda, Jurubahyba, Braço Forte, Lages dos Trinta Réis e Tapacy, Ilhas dos Lobos e Paquetá onde os srs. excursionistas terão uma hora para percorrerem a ilha, regressando ao cáes Pharoux

A barca dará aviso de partida de Paquetá apitando 15 e 5 minutos antes de sahir.

Preço do bilhete, 1$500

HAVERA' BUFFET A BORDO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 24 | **CINEMA THEATRO RIO BRANCO** | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Agostinho de Gouveia

HOJE — 36ª, 37ª e 38ª representações da opereta em tres actos, traducção e arranjo de **O Esguacholes M. Oliveira**, musica de **Bettencourt**, mise-en-scene do actor **Antonio Serra** — HOJE

O REINO DAS MULHERES

Scenarios deslumbrantes -- Guarda-roupa completamente novo

Espectaculos por sessões, com films cinematographicos — sessões ás 7,30, 8,50 e 10,20. Todas as noites.

ATTENÇÃO —Cadeiras numeradas, 1$500; 1ª classe, 1$000; 2ª classe, 500 réis.

As cadeiras numeradas poderão ser escolhidas na bilheteria, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. As crianças, occupando logar, pagam entrada.

Na proxima semana a revista em tres actos, original do pranteado escriptor **Dr. Moreira Sampaio,** arreglo de **Antonio Quintiliano**

RIO NU'

Na proxima semana - Estréa do popularissimo actor BRANDÃO e CARMEN RUIZ. Amanhã -- **Grande matinée ás 2 1|2.**

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO -- Companhia LUCILIA PERES

HOJE — Ultimas representações — HOJE

3 sessões 3 — A's 7, ás 8 3|4 ás 10 1|4

ESPECTACULOS PARA FAMILIAS

A brilhante peça em tres actos (completa), original do pranteado escriptor **Arthur Azevedo**, escripta expressamente para a actriz LUCILIA PERES

O DOTE

Henriqueta.......... LUCILIA PERES

Tomam parte os artistas: Ramos, Luiza de Oliveira, Bragança, Nazareth, H. Machado, Tavares e Marzullo.

Attenção: A peça — **O DOTE** — será representada completissima, sem supprimir-se uma unica palavra.

Segunda feira -- **A CASA MALDITA!** — Ultimo successo do theatro francez chegado pelo Asturias, e **Que noite deliciosa.**

Na proxima semana

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

Engraçadissima comedia em tres actos dos saudosos escriptores brazileiros **Arthur Azevedo Moreira Sampaio**

Estréa dos artistas: GABRIELLA MONTANI, JOÃO COLAS, Joaquim Velez e Mathilde Carneiro.

Em preparo — **A BISBILHOTEIRA.**

Do repertorio do theatro D. Amelia, de Lisboa

— **Amanhã — DOMINGO — Amanhã —**

Matinée ás 2 1|2 — O DOTE

A' noite, 3 SESSÕES 3, com O DOTE.

Aviso. — Os bilhetes a venda na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto

A's 8 3|4

REVISTA --- REVISTA

O maior dos successos

A'S ARMAS!!!

Toma parte toda a companhia

Charanga de clarins pelas coristas portuguezas

Pela primeira vez

APRESENTAÇÃO DOS SPORTS

Completa novidade!!!

Amanhã — Em MATINÉE e á noite — A revista:

A'S ARMAS!

CINEMA AVENIDA

MATINÉE --- SESSÕES ELEGANTES --- SOIRÉE

MAGNIFICO PROGRAMMA

NOVO

"JUDAS O TRAIDOR"

(Serie de ouro)

Imponente drama religioso, baseado na paixão de Jesus Christo — AMBROSIO—Turim

Um remedio heroico — Deliciosa satyra aos abstinentes do alcool. EDISON—Nova York

Um auxilio opportuno — Bellissimo episodio social. VITAGRAPH—Nova York.

Influencia da barba — Interessante comedia americana. BIOGRAPH—Nova York

O mono de Robinetti — Hilariante entrecho burlesco. AMBROSIO—Turim.

BREVEMENTE!!!

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia **Christiano de Souza,** da qual fazem parte os artistas **Maria Falcão** e **Ferreira de Souza.**

HOJE SABBADO HOJE

EXTRAORDINARIO SUCCESSO

3 SESSÕES DE NOITE ás 7 1|2, 8,50 e 10,20 3

RATO AZUL

Representação de sempre ...

Preços—

Frisas...........................	8$000
Camarotes de 1ª ordem........	6$000
Idem de 2ª....................	4$000
Logares de (numerados)...	2$000
Fauteuils..........................	1$500
Cadeiras e varandas ...	1$000
Geraes............................	$500

As crianças, occupando logar, pagam entrada.

Amanhã, domingo—Matinée ás 2 1|2 e á noite, Tres sessões.

POLYTHEAMA

Quarta-feira, 11 de outubro

INAUGURAÇÃO

com um discurso pelo illustre escriptor

Dr. Coelho Netto

e a 1ª representação da peça em tres actos, 12 quadros, com 22 numeros de musica

A VOLTA DO MUNDO A PÉ

RUA VISCONDE ITAUNA

POLYTHEAMA POLYTHEAMA

THEATRO LYRICO

TOURNÉE

TITTA RUFFO

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Maestro ensaiador e director da orchestra commendador EDUARDO VITALE

HOJE --- Sabbado

4ª RÉCITA DE ASSIGNATURA

com a opera em tres actos, de **Rossini**

O BARBEIRO DE SEVILHA

Distribuição — Almaviva, Bonci; Bartolo, Paterna; Rosina, Pareto; Figaro, Titta Ruffo; Bazilio, Ludikar; Fiorello, Niola; Berta, Caravaglia; Um official, G. Lussardi.

Na scena da lição a Sra. PARETO cantará a valsa "VOCI DI PRIMAVERA", de S...

Amanhã—DOMINGO, *matinée*, ás 2 horas da tarde, pela ultima vez — **O barbeiro de Sevilha.**

Ante-penultimo espectaculo da companhia

Bilhetes a venda no *Jornal do Brazil*.

Empreza Paschoal Segreto | **CINEMA THEATRO S. JOSE'** | Praça Tiradentes

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSÉ NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Sabbado, 7 de outubro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões, ás 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

27ª, 28ª e 29ª representações da deliciosa opereta em tres actos, traducção do inesquecivel escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO, musica adaptada pelo maestro **José Nunes.**

NINICHE

CINIRA POLONIO desempenha a protagonista, sem duvida um dos melhores typos de sua galeria artistica.

Grande successo de Alfredo Silva, no Conde de Corneski e de Astrubal Miranda, no Gregorio, o celebre banhista de senhoras.

Successo de gargalhadas do principio ao fim

Scenarios absolutamente novos, de Joaquim dos Santos

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

AMANHÃ, em **«matinée» e á noite — NINICHE**

PALACE THEATRE

HOJE -- Sabbado, 7 -- ás 9 1|4 da noite.

AMANHÃ -- Domingo, 8 -- (matinée) ás 4 horas da tarde.

2 Ultimas e irrevogaveis conferencias 2

do eminente jurisconsulto e parlamentar portuguez

DR. ALEXANDRE BRAGA

que parte no domingo á noite para S. Paulo

THEMA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

PREÇOS ESPECIAES

Frisas, 30$; camarotes, 25$; poltronas, 5$; balcões, 4$; galerias numeradas, 3$ e ingresso, 2$000.

Bilhetes para as duas conferencias, á venda desde hoje, das 10 horas da manhã, ás 5 horas da tarde no edificio do «Jornal do Brazil».

CINEMA IDEAL

... RUA DA CARIOCA 62

Empreza — M. PINTO

Telephone ..937 — Endereço teleg. IDEAL

Hoje Sensacional programma novo **Hoje**

O annuncio ... ultimas novidades das principaes fabricas americana e européas Biograph, Vitagraph, Gaumont, Cines e Pathé em que a variedade de assumptos ... de artistas torna a exhibição extraordinariamente agradavel.

UMA MINA DE OURO HOLLANDEZA — ... Biograph. ESCRAVA POR AMOR — Tragedia cuja acção se passa no sul da Hespanha, após a expulsão dos mouros. Assumpto ... antico de arte ... execução da fabrica Cines. O CASAMENTO DE MISS MAUD — comedia da Gaumont, de ... intimo. A ROSA AZUL — Bella ... comedia, desenvolvida em ... encantada fantasia, em que o ... toma a iniciativa de proteger ... os infelizes. Film colorido de Gaumont. DISLOCO ... CORDEIRO — Magnifico trabalho dos artistas da V... LITTLE MORITZ CASA-SE COM ROSALIA — ... de Pathé. AS ALMAS DO OUTRO MUNDO — Comedia ...

Na proxima semana: — Os centauros portuguezes. Film ... superior ao da Cavalaria portugueza. Trabalho da fabrica E... de Paris.

Brevemente — A Notre Dame de Paris, grandioso film de 1.000 metros, extrahida da obra do immortal Victor Hugo. Totalmente colorida, de Pathé Frères.

CINEMA PARIS

30 PRAÇA TIRADENTES 30

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE 7 de outubro de 1911 **HOJE**

PRIMOROSO PROGRAMMA!

A rosa azul — **Finissima comedia mythologica (colorida).**

Judas, o traidor — **Emocionante drama sacro, cujo assumpto, de ousada realidade historica, prende-se á ultima phase da vida de Christo.**

O cavallo do regimento — **Endiabrada «charge» comica.**

Almas do outro mundo — **Comedia-drama com entrecho moderno e empolgante.**

A mulher do inventor — **soberbo drama da vida real, com um enredo original e um desfecho profundamente tragico.**

O mono de Robinet — **Esfusiante scena comica.**

Terça-feira --- **A MASCARA DE CLOROFORMIO** --- Novidade de Nordisck --- Successo.

THEATRO APOLLO -- Companhia do theatro Avenida, de Lisboa

ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA que parte para Lisboa a bordo do O'AVIA no proximo dia 12

HOJE — 1ª representação da opereta em 3 actos da maior novidade, grande e recente successo europeu; A.M. Willner e J. Wilhe, musica de H. Reinhardt:

A FADA DE KARLSBAD

Princeza Bertha, Cremilda d'Oliveira; Arabella, Auzend; Grelda, Sophia Santos; Principe Matar, P. Ramos; o barão Rud, Vianna; o duque Napomuk, Olympio; o taverneiro, Amor ...; Niki, Baptista; Frederico, Paiva; Rodolpho, Filó; Baldermien, Emilia Mendonça; Mimi, Assumpção. Grande corpo de córos. A acção, em Karlsbad. Encenação de A. Gomes. Regente da orchestra, Gomes Junior. Scenarios deslumbrantes, completamente novos. Guarda-roupa luxuoso. Grande apparato scenico.

Amanhã—Grande matinée 1 3|4—**A fada de Karlsbad,** por ser amanhã o ultimo espectaculo para a empreza, antes da despedida, dar-se-ha ainda á noite uma ultima representação da **Dansarina descalça,** que na *reprise* de agora tanto successo obteve.

Quarta-feira, 11—Despedida da companhia, como nos annos anteriores, com **Viuva alegre.**

CINEMA-THEATRO SOBERANO

49, RUA DA CARIOCA, 51

HOJE — **ESTRÉA** — HOJE

Estréa da nova companhia, sob a direcção do ... **Affonso de Oliveira**—Orchestra sob a direcção do habil maestro LUIZ FERRONE, 20 numeros de musica variada

1ª, 2ª e 3ª representações da popular opereta em tres actos, musica do maestro ALVARENGA, arreglo de JOÃO SO'

O PERIQUITO

Periquito....................	D. CANDELARIA COUTO	Sebastião....................	D. Escolastica Leitão
Libanio........................	SR. AFFONSO DE OLIVEIRA	Annita........................	» A. NEGRI
Lucas...........................	» A. Leitão	Rosinha........................	» Alvina Santos
Carlos de Mello............	» João Lopes	Branca.........................	» Dolores Lopes
Antonio de Vasconcellos......	» Ivo Lima	Cecilia.........................	» Cecilia Gomes
Tiburcio.......................	» Lisboa	Uma educanda..............	» Satyra
Um official....................	» Alvaro Dias	Outra »	» Lola Agostini
Outro official...............	» Carlos Pereira	» »	» Flora Daria
» »	» Antonio Silva	» »	» Carmen Silva

Educandas, viajantes e soldados

Scenarios novos do distincto scenographo—J. MOURA, adereços de A. DIAS

GUARDA ROUPA NOVO E RIQUISSIMO

MISE-EN-SCENE DE AFFONSO DE OLIVEIRA

A empreza chama a attenção do publico para esta opereta que sobe á scena com todo o capricho de encenação. **Desempenho irreprehensivel por todos os artistas.**

A SEGUIR — **O VIUVO ALEGRE** — A SEGUIR

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE -- PROGRAMMA NOVO -- HOJE

AS ULTIMAS NOVIDADES DE PATHÉ FRÈRES

A HISTORIA DE UMA ROSA — Comedia de Mr. M...rlhom

PIERROT MYSTIFICADO — Mimosa scena de Mr. Jacquin, representada pelo auctor. Cinematographia em cores Pathé Frères.

COLA DI RIENZO — Film de arte italiano — Scena dramatica historica

LITTLE MORITZ CASA-SE COM ROSALIA — Scena comica de Mr. Z. ROLLINI

Um dos ultimos e estonteantes exercicios em 5 de maio de 1911 pela

ARTILHERIA DE QUELUZ

Exercicios das baterias a cavallo da artilheria portugueza

Emocionantes exercicios — primorosas photographias da fabrica LUX FILMS

BREVEMENTE — **Notre Dame de Paris** de Victor Hugo.

A seguir: **Os centauros portuguezes.**